**Universidade do Minho**
Escola de Medicina

Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

# Interplay between molecular and cellular players on glioma pathophysiology

agosto de 2017

UMinho | 2017 Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro **Interplay between molecular and cellular players on glioma pathophysiology**

POPH
PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO
QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

**Universidade do Minho**
Escola de Medicina

Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

# Interplay between molecular and cellular players on glioma pathophysiology

Tese de Doutoramento em Ciências da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação do
**Doutor Bruno M. Costa**
e do
**Doutor António Salgado**

agosto de 2017

# DECLARAÇÃO

**Nome:** Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

**Endereço electrónico:** joana.vieira.castro@gmail.com **Telefone:** +351 962 590 245

**Número do Cartão de Cidadão:** 13226941

**Título tese:** Interplay between molecular and cellular players on glioma pathophysiology

**Orientadores:** Doutor Bruno M. Costa e Doutor António Salgado

**Ano de conclusão:** 2017

**Designação do Doutoramento:** Doutoramento em Ciências da Saúde

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 11/08/2017

Assinatura: Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

# STATEMENT OF INTEGRITY

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged the Code of Ethical Conduct of the University of Minho.

University of Minho, 11/08/2017

Full name: Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

Signature: Joana Isabel Martins Cosme Vieira de Castro

The work presented in this thesis was performed in the Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), Minho University. Financial support was provided by grants from the FCT (SFRH/BD/88121/2012); Fundação Calouste Gulbenkian; Liga Portuguesa Contra o Cancro; co-financed by ON.2—O Novo Norte; QREN; FEDER funds through the Operational Programme Competitiveness Factors - COMPETE and National Funds through FCT - Foundation for Science and Technology under the project POCI-01-0145-FEDER-007038; and the project NORTE-01-0145-FEDER-000013, supported by Norte Portugal Regional Operational Programme (NORTE 2020), under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the European Regional Development Fund (ERDF)

# Acknowledgements / Agradecimentos

# Acknowledgements / Agradecimentos

Chega ao fim uma etapa importante da minha vida, que sempre foi um grande objectivo e que finalmente está cumprido! E porque não cheguei até aqui sozinha, chegou o momento de agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Em primeiro lugar, quero agradecer à pessoa que me recebeu no laboratório e me orientou neste longo percurso, e que aceitou trabalhar numa área que a mim sempre me cativou e me motivou. Ao meu orientador Doutor Bruno Costa, agradeço a orientação e os conhecimentos. Pelos desafios, confiança depositada que me levaram a aprender sempre mais e tanto me ajudou a crescer, e que em muito contribuíram para me tornar na investigadora que sou hoje. Reconheço-lhe, ter-me tornado melhor, mais crítica, mais independente, e por ter vontade de querer saber mais e procurar mais.

Em segundo lugar, quero agradecer ao Doutor António Salgado, por ter igualmente aceitado fazer parte desta orientação. Agradeço por me ter mostrado que há outras áreas cientificas, para além da oncologia, que também me realizam. Agradeço, os ensinamentos e a confiança que sempre depositou no meu trabalho. Quero também salientar a sua constante disponibilidade, por todas as oportunidades que me proporcionou.

Em seguida, ao Professor Doutor Nuno Sousa, atual presidente da Escola de Medicina e antigo coordenador do domínio das Neurociências; à Professora Doutora Cecília Leão, anterior presidente da Escola de Medicina; ao Professor Jorge Pedrosa, diretor do ICVS; ao Professor Doutor João Bessa, atual coordenador do domínio das Neurociências; e ao Professor Jorge Correia Pinto, coordenador do domínio das Ciências Cirúrgicas, agradeço, muito além do apoio institucional, as palavras de otimismo e a simpatia. Às Professoras Joana Palha e Margarida Correia Neves gostaria de agradecer a oportunidade de integrar o programa doutoral em Ciências da Saúde (da Escola de Medicina da Universidade do Minho). Foi tão bom fazer parte desta escola e deste instituto!

*To Prof. Dr. Chrisopher Heeschen, I express my gratitude for giving me the opportunity to join his lab in the Stem Cells and Cancer Group, Molecular Pathology Programme, in the Spanish National Cancer Research Centre (CNIO), Madrid, Spain, during one year of my Ph.D. studies. I extend my appreciation to many other people from Heeschen's Lab, particularly to Irene for all her friendship and support given at precious times.*

Um especial agradecimento, às minhas colegas de grupo, Ana Oliveira, Ana Xavier, Céline, Marta, Tatiana e mais recentemente à Eduarda e Marta Lopes por terem tornado este período mais fácil e não tão desgastante. Muito obrigada pelas constantes ajudas, ensinamentos, ideias, partilhas, e experiências, mas principalmente pelos momentos de boa disposição e descontração que me proporcionaram. Foi de facto tão bom trabalhar convosco!

Agradeço também a todos os colegas do laboratório, por toda a partilha de conhecimento e ensinamentos, pelo apoio, incentivo e carinho demonstrados, e por todos os momentos de boa disposição e convívio vividos dentro e fora do laboratório. A vocês, Sara, Sandra, Vera, Filipa, Ricardo, Marta Pereira, Olga, Filipe, Márcia, Ângela, e Sofia muito obrigada por terem tornando a minha jornada muito mais fácil e feliz. Aos restantes investigadores, em especial do domínio das Neurociências, e funcionários do ICVS, agradeço pelo ambiente acolhedor que me proporcionaram. Mais ainda, gostaria de deixar aqui o um especial agradecimento à Sara, Ana Xavier, Ana Oliveira, Céline e Eduarda por toda a ajuda que me deram na finalização desta tese. Muito obrigada!

Gostaria também de agradecer aos autores dos artigos apresentados nesta tese, pelo trabalho, empenho e dedicação. Nada disto teria sido possível sem o vosso importante contributo.

Em seguida, e uma vez que existem pessoas muito especiais e importantes além dos laboratórios do ICVS, gostaria também de agradecer à minha família. Primeiro, e porque sem eles eu não existia, quero agradecer aos meus pais pelo apoio incondicional, amor, confiança, palavras de incentivo, mas principalmente por toda a paciência que demonstraram ao longo desta jornada em aturar uma Joana nem sempre fácil de lidar. Obrigada por me ajudarem a ser a pessoa que sou hoje! Aos meus irmãos, Xana e Jonas muito obrigada por fazerem a minha vida mais feliz, e mais importante agradeço-vos por muitas vezes me ajudaram a recordar que o trabalho não é tudo. Aos meus avós, tios, tias, primos, primas e afilhada agradeço todo o apoio e preocupação demonstrados ao longo destes anos, assim como, por todos os momentos em família que me ajudaram a descomprimir e a encarar tudo com mais leveza. Não podia ter pedido uma família mais especial e incrível. Muito obrigada por tudo!

Agradeço ainda aos meus amigos de Famalicão, mas especialmente às minhas meninas, Ni, Ro, Joaninha, Loira, Nokas, Rita, Lekas, e Ritinha Pinto pela amizade, carinho, apoio, incentivo, paciência, companheirismo, e mais ainda por todas as risadas, partilhas e momentos de diversão que tanto contribuíram para o meu bem-estar e boa disposição no decorrer desta Jornada. Sinceramente, sinto-me uma sortuda por estar rodeada por amigos tão especiais, incríveis e únicos como vocês. Muito obrigada por fazerem parte da minha vida!

Aos meus amigos de Madrid, Carol, Catarina, Gomes, Nuna e Rochinha muito obrigada por terem tornado a minha estadia em Madrid numa das melhores experiências que vivi durante esta etapa. Em especial, agradeço à Carol e Gomes por todos os momento que partilhámos fora e dentro do laboratório, por toda a paciência, amizade, carinho, momentos de loucura e partilha, e por toda a ajuda que me deram.

Agradeço também aos meus amigos de Braga, Richard, Noronha, Rambo, Zé, Maria, Filipa, Sono e Rui, que tão bem conhecem a luta de fazer um doutoramento e que sempre tiveram uma palavra de apoio e encorajamento para me dar.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento especial ao Artur, por todo o amor, carinho, amizade, apoio incondicional, paciência, força, entrega e dedicação. Obrigada por teres estado sempre ao meu lado ajudando-me em tudo o que precisava, contagiando-me com todo o teu conhecimento e alegria, e por teres sempre acreditado em mim, mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades. É tão bom ter-te ao meu lado!

# Abstract / Resumo

# Abstract

Malignant gliomas are the most common primary brain tumors, accounting for 80% of all neoplasms of the central nervous system, of which glioblastoma (GBM) is the most aggressive and deadly subtype. Even with a multimodal therapy approach that includes surgery and chemo-radio-therapy, the prognosis of glioma patients remains very poor. Moreover, the etiology and clinically-relevant prognostic factors in glioma remain largely undetermined. In this context, the research summarized in this thesis focuses on i) evaluating the influence of *TGF-β1* genetic variants in glioma susceptibility and patient prognosis; ii) identifying novel defining characteristics of glioma stem cells (GSCs), a subpopulation of cells that plays critical roles on tumor initiation, resistance and recurrence; and iii) unveiling new insights on the influence of mesenchymal stem cells (MSCs) in glioma behavior.

Many genetic polymorphisms have been associated with glioma susceptibility and prognosis. Several studies demonstrated that polymorphisms in the *TGF-β1* gene were associated with the susceptibility for different tumor types. Transforming growth factor beta (TGF-β) is known to play an important role in carcinogenesis, and its activity has been associated with poor prognosis in glioma patients. Taking into account that the relevance of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in *TGF-β1* in glioma is not known, we evaluated two SNPs (-509C/T and 869T/C) in this gene in glioma risk and patient prognosis. A case-control study involving 138 Caucasian cancer-free control and 118 glioma patients from Portugal was performed. We showed that *TGF-β1* -509C/T and 869T/C variants were not significantly associated with glioma risk. Importantly, we demonstrated that both homozygous -509TT and 869CC genotypes were associated with longer overall survival of GBM patients. Our data suggested that *TGF-β*1 -509C/T and 869T/C polymorphisms may be relevant prognostic biomarkers in GBM patients.

A striking characteristic of malignant gliomas, particularly GBMs, is their highly heterogeneous and therapy-resistant nature. These features are partly attributed to GSCs, a subpopulation of cancer cells with stem cell features that are involved in tumor initiation, progression, and recurrence, making them crucial therapeutic targets. Their isolation has been challenging as the markers typically used lack sufficient specificity and sensitivity. Thus, we also investigated here if intracellular autofluorescence, a biomarker of epithelial cancer stem cells, could be used as a biomarker to improve GSCs identification and isolation. We found that both established and patient-derived primary GBM cells presented a subpopulation of autofluorescent cells (Fluo$^+$). Moreover, we showed that Fluo$^+$ cells had typical features of GSCs, including higher expression of stem cell protein markers and pluripotency-associated genes, enriched capacity to grow as neurospheres, and long-term self-renewal ability.

Additionally, treatments with temozolomide (TMZ) or radiation led to a significant increase in the percentage of Fluo$^+$ cells. Importantly, *in vivo* studies showed that mice with intracranial tumors derived from Fluo$^+$ GBM cells presented a significantly shorter overall survival than those with non-autofluorescent cells (Fluo$^-$) GBM cells. Finally, the underlying mechanism of the autofluorescent phenotype was due to the uptake, and accumulation of riboflavin in GSCs, by the ABCG2 transporters, exclusively in cells with GSCs' features. Together, our data revealed autofluorescence as a novel and useful biomarker for GSCs.

In the light of the lack of curative therapies for malignant glioma, many exploratory therapeutic strategies have been analyzed. Among these, MSCs have been studied as a new approach for the treatment of malignant gliomas, due to their inherent capacity of homing to glioma, and their ability to be engineered to deliver anti-tumoral agents. In the third experimental work included in this thesis, we assessed the impact of the secretome of MSCs on hallmark characteristics of GBM cells, such as cell viability, migration, proliferation, tumor growth, as well as chemotherapy response. Using *in vitro* approaches, we observed that GBM cells exposed to conditioned media (CM) from human umbilical cord perivascular cells (HUCPVCs, a MSC population) presented an increased cellular viability, proliferation and migration, while not affecting the sensitivity of GBM cells to TMZ treatment. Additionally, in the *in vivo* CAM assay, we found that CM from HUCPVCs promoted GBM tumor growth. Finally, proteomic analyses to characterize the secretome of HUCPVCs identified several proteins involved in promotion of cell survival, proliferation and migration, revealing novel putative molecular mediators for the effects observed in GBM cells exposed to HUCPVCs CM. Our data highlights that caution must be taken regarding the use of MSCs as stem-cell based therapies for GBM.

In summary, the thesis presented here contributes to the better understanding of several dimensions of glioma, from factors that may be causative, to those that influence their pathophysiology and progression, to therapeutics insights. Particularly, assessing *TGF-β1* SNPs -509C/T and 869T/C variants may be clinically relevant for GBM patients; using autofluorescence as a biomarker for GSCs identification may be important to develop new GSCs-specific therapies; and using MSCs as stem cell-based therapies for GBM does not seem to be a safe choice.

## Resumo

Os gliomas malignos são os tumores primários do cérebro mais frequentes, constituindo cerca de 80% de todas as neoplasias do sistema nervoso central, sendo o glioblastoma (GBM) o subtipo mais agressivo e letal. Mesmo com as abordagens terapêuticas usadas, que incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia, o prognóstico de doentes com glioma continua bastante crítico. Além disso, a etiologia e factores clínicos de prognóstico relevantes dos gliomas são praticamente desconhecidos. Neste contexto, os estudos sumarizados nesta tese pretenderam: i) avaliar a influência das variantes genéticas do gene *TGF-β1* na susceptibilidade para glioma e no prognóstico dos pacientes com glioma; ii) identificar novas características das células estaminais de glioma (*GSCs*), uma subpopulação de células com um papel importante na iniciação, resistência e recorrência dos tumores; e iii) revelar novos conhecimentos que a influência das células estaminais mesenquimatosas (*MSCs*) têm no comportamento dos GBMs.

Muitos polimorfismos genéticos têm sido associados com susceptibilidade para glioma e com prognóstico de pacientes com glioma. Vários estudos demonstraram que polimorfismos do gene *TGF-β1* estavam associados com a susceptibilidade para vários tipos tumorais. O *transforming growth factor beta* (TGF-β) tem um papel importante na carcinogénese e a sua atividade foi associada a um pior prognóstico de pacientes com glioma. Tendo em conta que a relevância de polimorfismos do tipo *single nucleotide polymorphism* (*SNPs*) do *TGF-β1* em gliomas não é conhecida, nós avaliamos a possível associação de dois *SNPs* neste gene (-509C/T e 869T/C) no risco e prognóstico de gliomas. Num estudo de caso-controlo demonstrámos que apesar de nenhum destes polimorfismos do *TGF-β1* estar associado com um maior risco de desenvolvimento de glioma, ambos os genótipos homozigóticos -509TT e 869CC estavam associados a uma maior sobrevida de pacientes com GBM. Os nossos resultados sugerem que os polimorfismos -509C/T e 869T/C do *TGF-β1* podem ser considerados biomarcadores de prognóstico em pacientes com GBM.

Uma característica impressionante dos gliomas, em particular dos GBMs, é a sua elevada heterogeneidade e resistência à terapia. Estas características são, em parte, atribuídas à presença de *GSCs*, que estão envolvidas na iniciação, progressão e recorrência tumoral, tornando-as um importante alvo terapêutico. O isolamento das *GSCs* tem constituído um desafio uma vez que os marcadores tipicamente usados não são específicos. Assim, nós também investigámos se a autofluorescência, um marcador usado na identificação de células estaminais cancerígenas de tumores epiteliais, poderia ser usado como novo biomarcador para melhor identificar e isolar as *GSCs*. Os nossos resultados demonstraram que linhas primárias e estabelecidas de GBM continham células autofluorescentes ($Fluo^+$). Mais ainda, verificámos que as células $Fluo^+$ apresentavam características típicas de *GSCs*, tais como uma elevada expressão de marcadores de células estaminais e de genes de pluripotencia, maior capacidade para crescer em neuro-esferas e uma capacidade de auto-renovação mais prolongada. Após tratamento com temozolomida (TMZ) e radiação verificou-se um aumento da percentagem de células Fluo$^+$. Para além disso, estudos *in vivos* revelaram que murganhos injetados intracranialmente com células de GBM Fluo$^+$ apresentavam uma sobrevida significativamente menor do que murganhos injetados com células de GBM Fluo$^-$. Por fim verificámos que o mecanismo subjacente ao fenótipo da autofluorescência era exclusivo das *GSCs* e se devia ao transporte de riboflavina, pelos transportadores ABCG2, e à sua acumulação intracelular. Todas estas evidências revelaram claramente que a autofluorescência é um novo biomarcador para a identificação de *GSCs*.

Tendo em conta a falta de terapias curativas no tratamento de glioma, muitas estratégias terapêuticas exploratórias têm sido analisadas. Entre estas, as *MSCs* têm sido estudadas como uma nova abordagem terapêutica no tratamento dos gliomas, uma vez que são capazes de migrar para os gliomas e podem ser facilmente modificadas para distribuir agentes anti-tumorais. No terceiro trabalho apresentado nesta tese, avaliámos o impacto do secretoma das *MSCs* em características de agressividade das células de GBM. Estudos *in vitro* demonstraram que células de GBM expostas a meios condicionados (*CM*) provenientes de células perivasculares humanas do cordão umbilical (*HUCPVCs*, uma população de *MSCs*) apresentavam um aumento na viabilidade, proliferação e migração celulares. Por outro lado, nenhum efeito foi observado na resposta à *TMZ*. Mais ainda, no ensaio *in vivo* da CAM, verificámos que o *CM* das *HUCPVCs* promovia o crescimento tumoral. Finalmente, a caracterização do secretoma das *HUCPVCs* foi efectuada por análises de proteómica, o que permitiu identificar varias proteínas envolvidas na sobrevivência, proliferação e migração das células de GBM, revelando novos e putativos mediadores moleculares envolvidos no efeito observado nas células de GBM quando expostas ao *CM* das *HUCPVCs*. Os nossos resultados demonstraram que é necessária alguma precaução no uso de *MSCs* como potenciais agentes terapêuticos para o tratamento de GBM.

Em suma, a tese aqui apresentada contribui para uma melhor compreensão de várias dimensões dos gliomas, desde fatores que possam ser causadores da doença, passando por fatores que influenciam a sua patofisiologia e progressão, até a perspetivas terapêuticas. Particularmente, avaliar os níveis dos SNPs -509C/T and 869T/C do *TGF-β1* pode ser clinicamente relevante para pacientes com GBM; usar a autofluorescência como biomarcador para identificar e isolar as *GSCs* poderá ser importante para desenvolver terapias específicas anti-*GSCs*; e usar *MSCs* como uma nova abordagem terapêutica no tratamento dos GBMs não aparenta ser uma escolha segura.

# Contents

# Contents

# List of Abbreviations

# List of Abbreviations

**2-HG**: 2-Hydroxyglutarate
**5mc:** 5-methylcytosine
**ABC:** ATP-Binding Cassette
**ABCG2:** ATP-Binding Cassette sub-family G member 2
**ACN**: Acetonitrile
**ACTN4**: Alpha-actinin-4
**ADAM10**: Disintegrin and metalloproteinase domain-containing protein 10
**ALT:** Alternative Lengthening of Telomeres
**AMH:** Anti-Mullerian Hormone
**ARPC5**: Actin-Related Protein 2/3 Complex Subunit 5
**ASCs:** Adipose tissue-derived mesenchymal Stem Cells
**ATP:** Adenosine Triphosphate
**ATRX**: chromatin remodeler, formerly Alfa Thalassemia/mental Retardation syndrome X-linked
**BBB:** Blood–Brain Barrier
**BCRP:** Breast Cancer Resistance Protein
**b-FGF**: basic Fibroblast Growth Factor
**BM-MSCs:** Bone Marrow-derived Mesenchymal Stem Cells
**BMPs:** Bone Morphogenetic Proteins
**BMSCs:** Bone Marrow Stem Cells
**BTSCs**: Brain Tumor Stem Sells
**CCDC26:** Coiled-Coil Domain Containing 26
**CCL2**: C-C motif chemokine 2
**CCND1/CCNH -** Cyclin D1/ Cyclin H
**CD**: Cytosine Deaminase
**CDK4/CDK6**: Cyclin-Dependent Kinase 4/ Cyclin-Dependent Kinase 6
**CDKN2A/CDKN2B**: Cyclin-Dependent Kinase inhibitor 2A/ Cyclin-Dependent Kinase inhibitor 2B
**cDNA:** Complementary Deoxyribonucleic Acid
**CE:** Carboxylesterase
**CES**: Collision energy spread

**CI**: Confidence Intervals

**CIC:** homolog of the Drosophila gene capicua

**CM:** Conditioned Medium

**CNS**: Central Nervous System

**CpG**: Cytosine-phosphate-Guanine

**CSCs**: Cancer Stem Cells

**CTL:** Cytotoxic T Lymphocytes

**CXCR4**: C-X-C Chemokine Receptor type 4

**CYP2D6**: Cytochrome P450 2D6

**DAVID**: Database for annotation, visualization and integrated discovery

**DAXX**: Death Associate protein 6

**DC**: Dendritic Cells

**DMEM**: Dulbecco's Modified Eagle Medium

**DR4/DR5**: Death Receptor 4/ Death Receptor 5

**ECM:** Extracellular Matrix

**EGF**: Epidermal Growth Factor

**EGFR**: Epidermal Growth Factor Receptor

**LDA**: Limiting Dilution Assay

**EMT**: Epithelial-to-Mesenchymal Transition

**ERCC1/ERCC2**: Excision Repair Cross-Complementation group 1/Excision Repair Cross-Complementation group 2

**ESCs:** Embryonic Stem Cells

**FA**: Formic acid

**FACS**: Fluorescence-Activated Cell Sorting

**FAD:** Flavin Adenine Dinucleotide

**FBS:** Fetal Bovine Serum

**FDA:** Food and Drug Administration

**FDR**: False discovery rate

**Fluo$^-$**: Non-autofluorescent cells

**Fluo$^+$**: Autofluorescent cells

**FMN:** Flavin Adenine Mononucleotide

**FTC**: Fumitremorgin C

**FUBP1**: FUSE-Binding Protein 1

**GABARA1**: Gamma-Aminobutyric Acid, receptor alpha 1

**GA-MSCs:** Glioma Associated-MSCs

**GBM**: Glioblastoma

**G-CIMP**: Glioma CpG Island Methylator Phenotype

**GDFs**: Growth and Differentiation Factors

**GFAP:** Glial Fibrillary Acidic Protein

**GO**: Gene ontology

**GPX1**: Glutathione Peroxidase 1

**GSCs**: Glioblastoma Stem Cells

**GST**: Glutathione S-Transferases

**GWAS:** Genome-Wide Association Study

**HIF-1:** Hypoxia Inducible Factor 1

**HSV-tk:** Herpes Simplex Virus thymidine kinase

**HUCPVCs**: Human Umbilical Cord Perivascular Cells

**$IC_{50}$**: Half-maximal inhibitory concentration

**IDA**: Information-dependent acquisition

**IDH**: Isocitrate Dehydrogenase

**IFNRs:** IFN Receptors

**IFNα/β**: Interferon α/Interferon β

**IL**: Interleukin

**ISCT**: International Society for Cellular Therapy

**KEGG**: Kyoto encyclopedia of genes and genomes

**KPS:** Karnosfsky Performance Score

**KRAS**: KRAS proto-oncogene; formerly Kirsten rat sarcoma viral oncogene

**L1CAM:** L1 Cell Adhesion Molecule

**LeX**: Lewis-X Antigen

**LIF:** Leukemia Inhibitory Factor

**LIG1**: DNA Ligase 1

**LOH**: Loss of Heterozygosity

**MACS**: magnetic-Activated Cell Sorting

**MAPK**: Mitogen-Activated Protein Kinase

**MCP**: Monocyte Chemotactic Protein

**MDM2/MDM 4:** Murine Double Minute Genes 2/Murine Double Minute Genes 4

**MDR:** Multidrug Resistance

**MET:** hepatocyte growth factor receptor

**MGMT:** O6-Methylguanine-DNA Methyltransferase

**MLH1**: MutL Homolog 1

**MMP:** Matrix Metalloproteinases

**MDR:** Multidrug Resistance

**mRNA**: messenger RNA

**MRP1:** Multidrug Resistance Associated Protein 1

**MSCs:** Mesenchymal Stem Cells

**MSH2/MSH6:** MutS Homolog 2/MutS Homolog 6

**mTOR**: Mechanistic Target Of Rapamycin

**MVP**: Microvascular Proliferation

**NADP/NADPH**: Nicotinamide Adenine Dinucleotide Phosphate

**NEFL:** Neurofilament, light polypeptide

**NF1/NF2**: Neurofibromin 1/ Neurofibromin 2

**NK cells**: Natural Killer Cells

**NOS**: Not Otherwise Specified

**NOS1**: Nitric Oxide Synthase 1

**NPCs**: Neural Progenitor Cells

**NRP-2**: Neuropilin-2

**NSCs**: Neural Stem Cells

**NSG:** NOD.Cg-*Prkdc*$^{scid}$ *Il2rg*$^{tm1Wjl}$/SzJ

**NSPCs:** Neural Stem and Progenitor Cells

**NT-3**: Neurotrophin-3

**OD**: Odds Ratio

**OPCs**: Oligodendrocyte Precursor Cells

**OS**: Overall Survival

**OVs**: Oncolytic Viruses

**PAI-1**: Plasminogen Activator Inhibitor 1

**PARP1**: Poly (ADP-ribose) Polymerase 1

**PCR-RFLP**: Polymerase Chain Reaction-Restriction Fragment Length Polymorphism

**PCV:** Procarbazine, CCNU and Vincristine

**PDGF**: Platelet-Derived Growth Factor

**PDGF-A/PDGF-B/PDGF-C/PDGF-D:** Platelet-Derived Growth Factor A, B, C and D

**PDGFRα/PDGFRβ**: Platelet-Derived Growth Factor Receptor alpha and beta

**Pen/Strep**: Penicillin and Streptomycin

**PHLDB1**: Pleckstrin Homology-Like Domain, Family B, Member 1

**PI3K**: Phosphatidilinositol-3-Kinase

**PIK3CA:** Phosphatidylinositol 3-Kinase Catalytic subunit Alpha

**PIK3R1**: Phosphatidylinositol 3-Kinase Regulatory Subunit 1

**PMS2**: PostMeiotic Segregation increased 2

**PRC2**: Polycomb Repressive Complex 2

**PRKDC**: Protein Kinase, DNA-activated, Catalytic

**PTEN**: Phosphatase and Tensin homolog

**qRT-PCR:** quantitative-Reverse Transcriptase- Polymerase Chain Reaction

**RAF1**: Raf-1 proto-oncogene; formerly v-raf-1 murine leukemia viral

**RB**: Retinoblastoma

**RBF**: Riboflavin

**rCE**: rabbit Carboxylesterase Enzyme

**RNA:** Ribonucleic Acid

**RPMI**: Roswell Park Memorial Institute 1640

**RTEL1**: Regulator of Telomere Elongation Helicase 1

**RTK:** Receptor Tyrosine Kinase

**SCs:** Stem Cells

**SD:** Side Population

**SD**: Standard deviations

**SDF-1α:** Stromal cell-Derived factor 1 alpha

**Sema7A**: Semaphorin-7A

**SLC12A5:** Solute Carrier family 12 (potassium/chloride transporter), member 5

**SNP**: Single Nucleotide Polymorphism

**SOD2/SOD3:** Superoxide Dismutase 2/Superoxide Dismutase 3

**SSEA-1:** Stage-Specific Embryonic Antigen-1

**SYT1**: Synaptotagmin 1

**TA-MSCs:** Tumor Associated-MSCs

**TCA**: Trichloroacetic acid

**TCGA**: The Cancer Genome Atlas

**TCTP**: Translationally-Controlled Tumor Protein

**TERC**: Telomerase RNA Component

**TERT**: Telomerase Reverse Transcriptase

**TET**: Ten-Eleven Translocation enzymes

**TGF-β:** Transform growth factor- beta

**TGFβIp/ig-h3**: Transforming Growth Factor-Beta-Induced Protein/Ig-H3

**TICs**: Tumor Initiating Cells

**TIMP-1/TIMP-2:** Tissue Inhibitors Of Metalloproteinases

**TMZ**: Temozolomide

**TNF**: Tumor Necrosis Factor

**TP53:** Tumor Protein 53

**TPCs**: Tumor Progenitor Cells

**TRAIL**: Tumor Necrosis Factor-Related Apoptosis-Inducing Ligand

**Treg**: T regulatory cells

**TSC1/TSC 2**: Tuberous Sclerosis 1/Tuberous Sclerosis 2

**UCB-MSCs:** Umbilical Cord Blood-Derived Mesenchymal Stem Cells

**Upar:** Urokinase plasminogen activator receptor

**VEGF:** Vascular Endothelial Growth Factor

**VEGFR:** Vascular Endothelial Growth Factor Receptor

**WHO:** World Health Organization

**WJ-MSCs**: Wharton’s Jelly Mesenchymal Stem Cells

**Wnt**: Wingless type mmtv integration site family

**XRCC1**: X-Ray Repair Cross Complementing 1

# Aims and Thesis Layout

# Aims and Thesis Layout

Gliomas, particularly glioblastomas (GBM), are one of the most devastating human cancers, presenting a high mortality rate and very poor patient outcomes. In the last decades this has not changed significantly, emphasizing the need for a better and more integrated understanding of its pathophysiology and a more rational design of novel therapeutic strategies that may, more efficiently, overcome the highly resistant nature of these tumors. The etiology of glioma remains largely undetermined being ionizing radiation the only risk factor firmly established; however, gliomas can also be caused by genetically inherited disorders and some genetic polymorphisms can modulate the risk for this type of tumors. Moreover, GBMs are highly heterogeneous tumors with a remarkable resistance to current therapies, which can partly be explained by the presence of glioblastoma stem cells (GSCs).

The **general aim** of this thesis is to better understand the molecular and cellular determinants that may impact on the pathophysiology of gliomas, with potential to affect the risk and prognosis of glioma patients. An emphasis is put on GBM, as this is the most common and aggressive glioma subtype. The thesis is organized in five chapters, each addressing a specific goal, as presented below.

**Chapter 1** presents a general introduction reviewing the current knowledge on glioma pathophysiology, aiming to prepare the reader for the work presented in the thesis. Briefly, this chapter summarizes the epidemiology, classification, molecular determinants, and treatment of malignant gliomas. An emphasis is given on GSCs as critical components of glioma pathophysiology, and on mesenchymal stem cells (MSCs) as novel putative tools for a stem-cell based therapy for glioma treatment.

**Chapter 2** focuses on the relevance of two single nucleotide polymorphisms (SNPs) of the *transforming growth factor-beta 1* (*TGF-β1*) gene on glioma risk and prognosis. Since *TGF-β1* genetic polymorphisms have been implicated in the susceptibility of several cancers, and TGF-β signaling pathway has been identified as a mediator on gliomagenesis (by stimulating tumor cell proliferation, invasion and angiogenesis), we studied the relevance of *TGF-β1* SNPs as biomarkers of glioma .This chapter is presented as a final research paper published in Tumor Biology (DOI 10.1007/s13277-015-3343-0).

**Chapter 3** presents a research work that identifies an intrinsic autofluorescent phenotype in GSCs that can be used as a biomarker, which is presently a topic of great interest in the field of cancer stem cells. In fact, GSCs have been associated with increased therapy resistance and tumorigenesis, making them critical therapeutic targets. While substantial progress has been made towards isolating GSCs, the currently-available GSCs markers lack full specificity and sensitivity, making the identification of new, more specific and reliable biomarkers of GSCs critical.

**Chapter 4** focuses on MSCs, and how they can affect glioma cells paracrinally via secreted molecules. This is critical as MSCs have been exploited as a potentially useful new stem cell-based therapy for cancer treatment. However, very few studies have evaluated the effect of MSCs secretome on GBM aggressiveness, reporting inconsistent findings. This chapter summarizes how MSCs' secretome modulates critical hallmark features of GBM, particularly on tumor cell viability, migration, proliferation, growth, and response to chemotherapy, while also characterize the full protein content of MSCs' secretome by proteomic analysis.

**Chapter 5** includes an overall discussion of the topics addressed in the thesis, highlighting the major contributions, limitations, and significance of our findings, integrating and discussing them at the light of current relevant literature. Finally, suggestions for relevant future directions to complement our research are presented, as well as a general conclusion.

# Chapter 1: General Introduction

# 1. General Introduction

## 1.1 Epidemiology and Classification of Glial Tumors

### 1.1.1 Epidemiology and Clinical Features of Gliomas

The central nervous system (CNS) encompasses several tumor subtypes that comprises benign to malignant entities, being the non-malignant tumors the most frequent (239,835 versus 117,023 malignant)[1]. CNS tumors are the most common cancer among children and adolescents (0-19 years of age) with an overall average annual age-adjusted incidence rate of 5.57 per 100,000. In adults (20+ years), the overall incidence rate is 28.57 per 100,000[1]. Regarding incidence rates by gender, CNS tumors are more frequent in females (58%; 206,565 tumors) than males (42%; 150,271 tumors)[1].

More than 250,000 new cases of primary malignant brain tumors are diagnosed annually, being the 17th most common cancer type worldwide[2]. United States of America (USA) white population, Northern Europe, and Israel are the regions presenting the highest reported rates of primary malignant brain tumors (11-20 per 100,000 habitants), while India and Philippines have the lowest rates (2-4 per 100,000 persons), which may be a consequence of differences in adequate health care and diagnosis practices, rather than geographic and genetic variations[3]. Among primary malignant brain tumors approximately 80% are gliomas[4]. In the USA, more than 19,000 new cases of glioma are diagnosed each year, with an age-adjusted average annual incidence of 6.6 per 100,000 persons[1, 5]. Males have higher incidence rates of glioma than females (1.3-fold), while gliomas are more common in non-Hispanic whites than African Americans[1, 5].

Gliomas constitute a broad class of neuroectodermal tumors believed to be originated from glial cells or stem/progenitor cells that upon malignant transformation develop glial characteristics[6, 7]. These tumors can appear anywhere in the CNS but occur primarily in the brain, preferably in the frontal, parietal, occipital, and temporal lobes combined (60.9%), and form a heterogeneous group of tumors with several histologic types and malignancy grades[5]. The classification of gliomas is performed according to the World Health Organization (WHO), which is based on their localization, histological features, degree of differentiation, grade of malignancy and, more recently, molecular features[4, 8].

Glioblastoma (GBM, WHO grade IV) is the most common type of glioma (55.1%), with an annual incidence of 3.2 per 100,000 persons[1]. The incidence of this tumor type increases with age, with rates highest in the 75 to 84 years old, being more common in older adults and less common in children. GBM is more common in males than females (1.6-fold) and is 2 times more prevalent in whites comparing with blacks[1]. Regarding survival rates, patients diagnosed with GBM present a low survival, with only 5.1% of patients being alive after 5 years post diagnosis[1]. The majority of GBM (~90%), arise *de novo* being designated primary GBM, while those that appear from a lower-grade lesion progression are designated secondary GBM.

Some general symptoms of gliomas include headache, confusion or a decline in brain function, memory loss, nausea or vomiting, personality changes or irritability, difficulty with balance, urinary incontinence, vision problems, speech difficulties and seizures. These neurological symptoms depend primarily on the CNS tumor location, however, the chance of a long recurrence-free survival is more closely associated with patient clinical history, including age and Karnofsky performance score (KPS), as well as, with the biology of the tumor[4].

### 1.1.2 Histological and Molecular Classification of Gliomas

Until recently, gliomas have been traditionally classified as astrocytomas, oligodendrogliomas, oligoastrocytomas (mixed), or ependymomas based on microscopic analysis (Table 1.1[4]). Additionally, the WHO classification assigns to each tumor a histologic grade that range from WHO grade I (lower grade) to WHO grade IV (higher grade[9]). Grade I gliomas are benign tumors presenting a low proliferative growing and are normally associated with a favorable prognosis. Grade II tumors are considered low grade gliomas presenting a slow growing and some malignant features such as diffuse infiltration. After surgical resection these tumors tend to progress to higher grade gliomas. Grades III and IV are considered high-grade malignant gliomas since they present features of high aggressiveness such as microvascular proliferation (MVP), nuclear atypia, necrosis and mitotic activity. From these, the most malignant gliomas are those of grade IV and present poor outcomes[4, 10, 11].

For several decades, histological classification was the “gold standard” for gliomas classification and forming the basis for patient treatment, however it is associated with considerable interobserver variability[12]. In the last two decades, several molecular studies demonstrated that within the same glioma entity extensive clinical and biologic variability occurred, suggesting that the genetic factors underlying this variation could be used as clinically relevant biomarkers, contributing to a more accurate classification of brain tumors[4, 9]. In fact, it was already demonstrated that molecular characteristics correlates better with the biology of gliomas than histological classification[13, 14].

**Table 1.1: Classification of gliomas according to WHO 2007 classification of central nervous system tumors [4].**

| Glioma type | Grade (WHO) | Glioma histologic subtype | Incidence (% of all brain tumors) |
|---|---|---|---|
| Astrocytoma | I | Pilocytic astrocytoma | 5-6% |
| | I | Subependymal giant cell astrocytoma | <1% |
| | II | Diffuse astrocytoma | 10-15% |
| | III | Anaplastic astrocytoma | 10-15% |
| | IV | Glioblastoma | 12-15% |
| Oligodendroglioma | II | Oligodendroglioma | 2.5% |
| | III | Anaplastic oligodendroglioma | 1.2% |
| Oligoastrocytoma | II | Oligoastrocytoma | 1.8% |
| | III | Anaplastic oligoastrocytoma | 1% |
| Ependymoma | I | Subependymoma | 0.7% |
| | I | Myxopapillary ependymoma | 0.3% |
| | II | Ependymoma | 4.7% |
| | III | Anaplastic ependymoma | 1% |

Therefore, recently both histological and molecular features of brain tumors were integrated in the new WHO classification of CNS tumors (Table 1.2[8]). This “integrated diagnosis” allow a more robust and quality-controlled assessment of clinically relevant diagnostic, prognostic, and predictive biomarkers. One of the major findings that validated the importance of gliomas’ molecular classification was the discovered of *isocitrate dehydrogenase* (*IDH*) *1* or *2*-mutation status. Indeed, it was established that the presence of *IDH* mutations distinguishes gliomas with distinct clinical behaviors and biologies[14-16]. For the purposes of this thesis, the major subtypes of glioma (astrocytomas and oligodendrogliomas) are further discussed throughout this chapter.

In adults, most glial tumors are diffuse gliomas that include the WHO grades II and III astrocytomas, the grades II and III oligodendrogliomas and the grade IV GBM, among other entities (Table 1.2[8]). These types of gliomas present a diffuse infiltrative growth within CNS parenchyma that is often further accompanied by aggregation of tumor cells around blood vessels, neurons (perineuronal satellitosis) and under pial membrane[17]. Additionally, diffuse gliomas tend to invade over large distances along myelinated fiber tracts that can crossing the corpus callosum into the opposite hemisphere (“butterfly glioma” pattern). Sometimes, a widespread diffuse glioma may have MVP and/or necrosis, as well as, multiple foci of high cellularity (multicentric or multifocal)[17].

**Table 1.2: Grading of diffuse astrocytic and oligodendroglial tumors according to WHO 2016 classification of central nervous system tumors[8].**

| Glioma histologic subtype | Grade (WHO) |
|---|---|
| Diffuse astrocytoma, *IDH* mutant | II |
| Gemistocytic astrocytoma, *IDH* mutant | II |
| Diffuse astrocytoma, *IDH* wildtype | II |
| Diffuse astrocytoma, NOS | II |
| | |
| Anaplastic astrocytoma, *IDH* mutant | III |
| Anaplastic astrocytoma, *IDH* wildtype | II |
| Anaplastic astrocytoma, NOS | III |
| | |
| Glioblastoma, *IDH* wildtype | IV |
| Giant cell glioblastoma | IV |
| Gliosarcoma | IV |
| Epithelioid glioblastoma | IV |
| Glioblastoma, *IDH* mutant | IV |
| Glioblastoma, NOS | IV |
| | |
| Diffuse midline glioma, *H3-K27M* mutant | IV |
| | |
| Oligodendroglioma, *IDH* mutant and *1p/19q* co-deleted | II |
| Oligodendroglioma, NOS | II |
| | |
| Anaplastic oligodendroglioma, *IDH* mutant and *1p/19q* co-deleted | III |
| Anaplastic oligodendroglioma, | III |
| | |
| Oligoastrocytoma, NOS | II |
| Anaplastic oligoastrocytoma, NOS | III |

### Histological classification

Traditionally, the evaluation of diffuse glioma subtypes is based on the similarity between non-neoplastic glial cells and tumor cells. Tumors showing hyperchromasia and nuclear irregularities are considered astrocytomas, whereas oligodendrogliomas usually have uniformly rounded nuclei[17]. Low grade oligodendrogliomas (WHO grade II) present uniform and round nuclei with a delicate chromatin, crisp nuclear membrane and very small nucleoli, while WHO grade III oligodendroglioma have increased pleomorphism, cell size, a more vesicular chromatin and prominent nucleoli, as well as may present perinuclear halo[17]. Additionally, histological features such as mitotic activity, necrosis, and MVP are used for grading of diffuse gliomas. WHO grade II diffuse gliomas, do not present malignant histological features such as necrosis, MVP and mitotic activity[18], while anaplastic high-grade gliomas (WHO grade III) are characterized histologically by increased mitotic activity, nuclear atypia and hypercellularity[19]. Finally, the defining histopathologic features for the diagnosis of GBM (WHO grade IV) are MVP and necrosis, nevertheless these tumors also present nuclear atypia, high mitotic rates, cellular pleomorphism, invasiveness and vascular thrombosis [4, 8].

### Molecular classification

Molecularly, diffuse astrocytic and oligodendroglial tumors are subdivided into several glioma subtypes which includes WHO grades II-IV *IDH*-wildtype, WHO grades II-IV *IDH*-mutant astrocytomas, *IDH*-mutant and short arm of chromosome 1 and the long arm of chromosome 19 (*1p/19q)*-co-deleted oligodendrogliomas of WHO grades II-III (Table 1.2 [8]). The hallmark genetic alteration of WHO grades II-III diffuse gliomas (astrocytoma and oligodendroglioma) is the mutation of *IDH1* or, less common, *IDH2*[16, 20, 21]. However, some alterations are different in astrocytic and oligodendroglial tumors. Mutations on *tumor protein 53* (*TP53*), and *alfa thalassemia/mental retardation syndrome X-linked* (*ATRX)* occur in WHO grades II and III astrocytomas, whereas whole-arm losses of *1p 19q* (*1p/19q* co-deletion) and *telomerase reverse transcriptase* (*TERT*) promoter mutation happen on oligodendrogliomas[13, 22]. In fact, *IDH*, *TP53*, and *ATRX* mutations are considered the defining molecular characteristics of astrocytic tumors, while *IDH* mutation, *1p/19q* co-deletion, and *TERT* promoter mutation is considered the genetic profile of oligodendrogliomas [13, 22] (Figure 1.1[9]).

WHO grade IV GBMs are divided into: GBM *IDH*-wildtype (~90%), GBM *IDH*-mutant (~10%) and GBM NOS (not otherwise specified), that corresponds to cases for which *IDH* mutation cannot be tested. Almost all *IDH*-wildtype GBMs are typically seen in patients over 55 years of age, and correspond to primary GBMs, while *IDH*-mutant GBMs correspond to secondary GBMs and preferential occur in young adults[8, 23]. In adults, *IDH*-wildtype GBMs frequently reveal homozygous deletion of the *cyclin-dependent kinase inhibitor 2A* and *2B* (*CDKN2A*/*p14ARF* and *CDKN2B*) loci on *9p21*, monosomy of chromosome 10, copy number gains on chromosome 7, and mutations in the promoter of *TERT* and in the *phosphatase and tensin homolog on chromosome 10* (*PTEN*) tumor suppressor gene[19]. Additionally, other mutations have been found in this GBM subtype, including mutations in the *neurofibromatosis* *type 1* (*NF1*), *TP53*, *phosphatidylinositol 3-kinase, catalytic, alpha* (*PIK3CA*), and *phosphatidylinositol 3-kinase regulatory subunit 1* (*PIK3R1*) genes[24]. Amplification of the *murine double minute genes* (*MDM2* and *MDM4*), *CDK4*, *CDK6*, and *epidermal growth factor receptor* (*EGFR*), *hepatocyte growth factor receptor* (*MET*), and *platelet-derived growth factor receptor A* (*PDGFRA*) genes was also observed[19].

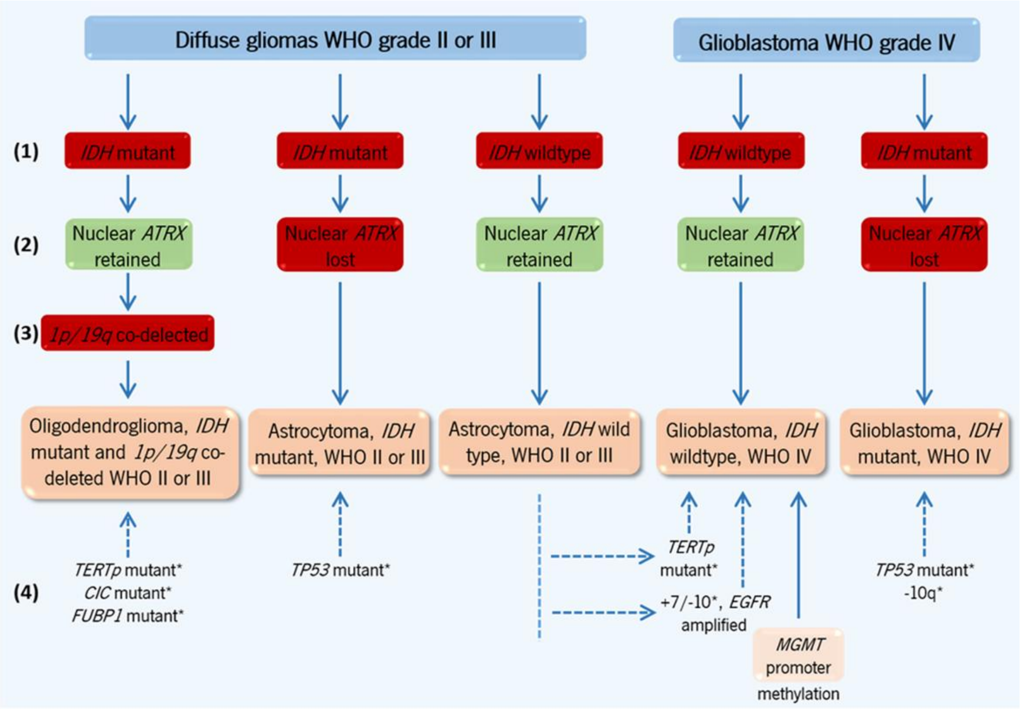


**Figure 1.1: Molecular diagnostics of diffuse gliomas.** The genetic alterations considered as diagnostic biomarkers, namely loss of nuclear *ATRX* expression, *H3-K27M* mutation, *IDH* mutation (mutation of *IDH1* or *IDH2*) and *1p/19q* co-deletion are shown, as well as the typical biomarker patterns for the most common diffuse glioma entities. Selected chromosomal and genetic alterations that may serve as additional diagnostic markers are also represented. *O6-methylguanine-DNA methyltransferase* (*MGMT*) promoter methylation does not represent a diagnostic marker but is of clinical importance as predictive marker for response to alkylating agent chemotherapy, in particular in elderly patients with *IDH*-wildtype GBM. **Abbreviations**: *TERTp* mutant, *TERT* promoter mutant; WHO II, III, or IV, WHO grade II, III, or IV. Results obtained by testing: (1) *IDH1* or *IDH2* mutations; (2) nuclear *ATRX* expression; (3) *1p/19q* co-deletion; (4) other markers (Adapted from [9]).

## 1.2 Determinants of Glioma Risk and Pathophysiology

### 1.2.1 Environmental and Genetic Risk Factors for Glioma

The main epidemiologic causes of glioma risk are advanced age, Caucasian race and male gender[25]. However, it is accepted that several environmental causes, such as ionizing radiation, allergies, tobacco smoking, alcohol consumption, diet, infectious agents, among others and genetic factors can be involved in the etiology of gliomas. Several studies have been evaluating the effect of those risk factors on glioma incidence, however most of the results were inconsistent and no clearly correlation was observed [5], highlighting that the etiology of gliomas is still unclear.

Regarding environmental risk factors, the only factor associated with increased glioma risk is ionizing radiation (Table 1.3[3]), which can induce DNA damage (both single- and double-strand breaks) that can cause genetic changes leading to cancer, including gliomas [26]. It has been shown that exposure to a high-dose of therapeutic radiation is the most firmly established environmental cause of glioma and that some genetic factors can influence the extent of risk from these exposures [18, 27-31]. Gliomas may appear as early as 7-9 years after irradiation[11]. In 1999, Salminen and colleagues showed that patients with brain tumors that were previously treated with radiation therapy developed more frequently secondary brain tumors[32]. Additionally, association studies between atomic bomb survivors and incidence of glioma were performed showing that survivors have higher incidence rates of glioma[33]. A higher relative risk of glioma was also observed in children that were treated with ionizing radiation for tinea capitis and skin hemangioma[34]. Moreover, several studies have already evaluated the association between glioma risk and the exposure of typical environmental risk factors, such as mobile phones[5, 35-37], electromagnetic fields[38, 39], diet (e.g., nitrosamine compounds, vitamin E; calcium intake)[40-46], infectious agents (e.g., influenza, chicken pox)[47-50], lifestyle behaviors (e.g., tobacco smoking, alcohol consumption)[44, 51], and allergies conditions (asthma, eczema, food allergies, hayfever)[52-58]. However, with the exception of allergies conditions, which has been associated with a reduced glioma risk [30, 52, 53, 55, 56, 58, 59], inconsistent associations, with one or more studies finding a positive association and others observing no association, have been reported (Table 1.3[3]).

For the above-mentioned reasons, it is important to further investigate which environmental risk factors are associated with glioma risk by performing large-scale studies with better assessment of exposure, together with the analysis of genetic factors that may influence the effects of such exposure.

Heritable genetic contribution to glioma has been suggested by studies of genetic syndromes, familial aggregation and linkage[60, 61]. The familial tumor syndrome most frequently associated with glioma is Li-Fraumeni syndrome that is caused by a constitutive loss-of-function mutation in *TP53*. Nevertheless, other rare Mendelian disorders are associated with increased glioma risk, such as Lynch and melanoma-neural system tumor syndromes, Neurofibromatosis 1 and Neurofibromatosis 2 and tuberous sclerosis (Table 1.4 [3]). Since only a minority of glioma cases are caused by ionizing radiation effects and inherited disorders, segregation analyses have found that genetic risk factors for glioma are best explained with a polygenic model. Therefore, several studies assessing genetic polymorphisms thought to be involved in glioma susceptibility were performed.

**Table 1.3: Environmental risk factors studied as possible glioma risk factors[3].**

| Environmental factor | Association |
|---|---|
| **Ionizing radiation** | + |
| **Mobile phone use** | x |
| **Electromagnetic fields** | x |
| **Tobacco smoking** | x |
| **Alcohol consumption** | x |
| **Nitrosamine compounds** | x |
| **Allergies conditions** | - |
| **Chicken pox** | x |

**Abbreviations:** +, association with increased glioma risk; -, association with decreased glioma risk; x, no consistent associations.

Single nucleotide polymorphisms (SNPs) are the most frequent type of genetic variation in the human genome[62], and can impact gene expression, function, phenotypes and diseases [63]. SNPs contribute deeply to cancer susceptibility, and their study has proven fundamental in defining disease candidate gene regions. Some of the most frequently studied polymorphisms are in genes involved in DNA repair (a mechanism extremely important in the preservation of genomic integrity), cell cycle/apoptosis (deregulation of cell proliferation and apoptosis is considered a hallmark of human tumors, including glioma), cancer metabolism (important in cellular detoxification process), growth pathways (deregulation of growth signaling pathways is another hallmark of gliomas), among others. Regarding DNA repair mechanisms, several genes, including *MGMT* (O-6-methylguanine-DNA methyltransferase), *protein kinase, DNA-activated, catalytic* (*PRKDC*), *excision repair cross-complementation group* (*ERCC1*) *1 and 2*, *X-Ray Repair Cross Complementing 1* (*XRCC1*), *APEX1*, *TP53*, *Poly (ADP-ribose) polymerase 1* (*PARP1*), and *DNA ligase 1* (*LIG1*) have been studied in the susceptibility to develop glioma[26, 64-67]. Additionally, genes involved in cell cycle/apoptosis, such as *caspase 8*, *cyclin D1* (*CCND1*), *cyclin H* (*CCNH*) *MDM2*[68, 69], in cancer metabolism, including *Glutathione S-transferases* (*GST*), *Cytochrome P450 2D6* (*CYP2D6*), *Superoxide dismutase* (*SOD*) 2 and 3, *glutathione peroxidase 1* (*GPX1*), and *nitric oxide synthase 1* (*NOS1*)[70-72], and growth pathways, including *epidermal growth factor* (*EGF*) and *EGFR*[73, 74], were also investigated in glioma risk.

**Table 1.4: Hereditary cancer syndromes associated with increased risk of glioma [3].**

| **Gene** | **Syndrome** | **Features** | **Associated Gliomas** |
|---|---|---|---|
| *CDKN2A* | Melanoma-neural system tumor syndrome | Predisposition to melanoma and astrocytic tumors | Astrocytoma |
| *IDH1*/*IDH2* | Ollier disease/ Maffucci syndrome | Intraosseous benign cartilaginous tumors, cancer predisposition | Glioma |
| *MSH2*, *MLH1*, *MSH6*, *PMS2* | Lynch syndrome | Gastrointestinal, endometrial, and other cancers | Glioblastoma, astrocytoma |
| *NF1* | Neurofibromatosis 1 | Neurofibromas, schwannomas, Café-au-lait macules | Astrocytoma, optic nerve glioma |
| *NF2* | Neurofibromatosis 2 | Acoustic neuromas, meningiomas, neurofibromas | Spinal ependymoma |
| *POT1* | Melanoma-oligodendroglioma susceptibility syndrome | Predisposition to melanoma and oligodendroglial tumors | Oligodendroglioma and mixed oligoastrocytoma |
| *TP53* | Li–Fraumeni syndrome | Numerous cancers, especially breast, brain, and soft-tissue sarcoma | Glioblastoma, astrocytoma, choroid plexus tumor |
| *TSC1*, *TSC2* | Tuberous sclerosis | Multisystem nonmalignant tumors | Subependymal giant cell astrocytoma |

**Abbreviations:** *MLH1*, mutL homolog 1; *MSH2*/*MSH6*, mutS homolog 2/6; *NF1*/*NF2*, neurofibromin 1/2; *PMS2*, postmeiotic segregation increased 2; *TSC1*/*TSC2*, tuberous sclerosis ½ (Adapted from [5]).

These case-control studies only assessed a limited set of genetic polymorphisms, and a robustly replicated glioma risk loci was not found from those candidate genes. Additionally, inconsistent associations were found. Therefore, and taking advantage of recent technology that allows for a rapid whole genome sequencing, some genome-wide association studies (GWASs) of glioma patients were performed[75-80]. In a GWASs, healthy controls and individuals with the disease of interest are genotyped at hundreds of thousands of SNPs to discover inherited variants, which are significantly more common in those with disease than in those without[80]. The GWASs performed with glioma patients have identified 10 independently significant SNPs associations located in eight gene regions, which includes regions near to *CCDC26* (*Coiled-*

*Coil Domain Containing 26*) *CDKN2B*, *EGFR*, *Pleckstrin Homology-Like Domain, Family B, Member 1* (*PHLDB1*), *Regulator of Telomere Elongation Helicase* (*RTEL1*), *Telomerase RNA Component* (*TERC*), *TERT*, and *TP53* (Table 1.5[3]). These germline SNPs (also called glioma risk loci, risk alleles, or risk variants) were found to be more frequent in glioma patients than controls, indicating that persons inheriting one of these variants have an increased glioma risk by 20-40% when compared with a person who did not inherit that variant[81]. Some of these risk variants have previously been identified in glioma-associated hereditary cancer syndromes (i.e., *CDKN2B*, *TP53*) and glioma tumor studies (i.e., *CDKN2B*, *EGFR*, *TP53,*), while others are located in or near genes or chromosomal regions that were not been previously associated with glioma (i.e., *CCDC26*, and *PHLDB1*, of unknown function; and *RTEL1*, *TERC*, *TERT*, involved in telomere maintenance). These risk variants are not within the exonic portions of these genes, suggesting that inherited differences in gene regulation confer risk for glioma at these loci [3]. Four of these variants (*EGFR*, *RTEL1*, *TERT*, *TP53*) were associated with an increased risk of all glioma grades[80-82], while the other four regions contain variants associated with increased risk for specific glioma grades, histologies, or molecular subtypes (*CCDC26*, *CDKN2B*, *PHLDB1*, *TERC*)[80, 82-84]. SNPs in *CCDC26* (chromosome 8q24) have an increased risk of *IDH*-mutated astrocytomas and also of oligodendrogliomas, regardless of *IDH* mutation status[83]. SNPs near *CDKN2B* (chromosome 9) increase risk of astrocytomas, regardless of grade, but are not associated with risk of oligodendrogliomas[80]. Finally, SNPs in *PHLDB1* increase risk of *IDH*-mutated gliomas, regardless of grade or histology[84].

Important progress has been made in the identification of potential risk factors for glioma (ionizing radiation, and heritable genetic factors) although more studies are necessary. The new molecular tools, as well as the use of larger groups of patients, will probably provide the discovery of new inherent risk variants, which altogether can contribute to classify gliomas into more homogeneous subgroups concerning etiology. With this future analysis, the potential interaction between somatic alterations, inherited genetic variants, and environmental risk factors can be widely evaluated, leading to a further understanding in the process of gliomagenesis.

**Table 1.5: Hereditary variants associated with risk of glioma from GWASs[3].**

| Gene | SNP (risk allele) | Hypothesized function | Associated Glioma |
|---|---|---|---|
| ***CCDC26*** | rs55705857 (G) | Undetermined | Oligodendroglial tumors, IDH-mutated astrocytomas |
| ***CDKN2B*** | rs1412829 (G) | Increased ANRIL expression | Astrocytoma II–IV |
| ***EGFR*** | rs2252586 (A) | Undetermined | Astrocytoma III–IV |
| ***EGFR*** | rs11979158 (A) | Undetermined | Astrocytoma III–IV |
| ***RTEL1*** | rs6010620 (G) | Alteration of RTEL1-PCNA interaction domain | All glioma subtypes |
| ***RTEL1*** | rs4809324 (C) | Increased telomere length/telomerase activity | Astrocytoma III–IV |
| ***PHLDB1*** | rs498872 (A) | Undetermined | IDH-mutated glioma |
| ***TERC*** | rs1920116 (G) | Increased telomere length/telomerase activity | Astrocytoma III–IV |
| ***TERT*** | rs2736100 (C) | Increased telomere length/telomerase activity | All glioma subtypes |
| ***TP53*** | rs78378222 (C) | Alteration of TP53 polyadenylation signal | All glioma subtypes |

### 1.2.2 Molecular alterations/biomarkers on Glioma Pathophysiology

Several recent studies have tried to characterize the complex biology of gliomas, focusing on molecular analysis of tumors with apparently similar pathological features[85]. Integrated analyses on mutational data, DNA methylation and copy number, mRNA, microRNA and protein expression information were able to identify subgroups of gliomas that were more precisely defined than by histologic analysis[86-87]. Additionally, it was already demonstrated that in subsamples of the same GBM patient there is a genetic diversity, and more importantly that single GBM cells presented different patterns of genetic alterations[88-90]. Several studies have divided GBMs into multiple molecular classes, opening a new area of research into molecular markers of GBM[91-93]. In this section, the most relevant molecular markers of glioma, particularly in GBM, will be discussed.

#### Isocitrate dehydrogenase (IDH)

IDH enzymes catalyze the oxidative carboxylation of isocitrate α-ketoglutarate (α -KG), resulting in the reduction of nicotinamide adenine dinucleotide phosphate (NADP) to NADPH. IDH1 and 2 are encoded by the *IDH1* and *IDH2* genes, respectively[94]. In the last decade, the discovered of somatic mutation in *IDH1* and *IDH2* genes, in a subset of GBMs, was probably the greatest discovery in the molecular understanding of gliomas[15]. The authors showed that

*IDH* mutations occurred mostly in younger patients with secondary GBMs and were significantly associated with an increase in overall survival (OS)[15]. Subsequently, studies showed that mutations in *IDH1* or *IDH2* were mutually exclusive and that mutations in these genes consist of single amino acid substitutions. *IDH1* mutation (R132H) is the most common mutation of gliomas, accounting for about 90% of the mutated gliomas[15, 16, 21, 95-98]. Moreover, Christensen and colleagues demonstrated that the presence of *IDH1* or *IDH2* mutation was significantly associated with better survival of glioma patients, independently of patients' age, sex, and grade-specific histology[99]. Globally, mutations on *IDH1* and *IDH2* genes are more frequently found in WHO grade IV secondary GBM and WHO grade II and III of young adults (70%)[15, 21, 98]. Contrarily, pediatric diffuse gliomas or primary GBMs rarely present *IDH* mutations[15, 21, 100].

Some mechanisms for the tumorigenic potential of mutant IDH proteins have been suggested. *IDH1* mutation and its inactivation, activate hypoxia inducible factor 1 (HIF-1) pathways that are important in the inhibition of apoptosis, tumor growth, and cell survival under hypoxic conditions[101]. Additionally, Xu and colleagues have shown that *IDH1/2* mutations convert α-KG to 2-hydroxyglutarate (2-HG), which in turn inhibits α-KG-dependent dioxygenases, including members of the TET family of 5-methylcytosine (5mC) hydroxylases[102]. Inhibition of these enzymes can contribute to gliomagenesis since there is an increase on DNA and histone methylation, which can lead to aberrant methylation (hypermethylation) of multiple cytosine-phosphate-guanine (CpG) dinucleotide-rich islands across the genome, a characteristic profile designated as glioma CpG island methylator phenotype (GCIMP) [87, 99, 103-106].

*IDH* mutations occur early on gliomagenesis and possible represent the initiating somatic aberration in the vast majority of WHO grades II and III diffuse gliomas; nonetheless, these mutations do not appear to be sufficient for tumor growth induction[107] In malignant glioma patients, *IDH* mutation is associated with better response to temozolomide (TMZ) and adjuvant radiation and longer OS[22, 96, 97, 108-114].

Recent studies demonstrated that inhibitors of mutant *IDH1* promoted differentiation and inhibition of tumor growth of *IDH1* mutant glioma cells[115, 116]. Similarly, in immunized mice models of intracranial glioma, immunotargeting of mutant *IDH1* have shown antitumor immunity, tumor regression and prolonged survival[117, 118].

### Alpha-thalasemia mental retardation syndrome X-linked (ATRX)

ATRX is a DNA helicase and a chromatin remodeling protein. ATRX incorporates H3.3 histone proteins into the telomeric regions of chromosomes in collaboration with histone chaperone death associate protein 6 (DAXX)[119]. Mutations in *ATRX* gene result in the loss of protein function, which lead to abnormal telomeres, and are associated with an alternative lengthening of telomeres (ALT) phenotype, along with more widespread genomic destabilization[120, 121]. In gliomas, *ATRX* mutations have been associated with telomere maintenance and lengthening leading to evade apoptosis, and immortality of glioma cells[121-125].

Mutations in *ATRX* gene are less frequent in oligodendrogliomas and primary GBMs (4-20%). In contrast, these mutations are much more common in WHO grades II and III astrocytomas (> 60%) and in secondary GBMs (~57%)[123]. These mutations are more frequent in tumors that have *IDH* and *TP53* mutations, but are mutually exclusive with *1p/19q* co-deletion [123-125]. Patients with astrocytic tumors with loss of *ATRX* presented a significant better prognosis than those expressing this gene and simultaneously had *IDH* mutation[126].

### Telomerase reverse transcriptase (TERT)

Human telomerase is inactive in most adult cells being only active in the embryonic state or in high proliferative somatic cells. In the case of cancer cells, it is normal to observe a reactivation of telomerase. TERT, the catalytic subunit of the telomerase complex, is involved in telomere maintenance, by adding nucleotides to the telomeres. Mutations in the promoter region of *TERT* at positions 228 and 250 (C228T and C250T) increase the expression of telomerase[127]. In gliomas, the discovery of these mutations provided a biomarker for prognostication of brain tumors, being associated with a poor prognosis[127].

Activating mutations in *TERT* promoter occurred in a large percentage of primary GBM (54-83%) and oligodendrogliomas (77% of WHO II and III oligodendrogliomas and 82% of *1p/19q* co-deleted tumors), but were rare events in WHO grades II and III astrocytomas (26%) and secondary GBMs (5%)[128, 129]. These *TERT* mutations were inversely associated with tumors presetting *ATRX* and *IDH* mutations[129, 130], but were positively correlated with *EGFR* amplification. Importantly, mutation on *TERT* promoter has been associated with poor overall survival in GBM patients, particularly when associated with *EGFR* amplifications[130, 131].

### 1p/19q co-deletion

Co-deletion of *1p/19q* is an early genetic event and has been associated with tumors of the oligodendroglial lineage[132]. *1p/19q* co-deletion results from an unbalanced translocation involving the centromeric regions of 1p and 19q. So far, the role that this co-deletion has in tumorigenesis is not clear, however, recent studies, in a subset of oligodendroglial tumors, have identified mutations in two potential tumor suppressor genes, FUSE-binding protein 1 (*FUBP1*) in chromosome 1p and homolog of the Drosophila gene capicua (*CIC*) on chromosome 19, that may explain this question[133, 134].

Gliomas that harbor this co-deletion present better prognosis, since these patients have good response to chemotherapy and longer survival compared to similar histologic grade, and malignant progression to GBM is rare[135, 136]. Moreover, recent studies have found a strong correlation between *1p/19q* co-deletion and *IDH* mutation[114, 130, 133, 137].

### Epidermal growth factor receptor (EGFR)

EGFR is a transmembrane receptor tyrosine kinase that is frequently amplified in GBMs (40%), and less frequently in anaplastic astrocytomas (5-10%)[24]. *EGFR* amplification is highly frequent in primary GBMs[138]. Approximately 50% of GBMs with *EGFR* amplification are mutated in *EGFRvIII* form[139-141]. *EGFRvIII* is the most common *EGFR* mutation in GBM, being characterized by in-frame deletion of exons 2-7, which encode the extracellular surface of the protein that results in a truncated transmembrane receptor with constitutive activity. Both *EGFR* amplification and the *EGFRvIII* mutant are mutually exclusive with *IDH* mutations.

Tumors presenting both forms, *EGFR* amplification and *EGFRvIII* overexpression, were associated with GBM patients' poor prognosis. Nevertheless, it was shown that the prognostic value of *EGFR* amplification depends on GBM patient's age. Younger patients presenting *EFGR* overexpression and *TP53* wildtype presented a worse prognosis compared to older patients, indicating a relationship between age, *EGFR* and *TP53*[142]. Mechanistically, the constitutive activation of *EGFR* is associated with cell survival, growth, invasion, tumorigenicity and, radio- and chemo-resistance[143, 144]. In the last years, several therapies anti-EGFR (antibodies and small molecules inhibitors) have been developed, however none of these therapies were sufficiently effective.

### O6-methylguanine-DNA methyltransferase (MGMT)

One of the most clinically relevant DNA methylation in GBMs is in the promoter of *MGMT*. MGMT is a ubiquitously expressed nuclear enzyme that removes alkyl groups from the O6-position of O6methylguanine. This process interferes with the effect of TMZ (alkylating chemotherapeutic agent) since this DNA repair protein removes the alkyl groups induced by TMZ, leading to therapy resistance [145-147]. Hypermethylation of *MGMT* promoter causes gene silencing which interferes with DNA repair and increases TMZ sensitivity whereas an unmethylated promoter of *MGMT* lead to gene expression and consequently to elevated levels of the repair enzyme resulting in chemotherapy resistance [147].

Approximately 50% of primary GBMs present methylation of *MGMT* promoter[148-150]. However, this phenomenon is associated with *IDH1/2* mutant tumors because of which it is more common in secondary (75%) comparing with primary GBMs (36%)[96]. *MGMT* promoter methylation has prognostic and predictive significance in GBM patients, being associated with better OS independently of treatment[147, 151, 152]. Additionally, it is associated with better response to TMZ combined with radiotherapy (RT), improving progression free survival (PFS) and OS with combined treatment when compared with RT alone[147, 152-154]. Transcriptional silencing of the *MGMT* gene due to promoter hypermethylation occurs almost invariably in *IDH* mutant and *G-CIMP* positive diffuse gliomas, as opposed to approximately 50% of *G-CIMP* negative, *IDH* wildtype diffuse gliomas[130, 155].

### Transcriptional subtypes of GBM

Over the last two decades, the extensive use of DNA microarray technology proved to be a powerful tool providing new ways for tumor classification that can be used in diagnosis, prognostication and prediction. Early studies in malignant glioma verified that transcriptional signatures efficiently distinguish lower-grade tumors from GBM, as well as identified several genes whose expression levels correlate with prognosis[156-161]. Subsequently, some studies found that specific expression profiles could strongly discriminate primary from secondary GBMs[162-164]. Phillips and colleagues, in WHO grades II and III diffuse gliomas, examined differential expression of markers associated with clinical outcome and identified three major subclasses of GBM: proneural, mesenchymal and proliferative[92]. The proneural subtype was shown to be associated with a better prognosis, as well as to the expression of genes with normal brain and neurogenic processes. The other two subtypes, mesenchymal and proliferative, were associated with poor prognosis and showed activation of gene expression related to cell proliferation or angiogenesis, respectively[92]. In 2009, Verhaak *et al*, with a sample set of 200 GBMs from TCGA, employed unsupervised clustering of global transcriptional data. This analysis divided GBMs into four molecular subclasses: classical, mesenchymal, proneural and neural[93]. Classical, mesenchymal and proneural tumors were strongly associated with genomic abnormalities in *EGFR*, *NF1*, and *PDGFRA* and *IDH1* or *IDH2*, respectively. Regarding the neural subtype, this tumor type was characterized by the expression of neuron markers, such as *gamma-aminobutyric acid* (*GABA*) *A receptor, alpha 1* (*GABRA1*), *neurofilament, light* *polypeptide* (*NEFL*), synaptotagmin *1* (*SYT1*), and *solute carrier family 12* (*potassium/chloride transporter*), *member 5* (*SLC12A5*)[93]. Moreover, gene signatures revealed that proneural tumors correlated best with oligodendrocytes, neural tumors with mature neurons, and classical and mesenchymal tumors with astrocytes [93]. Regarding the response to aggressive therapy, the subtype that most improved with this therapeutic regime, was the classical, and no benefit was observed for proneural subtype[93].

## 1.3 Cell Biology of Glioma

### 1.3.1 Theories on Cell of origin of Glioma

The origin of gliomas is still a controversial subject. Nevertheless, it is accepted that all human malignant neoplasms arise from a series of molecular alterations that begin in a few numbers of cells, or even in a single. Currently, two distinctive models have been proposed for the origin of glioma: clonal model and cancer stem cell model[165, 166].

In 1976, Nowell and co-workers postulated that cancer was an evolutionary process, where tumors had diverse genetically and phenotypically cell subpopulations (clonal model). In this model, genetic or epigenetic mutations appear randomly and any new phenotypes are subjected to the pressure of natural selection, with the best adapted able to expand and proliferate [167]. This variability would become important when environmental changes occur, such as those induced by chemo- or radio-therapy, when the previous acquisition of a resistant phenotype would allow a minor population to survive, expand, and become dominant [167]. Regarding gliomas, it is hypothesized that these tumors have origin in differentiated mature glial cells (e.g., astrocytes or oligodendrocytes) that suffer a dedifferentiation after the primary alteration, during the carcinogenic process (Figure 1.2[168]).

Lately, the cancer stem cell (CSC) theory has become a widely accepted model of cancer initiation and progression. This model emphasizes the importance in cancer of a subset of cells capable of generating other cell types in a unidirectional manner [169, 170]. This theory postulates a hierarchical organization in which a tumor is generated from cells with stem cell characteristics, known as CSCs. By asymmetric division, these cells will maintain their population and, at the same time, generate more differentiated cells with limited proliferation that constitute the tumor bulk, while CSCs will remain as a small subpopulation. In this view, heterogeneity is the dualistic nature of CSCs and non-CSCs with various degrees of differentiation, regardless of their genetic background [171] presumably determined by epigenetic changes [165]. In the case of glial tumors, the CSC hypothesis postulates that these tumors are originated by an alteration on neural stem cells (NSCs) or neural progenitor cells (NPCs) (Figure 1.2[168])[166, 172, 173].

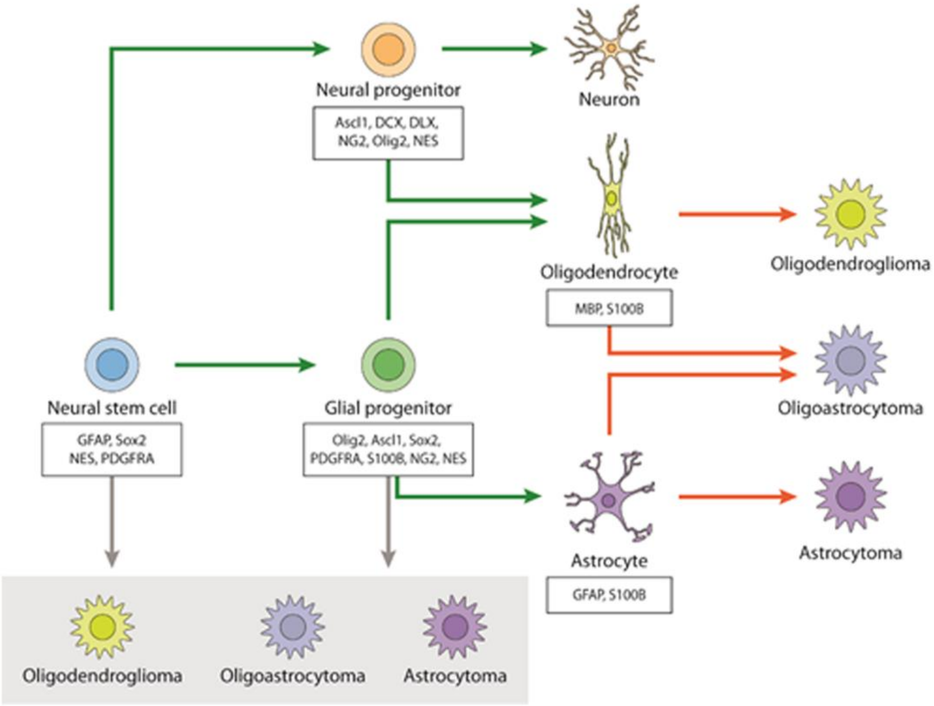


**Figure 1.2**: **Schematic representation of the differentiation process of neural stem cells into different cell lineages of the CNS and putative cells of origin of gliomas.** Protein markers for neural stem cells, progenitor cells, and differentiated cells are indicated in boxes. The normal differentiation process (green arrows) originates three main types of cells in the mature CNS, including neurons and glial cells (particularly oligodendrocytes and astrocytes; ependymal cells are not represented). The most classical hypothesis on the origin of glioma cells is represented by orange arrows (differentiated glial cells are malignantly transformed through a dedifferentiation process). The most recent hypothesis postulating that gliomas originate from the direct transformation of neural stem cells or glial progenitor cells is represented by grey arrows[168].

Although clonal evolution and CSC models have been considered as mutually exclusive, both models could be complementary since intraclonal heterogeneity has been observed in tumors in which CSCs were identified. Moreover, heterogeneity can be also generated by cell plasticity in response to microenvironment cues, such as blood vessel density, differences in oxygen pressure and composition of extracellular matrix. These differences will affect tumor cells and may be a cause of genetic and phenotypic changes observed in tumor cells. Therefore, and considering this view, the CSC model can be updated with the concept of various degrees of “stemness” and/or tumorigenic potential, determined either by stochastic events or microenviromental cues[174, 175].

Even though the CSC theory has been widely accepted, the origin of CSCs remains a mystery. Two distinct hypotheses are considered: i) CSC has origin in a normal stem cell or progenitor cell that undergoes specific genetic aberrations; ii) de-differentiation of differentiated cells in the early tumor occur to form CSCs. Stem cells produce transient cells, which in turn generate lineage-restricted progeny that become the differentiated effector cells (Figure 1.3). The pools of neural stem and progenitor cells (NSPCs) differ in location during development, suggesting that different cellular hierarchies may be co-opted by brain tumors[176]. In fact, normal stem cells or progenitor cells could be ideal targets for malignant transformation since they represent the most primitive cells, live longer, and typically re-enter cell division to replace the pool of both stem cells and differentiated progenies. Therefore, in theory, these stem/progenitor cells could accumulate sequential genetic or epigenetic mutations and initiate oncogenesis.

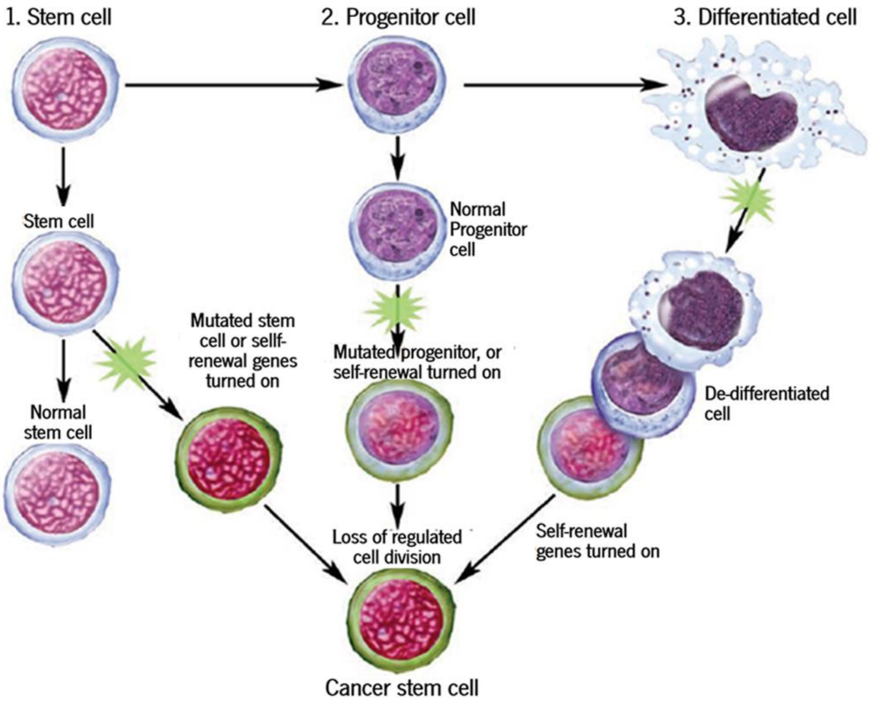


**Figure 1.3: Hypotheses of how a cancer stem cell may arise**. (1) A stem cell undergoes a mutation, (2) A progenitor cell undergoes two or more mutations, or (3) A fully differentiated cell undergoes several mutations that drive it back to a stem-like state. In all 3 scenarios, the resultant cancer stem cell has lost the ability to regulate its own cell division (Adapted from[177]).

The existence of a cell of origin (cell type that is uniquely susceptible to particular oncogenic mutation(s))[178] for CNS tumors has been explored using several transgenic animal models. These models have into consideration that NSPCs in the brain are the primary cellular targets for gliomagenesis[179]. These animal models use NSPC-related cell promoters, as nestin and glial fibrillary acidic protein (GFAP), to inactivate tumor suppressors (i.e., PTEN or p53) or drive oncogene expression (i.e., activated Ras) in specific cellular compartments. This process was effective in initiating cellular transformation and driving oncogenesis[180-184]. Moreover, in gliomas, differentiated cells in the CNS (neurons and astrocytes) demonstrated the ability to initiate tumorigenesis upon oncogenic transformation[185]. Additionally, several studies demonstrated that oligodendrocyte precursor cells (OPCs) can be the cell of origin for malignant gliomas, since these cells are susceptible to transformation by a wide range of mutations often found in human gliomas, such as *PTEN*, *Nf1*, *Ras sarcoma* (*Ras*) and *p53*[7].

These studies demonstrated that any cell in the brain can serve as a cell of origin for CNS tumors, and emphasize the importance of the inter-conversion between CSCs and differentiated cancer cells for tumor initiation and maintenance [7]. Therefore, to develop effective anticancer therapies, it is important to elucidate the molecular mechanisms behind this plastic behavior as well as to explore how conventional chemo- and radio-therapies can influence this process.

### 1.3.2 Oncogenic Signaling Pathways

GBM presents several different genetic and molecular alterations that lead to modifications of several major signaling pathways resulting in glioma growth and progression[186, 187]. It is well accepted that several signaling pathways such as, growth factor receptor tyrosine kinase (RTK)–triggered pathways, including the Ras pathway, the phosphatidylinositol 3-kinase (PI3K)/PTEN/AKT, transform growth factor- beta (TGF-β), retinoblastoma (RB)/CDKN2A-p16INK4a, and the TP53/MDM2/MDM 4/CDKN2A-p14ARF, are involved in gliomagenesis. Complex interactions among these pathways occur, which potentially contribute to the initiation and transformation of GBM (Figure 1.4[164]) [188].

#### Growth Factor RTK's Pathways

Both PDGF and EGF play an important role in normal homeostasis and gliomagenesis, by affecting cell proliferation, differentiation and metabolism, through activation of complex intracellular cascades modulated by G-protein–coupled receptors. The PDGF family comprises four different ligands (PDGF-A, PDGF-B, PDGF-C, and PDGF-D) that signal through the PDGF receptor (PDGFR) α and PDGFRβ[189]. The high expression of PDGFR suggests that these RTK-signaling pathways are critical targets in gliomagenesis [190]. Both the PDGF ligands and receptors are often co-expressed in glioma cell lines and primary GBM tissues that may contribute to tumor formation and progression. Since co-expression of PDGF and PDGFR has been detected in astrocytomas of all grades, PDGF autocrine signaling may be considered as an early event.

EGFR and its ligands have been associated with gliomagenesis, and are frequently overexpressed. EGFR is a transmembrane glycoprotein that operates as a RTK. In GBM cells, EGFR signaling may be activated in a ligand dependent or independent way, through overexpression of both the ligand(s) and the receptor. The oncogenic properties of EGFR are associated with a constitutive and uncontrolled increase in its phosphorylation (catalytic) activity. When its ligand bound to EGFR stimulates activation of signal transduction pathways involved in cell survival, proliferation, and differentiation. Additionally, *EGFR* amplification and/or its mutation leads to a constitutive activation in the absence of ligand[191, 192]. *EGFR* mutations or rearrangements are frequently found in GBM. The most frequent (30%) is variant 3 (*EGFRvII*I), which leads to a constitutive activation of RTK's pathway[193].

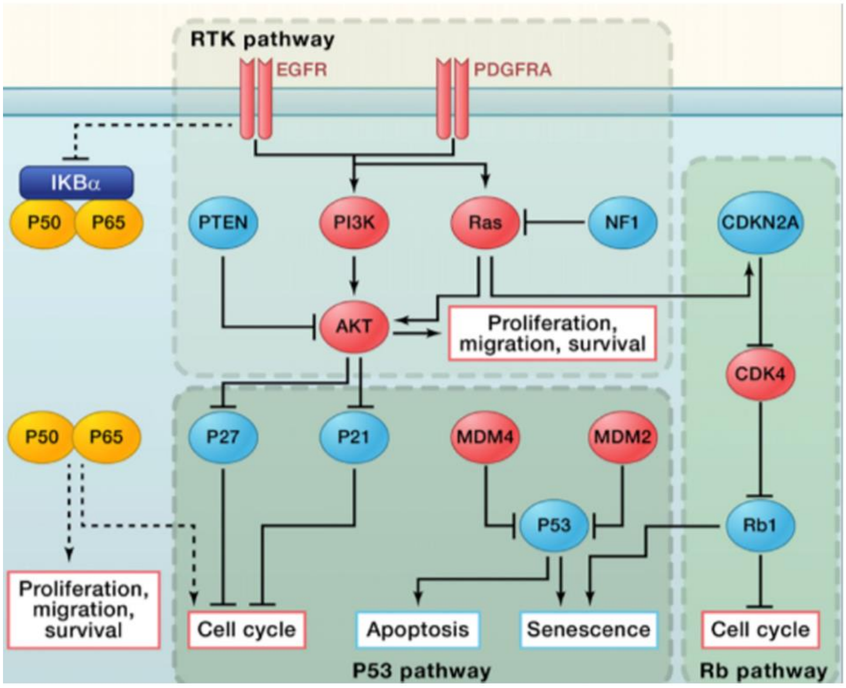


**Figure 1.4: Main Signaling Pathways in Glioma Tumorigenesis.** The receptor tyrosine kinase (RTK), p53, and Rb pathways are the core signaling pathways in gliomagenesis. In red are indicated oncogenes that are either overexpressed or amplified in GBM samples, and in blue are designated tumor suppressor genes that are somatically mutated or deleted (except for *P27* and *P21*) (Adapted from[164]).

### Ras Pathway

Activation and deactivation of Ras, a guanosine-nucleotide–binding protein (G-protein), depends on the balance between active GTP-bound and inactive GDP-bound forms. Raf and PI3K are the downstream effectors of the active Ras-GTP protein, which culminates in survival, cell cycle progression, and migration[194]. Interestingly, mutations in *RAS* are infrequently found in GBM, nevertheless, increased Ras pathway activity is common in GBMs, which can be justified by upstream factors, such as RTK activation (EGFR or PDGFR)[195]. One of downstream effects of Ras is mitogen activated protein kinases (MAPK) signaling, which is also activated in GBM, contributing for cell proliferation[196]. Moreover, Ras signaling pathway can also be activated through the loss of *NF1*, found in 20% of GBMs (loss-of-function mutation).

### PI3K/PTEN/AKT Pathway

PI3K-mediated cell signaling pathway has been implicated in the pathogenesis of GBM. Activation of PI3K to the cell membrane leads to a downstream activation, such as AKT and mammalian target of rapamycin (mTOR), resulting in cell proliferation and increasing cell survival by apoptosis blocking[197]. In fact, this pathway appears to play a role in gliomagenesis, since 88% of GBM patients presented alterations in the EGFR/Ras/NF1/PTEN/PI3K pathway[198]. PI3K is negatively regulated by *PTEN*, a tumor-suppressor gene, which is frequently lost in GBM because of loss of heterozygosity (LOH) or its mutations (15-40%), leading to a constitutive activation of the PI3K pathway and higher levels of activated AKT in glioma cells[198].

### RB/CDKN2A-p16INK4a Pathway

RB/CDKN2A-p16INK4a pathway plays a pivotal role in the regulation of cell proliferation as well as cycle[199]. The RB1 protein controls the progression of the cell cycle through G1 into the S-phase. In proliferating cells, RB1 protein is phosphorylated by the CDK4⁄cyclin D1 complex which induces the release of E2F transcript factor that activates genes involved in the G1 to S-phase transition[200]. p16INK4a binds to CDK4, inhibits the CDK4⁄cyclin D1 complex, and consequently inhibits the G1 to S transition[200]. Thus, loss of normal RB1 function may result from altered expression of any of the *p16INK4a*, *CDK4*, or *RB1* genes.

In primary GBMs, the overall frequency of genetic alterations in the RB1 signaling pathway has been described to be 78% through *p16INK4a* homozygous deletion or mutations (52%), *p15INK4b* homozygous deletion (47%), *CDK4* amplification (18%), *RB1* mutation or homozygous deletion (11%), *p18INK4c* homozygous deletion (2%), *CCND2* amplification (2%), *CDK6* amplification (1%) Alterations in the p16INK4a⁄CDK4⁄RB1 pathway were unusual in oligodendrogliomas (4%) but were frequent in WHO grade III oligodendrogliomas (65%)[201].

### P53/MDM2/MDM4/CDKN2A-p14ARF Pathway

The TP53 protein is mainly involved the regulation of DNA damage, cell death, cell cycle, and differentiation. The TP53 is activated in response to cellular stress conditions, and consequently induces cell death in case of higher damage, in order to prevent mutated or damaged DNA cells from dividing, or activates DNA repair mechanisms[202]. TP53 transcriptionally regulates the promoter of p21, which blocks cell cycle progression by binding and inhibiting the function of cyclin-D proteins[203] TP53 and the RB pathways interact with each other via p21. It has also been demonstrated that TP53 regulates stem cells survival, proliferation, and differentiation, highlighting the relevance of TP53 in suppressing GBM[204]. After stress, TP53 activity is blocked by its negative regulator MDM2. However, inactivation of MDM2 by CDKN2A-p14ARF binding leads to activation of TP53. MDM4 (also called MDMX) also regulates TP53 activity, and p14ARF is negatively regulated by TP53.

In GBM, TP53 signaling pathway is disrupted as result of *TP53* mutation and/or amplification, and/or loss of expression of *CDKN2A-p14ARF*, and overexpression of *MDM2*, leading to uncontrolled cell proliferation and tumor formation[138, 205].

### Transforming growth factor-beta (TGF-β) signaling

TGF-β is a multifunctional cytokine that regulates cell growth, proliferation, differentiation, migration, extracellular matrix production and tissue homeostasis[206, 207]. The TGF-β superfamily includes various TGF-βs (TGF-β1, -β2, and -β3, which are highly homologous), bone morphogenetic proteins (BMPs), Nodal, Activin, growth and differentiation factors (GDFs), and anti-mullerian hormone (AMH) [208]. In mammals, there are three isoforms of TGF-β (TGF-β-1, -2 and -3). TGF-β first binds to TGF-β receptor II (TGF-βRII) altering its conformation. Then, TGF-βRII phosphorylates TGF-βRI, which in turn phosphorylates receptor-regulated (R-)Smad proteins (Smad 2, 3). Activated R-Smads form heteromeric complexes with Co-Smad and Smad-4, and are translocated to the nucleus (Figure 1.5[209]).

In tumorigenesis, TGF-β pathway has a dual role acting either as a tumor suppressor or a tumor promoter. TGF-β can promote proliferation, angiogenesis, invasion, metastasis and immune suppression[210]. TGF-β pathway plays a very crucial role in regulating the behavior of gliomas[211]. In fact, elevated levels of TGF-β have been reported in the blood serum of glioma patients and a remarkable correlation was observed between elevated TGF-β levels and high tumor grade, and poor patient outcome[212-215]. Moreover, this signaling pathway has been associated with glioma invasion, angiogenesis and immunosuppression[216-220]. Interestingly, TGF- β signaling was demonstrated to play a critical role in the maintenance of stemness in GBM stem cells (GSCs)[221-223].

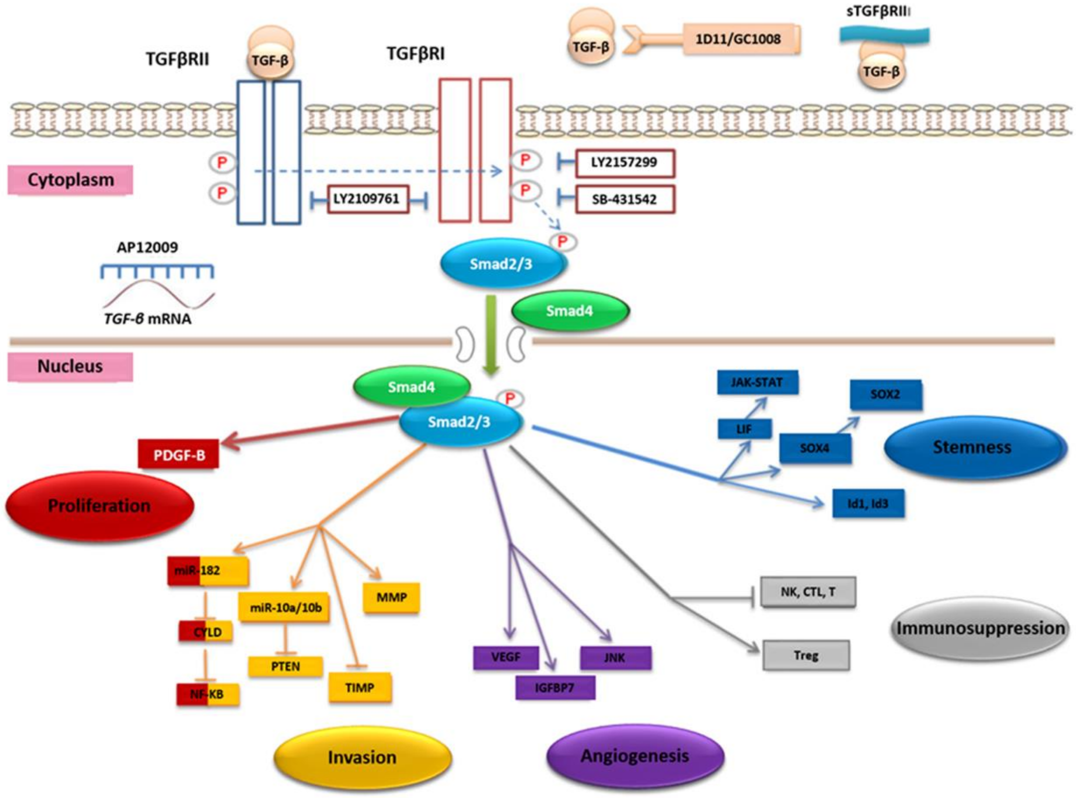


**Figure 1.5. TGF-β signaling in gliomagenesis**. The TGF-β signaling pathway contributes to glioma development through induction of multiple carcinogenic processes. This pathway promotes glioma proliferation via PDGF-B and miR-182, invasiveness via miR-182, miR-10 and MMP, as well as angiogenesis via VEGF, IGFBP7, and JNK. The TGF-β/Smads signaling pathway induces immunosuppression by inhibiting natural killer (NK) cells, cytotoxic T lymphocytes (CTL), dendritic cells (DC), and by upregulating T regulatory (Treg) cells. The TGF-β/Smads signaling pathway also drives GSC stemness via LIF, Sox4-Sox2, and Id1-Id3 (Adapted from[204]).

## 1.4 Glioma Stem Cells

CSCs or tumor initiating cells (TICs) are a subset of cells responsible for tumor initiation, progression and recurrence, and partly accountable for their marked heterogeneity, resistance to current therapies [224]. These cells share important characteristics with normal stem cells, including self-renewal, proliferation, and multipotency (i.e., capacity to differentiate into other cell lineages, such as astrocytes, oligodendrocytes and neurons). Therefore, eradication of CSCs is necessary to interrupt tumor expansion or prevent re-growth after therapy[179]. The first evidence of the existence of CSCs was reported for acute myeloid leukemia[225]. This tumor contained rare cells that when injected into immunodeficient mice recapitulated the hierarchy of differentiated leukemic cells[225].

In 2000, Uchida and co-workers isolated human NSPCs using CD133[226], which encourage the search for brain tumor stem cells (BTSCs). BTSCs were initially isolated from primary tumors by cell sorting based on CD133 expression[227]. Functionally, these CD133$^+$ tumor cells generated non-adherent neurospheres, had self-renewal capacity, a high proliferation potential, and were multipotent[227]. Additionally, CD133$^+$ BTSCs displayed a remarkable *in vivo* tumorigenicity when implanted in immunodeficient mice. As few as 100 CD133$^+$ tumor cells were able to originate tumors that recapitulated the parental tumor, whereas 100,000 CD133$^-$ BTSCs did not have that property[88]. These results provided robust evidence for a key role of CSCs in brain tumor biology. Several subsequent studies implicated them in resistance to RT and chemotherapy[228, 229]. The resilience of the tumors to recur after treatment has been linked to specific characteristics of CSCs, such as quiescent phenotype, enhanced DNA repair capacity, preferential activation of DNA damage checkpoint responses[228], and increased expression of drug efflux pumps and anti-apoptotic proteins[230]. This suggests that to achieve a complete durable response, the CSCs subpopulation must be specifically targeted in combination with currently available therapies.

Great efforts have been implemented towards the discovery, validation and use of CSCs enrichment methods. However, the heterogeneity of the tumor specimens, the rarity of the CSCs population, the expression of surface epitopes common to both non-CSCs and other cell types are limitations to the methods of isolation and propagation of CSCs[231].

### 1.4.1 Methods of Isolation/Identification of Glioma Stem Cells

GSCs are routinely isolated by cell sorting with specific cell-surface stem cell markers, as well as by *in vitro* enrichment using serum-free culture conditions supplemented with specific growth factors that allow neurospheres formation.

There are two methods of growing GSCs as an adherent monolayer or as nonadherent neurospheres cultures[232]. The most widely used method is the neurosphere-forming assay, similar to those used for culture of NSCs where cells are cultured in serum-free stem cell media supplemented with L-glutamine, B27, N2 and growth factors b-FGF (basic fibroblast growth factor) and EGF[233] (Figure 1.6). The neurospheres produced are heterogeneous aggregates derived from a single GSC or early progenitor cell with self-renewing and multipotency properties. Neurospheres derived from primary tumors express neural precursor markers, such as Nestin, CD133, Sox2, Musashi-1 and Bim [227, 234]. Despite the extensive use of the neurospheres-forming assay, this method presents some disadvantages. One of them is related to the low efficacy (1 to 30%) to establish GSC lines from primary tumors. This low efficacy results from the tendency of spheroid cells to spontaneously undergo differentiation and/or apoptosis during serial passages[235, 236]. Another limitation is that only a small percentage of cells within a neurosphere are true GSCs, while most cells are partially or fully differentiated progeny[236]. Additionally, it was shown that the selection of GSCs based on neurospheres culture fails to recapitulate the heterogeneity of the original tumor *in vivo* as assessed by gene expression, differentiation capacity and histological morphology[237-239], characteristics that GSCs maintained when isolated by markers expression[88]. In the second method, GSCs are grown as monolayers of adherent cells in laminin-coated cell culture plates in serum-free media supplemented with growth factors (Figure 1.6). These cells can be cultured for at least 1 year (>20 passages) without losing the stem cell properties and tumor initiation capacity[235]. The cells in this culture express NSC markers, such as Nestin, Sox2, and Olig2. These cells have the ability to differentiate into various lineages, including neuronal and glial, and are highly tumorigenic when implanted into the brains of immunodeficient mice[235]. There are a high percentage of true GSCs in the culture with significantly fewer differentiated or apoptotic cells. A possible explanation for this optimized result is the fact that all cells have equal access to the components of the media, a phenomenon that does not occur in tridimensional neurospheres cultures in which the center of the neurosphere may go necrotic.

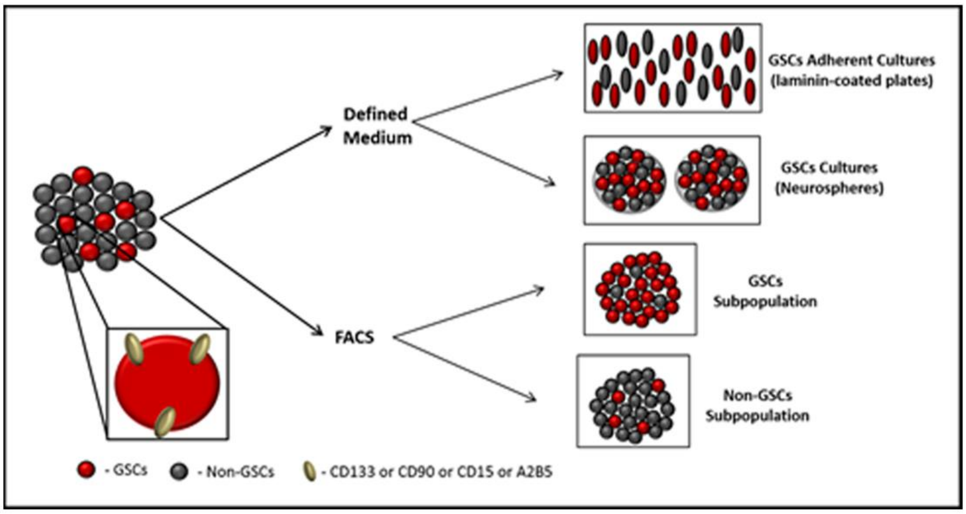


**Figure 1.6: Methods utilized for glioma stem cells (GSCs) isolation and culture.** GSCs (red cells) present in the tumor specimen are isolated either by fluorescence activated cell sorting (FACS) or MACS (magnetic activated cell sorting) using cell surface markers, such as CD133, CD15, CD90 and A2B5. Alternatively, isolated cells are directly cultured in a serum-free medium, typically supplemented with L-glutamine, B27, N2, and growth factors, that enriches for cells with stem cell properties.

Most GSCs markers have been appropriated from normal NSPC, such as, Bmi1, Musashi[240], Nanog[241, 242], Nestin[243], Sox2[240], among others[244, 245]. However, the use of intracellular proteins for GSCs enrichment by fluorescence-activated cell sorting (FACS) or magnetic-activated cell sorting (MACS) has limitations. Therefore, several potential cell surface markers have been suggested, including CD133, CD15, A2B5, CD90, L1CAM and the combination of CD44 and ID1. FACS or MACS are the methods used for GSCs isolation and purification. These methods allow a purity at separation of 79.3-96.7% and 46.9-79.8%, respectively[227, 246].

CD133 (Prominin-1) is a 120-kDa five-transmembrane cell-surface protein expressed in NSCs, adult ependymal cells, and endothelial precursor cells[247]. This membrane bound glycoprotein is speculated to have a function in cell differentiation and EMT (epithelial to mesenchymal transition), however its confirmed function is still unknown[248, 249]. It is a CSC marker in a variety of tumors[250], including brain[88, 234]. The number of CD133$^+$ cells quantified by flow cytometry from human glioma samples, glioma sphere cultures, and established glioma cell lines is variable from low or rare[251, 252] to as high as 20% to 60%[246, 252, 253]. This variation may be explained by the recognition of inconstant glycosylated epitopes by the current available antibodies (AC133 or AC141)[254]. The expression of CD133 on cell surface marks GSCs and decreases with differentiation, however, the expression of *Prominin-1* mRNA is not regulated with stemness[255], suggesting that only the glycosylated surface protein CD133 is GSCs-dependent[256].

The expression of CD133 on the cell surface does not seem to be a requirement for neurospheres formation. Indeed, CD133$^-$ cells isolated from glioma specimens can have stem cell-like characteristics and tumorigenic potentia [233, 246]. Moreover, some CD133$^+$ cells lack GSC features, and are expressed by other cell types, including normal endothelial cells and endothelial glioma cells[231].

CD15, expressed in embryonic and adult neural stem/progenitor cells, is a putative useful marker for GSCs. It is also known as SSEA-1 (stage-specific embryonic antigen-1) or LeX (Lewis-X Antigen), a carbohydrate antigen associated with glycolipids and glycoproteins[246, 257]. CD15$^+$ cells are capable of self-renewal and multilineage differentiation, and have increased expression of the stem cells markers Bmi1 and Sox2[246]. In a mouse model of medulloblastoma[258], a subpopulation of cells that express CD15 can propagate tumors[259]. Moreover, CD15$^+$ cells isolated from GBMs are also highly tumorigenic, while CD15$^-$ cells present limited tumor formation capacity[260].

A2B5 is a cell surface ganglioside that is expressed by NSCs isolated from the subventricular zone of human embryos[261], and by NPCs from the subcortical white matter in the adult human brain[262]. In GBM and anaplastic astrocytoma, 33-90% of the cells express A2B5[263]. Two different studies demonstrated that A2B5$^+$ cells were able to form tumors in immunocompromised mice, while A2B5$^-$ cells were not able to do so[261, 263]. In addition, A2B5$^+$/CD133$^+$ and A2B5$^+$/CD133$^-$ subpopulations from glioma were capable of forming neurospheres *in vitro* and initiating tumors *in vivo*, suggesting that A2B5 is a GSC marker[261]. A cohort of genes and pathways significantly dysregulated in A2B5$^+$ tumor progenitor cells (TPCs), including *SIX1*, *EYA1* and *DACH2*, was identified by using A2B5 to isolate glioma TPCs, followed by messenger RNA profiling and comparison to A2B5$^+$ from normal white matter[264]. This set of genes is mostly expressed during development and not during adult life, what makes it particularly attractive for selective therapeutic target.

Another potential marker for GSCs is CD90 (Thy-1), a N-glycosylated glycophosphatidylinositol (GPI)-anchored cell surface protein, a known marker for bone marrow-derived and hematopoietic stem cells[265]. Recently, it was identified as a marker for human GSCs[266]. In GBM, 100% of the CD133$^+$ cells co-express CD90, but only a small portion of CD90$^+$ cells co-express CD133. Moreover, CD90 expression levels was significantly higher in high-grade than in low-grade gliomas[266].

Integrin-α6 is a member of the integrin family of extracellular matrix receptors for laminin and platelets. In the brain, this receptor regulates GSCs maintenance[267] and NSCs growth[268]. In GBM biopsies, cells positive for integrin-*α*6 were localized close to the tumor vasculature and co-expressed the stem cells markers CD133 and Nestin[269]. FACS sorting for integrin-*α*6 alone or in combination with CD133 led to an enrichment of cells with higher self-renewal capacity *in vitro*. Orthotropic injection of integrin-*α*6 positive cells in the brains of immunocompromised mice resulted in shorter survival when compared to integrin-*α*6 negative cells. Furthermore, shRNA-mediated knockdown of *integrin-α6* or treatment with integrin-blocking antibody reduced both neurospheres formation *in vitro* and tumor growth *in vivo*[269]. These findings strongly indicate a role for integrin-α6 in GSCs self-renewal and maintenance.

L1CAM (CD171) is a neural cell adhesion molecule that regulates neural cell growth, migration and survival during central nervous system development[270], however its role in normal adult nervous system is not clear. In gliomas, L1CAM is overexpressed and plays a role in tumor invasion[271, 272], being necessary for maintaining the survival and growth of CD133$^+$ cells with stem like properties[273]. Additionally, targeting *L1CAM* with lentiviral-mediated shRNA interference in CD133$^+$ glioma cells inhibited GSCs growth, neurospheres formation capacity and induced GSCs apoptosis. L1CAM knockdown decreased *olig2* expression and up-regulated the *p21* (*WAF1*/*CIP1*) tumor suppressor in $CD133^+$ glioma cells[273]. shRNA targeting of *L1CAM* expression *in vivo* suppressed tumor growth and increased animal's survival[273]. L1CAM-mediated signaling confers radiotherapy resistance in GSCs by improving Mre11, Rad50, and Nbs1 (MRN) complex function via Myc-NBS1-ATM axis and by leading to DNA checkpoint activation and DNA repair[274]. Therefore, L1CAM is a very promising GSCs marker and therapeutic target for GBM.

CD44, a multifunctional class I transmembrane glycoprotein, acts as a specific receptor for hyaluronic acid, promoting migration in normal cells and is highly expressed in several cancer types[275]. This cell surface marker is used to identify cancer stem in different tumor types, such as, breast cancer, pancreas, and prostate carcinomas[276-278]. Regarding GBM, Anido and colleagues[244] demonstrated that $CD44^{high}/Id1^{high}$ cells were located in perivascular niches of the tumor and possessed stem cell characteristics. They also showed that TGF-β pathway inhibition decreased the $CD44^{high}/Id1^{high}$ population through the repression of Id1 and Id3 levels, and prevented tumor initiation[244]. Additionally, high expression of both CD44 and ID1 conferred poor prognosis to GBM patients and were inversely correlated[244]. These results demonstrated that both CD44 and Id1 can be used to identify GSCs.

However, presumably no marker will be sufficiently robust to identify GSCs since different tissues contain multiple populations of stem cells that express different markers, therefore the use of a panel of molecular markers in combination with the discovery of novel specific antigens on the surface of GSCs will improve the purity, specificity of this cell population, and resolve controversies of the current *in vitro* and *in vivo* studies.

Besides the use of cell surface markers to isolate cancer stem cells from glioma tumors, the side population (SP) assay has also been used to identify and isolate GSCs. The SP is a subset of cells with differential efflux activity compared to the main cell population. This approach is based on the capacity that stem cells have of exporting the DNA binding Hoechst 33342 dye, while other cells take up the dye. This is due to the high expression levels of ATP-binding cassette (ABC) transporters MDR1 (ABCB1) and BCRP (ABCG2) in stem cells[279, 280] that bind ATP, hydrolyze it, and use the energy to transport several molecules across the plasma membrane. To identify the SP, cancer cells are stained with Hoechst 33342 dye, analyzed by flow cytometry and physically separated from the non-SP by FACS. Two emission wavelengths (red 675 nm and blue 450 nm) are used, and the small and non-stained cell population corresponds to the side population. The SP cells express high levels of stemness-related genes, and are able to generate multiple lineages[230]. However, a common limitation of this method is contamination by non-GSCs[281].

Although CSCs markers are widely used to identify and isolate GSCs, their expression is not sufficient to define this subpopulation. Therefore, is crucial to perform functional validations to confirm that the isolated cells really display the functional characteristics of GSCs (Figure 1.7[256]). Both *in vitro* and *in vivo* methods are used to assess these functional characteristics, such as sustained self-renewal, persistent proliferation, differentiation ability, as well as *in vivo* tumor initiation. It is important to have into consideration that, however, neurospheres forming assay evaluates both self-renewal and proliferation, this assay does not allow to test cellular hierarchy and does not replicate the tumor microenvironment. Therefore, in order to determine the capacity to recapitulate the original patient tumor and to evaluate the influence of microenvironment it is necessary to perform orthotropic transplantation of GSCs, being this *in vivo* assay the gold standard experiment for GSCs determination.

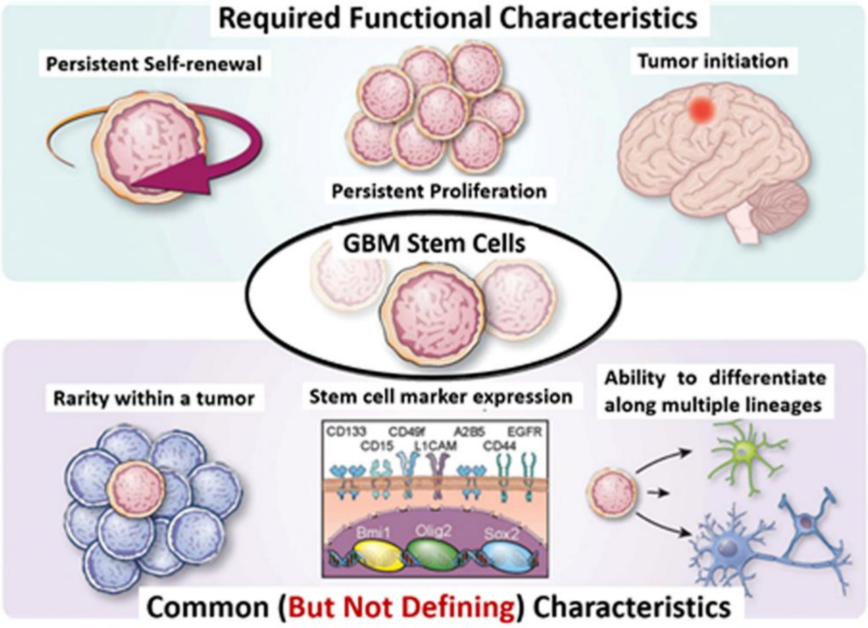


**Figure 1.7: Functional characteristics of GSC.** GSCs are defined by functional characteristics that include persistent self-renewal and proliferation, as well as tumor initiation upon secondary transplantation. GSCs also present additional characteristics such as stem cell marker expression (examples relevant to GBM and the brain are depicted), the ability to differentiate into multiple lineages, and the rarity within a tumor (Adapted from [256]).

### 1.4.2 Heterogeneity of Glioma Stem Cells

As observed for GBM, GSCs also have heterogeneity[282]. This heterogeneity is influenced by the localization of the tumor and the microenviromental clues within the tumor[283-

[285]. GSCs showed a mixture of cellular morphology when cultured as neurospheres[286, 287]. Moreover, diverse types of GSC were shown to be able to convert into each other within one GBM[282, 288]. The inter-tumoral heterogeneity of GSCs may contribute to the molecular classification of GBM. On a transcriptional level, Phillips *et al*. described proneural, proliferative, and mesenchymal GBM that corresponded to different stages of neurogenesis[92]. Particularly, proneural GBM included patients with younger age, primary diagnosis, and better prognosis. In contrast, more aged patients and patients with tumor relapses showed mesenchymal GBM[92, 289]. Later on, Verhaak, and colleagues, based on TCGA data, reproduced these subgroups and add two new subtypes, neural and classical[93]. Recent studies proposed similarities of CD133$^-$ CSC with the mesenchymal subtype and CD133$^+$ CSCs with the proneural subtype[252, 290]. Additionally, using a larger panel of CSC lines, results were corroborated, since CD133$^+$ GBM CSC lines corresponded to proneural GBM whereas CD133$^-$ GBM CSC lines corresponded to mesenchymal GBM. This suggests that the heterogeneity of GSCs corresponds to the heterogeneity of GBM[290]. More recently, Suva and co-workers identified a set of four transcription factors (POU3F2, Sox2, SALL2, and Olig2) in proneural GBM subtype that were able to reprogram differentiated tumor cells into GSCs. These transcription factors were required to maintain the tumor-forming capacity of these cells, suggesting that mediators of stem cell programs could capture the oncogenic capacity of GSCs[242]. By single-cell RNA sequencing, Patel and colleagues demonstrated that cells from the same tumor have differential expression of genes involved in oncogenic signaling, proliferation, hypoxia and immune response. They also identified novel genes predominantly present in GSCs when compared to differentiated cells from the same GBM tumor[90]. Moreover, an inverse correlation between stemness gradient and cell cycle signature was showed, indicating that stem cells as well as cells that grow in neurospheres divide more slowly compared with differentiated tumor cells[90]. Another study by single-cell functional analysis of patient GBM samples showed that individual clones presented unique proliferation and differentiation abilities, as well as a strong variation of genomics and response to therapy[89]. This work suggested that using functional clonal profile to identify drug-resistant tumor clones will lead to the discovery of new treatments.

## 1.5 Treatment of Malignant Glioma

### 1.5.1 Clinical Approaches on Glioma Treatment

Currently, the standard of care for low grade glioma includes RT as well as chemotherapy, however the timing of these treatments is still under investigation. Nevertheless, it is important to take into consideration that surgical resection continues to be the best option in the first phase of treatment, being associated with good outcomes and prognosis. Historically, this type of gliomas have been treated with external beam radiation, so far the gold-standard treatment for low-grade gliomas. Regarding chemotherapy, different regiments are being used such as, PCV (procarbazine, CCNU and vincristine), TMZ, and lomustine (CCNU), however these treatments remain controversial[12, 152]. Some studies revealed that the addition of adjuvant PCV chemotherapy was associated with a PFS benefit, but not with an OS benefit[291], while others showed that patients treated with both radiation plus PCV presented a median OS from 7.8 to 13.3 years[292]. Additional studies must include histologic type of tumor and molecular markers such as *1p19q* co-deletion and *IDH* mutations to assess treatment effect and target chemotherapeutics[293].

Regarding high grade gliomas treatment, a maximal possible and safe resection (preservation of neurologic function) continues to be the first step of treatment. In fact, it was demonstrated, in GBM patients, that surgical resection increases the OS in 4.2 months[294]. Currently, the standard of care includes the use of TMZ, an oral cytotoxic DNA-alkylating chemotherapy, with concomitant radiation therapy followed by adjuvant TMZ for 6 months[295]. This regime has been shown to improve in 2.5 months the median OS when compared to radiation alone (14.6 months compared to 12.1 months), with a two-fold increase in 2-year survival from 10.4 to 26.1%[295]. At recurrence, another treatment options consist in surgical resection with or without the placement of BCNU wafers, re-irradiation and chemotherapeutics such as nitrosoureas (CCNU, BCNU) or bevacizumab, a monoclonal antibody anti-VEGF. However, it is important to take into consideration that many limitations to the current chemotherapeutics in the treatment of glioma still remain: i) systemically delivered medications typically do not reach high concentrations within the CNS and at the site of the tumor, and ii) this type of treatments lead to significant systemic side effects such as myelosuppression[293].

### 1.5.2 Stem Cells-based Therapies for Glioma

The ultimate goal of cancer therapy is to target tumor cells without affecting normal cells. Currently, the conventional anti-tumor therapies used in treatment of glioma are essentially palliative and lack sensitivity. Therefore, there has been an urgent need to develop both new therapies and innovative ways to deliver those therapies.

Over the past decade, stem cells have been investigated has a relative new and promising therapeutic approach in the treatment of tumors, including gliomas. Stem cell-based therapies are considered attractive tools in cancer treatment because these cells present an intrinsic capacity to migrate towards sites of injury, including gliomas, are able to cross the blood brain barrier (BBB), can be genetically modified, and have immunosuppressive properties that may abrogate host immunoreaction following implantation [296-300];. Indeed, this selective cancer-tropism has been demonstrated for several stem cell types, including embryonic (ESCs), mesenchymal (MSCs), NSCs, endothelial, and hematopoietic[301].

It is accepted that the mechanism underlying the homing of stem cells to gliomas is similar to the mechanism underlying the homing of these cells to sites of injury. Injured tissues secrete factors, including chemokines, cytokines and growth factors that recruit stem cells by interact with membrane-bound receptors present in these cells. Therefore, it has been demonstrated, in a tumor context, including in glioma, that tumor cells are able to secrete chemokines, cytokines and growth factors that mediate the tumor tropism presented by stem cells. In an *in vitro* study, it has been verified that EGF, PDGFB, and stromal cell-derived factor 1α (SDF-1α), increased migration of MSCs towards glioma [302]. Additionally, other studies showed that TGF-β1, neurotrophin-3 (NT-3), interleukin (IL)-8, PDGF-D, TNF-α, VEGF-A also mediate glioma-tropic migration of MSCs[303-306]. Regarding NSCs, it has been revealed that monocyte chemotactic protein-1 (MCP-1), VEGF, VEGFR2, C-X-C chemokine receptor type 4 (CXCR4), and urokinase plasminogen activator receptor (uPAR) enhanced their migration towards gliomas[307-309]. Importantly, some studies demonstrated that therapeutic irradiation additional enhanced the tropism of MSCs towards glioma, via the inflammatory response[310, 311].

In order to generate stem cells presenting anti-tumor abilities, these cells can be modified in numerous ways: i) stem cells can be engineered to secrete therapeutic proteins that will act directly on tumor cells or indirectly on cells of the tumor microenvironment (Figure 1.8a); ii) stem cells can be modified to express a suicide gene which encodes an enzyme that converts a prodrug into a cytotoxic, inducing suicide of the SC and the death of tumor cells by the bystander effect (the movement of cytotoxin from the SC to adjacent cancer cells via a paracrine mechanism or gap junctions) (Figure 1.8b); iii) stem cells can be loaded with nanoparticles containing chemotherapeutic agents that are released in the tumor leading to cancer cells death (Figure 1.8c); and iv) stem cells can be infected with oncolytic viruses (OVs) that will replicate within the SCs, which will rupture and release the OV progeny that can infect tumor cells (Figure 1.8d)[301].

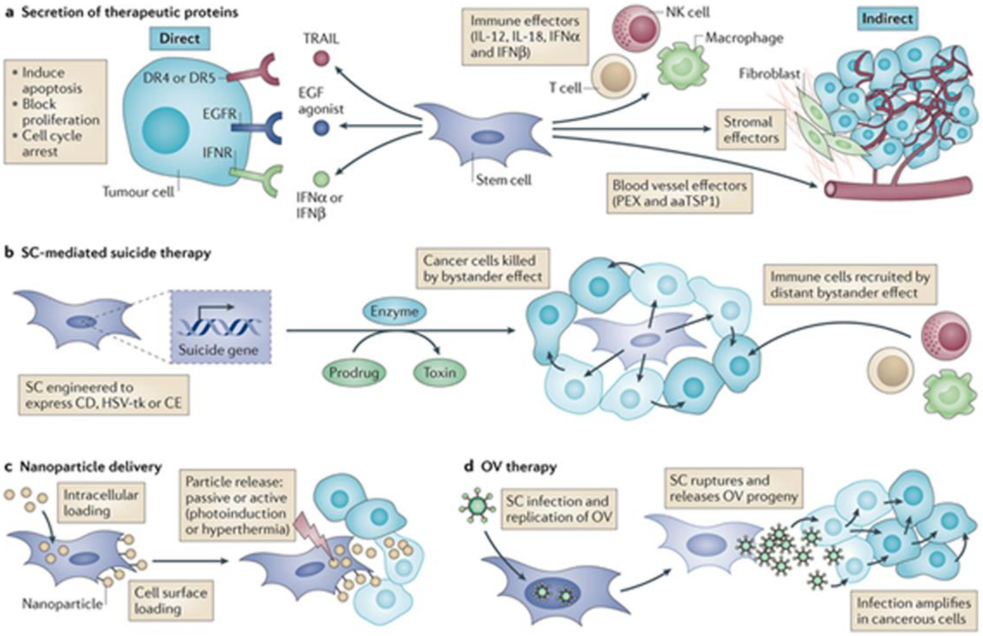


**Figure 1.8**: **Modifications of stem cells in order to promote tumor cell dead**. **a**) Stem cells can be modified in order to deliver therapeutic proteins For example, tumor necrosis factor-related apoptosis-inducing ligand (TRAIL), epidermal growth factor (EGF) agonists or interferons (IFNα or IFNβ) can be secreted  by stem cells to directly act on tumor cells presenting death receptor 4 (DR4) and DR5, EGF receptor (EGFR) or IFN receptors (IFNRs), respectively. On the other hand, stem cells can secrete immune, stromal or blood vessel effectors stromal; **b**) Stem cells can be engineered to mediate suicide gene therapy by expressing a suicide gene such as cytosine carboxylesterase (CE), deaminase (CD), or herpes simplex virus thymidine kinase (HSV-tk) which will convert a prodrug into a cytotoxic agent; **c**) Nanoparticles containing chemotherapy or imaging agents can be internalized into stem cells; **d**) Stem cells can be infected with oncolytic viruses (OVs) that can infect tumor cells and amplify infection. **Abbreviations:** TSP1, anti-angiogenic thrombospondin 1; IL, interleukin; NK, natural killer; PEX, a fragment of matrix metalloproteinase 2[301].

NSCs were the first stem cell type to be explored as stem cell-based therapies to deliver therapeutic agents to gliomas[300]. In this first study, the authors demonstrated that NSCs (genetically immortalized) had the capacity to migrate towards the main tumor mass and invading tumor cells that extended out of the tumor bulk[300]. Additionally, they demonstrated that these NSCs could be genetically modified to transport the therapeutic transgene for cytosine deaminase (CD; an enzyme that converts 5-fluorocytosine into 5-fluorouracil). Since this publication, numerous other works have used NSCs to deliver several anti-glioma agents, including tumor necrosis factor–related apoptosis-inducing ligand (TRAIL), IL-23, IL-4, IL-8, antiangiogenic protein thrombospondin, and oncolytic viruses[300, 312-321].

NSCs are found in the subependymal zone of the lateral ventricles and the dentate gyrus of the hippocampus, and can differentiate into astrocytes, neurons, and oligodendrocytes[322]. These types of stem cells can be isolated from the brains of fetus or even from the adult brain, however it is not easy to rapidly expand, modify and characterize these cells in preparation for implantation into glioma patients that present a short overall survival. Therefore, the use of immortalized NSC lines that are readily available should be performed. In fact, in 2010, a clinical pilot trial using genetically engineered immortalized NSCs was performed for patients with recurrent high-grade gliomas, where NSCs were implemented at the time of surgery (https://clinicaltrials.gov/; identifier, NCT01172964).

Another type of stem cells that has been widely investigated as a stem cell-based therapy in the treatment of glioma are MSCs. Although both NSCs and MSCs present similar tumor tropism, infiltrative potential across BBB and can be genetically modified[320], MSCs presented some advantages, such as i) can be easily isolated and subsequently expanded *in vitro*; ii) present an immune privileged nature; iii) can be isolated from patients, making autologous transplant possible and avoiding immune-mediated rejection; and vi) no ethical issues are associated with their use[323-325].

#### 1.5.2.1 Potential of Mesenchymal Stem Cells-based application in Glioma Treatment

MSCs were first described more than four decades ago[326]. Friedenstein and colleagues defined these cells as plastic-adherent fibroblast colony-forming units with clonogenic capacity[326]. Presently and according with the International Society for Cellular Therapy (ISCT) criteria, MSCs have been defined as tissue-culture plastic adherent multipotent cells, since they can differentiate towards the osteogenic, chondrogenic and adipogenic lineages, presenting simultaneously self-renewal capacity; while displaying the expression of surface markers (CD105, CD73, CD90), and the downregulation of hematopoietic cell surface markers (CD45, CD34, CD14 or CD11b, CD79a or CD19 and Human Leukocyte Antigen DR)[327]. They are multipotent stem cells that can be isolated from adipose tissue (ASCs), bone marrow (BMSCs), umbilical cord Wharton's jelly (bulk-WJ-MSCs; perivascular region-human umbilical cord perivascular cells, HUCPVCs), dental pulp, placenta, amniotic fluid, umbilical cord blood, liver, lung, spleen, and brain[314, 328-330].

The first report that described the use of MSCs in the treatment of glioma was performed by Nakamura and colleagues[331]. Here, the authors demonstrated that MSCs derived from the bone marrow of rats could migrate toward syngeneic rat brain tumors derived (9L glioma cell line) via the corpus callosum after intracranial injection of the MSCs into the contralateral hemisphere. Interestingly, they observed that MSCs injected alone were able to decrease tumor burden and improved the OS of the animals. Moreover, it was also shown that these MSCs were able to deliver the anti-tumor cargo IL-2. The second study that evaluated MSCs as stem cell-based therapy was done by Nakamizo *et al*, where they showed that human MSCs derived from bone marrow had the ability to home human GBM xenografts derived from LN229, U251 and U87 after injection into the carotid artery of immunocompromised mice[302]. Additionally, they also observed an increased OS of tumor-bearing mice after administration of MSCs engineered to deliver IFN-β[302] . Several subsequent studies were performed confirming the ability of MSCs to migrate towards gliomas[301, 303, 304, 332-335]. However, it is not clear if this tropism of MSCs is associated with tumor promotion or suppression functions[336, 337]. Akimoto and colleagues showed that umbilical cord blood-derived MSCs induced apoptosis in glioma cells; however, in the same study, adipose-derived MSCs enhanced the growth of GBM cells[302, 303, 336, 338]. In another study, co-culturing of adipose-derived MSCs with human glioma cells led to higher survival and proliferation of glioma cells[339], whereas in another work, bone marrow-derived MSCs co-cultured with human glioma cells inhibited tumor cell proliferation[338]. Nevertheless, the rationale behind the modification of MSCs to express or deliver anti-glioma therapeutic agents, may be a promising therapeutic approach.

As NSCs, also MSCs were explored as cargo delivery vehicles in the treatment of glioma (Table 1.6). MSCs were engineered to deliver IL-2, IL-7, IL-18, IL-23, IFN-β, a modified IL-12, and TRAIL leading to glioma cell death as well as to improved animal overall survival, *in vivo*[302, 313, 335, 340]. Additionally, MSCs were also modified to secrete prodrug enzymes (also known as suicide gene therapy) that will kill the surrounding tumor cells. In glioma, some prodrug enzymes have been investigated as cargoes in MSCs: the rabbit carboxylesterase enzyme (rCE), cytosine deaminase (CD) and the herpes simplex virus/thymidine kinase (HSV/tk) (van Dillen[341-344]. MSCs have also been used to deliver oncolytic viruses, including conditionally replicating adenovirus (CRAd), delta-24-RGD oncolytic adenovirus [345, 346], as well as to be loaded with nanoparticles[347]. MSCs can also be used as antibody delivery vehicles (antibody against the EGFRvIII mutant form of EGFR) resulting in tumor vascularization reduction and increased glioma-bearing survival[348].

**Table 1.6: MSCs as stem cell-based therapy in the treatment of brain tumors**

| Transgene/modification | MSC source | Route | Glioma (source) | Ref |
|---|---|---|---|---|
| **IL-2** | Rat | IC/IT | 9L (rat) | [331] |
| **IL-12** | Human | IT | GL26 (mouse) | [328] |
| **IFN-β** | Human | IT/ICR | U87 (human) | [302] |
| **sTRAIL** | Human | IT | Gli36 (human) | [335] |
| **CD** | Human | IC | U87 (human) | [349] |
|  | Rat | IT | C6 (rat) | [350] |
|  | Rat | IT | 9L (rat) | [351] |
| **HSV-tk andVPA** | Human | IT | U87 (human) | [352] |
| **rCE** | Human | IT | F98 (rat) | [353] |
| **Endostatin** | Human | IT | U87 (human) | [329] |
| **CRAd** | Human | ICR | U87 (human) | [346] |
| **scFv anti-EGFRvIII** | Human | IT | U87 (human) | [348] |
| **Silica nanorattle-DOX** | Human | IT | U87 (human) | [354] |

**Abbreviations:** CD, cytosine deaminase; CRAd, conditionally replicating adenovirus; DOX, doxorubicin; EGFRvIII, epidermal growth factor receptor variant III; HSV-tk, herpes simplex virus type 1 thymidine kinase; IC, intracerebral; IT, intratumoral; ICR, intracarotid; IFN, interferon; IL, interleukin; LNCs, lipid nanocapsules; rCE, rabbit carboxylesterase enzyme; Ref, reference; scFv, single-chain antibody fragment; sTRAIL, soluble variant of tumor necrosis factor-related apoptosis-inducing ligand; VPA, valproic acid.

## 1.6 References

1 Ostrom QT, de Blank PM, Kruchko C, Petersen CM, Liao P, Finlay JL *et al*. Alex's Lemonade Stand Foundation Infant and Childhood Primary Brain and Central Nervous System Tumors Diagnosed in the United States in 2007-2011. Neuro-oncology 2015; 16 Suppl 10: x1-x36.

2 Cancer Incidence in Five Continents Vol. X, vol. X. IARC Scientific Publications No. 164: Lyon: International Agency fir Research on Cancer, 2014.

3 Walsh KM, Ohgaki H, Wrensch MR. Epidemiology. Handbook of clinical neurology 2016; 134: 3-18.

4 Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, Cavenee WK, Burger PC, Jouvet A *et al*. The 2007 WHO classification of tumours of the central nervous system. Acta neuropathologica 2007; 114: 97-109.

5 Ostrom QT, Bauchet L, Davis FG, Deltour I, Fisher JL, Langer CE *et al*. The epidemiology of glioma in adults: a "state of the science" review. Neuro-oncology 2014; 16: 896-913.

6 Ostrom QT, Gittleman H, Stetson L, Virk SM, Barnholtz-Sloan JS. Epidemiology of gliomas. Cancer treatment and research 2015; 163: 1-14.

7 Zong H, Verhaak RG, Canoll P. The cellular origin for malignant glioma and prospects for clinical advancements. Expert review of molecular diagnostics 2012; 12: 383-394.

8 Louis DN, Perry A, Reifenberger G, von Deimling A, Figarella-Branger D, Cavenee WK *et al*. The 2016 World Health Organization Classification of Tumors of the Central Nervous System: a summary. Acta neuropathologica 2016; 131: 803-820.

9 Masui K, Mischel PS, Reifenberger G. Molecular classification of gliomas. Handbook of clinical neurology 2016; 134: 97-120.

10 Cavaliere R, Lopes MB, Schiff D. Low-grade gliomas: an update on pathology and therapy. The Lancet Neurology 2005; 4: 760-770.

11 Ohgaki H. Epidemiology of brain tumors. Methods in molecular biology (Clifton, NJ) 2009; 472: 323-342.

12 van den Bent MJ. Interobserver variation of the histopathological diagnosis in clinical trials on glioma: a clinician's perspective. Acta neuropathologica 2010; 120: 297-304.

13 Suzuki H, Aoki K, Chiba K, Sato Y, Shiozawa Y, Shiraishi Y *et al*. Mutational landscape and clonal architecture in grade II and III gliomas. Nature genetics 2015; 47: 458-468.

14 Weller M, Weber RG, Willscher E, Riehmer V, Hentschel B, Kreuz M *et al*. Molecular classification of diffuse cerebral WHO grade II/III gliomas using genome- and transcriptome-wide

profiling improves stratification of prognostically distinct patient groups. Acta neuropathologica 2015; 129: 679-693.

15 Parsons DW, Jones S, Zhang X, Lin JC, Leary RJ, Angenendt P *et al*. An integrated genomic analysis of human glioblastoma multiforme. Science 2008; 321: 1807-1812.

16 Yan H, Parsons DW, Jin G, McLendon R, Rasheed BA, Yuan W *et al*. IDH1 and IDH2 mutations in gliomas. The New England journal of medicine 2009; 360: 765-773.

17 Perry A, Wesseling P. Histologic classification of gliomas. Handbook of clinical neurology 2016; 134: 71-95.

18 Ohgaki H, Kleihues P. Genetic alterations and signaling pathways in the evolution of gliomas. Cancer science 2009; 100: 2235-2241.

19 Aldape K, Zadeh G, Mansouri S, Reifenberger G, von Deimling A. Glioblastoma: pathology, molecular mechanisms and markers. Acta neuropathologica 2015; 129: 829-848.

20 Balss J, Meyer J, Mueller W, Korshunov A, Hartmann C, von Deimling A. Analysis of the IDH1 codon 132 mutation in brain tumors. Acta neuropathologica 2008; 116: 597-602.

21 Hartmann C, Meyer J, Balss J, Capper D, Mueller W, Christians A *et al*. Type and frequency of IDH1 and IDH2 mutations are related to astrocytic and oligodendroglial differentiation and age: a study of 1,010 diffuse gliomas. Acta neuropathologica 2009; 118: 469-474.

22 Brat DJ, Verhaak RG, Aldape KD, Yung WK, Salama SR, Cooper LA *et al*. Comprehensive, Integrative Genomic Analysis of Diffuse Lower-Grade Gliomas. The New England journal of medicine 2015; 372: 2481-2498.

23 Ohgaki H, Kleihues P. The definition of primary and secondary glioblastoma. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2013; 19: 764-772.

24 Brennan CW, Verhaak RG, McKenna A, Campos B, Noushmehr H, Salama SR *et al*. The somatic genomic landscape of glioblastoma. Cell 2013; 155: 462-477.

25 Bondy ML, Wrensch MR. Epidemiology of primary malignant brain tumours. Bailliere's clinical neurology 1996; 5: 251-270.

26 Wang LE, Bondy ML, Shen H, El-Zein R, Aldape K, Cao Y *et al*. Polymorphisms of DNA repair genes and risk of glioma. Cancer research 2004; 64: 5560-5563.

27 Preston DL, Ron E, Yonehara S, Kobuke T, Fujii H, Kishikawa M *et al*. Tumors of the nervous system and pituitary gland associated with atomic bomb radiation exposure. Journal of the National Cancer Institute 2002; 94: 1555-1563.

28 Schwartzbaum JA, Fisher JL, Aldape KD, Wrensch M. Epidemiology and molecular pathology of glioma. Nature clinical practice Neurology 2006; 2: 494-503; quiz 491 p following 516.

29 Neglia JP, Robison LL, Stovall M, Liu Y, Packer RJ, Hammond S *et al*. New primary neoplasms of the central nervous system in survivors of childhood cancer: a report from the Childhood Cancer Survivor Study. Journal of the National Cancer Institute 2006; 98: 1528-1537.

30 Bondy ML, Scheurer ME, Malmer B, Barnholtz-Sloan JS, Davis FG, Il'yasova D *et al*. Brain tumor epidemiology: consensus from the Brain Tumor Epidemiology Consortium. Cancer 2008; 113: 1953-1968.

31 Taylor AJ, Little MP, Winter DL, Sugden E, Ellison DW, Stiller CA *et al*. Population-based risks of CNS tumors in survivors of childhood cancer: the British Childhood Cancer Survivor Study. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2010; 28: 5287-5293.

32 Salminen E, Pukkala E, Teppo L. Second cancers in patients with brain tumours--impact of treatment. European journal of cancer (Oxford, England : 1990) 1999; 35: 102-105.

33 Preston-Martin S, Pogoda JM, Schlehofer B, Blettner M, Howe GR, Ryan P *et al*. An international case-control study of adult glioma and meningioma: the role of head trauma. International journal of epidemiology 1998; 27: 579-586.

34 Braganza MZ, Kitahara CM, Berrington de Gonzalez A, Inskip PD, Johnson KJ, Rajaraman P. Ionizing radiation and the risk of brain and central nervous system tumors: a systematic review. Neuro-oncology 2012; 14: 1316-1324.

35 Ahlbom A, Feychting M, Green A, Kheifets L, Savitz DA, Swerdlow AJ. Epidemiologic evidence on mobile phones and tumor risk: a review. Epidemiology (Cambridge, Mass) 2009; 20: 639-652.

36 Vrijheid M, Richardson L, Armstrong BK, Auvinen A, Berg G, Carroll M *et al*. Quantifying the impact of selection bias caused by nonparticipation in a case-control study of mobile phone use. Annals of epidemiology 2009; 19: 33-41.

37 Benson VS, Pirie K, Schuz J, Reeves GK, Beral V, Green J. Mobile phone use and risk of brain neoplasms and other cancers: prospective study. International journal of epidemiology 2013; 42: 792-802.

38 Sage C, Johansson O, Sage SA. Personal digital assistant (PDA) cell phone units produce elevated extremely-low frequency electromagnetic field emissions. Bioelectromagnetics 2007; 28: 386-392.

39 Kheifets L, Ahlbom A, Crespi CM, Feychting M, Johansen C, Monroe J *et al*. A pooled analysis of extremely low-frequency magnetic fields and childhood brain tumors. American journal of epidemiology 2010; 172: 752-761.

40 Hu J, La Vecchia C, Negri E, Chatenoud L, Bosetti C, Jia X *et al*. Diet and brain cancer in adults: a case-control study in northeast China. International journal of cancer Journal international du cancer 1999; 81: 20-23.

41 Tedeschi-Blok N, Schwartzbaum J, Lee M, Miike R, Wrensch M. Dietary calcium consumption and astrocytic glioma: the San Francisco Bay Area Adult Glioma Study, 1991-1995. Nutrition and cancer 2001; 39: 196-203.

42 Qin S, Wang M, Zhang T, Zhang S. Vitamin E intake is not associated with glioma risk: evidence from a meta-analysis. Neuroepidemiology 2014; 43: 253-258.

43 Preston-Martin S, Henderson BE. N-nitroso compounds and human intracranial tumours. IARC scientific publications 1984: 887-894.

44 Lee M, Wrensch M, Miike R. Dietary and tobacco risk factors for adult onset glioma in the San Francisco Bay Area (California, USA). Cancer causes & control : CCC 1997; 8: 13-24.

45 Schwartzbaum JA, Fisher JL, Goodman J, Octaviano D, Cornwell DG. Hypotheses concerning roles of dietary energy, cured meat, and serum tocopherols in adult glioma development. Neuroepidemiology 1999; 18: 156-166.

46 Chen H, Ward MH, Tucker KL, Graubard BI, McComb RD, Potischman NA *et al*. Diet and risk of adult glioma in eastern Nebraska, United States. Cancer causes & control : CCC 2002; 13: 647-655.

47 Wrensch M, Weinberg A, Wiencke J, Miike R, Sison J, Wiemels J *et al*. History of chickenpox and shingles and prevalence of antibodies to varicella-zoster virus and three other herpesviruses among adults with glioma and controls. American journal of epidemiology 2005; 161: 929-938.

48 Wrensch M, Weinberg A, Wiencke J, Miike R, Barger G, Kelsey K. Prevalence of antibodies to four herpesviruses among adults with glioma and controls. American journal of epidemiology 2001; 154: 161-165.

49 Dickinson HO, Nyari TA, Parker L. Childhood solid tumours in relation to infections in the community in Cumbria during pregnancy and around the time of birth. British journal of cancer 2002; 87: 746-750.

50 Linos A, Kardara M, Kosmidis H, Katriou D, Hatzis C, Kontzoglou M *et al*. Reported influenza in pregnancy and childhood tumour. European journal of epidemiology 1998; 14: 471-475.

51 Wrensch M, Fisher JL, Schwartzbaum JA, Bondy M, Berger M, Aldape KD. The molecular epidemiology of gliomas in adults. Neurosurgical focus 2005; 19: E5.

52 Schoemaker MJ, Swerdlow AJ, Hepworth SJ, McKinney PA, van Tongeren M, Muir KR. History of allergies and risk of glioma in adults. International journal of cancer Journal international du cancer 2006; 119: 2165-2172.

53 Wigertz A, Lonn S, Schwartzbaum J, Hall P, Auvinen A, Christensen HC *et al*. Allergic conditions and brain tumor risk. American journal of epidemiology 2007; 166: 941-950.

54 Scheurer ME, El-Zein R, Thompson PA, Aldape KD, Levin VA, Gilbert MR *et al*. Long-term anti-inflammatory and antihistamine medication use and adult glioma risk. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2008; 17: 1277-1281.

55 Berg-Beckhoff G, Schuz J, Blettner M, Munster E, Schlaefer K, Wahrendorf J *et al*. History of allergic disease and epilepsy and risk of glioma and meningioma (INTERPHONE study group, Germany). European journal of epidemiology 2009; 24: 433-440.

56 Il'yasova D, McCarthy B, Marcello J, Schildkraut JM, Moorman PG, Krishnamachari B *et al*. Association between glioma and history of allergies, asthma, and eczema: a case-control study with three groups of controls. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2009; 18: 1232-1238.

57 Wiemels JL, Wilson D, Patil C, Patoka J, McCoy L, Rice T *et al*. IgE, allergy, and risk of glioma: update from the San Francisco Bay Area Adult Glioma Study in the temozolomide era. International journal of cancer Journal international du cancer 2009; 125: 680-687.

58 McCarthy BJ, Rankin K, Il'yasova D, Erdal S, Vick N, Ali-Osman F *et al*. Assessment of type of allergy and antihistamine use in the development of glioma. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2011; 20: 370-378.

59 Wiemels JL, Wiencke JK, Sison JD, Miike R, McMillan A, Wrensch M. History of allergies among adults with glioma and controls. International journal of cancer Journal international du cancer 2002; 98: 609-615.

60 Malmer B, Adatto P, Armstrong G, Barnholtz-Sloan J, Bernstein JL, Claus E *et al*. GLIOGENE an International Consortium to Understand Familial Glioma. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2007; 16: 1730-1734.

61 Shete S, Lau CC, Houlston RS, Claus EB, Barnholtz-Sloan J, Lai R *et al*. Genome-wide high-density SNP linkage search for glioma susceptibility loci: results from the Gliogene Consortium. Cancer research 2011; 71: 7568-7575.

62 Cargill M, Altshuler D, Ireland J, Sklar P, Ardlie K, Patil N *et al*. Characterization of single-nucleotide polymorphisms in coding regions of human genes. Nature genetics 1999; 22: 231-238.

63 Shastry BS. SNPs: impact on gene function and phenotype. Methods in molecular biology (Clifton, NJ) 2009; 578: 3-22.

64 Lima-Ramos V, Pacheco-Figueiredo L, Costa S, Pardal F, Silva A, Amorim J *et al*. TP53 codon 72 polymorphism in susceptibility, overall survival, and adjuvant therapy response of gliomas. Cancer genetics and cytogenetics 2008; 180: 14-19.

65 Liu Y, Scheurer ME, El-Zein R, Cao Y, Do KA, Gilbert M *et al*. Association and interactions between DNA repair gene polymorphisms and adult glioma. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2009; 18: 204-214.

66 Wrensch M, Kelsey KT, Liu M, Miike R, Moghadassi M, Sison JD *et al*. ERCC1 and ERCC2 polymorphisms and adult glioma. Neuro-oncology 2005; 7: 495-507.

67 Felini MJ, Olshan AF, Schroeder JC, North KE, Carozza SE, Kelsey KT *et al*. DNA repair polymorphisms XRCC1 and MGMT and risk of adult gliomas. Neuroepidemiology 2007; 29: 55-58.

68 Bethke L, Webb E, Murray A, Schoemaker M, Johansen C, Christensen HC *et al*. Comprehensive analysis of the role of DNA repair gene polymorphisms on risk of glioma. Human molecular genetics 2008; 17: 800-805.

69 Rajaraman P, Wang SS, Rothman N, Brown MM, Black PM, Fine HA *et al*. Polymorphisms in apoptosis and cell cycle control genes and risk of brain tumors in adults. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2007; 16: 1655-1661.

70 Elexpuru-Camiruaga J, Buxton N, Kandula V, Dias PS, Campbell D, McIntosh J *et al*. Susceptibility to astrocytoma and meningioma: influence of allelism at glutathione S-transferase (GSTT1 and GSTM1) and cytochrome P-450 (CYP2D6) loci. Cancer research 1995; 55: 4237-4239.

71 Zhao P, Zhao L, Zou P, Lu A, Liu N, Yan W *et al*. Genetic oxidative stress variants and glioma risk in a Chinese population: a hospital-based case-control study. BMC cancer 2012; 12: 617.

72 Pinarbasi H, Silig Y, Gurelik M. Genetic polymorphisms of GSTs and their association with primary brain tumor incidence. Cancer genetics and cytogenetics 2005; 156: 144-149.

73 Costa BM, Ferreira P, Costa S, Canedo P, Oliveira P, Silva A *et al*. Association between functional EGF+61 polymorphism and glioma risk. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2007; 13: 2621-2626.

74 Costa BM, Viana-Pereira M, Fernandes R, Costa S, Linhares P, Vaz R *et al*. Impact of EGFR genetic variants on glioma risk and patient outcome. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2011; 20: 2610-2617.

75 Wrensch M, Jenkins RB, Chang JS, Yeh RF, Xiao Y, Decker PA *et al*. Variants in the CDKN2B and RTEL1 regions are associated with high-grade glioma susceptibility. Nature genetics 2009; 41: 905-908.

76 Shete S, Hosking FJ, Robertson LB, Dobbins SE, Sanson M, Malmer B *et al*. Genome-wide association study identifies five susceptibility loci for glioma. Nature genetics 2009; 41: 899-904.

77 Sanson M, Hosking FJ, Shete S, Zelenika D, Dobbins SE, Ma Y *et al*. Chromosome 7p11.2 (EGFR) variation influences glioma risk. Human molecular genetics 2011; 20: 2897-2904.

78 Stacey SN, Sulem P, Jonasdottir A, Masson G, Gudmundsson J, Gudbjartsson DF *et al*. A germline variant in the TP53 polyadenylation signal confers cancer susceptibility. Nature genetics 2011; 43: 1098-1103.

79 Rajaraman P, Melin BS, Wang Z, McKean-Cowdin R, Michaud DS, Wang SS *et al*. Genome-wide association study of glioma and meta-analysis. Human genetics 2012; 131: 1877-1888.

80 Walsh KM, Anderson E, Hansen HM, Decker PA, Kosel ML, Kollmeyer T *et al*. Analysis of 60 reported glioma risk SNPs replicates published GWAS findings but fails to replicate associations from published candidate-gene studies. Genetic epidemiology 2013; 37: 222-228.

81 Rice T, Lachance DH, Molinaro AM, Eckel-Passow JE, Walsh KM, Barnholtz-Sloan J *et al*. Understanding inherited genetic risk of adult glioma - a review. Neuro-oncology practice 2016; 3: 10-16.

82 Jenkins RB, Wrensch MR, Johnson D, Fridley BL, Decker PA, Xiao Y *et al*. Distinct germ line polymorphisms underlie glioma morphologic heterogeneity. Cancer genetics 2011; 204: 13-18.

83 Jenkins RB, Xiao Y, Sicotte H, Decker PA, Kollmeyer TM, Hansen HM *et al*. A low-frequency variant at 8q24.21 is strongly associated with risk of oligodendroglial tumors and astrocytomas with IDH1 or IDH2 mutation. Nature genetics 2012; 44: 1122-1125.

84 Rice T, Zheng S, Decker PA, Walsh KM, Bracci P, Xiao Y *et al*. Inherited variant on chromosome 11q23 increases susceptibility to IDH-mutated but not IDH-normal gliomas regardless of grade or histology. Neuro-oncology 2013; 15: 535-541.

85 Ludwig K, Kornblum HI. Molecular markers in glioma. Journal of neuro-oncology 2017.

86 Sturm D, Witt H, Hovestadt V, Khuong-Quang DA, Jones DT, Konermann C *et al*. Hotspot mutations in H3F3A and IDH1 define distinct epigenetic and biological subgroups of glioblastoma. Cancer cell 2012; 22: 425-437.

87 Ceccarelli M, Barthel FP, Malta TM, Sabedot TS, Salama SR, Murray BA *et al*. Molecular Profiling Reveals Biologically Discrete Subsets and Pathways of Progression in Diffuse Glioma. Cell 2016; 164: 550-563.

88 Singh SK, Hawkins C, Clarke ID, Squire JA, Bayani J, Hide T *et al*. Identification of human brain tumour initiating cells. Nature 2004; 432: 396-401.

89 Meyer M, Reimand J, Lan X, Head R, Zhu X, Kushida M *et al*. Single cell-derived clonal analysis of human glioblastoma links functional and genomic heterogeneity. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2015; 112: 851-856.

90 Patel AP, Tirosh I, Trombetta JJ, Shalek AK, Gillespie SM, Wakimoto H *et al*. Single-cell RNA-seq highlights intratumoral heterogeneity in primary glioblastoma. Science 2014; 344: 1396-1401.

91 Freije WA, Castro-Vargas FE, Fang Z, Horvath S, Cloughesy T, Liau LM *et al*. Gene expression profiling of gliomas strongly predicts survival. Cancer research 2004; 64: 6503-6510.

92 Phillips HS, Kharbanda S, Chen R, Forrest WF, Soriano RH, Wu TD *et al*. Molecular subclasses of high-grade glioma predict prognosis, delineate a pattern of disease progression, and resemble stages in neurogenesis. Cancer cell 2006; 9: 157-173.

93 Verhaak RG, Hoadley KA, Purdom E, Wang V, Qi Y, Wilkerson MD *et al*. Integrated genomic analysis identifies clinically relevant subtypes of glioblastoma characterized by abnormalities in PDGFRA, IDH1, EGFR, and NF1. Cancer cell 2010; 17: 98-110.

94 Xu X, Zhao J, Xu Z, Peng B, Huang Q, Arnold E *et al*. Structures of human cytosolic NADP-dependent isocitrate dehydrogenase reveal a novel self-regulatory mechanism of activity. The Journal of biological chemistry 2004; 279: 33946-33957.

95 Nobusawa S, Watanabe T, Kleihues P, Ohgaki H. IDH1 mutations as molecular signature and predictive factor of secondary glioblastomas. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2009; 15: 6002-6007.

96 Sanson M, Marie Y, Paris S, Idbaih A, Laffaire J, Ducray F *et al*. Isocitrate dehydrogenase 1 codon 132 mutation is an important prognostic biomarker in gliomas. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2009; 27: 4150-4154.

97 Weller M, Felsberg J, Hartmann C, Berger H, Steinbach JP, Schramm J *et al*. Molecular predictors of progression-free and overall survival in patients with newly diagnosed glioblastoma: a

prospective translational study of the German Glioma Network. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2009; 27: 5743-5750.

98 Watanabe T, Nobusawa S, Kleihues P, Ohgaki H. IDH1 mutations are early events in the development of astrocytomas and oligodendrogliomas. The American journal of pathology 2009; 174: 1149-1153.

99 Christensen BC, Smith AA, Zheng S, Koestler DC, Houseman EA, Marsit CJ *et al*. DNA methylation, isocitrate dehydrogenase mutation, and survival in glioma. Journal of the National Cancer Institute 2011; 103: 143-153.

100 Zhang J, Wu G, Miller CP, Tatevossian RG, Dalton JD, Tang B *et al*. Whole-genome sequencing identifies genetic alterations in pediatric low-grade gliomas. Nature genetics 2013; 45: 602-612.

101 Zhao S, Lin Y, Xu W, Jiang W, Zha Z, Wang P *et al*. Glioma-derived mutations in IDH1 dominantly inhibit IDH1 catalytic activity and induce HIF-1alpha. Science 2009; 324: 261-265.

102 Xu W, Yang H, Liu Y, Yang Y, Wang P, Kim SH *et al*. Oncometabolite 2-hydroxyglutarate is a competitive inhibitor of alpha-ketoglutarate-dependent dioxygenases. Cancer cell 2011; 19: 17-30.

103 Noushmehr H, Weisenberger DJ, Diefes K, Phillips HS, Pujara K, Berman BP *et al*. Identification of a CpG island methylator phenotype that defines a distinct subgroup of glioma. Cancer cell 2010; 17: 510-522.

104 Laffaire J, Everhard S, Idbaih A, Criniere E, Marie Y, de Reynies A *et al*. Methylation profiling identifies 2 groups of gliomas according to their tumorigenesis. Neuro-oncology 2011; 13: 84-98.

105 Turcan S, Rohle D, Goenka A, Walsh LA, Fang F, Yilmaz E *et al*. IDH1 mutation is sufficient to establish the glioma hypermethylator phenotype. Nature 2012; 483: 479-483.

106 Duncan CG, Barwick BG, Jin G, Rago C, Kapoor-Vazirani P, Powell DR *et al*. A heterozygous IDH1R132H/WT mutation induces genome-wide alterations in DNA methylation. Genome research 2012; 22: 2339-2355.

107 Sasaki M, Knobbe CB, Itsumi M, Elia AJ, Harris IS, Chio, II *et al*. D-2-hydroxyglutarate produced by mutant IDH1 perturbs collagen maturation and basement membrane function. Genes & development 2012; 26: 2038-2049.

108 Wick W, Hartmann C, Engel C, Stoffels M, Felsberg J, Stockhammer F *et al*. NOA-04 randomized phase III trial of sequential radiochemotherapy of anaplastic glioma with procarbazine, lomustine, and vincristine or temozolomide. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2009; 27: 5874-5880.

109 van den Bent MJ, Dubbink HJ, Marie Y, Brandes AA, Taphoorn MJ, Wesseling P *et al*. IDH1 and IDH2 mutations are prognostic but not predictive for outcome in anaplastic oligodendroglial tumors: a report of the European Organization for Research and Treatment of Cancer Brain Tumor Group. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2010; 16: 1597-1604.

110 Zou P, Xu H, Chen P, Yan Q, Zhao L, Zhao P *et al*. IDH1/IDH2 mutations define the prognosis and molecular profiles of patients with gliomas: a meta-analysis. PloS one 2013; 8: e68782.

111 Houillier C, Wang X, Kaloshi G, Mokhtari K, Guillevin R, Laffaire J *et al*. IDH1 or IDH2 mutations predict longer survival and response to temozolomide in low-grade gliomas. Neurology 2010; 75: 1560-1566.

112 Leu S, von Felten S, Frank S, Vassella E, Vajtai I, Taylor E *et al*. IDH/MGMT-driven molecular classification of low-grade glioma is a strong predictor for long-term survival. Neuro-oncology 2013; 15: 469-479.

113 Sun H, Yin L, Li S, Han S, Song G, Liu N *et al*. Prognostic significance of IDH mutation in adult low-grade gliomas: a meta-analysis. Journal of neuro-oncology 2013; 113: 277-284.

114 Sabha N, Knobbe CB, Maganti M, Al Omar S, Bernstein M, Cairns R *et al*. Analysis of IDH mutation, 1p/19q deletion, and PTEN loss delineates prognosis in clinical low-grade diffuse gliomas. Neuro-oncology 2014; 16: 914-923.

115 Rohle D, Popovici-Muller J, Palaskas N, Turcan S, Grommes C, Campos C *et al*. An inhibitor of mutant IDH1 delays growth and promotes differentiation of glioma cells. Science 2013; 340: 626-630.

116 Turcan S, Fabius AW, Borodovsky A, Pedraza A, Brennan C, Huse J *et al*. Efficient induction of differentiation and growth inhibition in IDH1 mutant glioma cells by the DNMT Inhibitor Decitabine. Oncotarget 2013; 4: 1729-1736.

117 Schumacher T, Bunse L, Pusch S, Sahm F, Wiestler B, Quandt J *et al*. A vaccine targeting mutant IDH1 induces antitumour immunity. Nature 2014; 512: 324-327.

118 Pellegatta S, Valletta L, Corbetta C, Patane M, Zucca I, Riccardi Sirtori F *et al*. Effective immuno-targeting of the IDH1 mutation R132H in a murine model of intracranial glioma. Acta neuropathologica communications 2015; 3: 4.

119 Goldberg AD, Banaszynski LA, Noh KM, Lewis PW, Elsaesser SJ, Stadler S *et al*. Distinct factors control histone variant H3.3 localization at specific genomic regions. Cell 2010; 140: 678-691.

120 Lewis PW, Elsaesser SJ, Noh KM, Stadler SC, Allis CD. Daxx is an H3.3-specific histone chaperone and cooperates with ATRX in replication-independent chromatin assembly at telomeres.

Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2010; 107: 14075-14080.

121 Heaphy CM, de Wilde RF, Jiao Y, Klein AP, Edil BH, Shi C *et al*. Altered telomeres in tumors with ATRX and DAXX mutations. Science 2011; 333: 425.

122 Schwartzentruber J, Korshunov A, Liu XY, Jones DT, Pfaff E, Jacob K *et al*. Driver mutations in histone H3.3 and chromatin remodelling genes in paediatric glioblastoma. Nature 2012; 482: 226-231.

123 Jiao Y, Killela PJ, Reitman ZJ, Rasheed AB, Heaphy CM, de Wilde RF *et al*. Frequent ATRX, CIC, FUBP1 and IDH1 mutations refine the classification of malignant gliomas. Oncotarget 2012; 3: 709-722.

124 Kannan K, Inagaki A, Silber J, Gorovets D, Zhang J, Kastenhuber ER *et al*. Whole-exome sequencing identifies ATRX mutation as a key molecular determinant in lower-grade glioma. Oncotarget 2012; 3: 1194-1203.

125 Liu XY, Gerges N, Korshunov A, Sabha N, Khuong-Quang DA, Fontebasso AM *et al*. Frequent ATRX mutations and loss of expression in adult diffuse astrocytic tumors carrying IDH1/IDH2 and TP53 mutations. Acta neuropathologica 2012; 124: 615-625.

126 Wiestler B, Capper D, Holland-Letz T, Korshunov A, von Deimling A, Pfister SM *et al*. ATRX loss refines the classification of anaplastic gliomas and identifies a subgroup of IDH mutant astrocytic tumors with better prognosis. Acta neuropathologica 2013; 126: 443-451.

127 Killela PJ, Reitman ZJ, Jiao Y, Bettegowda C, Agrawal N, Diaz LA, Jr. *et al*. TERT promoter mutations occur frequently in gliomas and a subset of tumors derived from cells with low rates of self-renewal. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2013; 110: 6021-6026.

128 Killela PJ, Pirozzi CJ, Healy P, Reitman ZJ, Lipp E, Rasheed BA *et al*. Mutations in IDH1, IDH2, and in the TERT promoter define clinically distinct subgroups of adult malignant gliomas. Oncotarget 2014; 5: 1515-1525.

129 Koelsche C, Sahm F, Capper D, Reuss D, Sturm D, Jones DT *et al*. Distribution of TERT promoter mutations in pediatric and adult tumors of the nervous system. Acta neuropathologica 2013; 126: 907-915.

130 Eckel-Passow JE, Lachance DH, Molinaro AM, Walsh KM, Decker PA, Sicotte H *et al*. Glioma Groups Based on 1p/19q, IDH, and TERT Promoter Mutations in Tumors. The New England journal of medicine 2015; 372: 2499-2508.

131 Zhang ZY, Chan AK, Ding XJ, Qin ZY, Hong CS, Chen LC *et al*. TERT promoter mutations contribute to IDH mutations in predicting differential responses to adjuvant therapies in WHO grade II and III diffuse gliomas. Oncotarget 2015; 6: 24871-24883.

132 Riemenschneider MJ, Jeuken JW, Wesseling P, Reifenberger G. Molecular diagnostics of gliomas: state of the art. Acta neuropathologica 2010; 120: 567-584.

133 Yip S, Butterfield YS, Morozova O, Chittaranjan S, Blough MD, An J *et al*. Concurrent CIC mutations, IDH mutations, and 1p/19q loss distinguish oligodendrogliomas from other cancers. The Journal of pathology 2012; 226: 7-16.

134 Bettegowda C, Agrawal N, Jiao Y, Sausen M, Wood LD, Hruban RH *et al*. Mutations in CIC and FUBP1 contribute to human oligodendroglioma. Science 2011; 333: 1453-1455.

135 Smith JS, Perry A, Borell TJ, Lee HK, O'Fallon J, Hosek SM *et al*. Alterations of chromosome arms 1p and 19q as predictors of survival in oligodendrogliomas, astrocytomas, and mixed oligoastrocytomas. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2000; 18: 636-645.

136 Ino Y, Betensky RA, Zlatescu MC, Sasaki H, Macdonald DR, Stemmer-Rachamimov AO *et al*. Molecular subtypes of anaplastic oligodendroglioma: implications for patient management at diagnosis. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2001; 7: 839-845.

137 Cairncross JG, Wang M, Jenkins RB, Shaw EG, Giannini C, Brachman DG *et al*. Benefit from procarbazine, lomustine, and vincristine in oligodendroglial tumors is associated with mutation of IDH. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2014; 32: 783-790.

138 Ohgaki H, Kleihues P. Genetic pathways to primary and secondary glioblastoma. The American journal of pathology 2007; 170: 1445-1453.

139 Hurtt MR, Moossy J, Donovan-Peluso M, Locker J. Amplification of epidermal growth factor receptor gene in gliomas: histopathology and prognosis. Journal of neuropathology and experimental neurology 1992; 51: 84-90.

140 Jaros E, Perry RH, Adam L, Kelly PJ, Crawford PJ, Kalbag RM *et al*. Prognostic implications of p53 protein, epidermal growth factor receptor, and Ki-67 labelling in brain tumours. British journal of cancer 1992; 66: 373-385.

141 Schlegel J, Merdes A, Stumm G, Albert FK, Forsting M, Hynes N *et al*. Amplification of the epidermal-growth-factor-receptor gene correlates with different growth behaviour in human glioblastoma. International journal of cancer Journal international du cancer 1994; 56: 72-77.

142 Simmons ML, Lamborn KR, Takahashi M, Chen P, Israel MA, Berger MS *et al*. Analysis of complex relationships between age, p53, epidermal growth factor receptor, and survival in glioblastoma patients. Cancer research 2001; 61: 1122-1128.

143 Murat A, Migliavacca E, Gorlia T, Lambiv WL, Shay T, Hamou MF *et al*. Stem cell-related "self-renewal" signature and high epidermal growth factor receptor expression associated with resistance to concomitant chemoradiotherapy in glioblastoma. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2008; 26: 3015-3024.

144 Jeuken J, Sijben A, Alenda C, Rijntjes J, Dekkers M, Boots-Sprenger S *et al*. Robust detection of EGFR copy number changes and EGFR variant III: technical aspects and relevance for glioma diagnostics. Brain pathology (Zurich, Switzerland) 2009; 19: 661-671.

145 Tabatabai G, Hegi M, Stupp R, Weller M. Clinical implications of molecular neuropathology and biomarkers for malignant glioma. Current neurology and neuroscience reports 2012; 12: 302-307.

146 Liu L, Markowitz S, Gerson SL. Mismatch repair mutations override alkyltransferase in conferring resistance to temozolomide but not to 1,3-bis(2-chloroethyl)nitrosourea. Cancer research 1996; 56: 5375-5379.

147 Hegi ME, Diserens AC, Gorlia T, Hamou MF, de Tribolet N, Weller M *et al*. MGMT gene silencing and benefit from temozolomide in glioblastoma. The New England journal of medicine 2005; 352: 997-1003.

148 Mellai M, Monzeglio O, Piazzi A, Caldera V, Annovazzi L, Cassoni P *et al*. MGMT promoter hypermethylation and its associations with genetic alterations in a series of 350 brain tumors. Journal of neuro-oncology 2012; 107: 617-631.

149 Ohka F, Natsume A, Motomura K, Kishida Y, Kondo Y, Abe T *et al*. The global DNA methylation surrogate LINE-1 methylation is correlated with MGMT promoter methylation and is a better prognostic factor for glioma. PloS one 2011; 6: e23332.

150 Preusser M, Charles Janzer R, Felsberg J, Reifenberger G, Hamou MF, Diserens AC *et al*. Anti-O6-methylguanine-methyltransferase (MGMT) immunohistochemistry in glioblastoma multiforme: observer variability and lack of association with patient survival impede its use as clinical biomarker. Brain pathology (Zurich, Switzerland) 2008; 18: 520-532.

151 Hegi ME, Diserens AC, Godard S, Dietrich PY, Regli L, Ostermann S *et al*. Clinical trial substantiates the predictive value of O-6-methylguanine-DNA methyltransferase promoter methylation in glioblastoma patients treated with temozolomide. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2004; 10: 1871-1874.

152 Olson RA, Brastianos PK, Palma DA. Prognostic and predictive value of epigenetic silencing of MGMT in patients with high grade gliomas: a systematic review and meta-analysis. Journal of neuro-oncology 2011; 105: 325-335.

153 Stupp R, Hegi ME, Mason WP, van den Bent MJ, Taphoorn MJ, Janzer RC *et al*. Effects of radiotherapy with concomitant and adjuvant temozolomide versus radiotherapy alone on survival in glioblastoma in a randomised phase III study: 5-year analysis of the EORTC-NCIC trial. The Lancet Oncology 2009; 10: 459-466.

154 Rivera AL, Pelloski CE, Gilbert MR, Colman H, De La Cruz C, Sulman EP *et al*. MGMT promoter methylation is predictive of response to radiotherapy and prognostic in the absence of adjuvant alkylating chemotherapy for glioblastoma. Neuro-oncology 2010; 12: 116-121.

155 Bady P, Sciuscio D, Diserens AC, Bloch J, van den Bent MJ, Marosi C *et al*. MGMT methylation analysis of glioblastoma on the Infinium methylation BeadChip identifies two distinct CpG regions associated with gene silencing and outcome, yielding a prediction model for comparisons across datasets, tumor grades, and CIMP-status. Acta neuropathologica 2012; 124: 547-560.

156 Fuller GN, Hess KR, Rhee CH, Yung WK, Sawaya RA, Bruner JM *et al*. Molecular classification of human diffuse gliomas by multidimensional scaling analysis of gene expression profiles parallels morphology-based classification, correlates with survival, and reveals clinically-relevant novel glioma subsets. Brain pathology (Zurich, Switzerland) 2002; 12: 108-116.

157 Kim S, Dougherty ER, Shmulevich I, Hess KR, Hamilton SR, Trent JM *et al*. Identification of combination gene sets for glioma classification. Molecular cancer therapeutics 2002; 1: 1229-1236.

158 Rickman DS, Bobek MP, Misek DE, Kuick R, Blaivas M, Kurnit DM *et al*. Distinctive molecular profiles of high-grade and low-grade gliomas based on oligonucleotide microarray analysis. Cancer research 2001; 61: 6885-6891.

159 Sallinen SL, Sallinen PK, Haapasalo HK, Helin HJ, Helen PT, Schraml P *et al*. Identification of differentially expressed genes in human gliomas by DNA microarray and tissue chip techniques. Cancer research 2000; 60: 6617-6622.

160 Shai R, Shi T, Kremen TJ, Horvath S, Liau LM, Cloughesy TF *et al*. Gene expression profiling identifies molecular subtypes of gliomas. Oncogene 2003; 22: 4918-4923.

161 Tanwar MK, Gilbert MR, Holland EC. Gene expression microarray analysis reveals YKL-40 to be a potential serum marker for malignant character in human glioma. Cancer research 2002; 62: 4364-4368.

162 Karcher S, Steiner HH, Ahmadi R, Zoubaa S, Vasvari G, Bauer H *et al*. Different angiogenic phenotypes in primary and secondary glioblastomas. International journal of cancer Journal international du cancer 2006; 118: 2182-2189.

163 Liang Y, Diehn M, Watson N, Bollen AW, Aldape KD, Nicholas MK *et al*. Gene expression profiling reveals molecularly and clinically distinct subtypes of glioblastoma multiforme. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2005; 102: 5814-5819.

164 Tso CL, Freije WA, Day A, Chen Z, Merriman B, Perlina A *et al*. Distinct transcription profiles of primary and secondary glioblastoma subgroups. Cancer research 2006; 66: 159-167.

165 Magee JA, Piskounova E, Morrison SJ. Cancer stem cells: impact, heterogeneity, and uncertainty. Cancer cell 2012; 21: 283-296.

166 Chen J, McKay RM, Parada LF. Malignant glioma: lessons from genomics, mouse models, and stem cells. Cell 2012; 149: 36-47.

167 Nowell PC. The clonal evolution of tumor cell populations. Science 1976; 194: 23-28.

168 Gonçalves GS LoT, Xavier-Magalhães A, Pojo M and Costa BM Mechanisms of Aggressiveness in Glioblastoma: Prognostic and Potential Therapeutic Insights. In: Lichtor T (ed). *Evolution of the Molecular Biology of Brain Tumors and the Therapeutic Implications*. InTech, 2013.

169 Clevers H. The cancer stem cell: premises, promises and challenges. Nature medicine 2011; 17: 313-319.

170 Dick JE. Stem cell concepts renew cancer research. Blood 2008; 112: 4793-4807.

171 Shibata M, Shen MM. The roots of cancer: stem cells and the basis for tumor heterogeneity. BioEssays : news and reviews in molecular, cellular and developmental biology 2013; 35: 253-260.

172 Dirks PB. Brain tumor stem cells: the cancer stem cell hypothesis writ large. Molecular oncology 2010; 4: 420-430.

173 Nguyen LV, Vanner R, Dirks P, Eaves CJ. Cancer stem cells: an evolving concept. Nature reviews Cancer 2012; 12: 133-143.

174 Hill RP. Identifying cancer stem cells in solid tumors: case not proven. Cancer research 2006; 66: 1891-1895; discussion 1890.

175 Marusyk A, Polyak K. Tumor heterogeneity: causes and consequences. Biochimica et biophysica acta 2010; 1805: 105-117.

176 Gibson P, Tong Y, Robinson G, Thompson MC, Currle DS, Eden C *et al*. Subtypes of medulloblastoma have distinct developmental origins. Nature 2010; 468: 1095-1099.

177 CA G. Are Stem Cells Involved in Cancer? . *Regenerative Medicine*. Terese Winslow, 2009.

178 Visvader JE. Cells of origin in cancer. Nature 2011; 469: 314-322.

179 Ebben JD, Treisman DM, Zorniak M, Kutty RG, Clark PA, Kuo JS. The cancer stem cell paradigm: a new understanding of tumor development and treatment. Expert opinion on therapeutic targets 2010; 14: 621-632.

180 Alcantara Llaguno S, Chen J, Kwon CH, Jackson EL, Li Y, Burns DK *et al*. Malignant astrocytomas originate from neural stem/progenitor cells in a somatic tumor suppressor mouse model. Cancer cell 2009; 15: 45-56.

181 Holland EC, Celestino J, Dai C, Schaefer L, Sawaya RE, Fuller GN. Combined activation of Ras and Akt in neural progenitors induces glioblastoma formation in mice. Nature genetics 2000; 25: 55-57.

182 Jacques TS, Swales A, Brzozowski MJ, Henriquez NV, Linehan JM, Mirzadeh Z *et al*. Combinations of genetic mutations in the adult neural stem cell compartment determine brain tumour phenotypes. The EMBO journal 2010; 29: 222-235.

183 Marumoto T, Tashiro A, Friedmann-Morvinski D, Scadeng M, Soda Y, Gage FH *et al*. Development of a novel mouse glioma model using lentiviral vectors. Nature medicine 2009; 15: 110-116.

184 Wang J, Wakeman TP, Lathia JD, Hjelmeland AB, Wang XF, White RR *et al*. Notch promotes radioresistance of glioma stem cells. Stem cells (Dayton, Ohio) 2010; 28: 17-28.

185 Friedmann-Morvinski D, Bushong EA, Ke E, Soda Y, Marumoto T, Singer O *et al*. Dedifferentiation of neurons and astrocytes by oncogenes can induce gliomas in mice. Science 2012; 338: 1080-1084.

186 Comprehensive genomic characterization defines human glioblastoma genes and core pathways. Nature 2008; 455: 1061-1068.

187 Dunn GP, Rinne ML, Wykosky J, Genovese G, Quayle SN, Dunn IF *et al*. Emerging insights into the molecular and cellular basis of glioblastoma. Genes & development 2012; 26: 756-784.

188 Nakada M, Kita D, Watanabe T, Hayashi Y, Teng L, Pyko IV *et al*. Aberrant signaling pathways in glioma. Cancers 2011; 3: 3242-3278.

189 Fredriksson L, Li H, Eriksson U. The PDGF family: four gene products form five dimeric isoforms. Cytokine & growth factor reviews 2004; 15: 197-204.

190 Zheng Y, McFarland BC, Drygin D, Yu H, Bellis SL, Kim H *et al*. Targeting protein kinase CK2 suppresses prosurvival signaling pathways and growth of glioblastoma. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2013; 19: 6484-6494.

191 Ekstrand AJ, James CD, Cavenee WK, Seliger B, Pettersson RF, Collins VP. Genes for epidermal growth factor receptor, transforming growth factor alpha, and epidermal growth factor and their expression in human gliomas in vivo. Cancer research 1991; 51: 2164-2172.

192 Huang PH, Xu AM, White FM. Oncogenic EGFR signaling networks in glioma. Science signaling 2009; 2: re6.

193 Frederick L, Wang XY, Eley G, James CD. Diversity and frequency of epidermal growth factor receptor mutations in human glioblastomas. Cancer research 2000; 60: 1383-1387.

194 Downward J. Targeting RAS signalling pathways in cancer therapy. Nature reviews Cancer 2003; 3: 11-22.

195 Rajasekhar VK, Viale A, Socci ND, Wiedmann M, Hu X, Holland EC. Oncogenic Ras and Akt signaling contribute to glioblastoma formation by differential recruitment of existing mRNAs to polysomes. Molecular cell 2003; 12: 889-901.

196 Patil CG, Nuno M, Elramsisy A, Mukherjee D, Carico C, Dantis J *et al*. High levels of phosphorylated MAP kinase are associated with poor survival among patients with glioblastoma during the temozolomide era. Neuro-oncology 2013; 15: 104-111.

197 Furnari FB, Fenton T, Bachoo RM, Mukasa A, Stommel JM, Stegh A *et al*. Malignant astrocytic glioma: genetics, biology, and paths to treatment. Genes & development 2007; 21: 2683-2710.

198 Koul D. PTEN signaling pathways in glioblastoma. Cancer biology & therapy 2008; 7: 1321-1325.

199 Knudsen ES, Wang JY. Targeting the RB-pathway in cancer therapy. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2010; 16: 1094-1099.

200 Sherr CJ, Roberts JM. CDK inhibitors: positive and negative regulators of G1-phase progression. Genes & development 1999; 13: 1501-1512.

201 Watanabe T, Yokoo H, Yokoo M, Yonekawa Y, Kleihues P, Ohgaki H. Concurrent inactivation of RB1 and TP53 pathways in anaplastic oligodendrogliomas. Journal of neuropathology and experimental neurology 2001; 60: 1181-1189.

202 Shangary S, Wang S. Small-molecule inhibitors of the MDM2-p53 protein-protein interaction to reactivate p53 function: a novel approach for cancer therapy. Annual review of pharmacology and toxicology 2009; 49: 223-241.

203 Van Meir EG, Hadjipanayis CG, Norden AD, Shu HK, Wen PY, Olson JJ. Exciting new advances in neuro-oncology: the avenue to a cure for malignant glioma. CA: a cancer journal for clinicians 2010; 60: 166-193.

204 Meletis K, Wirta V, Hede SM, Nister M, Lundeberg J, Frisen J. p53 suppresses the self-renewal of adult neural stem cells. Development 2006; 133: 363-369.

205 Linares LK, Hengstermann A, Ciechanover A, Muller S, Scheffner M. HdmX stimulates Hdm2-mediated ubiquitination and degradation of p53. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2003; 100: 12009-12014.

206 Kaminska B, Kocyk M, Kijewska M. TGF beta signaling and its role in glioma pathogenesis. Advances in experimental medicine and biology 2013; 986: 171-187.

207 Verrecchia F, Mauviel A. Transforming growth factor-beta signaling through the Smad pathway: role in extracellular matrix gene expression and regulation. The Journal of investigative dermatology 2002; 118: 211-215.

208 Massague J. TGFbeta in Cancer. Cell 2008; 134: 215-230.

209 Han J, Alvarez-Breckenridge CA, Wang QE, Yu J. TGF-beta signaling and its targeting for glioma treatment. American journal of cancer research 2015; 5: 945-955.

210 Derynck R, Akhurst RJ, Balmain A. TGF-beta signaling in tumor suppression and cancer progression. Nature genetics 2001; 29: 117-129.

211 Rich JN. The role of transforming growth factor-beta in primary brain tumors. Frontiers in bioscience : a journal and virtual library 2003; 8: e245-260.

212 Powers HJ. Riboflavin (vitamin B-2) and health. The American journal of clinical nutrition 2003; 77: 1352-1360.

213 Sasaki A, Naganuma H, Satoh E, Nagasaka M, Isoe S, Nakano S *et al*. Secretion of transforming growth factor-beta 1 and -beta 2 by malignant glioma cells. Neurologia medico-chirurgica 1995; 35: 423-430.

214 Gold LI. The role for transforming growth factor-beta (TGF-beta) in human cancer. Critical reviews in oncogenesis 1999; 10: 303-360.

215 Platten M, Wick W, Weller M. Malignant glioma biology: role for TGF-beta in growth, motility, angiogenesis, and immune escape. Microscopy research and technique 2001; 52: 401-410.

216 Zagzag D, Salnikow K, Chiriboga L, Yee H, Lan L, Ali MA *et al*. Downregulation of major histocompatibility complex antigens in invading glioma cells: stealth invasion of the brain. Laboratory investigation; a journal of technical methods and pathology 2005; 85: 328-341.

217 Sanchez-Elsner T, Botella LM, Velasco B, Corbi A, Attisano L, Bernabeu C. Synergistic cooperation between hypoxia and transforming growth factor-beta pathways on human vascular endothelial growth factor gene expression. The Journal of biological chemistry 2001; 276: 38527-38535.

218 Goumans MJ, Valdimarsdottir G, Itoh S, Rosendahl A, Sideras P, ten Dijke P. Balancing the activation state of the endothelium via two distinct TGF-beta type I receptors. The EMBO journal 2002; 21: 1743-1753.

219 Fong YC, Hsu SF, Wu CL, Li TM, Kao ST, Tsai FJ *et al*. Transforming growth factor-beta1 increases cell migration and beta1 integrin up-regulation in human lung cancer cells. Lung cancer (Amsterdam, Netherlands) 2009; 64: 13-21.

220 Luwor RB, Kaye AH, Zhu HJ. Transforming growth factor-beta (TGF-beta) and brain tumours. Journal of clinical neuroscience : official journal of the Neurosurgical Society of Australasia 2008; 15: 845-855.

221 Munoz-Sanjuan I, Brivanlou AH. Neural induction, the default model and embryonic stem cells. Nature reviews Neuroscience 2002; 3: 271-280.

222 Ikushima H, Todo T, Ino Y, Takahashi M, Miyazawa K, Miyazono K. Autocrine TGF-beta signaling maintains tumorigenicity of glioma-initiating cells through Sry-related HMG-box factors. Cell stem cell 2009; 5: 504-514.

223 Piccirillo SG, Reynolds BA, Zanetti N, Lamorte G, Binda E, Broggi G *et al*. Bone morphogenetic proteins inhibit the tumorigenic potential of human brain tumour-initiating cells. Nature 2006; 444: 761-765.

224 Reya T, Morrison SJ, Clarke MF, Weissman IL. Stem cells, cancer, and cancer stem cells. Nature 2001; 414: 105-111.

225 Bonnet D, Dick JE. Human acute myeloid leukemia is organized as a hierarchy that originates from a primitive hematopoietic cell. Nature medicine 1997; 3: 730-737.

226 Uchida N, Buck DW, He D, Reitsma MJ, Masek M, Phan TV *et al*. Direct isolation of human central nervous system stem cells. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2000; 97: 14720-14725.

227 Singh SK, Clarke ID, Terasaki M, Bonn VE, Hawkins C, Squire J *et al*. Identification of a cancer stem cell in human brain tumors. Cancer research 2003; 63: 5821-5828.

228 Bao S, Wu Q, McLendon RE, Hao Y, Shi Q, Hjelmeland AB *et al*. Glioma stem cells promote radioresistance by preferential activation of the DNA damage response. Nature 2006; 444: 756-760.

229 Liu G, Yuan X, Zeng Z, Tunici P, Ng H, Abdulkadir IR *et al*. Analysis of gene expression and chemoresistance of CD133+ cancer stem cells in glioblastoma. Molecular cancer 2006; 5: 67.

230 Dean M, Fojo T, Bates S. Tumour stem cells and drug resistance. Nature reviews Cancer 2005; 5: 275-284.

231 Ding BS, James D, Iyer R, Falciatori I, Hambardzumyan D, Wang S *et al*. Prominin 1/CD133 endothelium sustains growth of proneural glioma. PloS one 2013; 8: e62150.

232 Dirks PB. Brain tumor stem cells: bringing order to the chaos of brain cancer. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2008; 26: 2916-2924.

233 Beier D, Hau P, Proescholdt M, Lohmeier A, Wischhusen J, Oefner PJ *et al*. CD133(+) and CD133(-) glioblastoma-derived cancer stem cells show differential growth characteristics and molecular profiles. Cancer research 2007; 67: 4010-4015.

234 Galli R, Binda E, Orfanelli U, Cipelletti B, Gritti A, De Vitis S *et al*. Isolation and characterization of tumorigenic, stem-like neural precursors from human glioblastoma. Cancer research 2004; 64: 7011-7021.

235 Pollard SM, Yoshikawa K, Clarke ID, Danovi D, Stricker S, Russell R *et al*. Glioma stem cell lines expanded in adherent culture have tumor-specific phenotypes and are suitable for chemical and genetic screens. Cell stem cell 2009; 4: 568-580.

236 Bez A, Corsini E, Curti D, Biggiogera M, Colombo A, Nicosia RF *et al*. Neurosphere and neurosphere-forming cells: morphological and ultrastructural characterization. Brain research 2003; 993: 18-29.

237 Lee RH, Seo MJ, Reger RL, Spees JL, Pulin AA, Olson SD *et al*. Multipotent stromal cells from human marrow home to and promote repair of pancreatic islets and renal glomeruli in diabetic NOD/scid mice. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2006; 103: 17438-17443.

238 Lathia JD, Venere M, Rao MS, Rich JN. Seeing is believing: are cancer stem cells the Loch Ness monster of tumor biology? Stem cell reviews 2011; 7: 227-237.

239 Venere M, Fine HA, Dirks PB, Rich JN. Cancer stem cells in gliomas: identifying and understanding the apex cell in cancer's hierarchy. Glia 2011; 59: 1148-1154.

240 Hemmati HD, Nakano I, Lazareff JA, Masterman-Smith M, Geschwind DH, Bronner-Fraser M *et al*. Cancerous stem cells can arise from pediatric brain tumors. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2003; 100: 15178-15183.

241 Ben-Porath I, Thomson MW, Carey VJ, Ge R, Bell GW, Regev A *et al*. An embryonic stem cell-like gene expression signature in poorly differentiated aggressive human tumors. Nature genetics 2008; 40: 499-507.

242 Suva ML, Rheinbay E, Gillespie SM, Patel AP, Wakimoto H, Rabkin SD *et al*. Reconstructing and reprogramming the tumor-propagating potential of glioblastoma stem-like cells. Cell 2014; 157: 580-594.

243 Tunici P, Bissola L, Lualdi E, Pollo B, Cajola L, Broggi G *et al*. Genetic alterations and in vivo tumorigenicity of neurospheres derived from an adult glioblastoma. Molecular cancer 2004; 3: 25.

244 Anido J, Saez-Borderias A, Gonzalez-Junca A, Rodon L, Folch G, Carmona MA *et al*. TGF-beta Receptor Inhibitors Target the CD44(high)/Id1(high) Glioma-Initiating Cell Population in Human Glioblastoma. Cancer cell 2010; 18: 655-668.

245 Ligon KL, Huillard E, Mehta S, Kesari S, Liu H, Alberta JA *et al*. Olig2-regulated lineage-restricted pathway controls replication competence in neural stem cells and malignant glioma. Neuron 2007; 53: 503-517.

246 Son MJ, Woolard K, Nam DH, Lee J, Fine HA. SSEA-1 is an enrichment marker for tumor-initiating cells in human glioblastoma. Cell stem cell 2009; 4: 440-452.

247 Hadjipanayis CG, Van Meir EG. Brain cancer propagating cells: biology, genetics and targeted therapies. Trends in molecular medicine 2009; 15: 519-530.

248 Shmelkov SV, St Clair R, Lyden D, Rafii S. AC133/CD133/Prominin-1. The international journal of biochemistry & cell biology 2005; 37: 715-719.

249 Schmohl JU, Vallera DA. CD133, Selectively Targeting the Root of Cancer. Toxins 2016; 8.

250 Eramo A, Lotti F, Sette G, Pilozzi E, Biffoni M, Di Virgilio A *et al*. Identification and expansion of the tumorigenic lung cancer stem cell population. Cell death and differentiation 2008; 15: 504-514.

251 Shu Q, Wong KK, Su JM, Adesina AM, Yu LT, Tsang YT *et al*. Direct orthotopic transplantation of fresh surgical specimen preserves CD133+ tumor cells in clinically relevant mouse models of medulloblastoma and glioma. Stem cells (Dayton, Ohio) 2008; 26: 1414-1424.

252 Joo KM, Kim SY, Jin X, Song SY, Kong DS, Lee JI *et al*. Clinical and biological implications of CD133-positive and CD133-negative cells in glioblastomas. Laboratory investigation; a journal of technical methods and pathology 2008; 88: 808-815.

253 Zeppernick F, Ahmadi R, Campos B, Dictus C, Helmke BM, Becker N *et al*. Stem cell marker CD133 affects clinical outcome in glioma patients. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2008; 14: 123-129.

254 Fargeas CA, Huttner WB, Corbeil D. Nomenclature of prominin-1 (CD133) splice variants - an update. Tissue antigens 2007; 69: 602-606.

255 Kemper K, Sprick MR, de Bree M, Scopelliti A, Vermeulen L, Hoek M *et al*. The AC133 epitope, but not the CD133 protein, is lost upon cancer stem cell differentiation. Cancer research 2010; 70: 719-729.

256 Lathia JD, Mack SC, Mulkearns-Hubert EE, Valentim CL, Rich JN. Cancer stem cells in glioblastoma. Genes & development 2015; 29: 1203-1217.

257 Capela A, Temple S. LeX/ssea-1 is expressed by adult mouse CNS stem cells, identifying them as nonependymal. Neuron 2002; 35: 865-875.

258 Goodrich LV, Milenkovic L, Higgins KM, Scott MP. Altered neural cell fates and medulloblastoma in mouse patched mutants. Science 1997; 277: 1109-1113.

259 Read TA, Fogarty MP, Markant SL, McLendon RE, Wei Z, Ellison DW *et al*. Identification of CD15 as a marker for tumor-propagating cells in a mouse model of medulloblastoma. Cancer cell 2009; 15: 135-147.

260 Rheinbay E, Suva ML, Gillespie SM, Wakimoto H, Patel AP, Shahid M *et al*. An aberrant transcription factor network essential for Wnt signaling and stem cell maintenance in glioblastoma. Cell reports 2013; 3: 1567-1579.

261 Tchoghandjian A, Baeza N, Colin C, Cayre M, Metellus P, Beclin C *et al*. A2B5 cells from human glioblastoma have cancer stem cell properties. Brain pathology (Zurich, Switzerland) 2010; 20: 211-221.

262 Nunes MC, Roy NS, Keyoung HM, Goodman RR, McKhann G, 2nd, Jiang L *et al*. Identification and isolation of multipotential neural progenitor cells from the subcortical white matter of the adult human brain. Nature medicine 2003; 9: 439-447.

263 Ogden AT, Waziri AE, Lochhead RA, Fusco D, Lopez K, Ellis JA *et al*. Identification of A2B5+CD133- tumor-initiating cells in adult human gliomas. Neurosurgery 2008; 62: 505-514; discussion 514-505.

264 Auvergne RM, Sim FJ, Wang S, Chandler-Militello D, Burch J, Al Fanek Y *et al*. Transcriptional differences between normal and glioma-derived glial progenitor cells identify a core set of dysregulated genes. Cell reports 2013; 3: 2127-2141.

265 Baum CM, Weissman IL, Tsukamoto AS, Buckle AM, Peault B. Isolation of a candidate human hematopoietic stem-cell population. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 1992; 89: 2804-2808.

266 He J, Liu Y, Zhu T, Zhu J, Dimeco F, Vescovi AL *et al*. CD90 is identified as a candidate marker for cancer stem cells in primary high-grade gliomas using tissue microarrays. Molecular & cellular proteomics : MCP 2012; 11: M111.010744.

267 Fael Al-Mayhani TM, Ball SL, Zhao JW, Fawcett J, Ichimura K, Collins PV *et al*. An efficient method for derivation and propagation of glioblastoma cell lines that conserves the molecular profile of their original tumours. Journal of neuroscience methods 2009; 176: 192-199.

268 Hall PE, Lathia JD, Caldwell MA, Ffrench-Constant C. Laminin enhances the growth of human neural stem cells in defined culture media. BMC neuroscience 2008; 9: 71.

269 Lathia JD, Gallagher J, Heddleston JM, Wang J, Eyler CE, Macswords J *et al*. Integrin alpha 6 regulates glioblastoma stem cells. Cell stem cell 2010; 6: 421-432.

270 Maness PF, Schachner M. Neural recognition molecules of the immunoglobulin superfamily: signaling transducers of axon guidance and neuronal migration. Nature neuroscience 2007; 10: 19-26.

271 Izumoto S, Ohnishi T, Arita N, Hiraga S, Taki T, Hayakawa T. Gene expression of neural cell adhesion molecule L1 in malignant gliomas and biological significance of L1 in glioma invasion. Cancer research 1996; 56: 1440-1444.

272 Suzuki T, Izumoto S, Fujimoto Y, Maruno M, Ito Y, Yoshimine T. Clinicopathological study of cellular proliferation and invasion in gliomatosis cerebri: important role of neural cell adhesion molecule L1 in tumour invasion. Journal of clinical pathology 2005; 58: 166-171.

273 Bao S, Wu Q, Li Z, Sathornsumetee S, Wang H, McLendon RE *et al*. Targeting cancer stem cells through L1CAM suppresses glioma growth. Cancer research 2008; 68: 6043-6048.

274 Cheng L, Wu Q, Huang Z, Guryanova OA, Huang Q, Shou W *et al*. L1CAM regulates DNA damage checkpoint response of glioblastoma stem cells through NBS1. The EMBO journal 2011; 30: 800-813.

275 Ponta H, Sherman L, Herrlich PA. CD44: from adhesion molecules to signalling regulators. Nature reviews Molecular cell biology 2003; 4: 33-45.

276 Al-Hajj M, Wicha MS, Benito-Hernandez A, Morrison SJ, Clarke MF. Prospective identification of tumorigenic breast cancer cells. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2003; 100: 3983-3988.

277 Li H, Romieu I, Wu H, Sienra-Monge JJ, Ramirez-Aguilar M, del Rio-Navarro BE *et al*. Genetic polymorphisms in transforming growth factor beta-1 (TGFB1) and childhood asthma and atopy. Human genetics 2007; 121: 529-538.

278 Patrawala L, Calhoun T, Schneider-Broussard R, Li H, Bhatia B, Tang S *et al*. Highly purified CD44+ prostate cancer cells from xenograft human tumors are enriched in tumorigenic and metastatic progenitor cells. Oncogene 2006; 25: 1696-1708.

279 Challen GA, Little MH. A side order of stem cells: the SP phenotype. Stem cells (Dayton, Ohio) 2006; 24: 3-12.

280 Hadnagy A, Gaboury L, Beaulieu R, Balicki D. SP analysis may be used to identify cancer stem cell populations. Experimental cell research 2006; 312: 3701-3710.

281 Srivastava VK, Nalbantoglu J. Flow cytometric characterization of the DAOY medulloblastoma cell line for the cancer stem-like phenotype. Cytometry Part A : the journal of the International Society for Analytical Cytology 2008; 73: 940-948.

282 Chen R, Nishimura MC, Bumbaca SM, Kharbanda S, Forrest WF, Kasman IM *et al*. A hierarchy of self-renewing tumor-initiating cell types in glioblastoma. Cancer cell 2010; 17: 362-375.

283 Li Z, Bao S, Wu Q, Wang H, Eyler C, Sathornsumetee S *et al*. Hypoxia-inducible factors regulate tumorigenic capacity of glioma stem cells. Cancer cell 2009; 15: 501-513.

284 Pistollato F, Abbadi S, Rampazzo E, Persano L, Della Puppa A, Frasson C *et al*. Intratumoral hypoxic gradient drives stem cells distribution and MGMT expression in glioblastoma. Stem cells (Dayton, Ohio) 2010; 28: 851-862.

285 Seidel S, Garvalov BK, Wirta V, von Stechow L, Schanzer A, Meletis K *et al*. A hypoxic niche regulates glioblastoma stem cells through hypoxia inducible factor 2 alpha. Brain : a journal of neurology 2010; 133: 983-995.

286 Fine HA. Glioma stem cells: not all created equal. Cancer cell 2009; 15: 247-249.

287 Gunther HS, Schmidt NO, Phillips HS, Kemming D, Kharbanda S, Soriano R *et al*. Glioblastoma-derived stem cell-enriched cultures form distinct subgroups according to molecular and phenotypic criteria. Oncogene 2008; 27: 2897-2909.

288 Wang J, Sakariassen PO, Tsinkalovsky O, Immervoll H, Boe SO, Svendsen A *et al*. CD133 negative glioma cells form tumors in nude rats and give rise to CD133 positive cells. International journal of cancer Journal international du cancer 2008; 122: 761-768.

289 Lee J, Son MJ, Woolard K, Donin NM, Li A, Cheng CH *et al*. Epigenetic-mediated dysfunction of the bone morphogenetic protein pathway inhibits differentiation of glioblastoma-initiating cells. Cancer cell 2008; 13: 69-80.

290 Lottaz C, Beier D, Meyer K, Kumar P, Hermann A, Schwarz J *et al*. Transcriptional profiles of CD133+ and CD133- glioblastoma-derived cancer stem cell lines suggest different cells of origin. Cancer research 2010; 70: 2030-2040.

291 Shaw EG, Wang M, Coons SW, Brachman DG, Buckner JC, Stelzer KJ *et al*. Randomized trial of radiation therapy plus procarbazine, lomustine, and vincristine chemotherapy for supratentorial adult low-grade glioma: initial results of RTOG 9802. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2012; 30: 3065-3070.

292 van den Bent MJ. Practice changing mature results of RTOG study 9802: another positive PCV trial makes adjuvant chemotherapy part of standard of care in low-grade glioma. Neuro-oncology 2014; 16: 1570-1574.

293 Bush NA, Chang SM, Berger MS. Current and future strategies for treatment of glioma. Neurosurgical review 2017; 40: 1-14.

294 Lacroix M, Abi-Said D, Fourney DR, Gokaslan ZL, Shi W, DeMonte F *et al*. A multivariate analysis of 416 patients with glioblastoma multiforme: prognosis, extent of resection, and survival. Journal of neurosurgery 2001; 95: 190-198.

295 Stupp R, Mason WP, van den Bent MJ, Weller M, Fisher B, Taphoorn MJ *et al*. Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma. The New England journal of medicine 2005; 352: 987-996.

296 Li S, Tokuyama T, Yamamoto J, Koide M, Yokota N, Namba H. Bystander effect-mediated gene therapy of gliomas using genetically engineered neural stem cells. Cancer gene therapy 2005; 12: 600-607.

297 Einstein O, Ben-Hur T. The changing face of neural stem cell therapy in neurologic diseases. Archives of neurology 2008; 65: 452-456.

298 English K, Wood KJ. Immunogenicity of embryonic stem cell-derived progenitors after transplantation. Current opinion in organ transplantation 2011; 16: 90-95.

299 Jones BJ, McTaggart SJ. Immunosuppression by mesenchymal stromal cells: from culture to clinic. Experimental hematology 2008; 36: 733-741.

300 Aboody KS, Brown A, Rainov NG, Bower KA, Liu S, Yang W *et al*. Neural stem cells display extensive tropism for pathology in adult brain: evidence from intracranial gliomas. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2000; 97: 12846-12851.

301 Stuckey DW, Shah K. Stem cell-based therapies for cancer treatment: separating hope from hype. Nature reviews Cancer 2014; 14: 683-691.

302 Nakamizo A, Marini F, Amano T, Khan A, Studeny M, Gumin J *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells in the treatment of gliomas. Cancer research 2005; 65: 3307-3318.

303 Schichor C, Birnbaum T, Etminan N, Schnell O, Grau S, Miebach S *et al*. Vascular endothelial growth factor A contributes to glioma-induced migration of human marrow stromal cells (hMSC). Experimental neurology 2006; 199: 301-310.

304 Birnbaum T, Roider J, Schankin CJ, Padovan CS, Schichor C, Goldbrunner R *et al*. Malignant gliomas actively recruit bone marrow stromal cells by secreting angiogenic cytokines. Journal of neuro-oncology 2007; 83: 241-247.

305 Bexell D, Gunnarsson S, Tormin A, Darabi A, Gisselsson D, Roybon L *et al*. Bone marrow multipotent mesenchymal stroma cells act as pericyte-like migratory vehicles in experimental gliomas. Molecular therapy : the journal of the American Society of Gene Therapy 2009; 17: 183-190.

306 Egea V, von Baumgarten L, Schichor C, Berninger B, Popp T, Neth P *et al*. TNF-alpha respecifies human mesenchymal stem cells to a neural fate and promotes migration toward experimental glioma. Cell death and differentiation 2011; 18: 853-863.

307 Schmidt NO, Przylecki W, Yang W, Ziu M, Teng Y, Kim SU *et al*. Brain tumor tropism of transplanted human neural stem cells is induced by vascular endothelial growth factor. Neoplasia (New York, NY) 2005; 7: 623-629.

308 Zhao D, Najbauer J, Garcia E, Metz MZ, Gutova M, Glackin CA *et al*. Neural stem cell tropism to glioma: critical role of tumor hypoxia. Molecular cancer research : MCR 2008; 6: 1819-1829.

309 Magge SN, Malik SZ, Royo NC, Chen HI, Yu L, Snyder EY *et al*. Role of monocyte chemoattractant protein-1 (MCP-1/CCL2) in migration of neural progenitor cells toward glial tumors. Journal of neuroscience research 2009; 87: 1547-1555.

310 Klopp AH, Spaeth EL, Dembinski JL, Woodward WA, Munshi A, Meyn RE *et al*. Tumor irradiation increases the recruitment of circulating mesenchymal stem cells into the tumor microenvironment. Cancer research 2007; 67: 11687-11695.

311 Kim SM, Oh JH, Park SA, Ryu CH, Lim JY, Kim DS *et al*. Irradiation enhances the tumor tropism and therapeutic potential of tumor necrosis factor-related apoptosis-inducing ligand-secreting human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells in glioma therapy. Stem cells (Dayton, Ohio) 2010; 28: 2217-2228.

312 Ehtesham M, Kabos P, Kabosova A, Neuman T, Black KL, Yu JS. The use of interleukin 12-secreting neural stem cells for the treatment of intracranial glioma. Cancer research 2002; 62: 5657-5663.

313 Yuan X, Hu J, Belladonna ML, Black KL, Yu JS. Interleukin-23-expressing bone marrow-derived neural stem-like cells exhibit antitumor activity against intracranial glioma. Cancer research 2006; 66: 2630-2638.

314 Shah K, Bureau E, Kim DE, Yang K, Tang Y, Weissleder R *et al*. Glioma therapy and real-time imaging of neural precursor cell migration and tumor regression. Annals of neurology 2005; 57: 34-41.

315 Balyasnikova IV, Ferguson SD, Han Y, Liu F, Lesniak MS. Therapeutic effect of neural stem cells expressing TRAIL and bortezomib in mice with glioma xenografts. Cancer letters 2011; 310: 148-159.

316 Bagci-Onder T, Wakimoto H, Anderegg M, Cameron C, Shah K. A dual PI3K/mTOR inhibitor, PI-103, cooperates with stem cell-delivered TRAIL in experimental glioma models. Cancer research 2011; 71: 154-163.

317 Lee SJ, Kim Y, Jo MY, Kim HS, Jin Y, Kim SU *et al*. Combined treatment of tumor-tropic human neural stem cells containing the CD suicide gene effectively targets brain tumors provoking a mild immune response. Oncology reports 2011; 25: 63-68.

318 Kim JH, Kim JY, Kim SU, Cho KG. Therapeutic effect of genetically modified human neural stem cells encoding cytosine deaminase on experimental glioma. Biochemical and biophysical research communications 2012; 417: 534-540.

319 van Eekelen M, Sasportas LS, Kasmieh R, Yip S, Figueiredo JL, Louis DN *et al*. Human stem cells expressing novel TSP-1 variant have anti-angiogenic effect on brain tumors. Oncogene 2010; 29: 3185-3195.

320 Ahmed AU, Thaci B, Alexiades NG, Han Y, Qian S, Liu F *et al*. Neural stem cell-based cell carriers enhance therapeutic efficacy of an oncolytic adenovirus in an orthotopic mouse model of human glioblastoma. Molecular therapy : the journal of the American Society of Gene Therapy 2011; 19: 1714-1726.

321 Ahmed AU, Auffinger B, Lesniak MS. Understanding glioma stem cells: rationale, clinical relevance and therapeutic strategies. Expert review of neurotherapeutics 2013; 13: 545-555.

322 Gage FH. Mammalian neural stem cells. Science 2000; 287: 1433-1438.

323 Pittenger MF, Mackay AM, Beck SC, Jaiswal RK, Douglas R, Mosca JD *et al*. Multilineage potential of adult human mesenchymal stem cells. Science 1999; 284: 143-147.

324 Le Blanc K, Tammik C, Rosendahl K, Zetterberg E, Ringden O. HLA expression and immunologic properties of differentiated and undifferentiated mesenchymal stem cells. Experimental hematology 2003; 31: 890-896.

325 Ramdasi S, Sarang S, Viswanathan C. Potential of Mesenchymal Stem Cell based application in Cancer. International journal of hematology-oncology and stem cell research 2015; 9: 95-103.

326 Friedenstein AJ, Deriglasova UF, Kulagina NN, Panasuk AF, Rudakowa SF, Luria EA *et al*. Precursors for fibroblasts in different populations of hematopoietic cells as detected by the in vitro colony assay method. Experimental hematology 1974; 2: 83-92.

327 Dominici M, Le Blanc K, Mueller I, Slaper-Cortenbach I, Marini F, Krause D *et al*. Minimal criteria for defining multipotent mesenchymal stromal cells. The International Society for Cellular Therapy position statement. Cytotherapy 2006; 8: 315-317.

328 Ryu CH, Park SH, Park SA, Kim SM, Lim JY, Jeong CH *et al*. Gene therapy of intracranial glioma using interleukin 12-secreting human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells. Human gene therapy 2011; 22: 733-743.

329 Yin J, Kim JK, Moon JH, Beck S, Piao D, Jin X *et al*. hMSC-mediated concurrent delivery of endostatin and carboxylesterase to mouse xenografts suppresses glioma initiation and recurrence. Molecular therapy : the journal of the American Society of Gene Therapy 2011; 19: 1161-1169.

330 Salgado AJ, Sousa JC, Costa BM, Pires AO, Mateus-Pinheiro A, Teixeira FG *et al*. Mesenchymal stem cells secretome as a modulator of the neurogenic niche: basic insights and therapeutic opportunities. Frontiers in cellular neuroscience 2015; 9: 249.

331 Nakamura K, Ito Y, Kawano Y, Kurozumi K, Kobune M, Tsuda H *et al*. Antitumor effect of genetically engineered mesenchymal stem cells in a rat glioma model. Gene therapy 2004; 11: 1155-1164.

332 Pisati F, Belicchi M, Acerbi F, Marchesi C, Giussani C, Gavina M *et al*. Effect of human skin-derived stem cells on vessel architecture, tumor growth, and tumor invasion in brain tumor animal models. Cancer research 2007; 67: 3054-3063.

333 Kang SG, Jeun SS, Lim JY, Kim SM, Yang YS, Oh WI *et al*. Cytotoxicity of human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells against human malignant glioma cells. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2008; 24: 293-302.

334 Kim SM, Lim JY, Park SI, Jeong CH, Oh JH, Jeong M *et al*. Gene therapy using TRAIL-secreting human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells against intracranial glioma. Cancer research 2008; 68: 9614-9623.

335 Sasportas LS, Kasmieh R, Wakimoto H, Hingtgen S, van de Water JA, Mohapatra G *et al*. Assessment of therapeutic efficacy and fate of engineered human mesenchymal stem cells for cancer therapy. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2009; 106: 4822-4827.

336 Akimoto K, Kimura K, Nagano M, Takano S, To'a Salazar G, Yamashita T *et al*. Umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells inhibit, but adipose tissue-derived mesenchymal stem cells promote, glioblastoma multiforme proliferation. Stem cells and development 2013; 22: 1370-1386.

337 Klopp AH, Gupta A, Spaeth E, Andreeff M, Marini F, 3rd. Concise review: Dissecting a discrepancy in the literature: do mesenchymal stem cells support or suppress tumor growth? Stem cells (Dayton, Ohio) 2011; 29: 11-19.

338 Ho IA, Toh HC, Ng WH, Teo YL, Guo CM, Hui KM *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells suppress human glioma growth through inhibition of angiogenesis. Stem cells (Dayton, Ohio) 2013; 31: 146-155.

339 Yu JM, Jun ES, Bae YC, Jung JS. Mesenchymal stem cells derived from human adipose tissues favor tumor cell growth in vivo. Stem cells and development 2008; 17: 463-473.

340 Gunnarsson S, Bexell D, Svensson A, Siesjo P, Darabi A, Bengzon J. Intratumoral IL-7 delivery by mesenchymal stromal cells potentiates IFNgamma-transduced tumor cell immunotherapy of experimental glioma. Journal of neuroimmunology 2010; 218: 140-144.

341 van Dillen IJ, Mulder NH, Vaalburg W, de Vries EF, Hospers GA. Influence of the bystander effect on HSV-tk/GCV gene therapy. A review. Current gene therapy 2002; 2: 307-322.

342 Miletic H, Fischer Y, Litwak S, Giroglou T, Waerzeggers Y, Winkeler A *et al*. Bystander killing of malignant glioma by bone marrow-derived tumor-infiltrating progenitor cells expressing a suicide gene. Molecular therapy : the journal of the American Society of Gene Therapy 2007; 15: 1373-1381.

343 Uchibori R, Okada T, Ito T, Urabe M, Mizukami H, Kume A *et al*. Retroviral vector-producing mesenchymal stem cells for targeted suicide cancer gene therapy. The journal of gene medicine 2009; 11: 373-381.

344 Matuskova M, Hlubinova K, Pastorakova A, Hunakova L, Altanerova V, Altaner C *et al*. HSV-tk expressing mesenchymal stem cells exert bystander effect on human glioblastoma cells. Cancer letters 2010; 290: 58-67.

345 Fueyo J, Gomez-Manzano C, Alemany R, Lee PS, McDonnell TJ, Mitlianga P *et al*. A mutant oncolytic adenovirus targeting the Rb pathway produces anti-glioma effect in vivo. Oncogene 2000; 19: 2-12.

346 Yong RL, Shinojima N, Fueyo J, Gumin J, Vecil GG, Marini FC *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells for intravascular delivery of oncolytic adenovirus Delta24-RGD to human gliomas. Cancer research 2009; 69: 8932-8940.

347 Huang X, Zhang F, Wang H, Niu G, Choi KY, Swierczewska M *et al*. Mesenchymal stem cell-based cell engineering with multifunctional mesoporous silica nanoparticles for tumor delivery. Biomaterials 2013; 34: 1772-1780.

348 Balyasnikova IV, Ferguson SD, Sengupta S, Han Y, Lesniak MS. Mesenchymal stem cells modified with a single-chain antibody against EGFRvIII successfully inhibit the growth of human xenograft malignant glioma. PloS one 2010; 5: e9750.

349 Menon LG, Kelly K, Yang HW, Kim SK, Black PM, Carroll RS. Human bone marrow-derived mesenchymal stromal cells expressing S-TRAIL as a cellular delivery vehicle for human glioma therapy. Stem cells (Dayton, Ohio) 2009; 27: 2320-2330.

350 Fei S, Qi X, Kedong S, Guangchun J, Jian L, Wei Q. The antitumor effect of mesenchymal stem cells transduced with a lentiviral vector expressing cytosine deaminase in a rat glioma model. Journal of cancer research and clinical oncology 2012; 138: 347-357.

351 Kosaka H, Ichikawa T, Kurozumi K, Kambara H, Inoue S, Maruo T *et al*. Therapeutic effect of suicide gene-transferred mesenchymal stem cells in a rat model of glioma. Cancer gene therapy 2012; 19: 572-578.

352 Ryu CH, Park KY, Kim SM, Jeong CH, Woo JS, Hou Y *et al*. Valproic acid enhances anti-tumor effect of mesenchymal stem cell mediated HSV-TK gene therapy in intracranial glioma. Biochemical and biophysical research communications 2012; 421: 585-590.

353 Choi SA, Lee JY, Wang KC, Phi JH, Song SH, Song J *et al*. Human adipose tissue-derived mesenchymal stem cells: characteristics and therapeutic potential as cellular vehicles for prodrug gene therapy against brainstem gliomas. European journal of cancer (Oxford, England : 1990) 2012; 48: 129-137.

354 Li L, Guan Y, Liu H, Hao N, Liu T, Meng X *et al*. Silica nanorattle-doxorubicin-anchored mesenchymal stem cells for tumor-tropic therapy. ACS nano 2011; 5: 7462-7470.

# Chapter 2: Impact of *TGF-β1* -509C/T and 869T/C polymorphisms on glioma risk and patient prognosis

The results presented in this chapter were published as an original article in an international peer reviewed journal:

**Joana Vieira de Castro**, Céline Saraiva-Gonçalves, Sandra Costa, Paulo Linhares, Rui Vaz, Ricardo Nabiço, Júlia Amorim, Marta Viana-Pereira, Rui M Reis, Bruno M Costa (2015). **Impact of *TGF-β1* -509C/T and 869T/C polymorphisms on glioma risk and patient prognosis**. Tumor Biology 36(8):6525-32. DOI 10.1007/s13277-015-3343-0

Tumor Biol. (2015) 36:6525–6532
DOI 10.1007/s13277-015-3343-0

RESEARCH ARTICLE

# Impact of *TGF-β1* -509C/T and 869T/C polymorphisms on glioma risk and patient prognosis

**Joana Vieira de Castro**[1,2] · **Céline S. Gonçalves**[1,2] · **Sandra Costa**[1,2] · **Paulo Linhares**[3] · **Rui Vaz**[3] · **Ricardo Nabiço**[4] · **Júlia Amorim**[4] · **Marta Viana-Pereira**[1,2] · **Rui M. Reis**[1,2,5] · **Bruno M. Costa**[1,2]

Received: 15 January 2015 / Accepted: 15 March 2015 / Published online: 27 March 2015

**Abstract** Transforming growth factor beta (TGF-β) plays an important role in carcinogenesis. Two polymorphisms in the *TGF-β1* gene (-509C/T and 869T/C) were described to influence susceptibility to gastric and breast cancers. The 869T/C polymorphism was also associated with overall survival in breast cancer patients. In the present study, we investigated the relevance of these *TGF-β1* polymorphism in glioma risk and prognosis. A case-control study that included 114 glioma patients and 138 cancer-free controls was performed. Single nucleotide polymorphisms (SNPs) were evaluated by polymerase chain reaction followed by restriction fragment length polymorphism (PCR-RFLP). Univariate and multivariate logistic regression analyses were used to calculate odds ratio (OR) and 95 % confidence intervals (95 % CI). The influence of *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms on glioma patient survival was evaluated by a Cox regression model adjusted for patients' age and sex and represented in Kaplan-Meier curves. Our results demonstrated that *TGF-β1* gene polymorphisms -509C/T and 869T/C are not significantly associated with glioma risk. Survival analyses showed that the homozygous -509TT genotype associates with longer overall survival of glioblastoma (GBM) patients when compared with patients carrying CC+CT genotypes (OR, 2.41; 95 % CI, 1.06–5.50; $p=0.036$). In addition, the homozygous 869CC genotype is associated with increased overall survival of GBM patients when compared with 869TT+TC genotypes (OR, 2.62; 95 % CI, 1.11–6.17; $p=0.027$). In conclusion, this study suggests that *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms are not significantly associated with risk for developing gliomas but may be relevant prognostic biomarkers in GBM patients.

**Keywords** Glioma · Glioblastoma · Transforming growth factor beta 1 · Single nucleotide polymorphisms · Risk · Prognosis

## Introduction

During the last decades, the incidence and mortality of brain tumors have increased in most developed countries, mainly in the older age groups, with a slightly higher incidence in men than in women [1]. Gliomas, the most common primary tumors of the central nervous system (CNS), account for almost 80 % of brain malignancies [2]. According to their histological characteristics, these tumors can be divided into four main subgroups: astrocytomas, oligodendrogliomas, oligoastrocytomas, and ependymomas (the less common). Glioma tumors can also be divided into four grades of

---

✉ Bruno M. Costa
bfmcosta@ecsaude.uminho.pt

[1] Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

[2] ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal

[3] Department of Neurosurgery, Hospital São João, Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4202-451 Porto, Portugal

[4] Department of Oncology, Hospital de Braga, Sete Fontes – São Victor, 4710-243 Braga, Portugal

[5] Molecular Oncology Research Center, Barretos Cancer Hospital, Rua Antenor Duarte Vilela, 1331 - Doutor Paulo Prata, Barretos, SP 14780-000, Brazil

malignancy according to the World Health Organization (WHO) classification, being glioblastoma (GBM) the most common and biologically aggressive glioma type (grade 4) [3, 4]. Despite the advances in the field of neuro-oncology, the prognosis of glioma patients remains very poor [5], particularly for patients with GBM [6]. Few factors have been associated with increased glioma risk, including hereditary syndromes, such as Li-Fraumeni and Turcot syndromes, neurofibromatosis (type 1 and type 2) and tuberous sclerosis complex [7, 8], familial aggregation [7, 9], and exposure to high doses of ionizing radiation [7, 10, 11]. Some genome-wide association studies have showed that single nucleotide polymorphisms (SNPs) are associated with glioma susceptibility [12, 13]. However, other factors that may contribute to glioma susceptibility require additional investigation.

The transforming growth factor beta (TGF-β), a multifunctional cytokine, is involved in the regulation of several immunomodulatory processes that play a key role in numerous cellular processes, such as proliferation, differentiation, apoptosis, angiogenesis, tumor progression, and extracellular matrix production [14]. TGF-β has three isoforms, TGF-β1, TGF-β2, and TGF-β3. These three isoforms bind and activate a membrane receptor serine/threonine complex (type I TGF-βRI and type II TGF-βRII). The intracellular signaling is initiated when TGF-βRII phosphorylates TGF-βRI, which in turn phosphorylates the transcription factors Smad2 or Smad3 that consequently bind Smad4. This complex is translocated from the cytoplasm to the nucleus, resulting in the transcriptional activation of TGF-β responsive genes that ultimately mediate the effects of TGF-β at the cellular level [15]. Deregulation of TGF-β signaling has been implicated in cancer, where TGF-β has been demonstrated to have a dual role. It may act as a strong inhibitor of proliferation of normal astrocytes and epithelial cells, being considered a tumor suppressor factor, but in some tumor types, including high-grade glioma, TGF-β acts as an oncogenic factor contributing to cell growth and invasion and decreases host immune responses against tumor [16]. It was also demonstrated that TGF-β activity confers poor prognosis in glioma patients [17, 18]. Several studies have identified *TGF-β1* as a predictive cancer biomarker, particularly focusing on *TGF-β1* genetic polymorphisms [19–22]. In fact, it was demonstrated that polymorphisms in this gene contribute to breast and gastric cancers susceptibility [19, 23]. Additionally, studies demonstrated an association of *TGF-β1* 869T/C polymorphism with overall survival of breast cancer patients [24, 25]. The *TGF-β1* gene is located on chromosome 19q13, and two common polymorphisms of the *TGF-β1* gene have been extensively studied, the -509C/T (rs1800469) and the 869T/C (rs1800470, previously known as rs1982073; T29C and Leu10Pro) [22, 26, 27]. The -509C/T polymorphism is located in the promoter region of *TGF-β1* gene, which may potentially regulate *TGF-β1* transcription. The 869T/C polymorphism is located in exon 1 and could lead to a leucine-to-proline substitution at codon 10 [21, 26]. Some studies demonstrated that the -509T allele is associated with an increased transcriptional activity as compared to -509C allele [28], which leads to a higher serum concentration of TGF-β1 among TT homozygotes than in the CT heterozygotes [29]. Similarly, the 869C allele was associated with high serum concentrations of TGF-β1 [19, 30]. Moreover, some studies showed that -509C/T and 869T/C *TGF-β1* polymorphisms were able to affect TGF-β1 protein expression [31, 32]. Importantly, the circulating levels of this cytokine have been associated with cancer [33–35]. The relevance of *TGF-β1* polymorphisms has not been reported in gliomas. Thus, the aim of this case-control study was to investigate the relevance of *TGF-β1* -509C/T and 869T/C polymorphisms in glioma susceptibility and how specific polymorphic variants may influence the prognosis of patients.

## Methods

### Study population

In this case-control study, we enrolled 114 glioma patients from Portugal (Hospital of Braga, Braga, and Hospital São João, Porto) diagnosed between 2004 and 2013. The peripheral blood from these subjects was collected. Tumors were classified according to WHO [3], and clinico-pathological features are summarized in Table 1. The control group was randomly selected from blood donors at Hospital of Braga, and it included 138 cancer-free individuals. All subjects were of Caucasian ethnic background. The procedures followed in the present study were in accordance with institutional ethical standards.

### Genotyping

Genomic DNA from glioma cases and controls was extracted from peripheral blood leukocytes by proteinase K/chloroform/isopropanol treatment [36]. The purified DNA was used to determine the genotypes of both polymorphisms, using polymerase chain reaction followed by restriction fragment length polymorphism (PCR-RFLP) methods. The PCR primers for -509C/T polymorphism were 5′-CCCGGCTCCATTTCCAGGTG-3′ (forward) and 5′-GGTCACCAGAGAAAGAGGAC-3′ (reverse), and for the 869T/C polymorphism were 5′-CCTCCCCACCACACCAG-3′ (forward) and 5′-CCGCAGCTTGGACAGG-3′ (reverse). The PCR was performed in a total volume of 25 μl containing 50 ng of DNA, 0.5 U of KAPA Taq DNA polymerase (GRiSP), 1× KAPA Taq Buffer A containing $MgCl_2$, 0.2 mM dNTP mix, and 0.8 μM of each primer. For the -509C/T polymorphism, the DNA was initially

**Table 1** Clinico-pathological features of gliomas and controls

| Groups (WHO grade) | Number of cases | Age, year (mean±SD) | Male/female ratio |
|---|---|---|---|
| Controls | 138 | 40.9±12.1 | 1.2 |
| Gliomas (2–4) | 114 | 58.3±12.9 | 1.7 |
| Astrocytomas (2–4) | 97 | 58.9±12.7 | 2.2 |
| Astrocytomas (2–3) | 8 | 52.3±13.3 | 1 |
| Diffuse astrocytomas (2) | 5 | 54.8±13.8 | 0.67 |
| Anaplastic astrocytomas (3) | 2 | 55.0±9.9 | 1 |
| Gliosarcomas (4) | 4 | 61.3±9.1 | All males |
| Glioblastomas (4) | 85 | 59.5±12.7 | 2.1 |
| Oligodendrogliomas (2–3) | 16 | 53.1±12.3 | 0.45 |
| Oligodendrogliomas (2) | 4 | 46.3±9.7 | All females |
| Anaplastic Oligodendrogliomas (3) | 10 | 54.7±12.9 | 0.67 |

denatured at 95 °C for 7 min, followed by 11 cycles of 95 °C for 30 s, 66–61 °C for 30 s, and 72 °C for 1 min, followed by 30 cycles of 95 °C for 30 s, 61 °C for 30 s, and 72 °C for 1 min. The PCR was finished by a final extension cycle at 72 °C for 8 min. Regarding 869T/C polymorphism, the PCR cycle conditions consisted of an initial denaturation step at 95 °C for 5 min, followed by 9 cycles of 95 °C for 30 s, 68–64 °C for 30 s, and 72 °C for 30 s, followed by 30 cycles of 95 °C for 30 s, 64 °C for 30 s, and 72 °C for 30 s. Finally, the PCR was completed by a final extension cycle at 72 °C for 8 min. After confirmation of an amplified fragment of the expected size (808 bp for -509C/T and 235 bp for 869T/C) on 2 % agarose gel, 8–12 μL of PCR products were digested overnight at 37 °C with the appropriate restriction enzymes. For the -509C/T polymorphism, 10 U of restriction enzyme Bsu36I (New England Biolabs) was used, and for the 869T/C, 5 U of the restriction enzyme MspA1I (Fermentas) was applied. The DNA fragments were resolved on 2 % agarose gel for -509C/T polymorphism and 4 % agarose gel for 869T/C polymorphism and were detected by Greensafe Premium staining (Nzytech). For -509C/T polymorphism, the PCR product (808 bp) with C allele was digested into two fragments (617 and 191 bp), whereas the PCR product with T allele was not digested by Bsu36I. For 869T/C polymorphism,

**Table 2** Univariate analysis of the association between -509C/T and 869T/C polymorphisms and risk for each glioma group

| Polymorphism | Control | Glioma (WHO grades 2–4) | OR (95 % CI)[a] | Glioblastoma (WHO grade 4) | OR (95 % CI)[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| *TGF-β1*-509C/T | | | | | |
| Genotypes | | | | | |
| TT | 22 | 18 | – | 16 | – |
| CC | 54 | 42 | 0.95 (0.45–1.98) | 28 | 0.71 (0.32–1.57) |
| CT | 62 | 54 | 1.07 (0.52–2.19) | 41 | 0.91 (0.43–1.94) |
| CC+CT | 116 | 96 | 1.01 (0.51–2.00) | 69 | 0.82 (0.40–1.66) |
| Alleles | | | | | |
| T | 0.384 | 0.395 | – | 0.429 | – |
| C | 0.616 | 0.605 | 0.97 (0.68–1.39) | 0.571 | 0.85 (0.57–1.25) |
| *TGF-β1* 869T/C | | | | | |
| Genotypes | | | | | |
| CC | 26 | 19 | – | 17 | – |
| TT | 48 | 42 | 1.20 (0.58–2.47) | 30 | 0.96 (0.45–2.05) |
| TC | 64 | 53 | 1.13 (0.57–2.27) | 38 | 0.91 (0.44–1.89) |
| TT+TC | 112 | 95 | 1.16 (0.61–2.23) | 68 | 0.93 (0.47–1.84) |
| Alleles | | | | | |
| C | 0.420 | 0.399 | – | 0.424 | – |
| T | 0.580 | 0.601 | 1.09 (0.76–1.56) | 0.576 | 1.10 (0.75–1.64) |

[a] Odds ratio (OR) with 95 % confidence intervals (CI)

the PCR product (235 bp) with T allele was digested into four fragments (103, 67, 40, and 25 bp), and the PCR product with C allele was digested into five fragments (91, 67, 40, 25, and 12 bp).

### Statistical analysis

Data analysis was performed using SPSS 22.0 software (SPSS, Inc.). Differences in allele and genotype frequencies were compared between glioma patients and cancer-free controls by the chi-square test, and the frequency distribution of age and sex was compared between glioma patients and cancer-free controls by the nonparametric Wilcoxon-Mann Whitney test. Additionally, the chi-square test was used to verify that the observed allele distribution, in the control group, was in Hardy-Weinberg equilibrium. Odds ratio (OR) and 95 % confidence intervals (95 % CI) were estimated by univariate and multivariate logistic regression analyses, adjusted for patients' age (as a continuous variable) and sex, to assess the risk for each glioma type conferred by a particular allele and genotype of each polymorphism. Patient survival curves were assessed by the Kaplan-Meier method for GBM. A Cox regression model adjusted for patients' age (as a continuous variable) and sex was applied to evaluate the effect of the *TGF-β1* genotypes on overall survival. Statistical significance was considered for *p* values <0.05.

## Results

The clinico-pathological features of the controls and cases are summarized in Table 1. For both *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms, 114 glioma patients and 138 cancer-free control individuals were analyzed. The statistical analysis of age distribution between control and glioma cases showed significant differences ($p \leq 0.001$). Regarding sex distribution, no significant differences were found between controls and cases ($p=0.195$). The genotype and allele frequencies of the *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms in controls and glioma cases are shown in Table 2. The frequencies of the CC,

**Table 3** Multivariate logistic regression analysis of the association between -509C/T and 869T/C polymorphisms and risk for each glioma group

| Polymorphism | Control | Glioma (WHO grade 2–4) | OR (95 % CI)[a] | Glioblastoma (WHO grade 4) | OR (95 % CI)[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| *TGF-β1*-509C/T | | | | | |
| Genotypes | | | | | |
| TT | 22 | 17 | – | 15 | – |
| CC | 54 | 40 | 1.14 (0.45–2.98) | 27 | 0.76 (0.27–2.13) |
| CT | 62 | 52 | 1.11 (0.45–2.75) | 39 | 0.82 (0.30–2.21) |
| CC+CT | 116 | 92 | 1.13 (0.48–2.63) | 66 | 0.79 (0.31–2.01) |
| Alleles | | | | | |
| T | 0.384 | 0.394 | – | 0.426 | – |
| C | 0.616 | 0.606 | 1.08 (0.68–1.70) | 0.574 | 0.89 (0.53–1.48) |
| Age | | | **1.12 (1.09–1.15)** | | **1.14 (1.10–1.18)** |
| Sex | | | | | |
| Male | 76 | 69 | – | 58 | – |
| Female | 62 | 40 | **0.40 (0.20–0.77)** | 27 | **0.24 (0.11–0.52)** |
| *TGF-β1* 869T/C | | | | | |
| Genotypes | | | | | |
| CC | 26 | 17 | – | 15 | – |
| TT | 48 | 40 | 1.36 (0.55–3.34) | 29 | 0.89 (0.33–2.41) |
| TC | 64 | 52 | 1.12 (0.47–2.66) | 37 | 0.80 (0.31–2.07) |
| TT+TC | 112 | 92 | 1.22 (0.55–2.73) | 66 | 0.84 (0.35–2.02) |
| Alleles | | | | | |
| C | 0.420 | 0.394 | – | 0.414 | – |
| T | 0.580 | 0.606 | 1.19 (0.75–1.87) | 0.586 | 1.09 (0.64–1.84) |
| Age | | | **1.12 (1.09–1.15)** | | **1.14 (1.10–1.18)** |
| Sex | | | | | |
| Male | 76 | 69 | – | 58 | – |
| Female | 62 | 40 | **0.39 (0.20–0.76)** | 27 | **0.24 (0.11–0.52)** |

[a] Odds ratio (OR) with 95 % confidence intervals (CI), adjusted for age (as a continuous variable) and sex. Boldfaced values indicate significant differences at 5 % level

CT, and TT genotypes of -509C/T were 39.1, 44.9, and 16.0 % in cancer-free controls, and 36.8, 47.4, and 15.8 % in glioma patients, respectively. Regarding the 869T/C polymorphism, the frequencies of the TT, TC, and CC genotypes were 34.8, 46.4, and 18.8 % in controls, and 36.8, 46.5, and 16.7 % in glioma cases, respectively. The distribution of -509C/T and 869T/C allele frequencies in the control group were in Hardy-Weinberg equilibrium ($p$=0.891 and $p$=0.685, respectively).

When assessing the allele frequencies of the *TGF-β1*-509C/T polymorphism by univariate analysis, we found that the C allele was not significantly associated with a higher risk for glioma (OR, 0.97; 95 % CI, 0.68–1.39; Table 2). Additionally, using TT genotype as reference, the OR analysis showed that the CC, CT, and combined CC+CT genotypes were not significantly associated with increased risk for glioma (OR, 0.95; 95 % CI, 0.45–1.98 for CC; OR, 1.07; 95 % CI, 0.52–2.19 for CT; OR, 1.01; 95 % CI, 0.51–2.00 for CC+CT; Table 2). Evaluating the *TGF-β1* 869T/C polymorphism by univariate analysis, the T allele was not significantly associated with a higher risk for glioma (OR, 1.09; 95 % CI, 0.76–1.56; Table 2). Using CC genotype as reference, the OR analysis showed that the TT, TC, and combined TT+TC genotypes were not significantly associated with increased risk for glioma (OR, 1.20; 95 % CI, 0.58–2.47 for TT; OR, 1.13; 95 % CI, 0.57–2.27 for TC; OR, 1.16; 95 % CI, 0.61–2.23 for TT+TC; Table 2). Taking into account that GBM were the most frequent subtype in our series ($n$=85), we also compared the control group with GBM cases. Using similar analysis, a lack of association between both *TGF-β1*-509C/T and 869T/C allele or genotype variants and risk for developing GBM was observed (Table 2). Moreover, for both polymorphisms, a multivariate logistic regression model adjusted for sex and age as a continuous variable (Table 3) was applied. As expected, increased age was associated with increased risks for developing glioma and GBM. Similarly, female gender was associated with decreased risks (Table 3). Consistent with the results observed by the univariate analysis, no associations between each polymorphic variant and risk for developing gliomas or GBMs were found (Table 3).

We then evaluated whether these *TGF-β1* polymorphisms may have an impact in patients' survival. To do so, we focused exclusively in GBM patients with available survival data ($n$=44), as glioma grade is a strong influencer of survival, precluding an analysis in the whole glioma dataset. Regarding -509C/T polymorphism, the Cox model showed that GBM patients carrying the TT genotype had significantly increased overall survival compared to those with the CC+CT genotypes (OR, 2.41; 95 % CI, 1.06–5.50; Table 4; $p$=0.036, Fig. 1a). Moreover, patients with CT genotype alone presented a shorter overall survival when compared to those carrying TT genotype (OR, 2.72; 95 % CI, 1.12–6.65; Table 4; $p$=0.028, Fig. 1b). No significant differences in overall survival were found in GBM patients with *TGF-β1*-509CC versus TT genotypes (Table 4). Concerning the survival analysis for the *TGF-β1* 869T/C polymorphism, the Cox regression model demonstrated that TT+TC genotypes were significantly associated with shorter survival in GBM patients, as compared to the CC genotype (OR, 2.62; 95 % CI, 1.11–6.17; Table 4; $p$=0.027, Fig. 1c). These results were further supported when we compared patients with TC genotype with patients carrying the CC genotype (OR, 2.71; 95 % CI, 1.12–6.54; Table 4; $p$=0.027, Fig. 1d). No significant differences in overall survival were found in GBM patients with *TGF-β1* 869CC versus TT genotypes (Table 4).

## Discussion

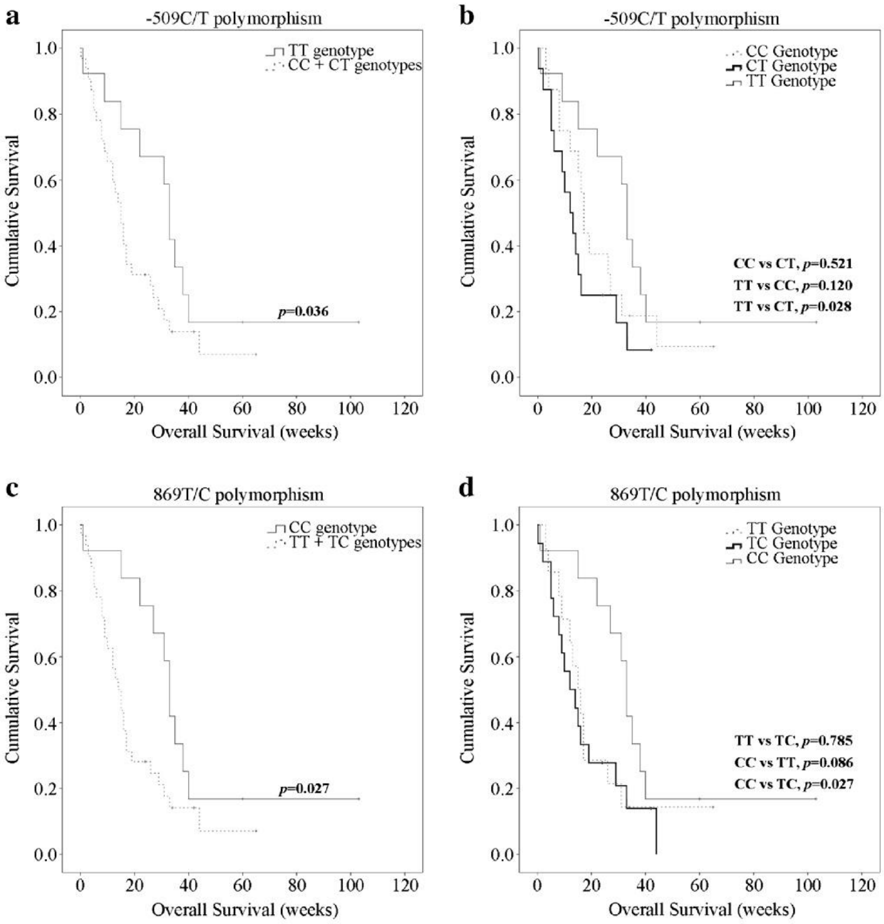
Gliomagenesis is a complex and poorly understood process in which genetic and environmental factors play critical roles. Several studies have suggested that SNPs are the most common sources of human genetic variation, and they may contribute to individual's susceptibility to cancer, including glioma [37]. So far, SNPs of several genes have been studied and identified as putative biomarkers for glioma susceptibility. Some examples include genes encoding proteins involved in

**Table 4** Multivariate COX regression analysis of the association between -509C/T and 869T/C polymorphisms and survival in grade 4 gliomas

| Polymorphism | Number of cases | OR (95 % CI)[a] |
|---|---|---|
| *TGF-β1*-509C/T | | |
| Genotypes | | |
| TT | 12 | – |
| CC | 16 | 2.09 (0.83–5.31) |
| CT | 16 | **2.72 (1.12–6.65)** |
| CC+CT | 32 | **2.41 (1.06–5.50)** |
| Age | | 1.02 (0.99–1.05) |
| Sex | | |
| Male | 31 | – |
| Female | 13 | 1.13 (0.52–2.45) |
| *TGF-β1* 869T/C | | |
| Genotypes | | |
| CC | 12 | – |
| TT | 14 | 2.43 (0.88–6.70) |
| TC | 18 | **2.71 (1.12–6.54)** |
| TT+TC | 32 | **2.62 (1.11–6.17)** |
| Age | | 1.01 (0.99–1.04) |
| Sex | | |
| Male | 31 | – |
| Female | 13 | 1.28 (0.57–2.89) |

[a] Odds ratio (OR) with 95 % confidence intervals (CI), adjusted for age (as a continuous variable) and sex. Bold-faced values indicate significant differences at 5 % level

**Fig. 1** Effect of *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms in the survival of glioblastoma patients. Kaplan-Meier overall survival curves for *TGF-β1* -509C/T (**a**, **b**) and 869T/C (**c**, **d**) polymorphisms. In the -509C/T polymorphism, Cox regression analysis showed that the group of glioblastoma patients harboring CC−CT genotypes (**a**, $p=0.036$) or patients with CT genotype (**b**, $p=0.028$) had statistically significant shorter overall survivals when compared to patients with TT genotype. Regarding the 869T/C polymorphism, the group of glioblastoma patients with TT+TC genotypes (**c**, $p=0.027$) or patients with TC genotype (**d**, $p=0.027$) had significantly shorter overall survivals than patients with CC genotype. *Tick marks* indicate censored data



DNA repair pathways (*MGMT, PRKDC, ERCC1, XRCC1, APEX1, TP53, PARP1*, and *LIG1*) [38–41], cancer metabolism (*GST, CYP2D6, SOD2, SOD3, GPX1*, and *NOS1*) [42, 43], growth pathways [44, 45], among others [46, 47]. Many association studies on the *TGF-β1* polymorphisms have been conducted in several types of cancer, including lung [27], prostate [20, 26], gastric [21], hepatocellular [22], and breast cancers [19, 24, 30, 48]. To the best of our knowledge, this is the first study to evaluate the *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms in glioma patients. This is particularly relevant as these two polymorphisms have been reported to affect TGF-β1 protein expression and influence the structure and function of TGF-β1 peptide which may contribute to cancer [31, 32].

Using both univariate and multivariate statistical analyses, our results showed that none of the *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms are significantly associated with glioma susceptibility. These data fit well with previous studies in other tumor types in which 869T/C was not associated with breast cancer risk [48], and -509C/T polymorphism was not associated with an increased risk of colorectal cancer [49]. While in our dataset, we included solely patients of Caucasian background, future studies should evaluate how these *TGF-β1* polymorphisms may have relevance in other ethnic backgrounds, as previously suggested for many other polymorphisms [50–53].

It has been described that TGF-β1 contributes to cell growth, angiogenesis, and invasion, is highly active, and confers poor prognosis in high-grade glioma patients [16–18]. Therefore, it is conceivable that patients carrying the T allele of the -509C/T polymorphism and patients with the C allele of the 869T/C polymorphism may have reduced cancer survival, since both these alleles are associated with an elevated *TGF-β1* levels. Contrarily, in our study, GBM patients carrying TT genotype of the -509C/T polymorphism and patients with CC genotype of 869T/C polymorphism presented longer overall survival. This is in agreement with a previous work where it has been shown that breast cancer patients carrying the CC genotype of the 869T/C polymorphism presented a longer overall survival [24]. Therefore, the TT genotype of the -509C/T polymorphism and the CC genotype of the 869T/C polymorphism have the potential to be used as predictive marker of better survival in patients with GBM. Additionally, taking into account that -509T allele has been suspected to increase the transcription of *TGF-β1*, patients that present this variant may be more suited for an anti-TGF-β1 monoclonal antibody therapy (Metelimumab) [54]. It remains, however, to be seen if -509C/T and 869T/C polymorphisms are in a linkage disequilibrium and if it is functionally relevant. For instance, it has been shown that these two *TGF-β1* polymorphisms (-509C/T and 869T/C) are in strong linkage disequilibrium in breast cancer patients, although it remains to be determined which of the two polymorphisms is functionally significant and affect survival [25].

In conclusion, this study shows that *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms do not confer susceptibility to develop glioma but may have an impact in the survival of GBM patients. Specifically, the *TGF-β1*-509TT and 869CC genotypes can be used as predictive markers of improved survival. In the future, additional studies with larger datasets will be needed to extend and validate these novel findings.

**Acknowledgments** This work was supported by Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal (PTDC/SAU-GMG/113795/2009 and SFRH/BPD/33612/2009 to B.M.C.; SFRH/BD/88121/2012 to J.V.C.; SFRH/BD/92786/2013 to C.S.G.; PTDC/SAU-ONC/115513/2009 to R.M.R.).

**Conflict of interest** None.

## References

1. Boyle P, Levin B. World cancer report 2008. IARC Press, International Agency for Research on Cancer, 2008.
2. Schwartzbaum JA, Fisher JL, Aldape KD, Wrensch M. Epidemiology and molecular pathology of glioma. Nat Clin Pract Neurol. 2006;2:494–503. quiz 491 p following 516.
3. Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, Cavenee WK, Burger PC, Jouvet A, et al. The 2007 who classification of tumours of the central nervous system. Acta Neuropathol. 2007;114:97–109.
4. Parsons DW, Jones S, Zhang X, Lin JC, Leary RJ, Angenendt P, et al. An integrated genomic analysis of human glioblastoma multiforme. Science. 2008;321:1807–12.
5. Butowski NA, Sneed PK, Chang SM. Diagnosis and treatment of recurrent high-grade astrocytoma. J Clin Oncol. 2006;24:1273–80.
6. Stupp R, Mason WP, van den Bent MJ, Weller M, Fisher B, Taphoorn MJ, et al. Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma. N Engl J Med. 2005;352:987–96.
7. Bondy ML, Scheurer ME, Malmer B, Barnholtz-Sloan JS, Davis FG, Il'yasova D, et al. Brain tumor epidemiology: consensus from the brain tumor epidemiology consortium. Cancer. 2008;113:1953–68.
8. Reuss D, von Deimling A. Hereditary tumor syndromes and gliomas. Recent Results Cancer Res. 2009;171:83–102.
9. Wrensch M, Lee M, Miike R, Newman B, Barger G, Davis R, et al. Familial and personal medical history of cancer and nervous system conditions among adults with glioma and controls. Am J Epidemiol. 1997;145:581–93.
10. Hocking B. Occupational exposure to ionizing and non-ionizing radiation and risk of glioma. Occup Med (Lond). 2008;58:148–9. author reply 149.
11. Ron E, Modan B, Boice Jr JD, Alfandary E, Stovall M, Chetrit A, et al. Tumors of the brain and nervous system after radiotherapy in childhood. N Engl J Med. 1988;319:1033–9.
12. Shete S, Hosking FJ, Robertson LB, Dobbins SE, Sanson M, Malmer B, et al. Genome-wide association study identifies five susceptibility loci for glioma. Nat Genet. 2009;41:899–904.
13. Wrensch M, Jenkins RB, Chang JS, Yeh RF, Xiao Y, Decker PA, et al. Variants in the cdkn2b and rtel1 regions are associated with high-grade glioma susceptibility. Nat Genet. 2009;41:905–8.
14. Massague J. Tgfbeta in cancer. Cell. 2008;134:215–30.
15. Derynck R, Zhang YE. Smad-dependent and smad-independent pathways in tgf-beta family signalling. Nature. 2003;425:577–84.
16. Kaminska B, Kocyk M, Kijewska M. Tgf beta signaling and its role in glioma pathogenesis. Adv Exp Med Biol. 2013;986:171–87.
17. Rich JN. The role of transforming growth factor-beta in primary brain tumors. Front Biosci. 2003;8:e245–60.
18. Penuelas S, Anido J, Prieto-Sanchez RM, Folch G, Barba I, Cuartas I, et al. Tgf-beta increases glioma-initiating cell self-renewal through the induction of lif in human glioblastoma. Cancer Cell. 2009;15:315–27.
19. Dunning AM, Ellis PD, McBride S, Kirschenlohr HL, Healey CS, Kemp PR, et al. A transforming growth factorbeta1 signal peptide variant increases secretion in vitro and is associated with increased incidence of invasive breast cancer. Cancer Res. 2003;63:2610–5.
20. Cai Q, Tang Y, Zhang M, Shang Z, Li G, Tian J, et al. Tgfbeta1 leu10pro polymorphism contributes to the development of prostate cancer: evidence from a meta-analysis. Tumour Biol. 2014;35:667–73.
21. Chang WW, Zhang L, Su H, Yao YS. An updated meta-analysis of transforming growth factor-beta1 gene: three polymorphisms with gastric cancer. Tumour Biol. 2014;35:2837–44.
22. Migita K, Miyazoe S, Maeda Y, Daikoku M, Abiru S, Ueki T, et al. Cytokine gene polymorphisms in japanese patients with hepatitis b virus infection–association between tgf-beta1 polymorphisms and hepatocellular carcinoma. J Hepatol. 2005;42:505–10.
23. Li K, Xia F, Zhang K, Mo A, Liu L. Association of a tgf-b1-509c/t polymorphism with gastric cancer risk: a meta-analysis. Ann Hum Genet. 2013;77:1–8.
24. Gonzalez-Zuloeta Ladd AM, Arias-Vasquez A, Siemes C, Coebergh JW, Hofman A, Witteman J, et al. Transforming-growth factor beta1 leu10pro polymorphism and breast cancer morbidity. Eur J Cancer. 2007;43:371–4.
25. Shu XO, Gao YT, Cai Q, Pierce L, Cai H, Ruan ZX, et al. Genetic polymorphisms in the tgf-beta 1 gene and breast cancer survival: a report from the shanghai breast cancer study. Cancer Res. 2004;64:836–9.
26. Ewart-Toland A, Chan JM, Yuan J, Balmain A, Ma J. A gain of function tgfb1 polymorphism may be associated with late stage prostate cancer. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2004;13:759–64.
27. Kang HG, Chae MH, Park JM, Kim EJ, Park JH, Kam S, et al. Polymorphisms in tgf-beta1 gene and the risk of lung cancer. Lung Cancer. 2006;52:1–7.
28. Luedecking EK, DeKosky ST, Mehdi H, Ganguli M, Kamboh MI. Analysis of genetic polymorphisms in the transforming growth factor-beta1 gene and the risk of alzheimer's disease. Hum Genet. 2000;106:565–9.
29. Grainger DJ, Heathcote K, Chiano M, Snieder H, Kemp PR, Metcalfe JC, et al. Genetic control of the circulating concentration of transforming growth factor type beta1. Hum Mol Genet. 1999;8:93–7.
30. Kaklamani VG, Baddi L, Liu J, Rosman D, Phukan S, Bradley C, et al. Combined genetic assessment of transforming growth factor-

beta signaling pathway variants may predict breast cancer risk. Cancer Res. 2005;65:3454–61.
31. Watanabe Y, Kinoshita A, Yamada T, Ohta T, Kishino T, Matsumoto N, et al. A catalog of 106 single-nucleotide polymorphisms (snps) and 11 other types of variations in genes for transforming growth factor-beta1 (tgf-beta1) and its signaling pathway. J Hum Genet. 2002;47:478–83.
32. Li X, Yue ZC, Zhang YY, Bai J, Meng XN, Geng JS, et al. Elevated serum level and gene polymorphisms of tgf-beta1 in gastric cancer. J Clin Lab Anal. 2008;22:164–71.
33. Blobe GC, Schiemann WP, Lodish HF. Role of transforming growth factor beta in human disease. N Engl J Med. 2000;342: 1350–8.
34. Elliott RL, Blobe GC. Role of transforming growth factor beta in human cancer. J Clin Oncol. 2005;23:2078–93.
35. Derynck R, Akhurst RJ, Balmain A. Tgf-beta signaling in tumor suppression and cancer progression. Nat Genet. 2001;29:117–29.
36. Mullenbach R, Lagoda PJ, Welter C. An efficient salt-chloroform extraction of DNA from blood and tissues. Trends Genet. 1989;5: 391.
37. Wu GY, Hasenberg T, Magdeburg R, Bonninghoff R, Sturm JW, Keese M. Association between egf, tgf-beta1, vegf gene polymorphism and colorectal cancer. World J Surg. 2009;33:124–9.
38. Lima-Ramos V, Pacheco-Figueiredo L, Costa S, Pardal F, Silva A, Amorim J, et al. Tp53 codon 72 polymorphism in susceptibility, overall survival, and adjuvant therapy response of gliomas. Cancer Genet Cytogenet. 2008;180:14–9.
39. Liu Y, Scheurer ME, El-Zein R, Cao Y, Do KA, Gilbert M, et al. Association and interactions between DNA repair gene polymorphisms and adult glioma. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2009;18:204–14.
40. Wang LE, Bondy ML, Shen H, El-Zein R, Aldape K, Cao Y, et al. Polymorphisms of DNA repair genes and risk of glioma. Cancer Res. 2004;64:5560–3.
41. Wiencke JK, Aldape K, McMillan A, Wiemels J, Moghadassi M, Miike R, et al. Molecular features of adult glioma associated with patient race/ethnicity, age, and a polymorphism in o6-methylguanine-DNA-methyltransferase. Cancer Epidemiol Biomark Prev. 2005;14:1774–83.
42. Elexpuru-Camiruaga J, Buxton N, Kandula V, Dias PS, Campbell D, McIntosh J, et al. Susceptibility to astrocytoma and meningioma: influence of allelism at glutathione s-transferase (gstt1 and gstm1) and cytochrome p-450 (cyp2d6) loci. Cancer Res. 1995;55:4237–9.
43. Zhao P, Zhao L, Zou P, Lu A, Liu N, Yan W, et al. Genetic oxidative stress variants and glioma risk in a chinese population: a hospital-based case-control study. BMC Cancer. 2012;12:617.
44. Costa BM, Ferreira P, Costa S, Canedo P, Oliveira P, Silva A, et al. Association between functional egf+61 polymorphism and glioma risk. Clin Cancer Res. 2007;13:2621–6.
45. Costa BM, Viana-Pereira M, Fernandes R, Costa S, Linhares P, Vaz R, et al. Impact of egfr genetic variants on glioma risk and patient outcome. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2011;20:2610–7.
46. Jiang H, Lian M, Xie J, Li J, Wang M. Three single nucleotide polymorphisms of the vascular endothelial growth factor (vegf) gene and glioma risk in a chinese population. J Int Med Res. 2013;41:1484–94.
47. Pandey JP, Kaur N, Costa S, Amorim J, Nabico R, Linhares P, et al. Immunoglobulin genes implicated in glioma risk. Oncoimmunology. 2014;3:e28609.
48. Krippl P, Langsenlehner U, Renner W, Yazdani-Biuki B, Wolf G, Wascher TC, et al. The 110p polymorphism of the transforming growth factor-beta 1 gene is not associated with breast cancer risk. Cancer Lett. 2003;201:181–4.
49. Qi P, Ruan CP, Wang H, Zhou FG, Zhao YP, Gu X, et al. 509c>t polymorphism in the tgf-beta1 gene promoter is not associated with susceptibility to and progression of colorectal cancer in chinese. Color Dis: Off J Assoc Coloproctol G B Irel. 2010;12:1153–8.
50. Crivello A, Giacalone A, Vaglica M, Scola L, Forte GI, Macaluso MC, et al. Regulatory cytokine gene polymorphisms and risk of colorectal carcinoma. Ann N Y Acad Sci. 2006;1089:98–103.
51. Macarthur M, Sharp L, Hold GL, Little J, El-Omar EM. The role of cytokine gene polymorphisms in colorectal cancer and their interaction with aspirin use in the northeast of scotland. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2005;14:1613–8.
52. Saltzman BS, Yamamoto JF, Decker R, Yokochi L, Theriault AG, Vogt TM, et al. Association of genetic variation in the transforming growth factor beta-1 gene with serum levels and risk of colorectal neoplasia. Cancer Res. 2008;68:1236–44.
53. Zhang Y, Liu B, Jin M, Ni Q, Liang X, Ma X, et al. Genetic polymorphisms of transforming growth factor-beta1 and its receptors and colorectal cancer susceptibility: a population-based case-control study in china. Cancer Lett. 2009;275:102–8.
54. Benigni A, Zoja C, Corna D, Zatelli C, Conti S, Campana M, et al. Add-on anti-tgf-beta antibody to ace inhibitor arrests progressive diabetic nephropathy in the rat. J Am Soc Nephrol: JASN. 2003;14: 1816–24.

# Chapter 3: Intracellular autofluorescence as a new biomarker to identify Glioblastoma Stem Cells

The results presented throughout this chapter are in final phase of preparation for submitting a manuscript to an international peer reviewed journal:

**Joana Vieira de Castro**; Céline S. Gonçalves, Irene Miranda-Lorenzo; Mariana T. Cerqueira; Afonso A. Pinto; Rui L. Reis, Nuno Sousa, Christopher Heeschen; Bruno M. Costa. (2017) **Intracellular autofluorescence as a new biomarker to identify Glioblastoma Stem Cells**. *In preparation.*

# Intracellular autofluorescence as a new biomarker to identify Glioblastoma Stem Cells

Joana Vieira de Castro[1,2]; Céline S. Gonçalves[1,2], Irene Miranda-Lorenzo[3]; Mariana T. Cerqueira[2,4]; Afonso A. Pinto[5]; Rui L. Reis[2,4], Nuno Sousa[1,2], Christopher Heeschen[3,6]; Bruno M. Costa[1,2]

**Author Affiliation:**

[1] Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Campus Gualtar, Portugal;

[2] ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal;

[3] Stem Cells and Cancer Group, Molecular Pathology Programme, Spanish National Cancer Research Centre (CNIO), Madrid, Spain;

[4] 3B's Research Group e Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics, University of Minho, AvePark, Zona Industrial da Gandra, S. Claudio do Barco, 4806-909 Caldas das Taipas, Guimarães, Portugal;

[5] Department of Neurosurgery, Hospital de Braga, Braga, Portugal;

[6] Centre for Stem Cells in Cancer & Ageing, Barts Cancer Institute, Queen Mary University of London, UK.

**Corresponding Author:** Bruno M. Costa, Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal. Email: bfmcosta@med.uminho.pt; Phone: (+351)253604872; Fax: (+351)253604831

## Conflict of Interest

The authors disclose no potential conflicts of interest.

## Abstract

Glioblastoma stem cells (GSCs) have paramount roles in tumor initiation, progression, recurrence, and therapy resistance. Thus, GSCs must be specifically targeted to achieve improved clinical responses of glioblastoma (GBM) patients.

Several markers have been proposed to identify/isolate GSCs, including CD133 and CD15. However, these markers lack full specificity and sensitivity (seem valid only for subsets of GBMs), and no generally accepted universal marker for GSCs has been defined yet, highlighting the need for the discovery of new markers. In the context of the recent identification of a subpopulation of cells with cancer stem cells (CSCs) features presenting an autofluorescent subcellular compartment in a variety of epithelial cancers, we proposed to evaluate whether this phenotype is also present in GBM, and identifies GSCs. Our work identifies a subpopulation of autofluorescent (Fluo$^+$) GBM cells, both in established and primary GBM cells. Functionally, Fluo$^+$ cells present typical features of GSCs, including higher capacity to grow as 3D neurospheres, long-term self-renewal ability, and increase expression of several stem cell and pluripotency-associated genes. In addition, exposure of GBM cells to temozolomide (TMZ) chemotherapy or to radiation treatment lead to a significant enrichment of the Fluo$^+$ cells' population in all tested models. Importantly, *in vivo* orthotopic models showed that mice with intracranial tumors derived from Fluo$^+$ GBM cells have a significantly shorter overall survival than those with non-autofluorescent (Fluo$^-$) GBM cells, further highlighting the GSC-associated malignant phenotype of Fluo$^+$ cells. Mechanistically, and similarly to CSCs from carcinomas, the autofluorescent phenotype of GSCs is due to the accumulation of riboflavin in cytoplasmic vesicles bearing ATP-dependent ABCG2 transporters. In conclusion, our work identified an intrinsic autofluorescent phenotype present in GBM cells with GSCs features, which can be straightforwardly used as a novel marker in these highly-malignant and therapy-insensitive tumors.

**Keywords:** Glioblastoma; Glioblastoma stem cells; Stem cell markers; Autofluorescence; Riboflavin; ABCG2

## 3.1 Introduction

Gliomas, the most common type of primary tumors of the central nervous system (CNS), account for almost 80% of brain malignancies, being glioblastoma (GBM) the most aggressive type[1-3]. Despite several advances in the field of neuro-oncology and the use of a multimodal treatment (surgery, radiotherapy and chemotherapy), the median survival for GBM patients remains extremely poor (~15 months)[4, 5].

Recent evidences suggest that tumor heterogeneity, and poor response and resistance to current therapies are partly due to the existence of cancer stem cells (CSCs). These cells share important characteristics with normal stem cells, including self-renewal, maintained proliferation, multipotency capacity, and have also been associated with therapy resistance and tumor initiation, progression, and recurrence[6]. CSCs have been isolated and characterized from several types of cancers, including gliomas. Human brain tumor stem cells (BTSCs) were isolated from primary tumors by cell sorting based on CD133 membrane expression[7, 8]. Functionally, CD133$^+$-tumor cells were considered to be CSCs as they generated non-adherent neurospheres, presented self-renewal and a high proliferation potential, and were multipotent[7]. It was also proved that CD133$^+$-BTSCs displayed *in vivo* tumorigenicity in immunocompromised mice, providing strong evidence for the crucial roles of CSCs in brain tumors[8]. Several subsequent studies corroborated the existence of BTSCs, as well as their increased resistance to radiotherapy and chemotherapy, as temozolomide (TMZ)[9-12].

Due to the high heterogeneity of GBMs, additional cell surface markers besides CD133[7, 13, 14] have been proposed to identify GBM stem cells (GSCs), including CD15 (SSEA-1)[15-17], A2B5[18-20], CD90[21], L1CAM[22, 23], CXCR4[24, 25] and the combination of CD44 and ID1[26]. However, these markers bear some caveats since not only their expression seems valid only for subset of GBMs and can change depending on environmental conditions[27], but their expression is not exclusive of GSCs[28-31]. Indeed, no generally accepted universal marker for highly malignant GSCs has been defined yet. In this way, it is critical to identify GSC-specific markers that can be used for the identification/isolation of this subpopulation. Thus, alternative identification and isolation methods based on functional properties of GSCs would avoid the use of artifact-prone surface markers.

Recently, Miranda-Lorenzo and colleagues have identified an intrinsic autofluorescent phenotype in CSCs derived from different human epithelial solid tumors, such as pancreatic ductal adenocarcinoma, colorectal carcinoma, hepatocellular carcinoma and non-small-cell lung carcinoma[32]. They showed that these autofluorescent cells could be identified and isolated by flow cytometry, and had features of CSCs, such as, were enriched in spheres culture and during chemotherapy, expressed pluripotency-associated genes, and showed tumorigenicity and invasiveness *in viv* [32]. Therefore, taking into account that this phenotype has not yet been studied in GBMs and that carcinomas and GBMs are very different types of tumors, we aimed to investigate if autofluorescence can be a new biomarker to improve GSCs identification, isolation and characterization.

## 3.2 Materials and Methods

### 3.2.1 Cell Culture

Seven different GBM cell line models were used: two commercially-available human GBM cell lines (U373 and U251), and 5 human primary GBM cell lines (GBM-1, GBM-12, GBM-18, GBM-19, and GBM-42) established in our lab as previously described[33]. Written informed consent was obtained from all patients.

GBM-1, GBM-12, GBM-19, and GBM-42 cell lines were cultured in Roswell Park Memorial Institute (RPMI) 1640 (Biochrom) and GBM-18, U373 and U251 cell lines were cultured in Dulbecco's Modified Eagle Medium (DMEM; Biochrom). All cell lines were supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS; Biochrom) and 1% penicillin and streptomycin (Pen/Strep; Gibco), and were incubated at 37°C in a humidified atmosphere containing 5% (v/v) $CO_2$.

### 3.2.2 Flow cytometry analysis

Human primary GBM cell lines and single cells obtained from neurospheres dissociation were resuspended in FACS flow buffer (BD Bioscience) with DAPI (for exclusion of dead cells; 1:1000) before flow cytometry analysis using FACS Canto II (BD Biosciences). In order to identify autofluorescent ($Fluo^+$) cells, GBM cells were excited with a 488 nm blue laser and selected as the intersection with filters 530/40 and 580/30 (Supplementary Figure 3.1A).

To characterize autofluorescent cells, human primary GBM cells (GBM-1 GBM-18 and GBM-42) were analyzed by flow cytometry for the expression of CSC surface markers. Briefly, $1x10^5$ cells were incubated with the suitable dilution of appropriate isotype-matched control or specific antibody in 100 µL of PBS for 30 min at 4°C in the dark. Antibodies used were anti-CD133/1 (1:10; Miltenyi Biotec), anti-CD15 (1:10; BD Bioscience) and anti-CXCR4 (1:10; BD Bioscience). All antibodies were APC-conjugated. Cells were resuspended with 200 µL of FACS flow buffer (BD Bioscience) with DAPI and analyzed by FACS Canto II (BD Bioscience). Data was analyzed with FlowJo 10.0 software.

### 3.2.3 Cell Sorting

Before sorting, human primary and commercially available GBM cell lines were incubated overnight with 40 µM of Riboflavin (RBF; Sigma) in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$.

Highly autofluorescent cell fraction ($Fluo^+$) and non-autofluorescent cells ($Fluo^-$) of human GBM cell lines were sorted using a FACS Aria III equipment (BD Biosciences) and correspondent data was analyzed by FACS Diva 7 software (BD Biosciences). Before cell sorting, cell lines were resuspended at a concentration of $5x10^6$ cells/mL in sorting buffer [PBS 1x; 3% FBS (v/v); 3 mM EDTA (v/v)] and filtered through a 40 µm strainer (BD Biosciences) to eliminate cell clumps. Cells were then sorted through a 100 µm nozzle at a sheath pressure of 20 psi. A yield sorting modality (Yield mask sorting for FACS Aria III) was chosen. Gating strategy for sorting was performed as indicated in Supplementary Figure 3.1B. To obtain high purity during sorting procedures an appropriate distance between gates for $Fluo^+$ and $Fluo^-$ cells is required. Sorted cells ($Fluo^+$ and $Fluo^-$ subpopulations) were collected in 5 mL polypropylene tubes (BD Biosciences) containing 1 mL collection medium (DMEM or RPMI supplemented with 20% FBS) and transferred to cell culture flasks with pre-warmed media (DMEM or RPMI supplemented with 10% FBS and 2% Pen/Strep).

### 3.2.4 Neurosphere formation assay

Neurospheres were generated by culturing 1500 human primary GBM cells in NeuroCult NS-A Proliferation Kit (Life Technologies) supplemented with 20 ng/mL epidermal growth factor (EGF; Invitrogen), 20 ng/mL basic fibroblast growth factor (b-FGF; Invitrogen) and 1% B27 (Invitrogen) in 24-multi well plates (0.5 mL/well). Cells were incubated for up to 21 days in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. Neurospheres were supplemented with fresh media every 4 days (250 µL/well). The number of neurospheres were counted after 21 days and pictures were taken. For serial passaging, neurospheres were harvested and dissociated with Accutase (EMD Millipore), every 21 days. The content of $Fluo^+$ cells in neurospheres was evaluated by flow cytometry as described before in 2.2 section from materials and methods.

### 3.2.5 Limiting Dilution Assay (LDA)

Cell number was adjusted to a starting concentration of $40x10^3$ cells/mL from which multiple serial dilutions were performed and plated in 96-well plates. At the end, cell densities ranged from 1000 to 1 cells per well in a final volume of 100 µl. Cells were cultured in the media used in the neurospheres and maintained in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. Cultures were supplemented with fresh media every 4 days. After 21 days, the fraction of wells not containing neurospheres was obtained for each condition and plotted against the initially plated cellular density. Stem cell frequencies and statistical significance was calculated using the ELDA software (available at http://bioinf.wehi.edu.au/software/elda/).

### 3.2.6 Temozolomide (TMZ) and Radiation treatment

For TMZ treatment, GBM cell lines (GBM-1, GBM-18, GBM-19 and GBM-42) were plated in T25 $cm^2$ flasks at an initial density of $1.5\times10^5$ and treated with the corresponding half-maximal inhibitory concentration ($IC_{50}$) of TMZ (600, 500, 850 and 400 μM, respectively) or vehicle (1% DMSO) for 9 days. The $IC_{50}$ was previously determined in the lab (data not shown). Culture medium containing TMZ or vehicle was renewed every 3 days. At each timepoint (3, 6 and 9 days), total cells were trypsinized and the percentage of $Fluo^+$ cells was evaluated by flow cytometry as described above.

After exposure to TMZ, FACS-sorted $Fluo^-$ and $Fluo^+$ cells viability was determined by MTS (Promega). $Fluo^-$ and $Fluo^+$ cells from human primary GBM cell lines GBM-1, GBM-18 and GBM-42 were plated at an initial density of 2500 cells/well in 48-multiwell plates, in duplicate, and incubated in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. After 3 days, to allow the cells to recover from sorting, both $Fluo^-$ and $Fluo^+$ GBM cells were treated with 600, 650 and 400 μM of TMZ (GBM-1, GBM-18 and GBM-42, respectively) or vehicle (1% DMSO) for 6 days. Culture medium containing TMZ or vehicle was renewed every 3 days. After the incubation period, cells were exposed to medium containing MTS in a 5:1 ratio for 2 hours in a humidified atmosphere at 37°C and 5% $CO_2$, and the optical density was determined at 490 nm.

For irradiation treatment, $1.5\times10^5$ cells of GBM-1, GBM-18, GBM-19 and GBM-42 cells were plated in 3.5 cm diameter plates, and were irradiated with 2, 4, 6, 8 and 10 Gy at 1.94 Gy/min, at room temperature in a 137Cs irradiator (Shepherd Mark-I [model SN1068]; J. L. Shepherd and Assoc., San Fernando, CA). Subsequently, cells were washed once with PBS and fresh media was added to the plates that were maintained in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. After three days, total cells were trypsinized and the percentage of $Fluo^+$ was evaluated by flow cytometry as described above.

### 3.2.7 RNA extraction and qRT-PCR

Total RNA from FACS-sorted human primary GBM cell lines was extracted with Trizol (Invitrogen) according to the manufacturer's instructions. cDNA synthesis was performed using 1 µg of total RNA with High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Applied Biosystems). Gene-specific mRNA levels were assessed by quantitative real-time PCR (qPCR) in a real-time thermocycler (CFX96; Bio-Rad) using Fast SYBR Green (Qiagen) according to the manufacturer's instructions, by the $2^{\Delta\Delta Ct}$ method. The list of primers used can be found in Supplementary Table 3.1.

### 3.2.8 Riboflavin (RBF), fumitremorgin C (FTC) and basal medium treatments

RBF and FTC treatments: GBM cell lines were plated at an initial density of $3x10^5$ cells/well in 6-multiwell plates, in duplicate, and incubated in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. After 24 hours, fresh media (control condition) or fresh media containing either RBF (40 µM) or FTC (5 µg/mL) was added to the respective wells.

Basal medium treatment: $4x10^5$ GBM cells were plated in 6-multiwell plates, in duplicate, and incubated in a humidified atmosphere at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$. After 24 hours, cells were washed twice with PBS and fresh media (control condition), basal media (medium without RBF) or basal media containing RBF (40 µM) was added to the respective wells.

In all the assays, after 3 days of incubation, total GBM cells were trypsinized and washed twice with PBS and the content of $Fluo^+$ cells was evaluated by flow cytometry.

### 3.2.9 *In vivo* intracranial orthotopic GBM model

All experiments with mice were approved by institutional and national ethical committees (Direção Geral de Alimentação e Veterinária, Portugal) and in accordance with European Union Directive 2010/63/EU. Human commercially available U373 GBM cells were sorted into $Fluo^-$ and $Fluo^+$ cells using FACS Aria III equipment (BD Biosciences). A total of $5\times10^5$ cells (U373 $Fluo^-$ and $Fluo^+$) were stereotactically injected into the brain striatum (1.8 mm right, 0.1 mm front, and 2.5 mm deep from the bregma) of 12-weeks-old NOD.Cg-Prkdcscid Il2rgtm1Wjl/SzJ (NSG) male mice (6 mice per group). Animals' body weight was evaluated 3 times per week, and general behavior and symptomatology daily. Humane endpoints for sacrifice were established as severe weight loss (> 30% of their total body weight relative to the highest body weight value), neurological dysfunction, seizures or moribund condition. All brains were collected for histological and molecular analyses.

### 3.2.10 Immunohistochemistry

Tissues sections were deparaffinized and rehydrated by xylene and ethanol series. Sodium citrate buffer (10 mM, 0.05% Tween 20, pH 6) was used for antigen retrieval. Endogenous peroxidase activity was blocked with 3% $H_2O_2$ in TBS for 10 minutes. Ki-67 (#550609, BD Biosciences; 1:200), Nestin (#MAB5326, EMD Millipore; 1:100) and SOX2 (#AB5603, EMD Millipore; 1:500) immunohistochemical staining was performed based on the streptavidin-biotin-peroxidase complex principle using the LabVision kit (UltraVision Large Volume Detection System Anti-polyvalent, HRP) according to the manufacturer's instructions. Regarding Ki-67 staining, tissues were permeabilized using TBS-Tween 0.5%, for 10 minutes, before antigen retrieval. For all staining DAB substrate (DAKO) was used as chromogen, followed by counterstaining with hematoxylin.

### 3.2.11 Statistical analyses

All statistical analyses were performed using GraphPad Prism 6.0 (GraphPad software, Inc.). To assess the statistical differences between groups in the *in vitro* assays, unpaired Student's *t*-test analysis was used. Overall survival of orthotopic GBM xenografted mice was compared between groups ($Fluo^-$ *vs.* $Fluo^+$) by the log-rank test and plotted as Kaplan-Meier curves. Results are presented as normalized means ± standard deviations (SD), and statistical significance was defined as $p \leq 0.05$ for a 95% confidence interval.

## 3.3 Results

### 3.3.1 Identification of autofluorescent cells in primary GBM cell lines

In order to investigate autofluorescence as a new marker to identify GSCs, we started by analyzing the presence of autofluorescent ($Fluo^+$) cells in 2 human primary GBM cell lines, GBM-18 and GBM-1, cultured in adherent conditions. Using confocal microscopy, both cell lines presented a fraction of cells with a green fluorescent vesicle (Figure 3.1A, arrows). Additionally, a panel of 5 human primary GBM cell lines (GBM-1, GBM-12, GBM-18, GBM-19, and GBM-42), in adherent conditions, were investigated for the presence of $Fluo^+$ cells by flow cytometry analysis. All GBM cell lines presented a small percentage of $Fluo^+$ cells when cultured in adherent conditions, ranging from 1.27% ± 0.13 to 4.59% ± 1.11 (Figure 3.1B). Growing these cells in stem cell conditions as neurospheres increased the percentage of $Fluo^+$ cells (Figure 3.1C and D), suggesting that autofluorescence could be a biomarker of GSCs.

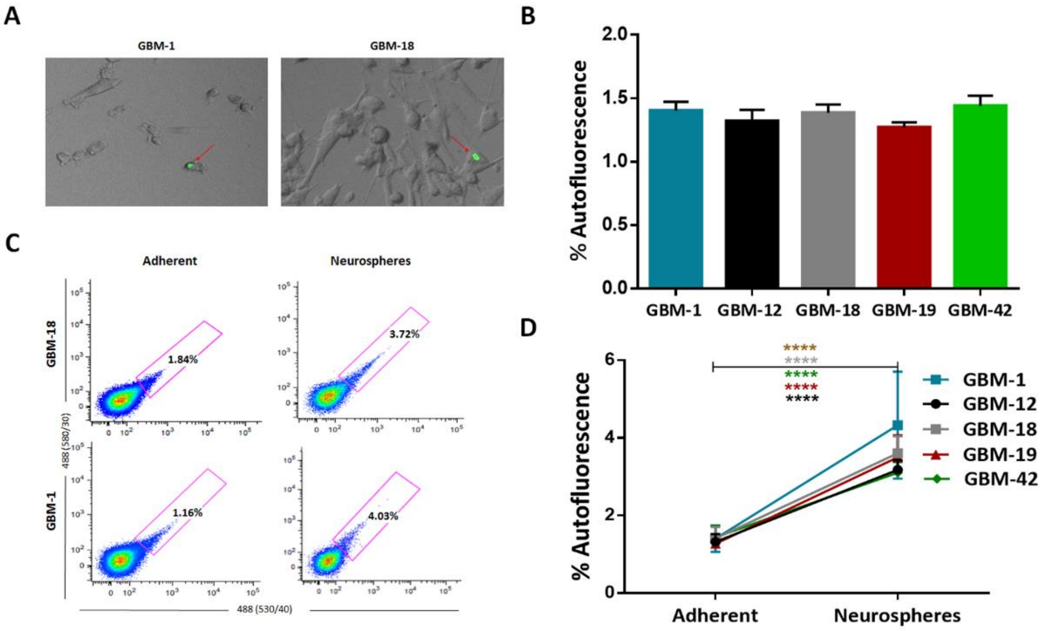


**Figure 3.1: Primary GBM cell lines present autofluorescent cells in adherent and neurospheres conditions. A)** Representative images of Autofluorescent (Fluo$^+$) cells (arrows) in human primary GBM cell lines, GBM-18 and GBM-1 grown in adherent conditions. **B)** Quantification, by flow cytometry, of the percentage of Fluo$^+$ cells across 5 different human primary GBM cell lines cultured in adherent conditions. **C)** Representative flow cytometry plots of the human primary GBM cell lines, GBM-18 and GBM-1 cultured in adherent and neurospheres conditions. **D)** Percentage of autofluorescence across 5 human primary GBM cell lines cultured as adherent cells or neurospheres ($n \geq 3$). Data is represented as the mean ± SD of at least three independent experiments ($*p \leq 0.05$, $**p \leq 0.01$, $****p \leq 0.0001$).

### 3.3.2 Autofluorescent cells present characteristics of GBM stem cells

In order to determine if these GBM autofluorescent cells displayed additional features of GSCs the expression of pluripotent/stem cell markers was evaluated. FACS-sorted Fluo$^+$ cells from 3 human primary GBM cell lines (GBM-18, GBM-1 and GBM-42) had significantly increased expression of a variety of pluripotency-associated genes, including *Bmi1*, *Klf4*, *Nanog*, *Nestin*, *Oct3/4* and *SOX2*, which are frequently overexpressed in cancer stem cells[34-37] comparing with their Fluo$^-$ counterparts cells (Figure 3.2A). Additionally, GSCs surface markers, such as CD133, CD15 and CXCR4 were increased in Fluo$^+$ cells compared to Fluo$^-$ cells (Figure 3.2B; Supplementary Figure 3.2).

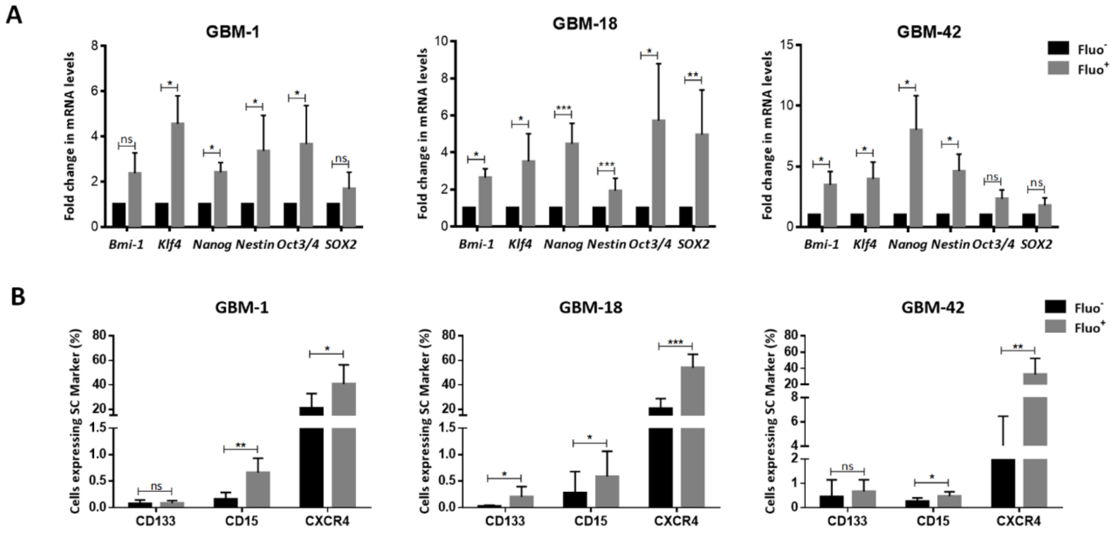


**Figure 3.2: Autofluorescent GBM cells have increased expression of stemness- and pluripotency-associated markers. A)** RT-qPCR analysis of pluripotency-associated genes (*Bmi-1, Klf4, Nanog, Nestin*, *Oct3/4* and *SOX2*) in FACS-sorted Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells from human primary GBM cell lines, GBM-18, GBM-1 and GBM-42. Data shown are normalized for *TBP* expression and represent the relative ratio between Fluo$^+$ *vs.* Fluo$^-$ ($n \geq 3$). **B)** Quantification of flow cytometry analysis for the indicated cell surface stem cell markers (CD133, CD15 and CXCR4) in human primary GBM cell lines, GBM-18, GBM-1 and GBM-42. Fluo$^+$ cells overexpressed stem cell markers at the protein level comparing with Fluo$^-$ subpopulation ($n \geq 3$). All data is represented as the mean ± SD of at least three independent experiments (*$p \leq 0.05$, **$p \leq 0.01$, ***$p \leq 0.001$).

Since clonogenic growth as neurospheres is linked to GBM stemness and is an *in vitro* indicator of self-renewal ability in GSCs [7, 38], we sorted Fluo$^-$ and Fluo$^+$ cells from GBM-18, GBM-1 and GBM-42 cell lines and evaluated the capacity of these cells to form neurospheres *in vitro*. Fluo$^+$ cells significantly increased the number of neurospheres compared to their Fluo$^-$ counterparts (Figure 3.3A), in all tested primary GBM cells. Additionally, self-renewal capacity was measured over three consecutive passages in GBM-18 and GBM-1 cells grown under neurospheres conditions, demonstrating that Fluo$^+$ cells formed significantly more neurospheres in all passages than Fluo$^-$ cells (Figures 3.3B and C). Similarly, LDA was carried out in FACS-sorted Fluo$^-$ and Fluo$^+$ from GBM-18 and GBM-1 cells. Concordantly, Fluo$^+$ cells displayed a higher frequency of neurosphere formation compared to Fluo$^-$ counterparts (1/(stem cell frequency): 1/8.32 for GBM-18 Fluo$^-$, 1/1.91 for GBM-18 Fluo$^+$, 1/13.4 for GBM-1 Fluo$^-$, and 1/5.81 for GBM-1 Fluo$^+$) (Figure 3.3D).

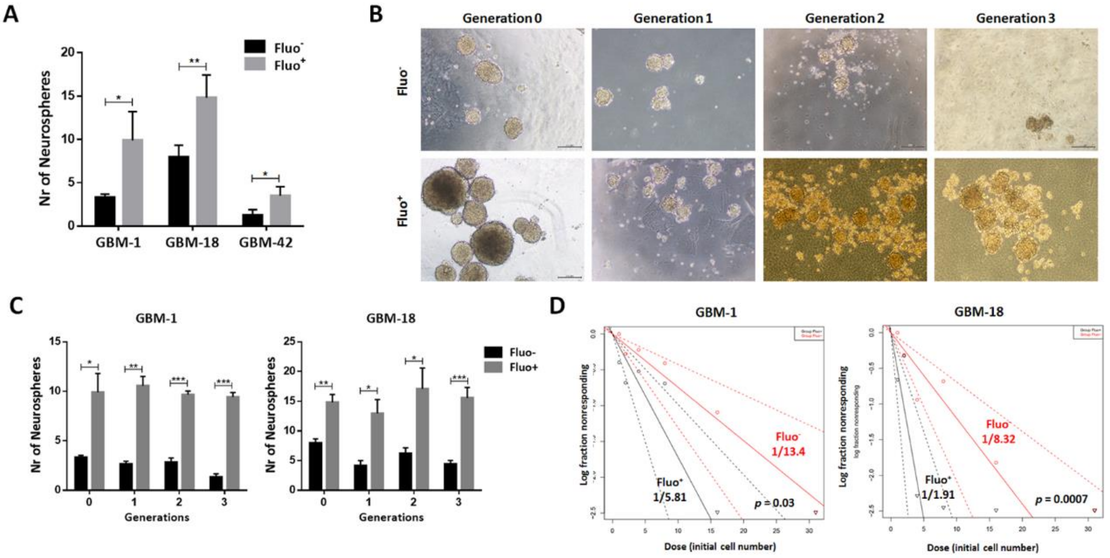


**Figure 3.3: Autofluorescent cells have a higher self-renewal ability. A)** Quantification of Fluo$^+$ and Fluo$^-$ neurospheres number from GBM-18, GBM-1 and GBM-42 sorted cells ($n \geq 3$; each performed in triplicate. **B)** Representative phase contrast photographs of GBM-18 Fluo$^+$ and Fluo$^-$ neurospheres over three generations. **C)** Quantification of neurospheres number of Fluo$^+$ and Fluo$^-$ sorted cells from human primary GBM cell lines GBM-18 and GBM-1, after three consecutive passages (generations) (n = 3, each performed at least in triplicate). **D)** Representative ELDA analysis of GBM-18 and GBM-1 Fluo$^+$ and Fluo$^-$ sorted cells (n = 2). Data is representative of at least three independent experiments ($*p \leq 0.05$, $**p \leq 0.01$, $***p \leq 0.001$).

It has been described that GSCs are particularly resistant to chemo- and radio-therapy[9, 11, 12, 39, 40]. In line with this hypothesis, we treated human primary GBM cell lines, GBM-1, GBM-18, GBM-19 and GBM-42 with the $IC_{50}$ TMZ for each cell line (600, 500, 850 and 400 µM, respectively). The content of Fluo$^+$ cells was analyzed by flow cytometry after 3, 6 and 9 days of TMZ treatment. TMZ treatment led to a significant increase in the percentage of Fluo$^+$ cells, in all primary GBM cell lines, in a time-dependent manner (Figure 3.4A and Supplementary Figure 3.3A). Additionally, the same human primary GBM cell lines were exposed to increased doses of radiation (0, 2, 4, 6, 8 and 10 Gy). Radiation treatment increased the percentage of GBM Fluo$^+$ cells in a dose-dependent manner (Figure 3.4B and Supplementary Figure 3.3B).

Moreover, cell viability of FACS-sorted Fluo$^-$ and Fluo$^+$ cells from human primary GBM cell lines (GBM-18, GBM-1 and GBM-42) was determined after 6 days of TMZ treatment. Regarding GBM-18 and GBM-1 cell lines, no significant differences on cell viability were found between Fluo$^-$ and Fluo$^+$ cells (Supplementary Figure 3.3C). Contrarily, FACS-sorted GBM-42 Fluo$^+$ cells presented a statistically significant increase on cellular viability after TMZ treatment compared to Fluo$^-$ cells (Supplementary Figure 3.3C).

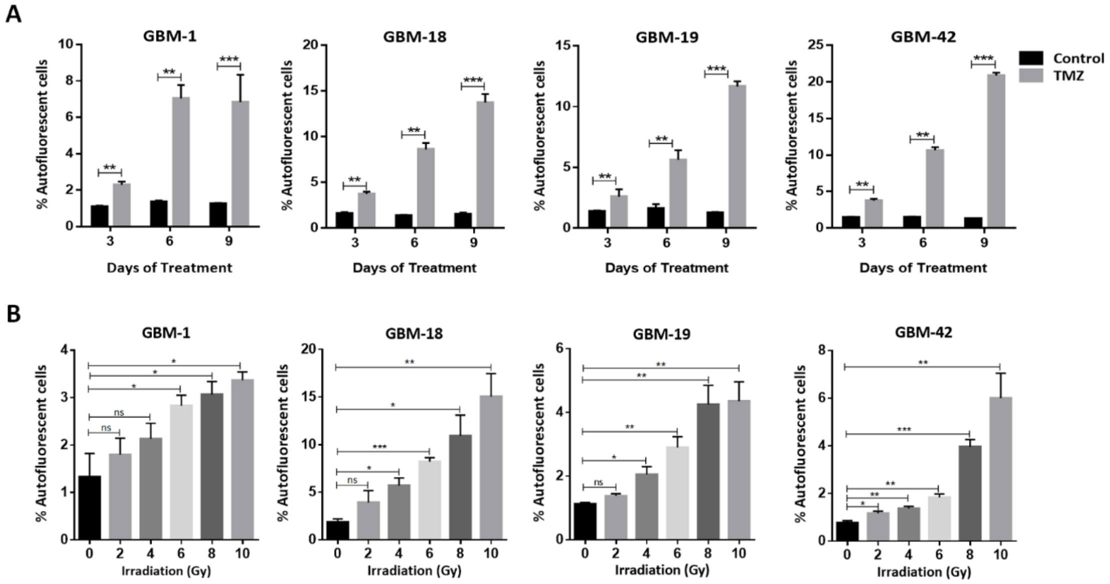


**Figure 3.4: Temozolomide and radiation treatments increase the percentage of GBM autofluorescent cells. A-B)** Quantification of Fluo$^+$ percentage in control *vs.* Temozolomide (TMZ)-treated GBM cells **(A)** and in control *vs.* irradiated cells (2, 4, 6, 8, and 10 Gy) **(B).** Data is represented as the mean ± SD of three independent experiments ($*p \leq 0.05$, $**p \leq 0.01$, $***p \leq 0.001$).

Altogether, our data demonstrate that the population of Fluo$^+$ cells in GBM presents functional GSCs features, displaying increased expression of pluripotency-associated genes and stem cell markers, enriched capacity to grow as neurospheres, a higher self-renewal ability, and their proportion was increased after chemo- and radiotherapy treatment.

### 3.3.3 Riboflavin as the source of autofluorescence

Previously, Miranda-Lonrenzo and colleagues showed that the fluorescent vitamin riboflavin (RBF; vitamin B2) was the substrate, used by ABCG2 transporters, responsible for the autofluorescent phenotype in CSCs from carcinomas[32]. Therefore, we tested in human primary (GBM-1, GBM-12, GBM-18, GBM-19, and GBM-42) and commercially available (U373 and U251) GBM cell lines if RBF levels were associated with the autofluorescent phenotype observed in GBM. We observed that treatment with RBF led to a significant increase in the content of Fluo$^+$ in all GBM cell lines (Figure 3.5A and B and Supplementary Figure 4.4A). Additionally, GBM cell lines were cultured in basal media (medium without RBF) resulting in a significant decrease in the percentage of Fluo$^+$ (Figure 3.5C and D and Supplementary Figure 4.4B). This was reversed when RBF was added to basal media (Figure 3.5C and D and Supplementary Figure 4.4B). By RT-qPCR we observed that *ABCG2* was significantly overexpressed in the Fluo$^+$ subpopulation compared with the negative counterparts

(Fluo$^-$) in the human primary GBM cell lines GBM-18, GBM-1 and GBM-42 (Figure 3.5E). Finally, and taking into account that fumitremorgin C (FTC) is a recognized inhibitor of ABCG2 transporting activity - by allosteric binding to the protein that causes a conformational change that results in the impairment of ABCG2-mediated transport - GBM cells were treated with this drug. The functional inhibition of ABCG2 with FTC significantly decreased the percentage of Fluo$^+$ cells in all primary GBM cell lines tested (Figure 3.5F and G). Together, these data suggest that autofluorescence was a result of the accumulation of riboflavin in GSCs and that ABCG2 is involved in the transport of this vitamin.

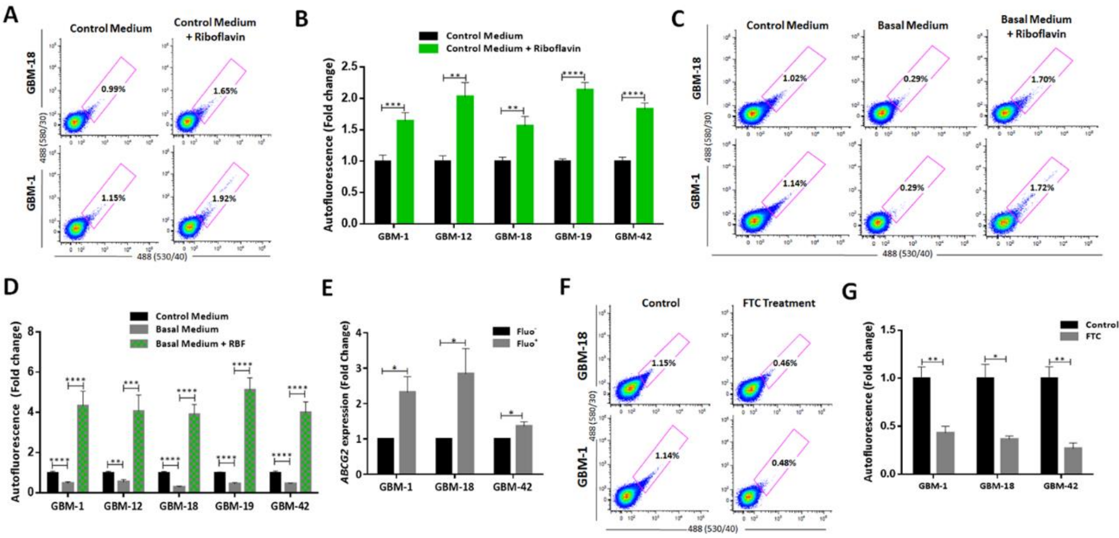


**Figure 3.5: Riboflavin as the source of autofluorescence of glioblastoma stem cells**. **A-B)** Representative flow cytometry analysis **(A)** and quantification **(B)** of Fluo$^+$ cells in GBM-18 and GBM-1 cultured in control medium or control medium supplemented with 40 μM of Riboflavin (RBF) during three days. **C-D)** Representative flow cytometry plots **(C)** and quantification **(D)** of Fluo$^+$ cells in GBM-18 and GBM-1 cells cultured in adherent conditions in control medium, basal medium or basal medium supplemented with 40 μM of RBF after three days in culture. **E)** RT-qPCR analysis of *ABCG2* transporter in Fluo$^+$ and Fluo$^-$ sorted cells from GBM-18, GBM-1 and GBM-42 cell lines. Data is normalized for *TBP* expression and represent the relative ratio between Fluo$^+$ $_{\text{vs.}}$ Fluo$^-$. **F-G)** Representative flow cytometry analysis **(F)** and quantification **(G)** of autofluorescence in GBM-18 and GBM-1 cells treated with fumitremorgin C (FTC) during 72h at 5 mg/mL. Data from B, D, E and G panels is represented as the mean ± SD of at least three independent experiments, while A, C and F panels are representative plots of at least three independent experiments ($*p \leq 0.05$, $**p \leq 0.01$, $***p \leq 0.001$ $****p \leq 0.0001$).

### 3.3.4 Autofluorescence GSCs are associated with shorter survival in orthotropic GBM xenografts models

In order to determine whether the subpopulation of Fluo$^+$ cells present a more aggressive phenotype *in vivo*, the commonly used orthotopic U373 human GBM model was used[10, 41, 42].

FACS-sorted U373 Fluo$^-$ and Fluo$^+$ cells were orthotopically injected into the brain striatum of NSG male mice. Animals bearing U373 Fluo$^+$-derived tumors presented significantly lower overall survival (median 70 days) than their respective Fluo$^-$ counterparts (median 99 days; Log rank test, $p$ = 0.039; Figure 3.6A). Hematoxylin & Eosin (H&E) analyses confirmed tumor formation in mice brains that display characteristic hallmarks of GBMs, such as pleomorphic and spindle shape tumor cells, high mitotic activity and prominent nuclear polymorphism (Figure 3.6B). Additionally, tumors derived from U373 Fluo$^+$ cells presented an increased number of Ki-67-positive cells, as well as increased expression of Nestin and Sox2, when compared to Fluo$^-$ tumors (Figure 3.6C).

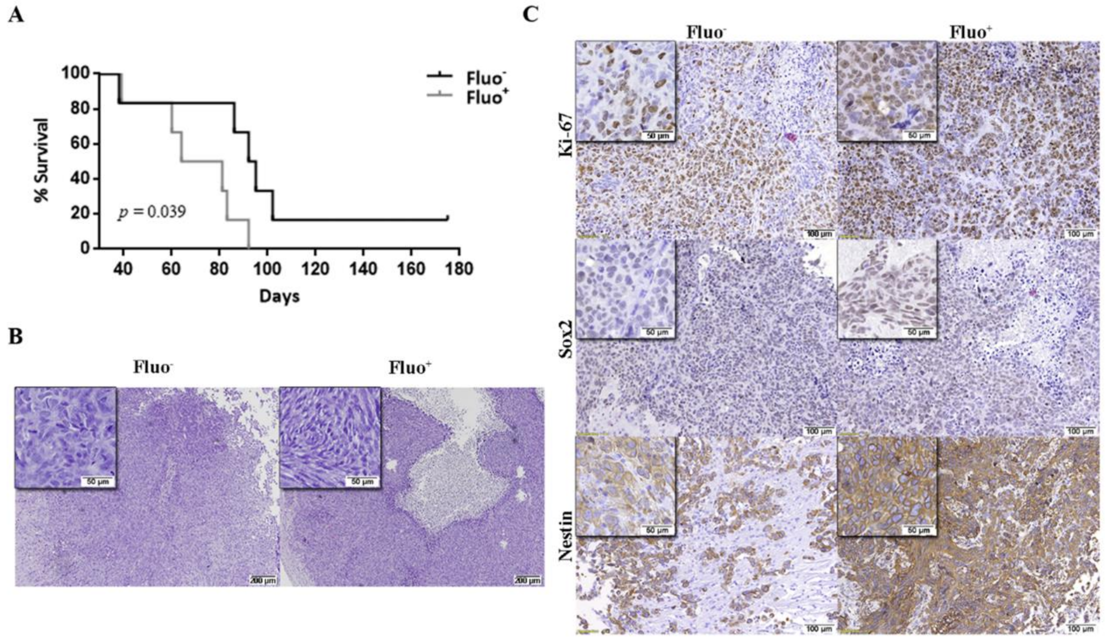


**Figure 3.6: Autofluorescent cells are associated with increased aggressiveness in *in vivo* intracranial orthotopic GBM xenografts. A)** Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells from U373 GBM cell line were intracranially injected into NSG male mice (6/group). Kaplan-Meier survival curves of NSG mice injected with U373 Fluo$^-$ and Fluo$^+$ sorted cells (Log-rank test, $p$ = 0.039). **B-C)** Representative images of hematoxylin and eosin **(B)** and Ki-67, SOX2 and Nestin **(C)** staining in tissue sections of mice brains orthotopically injected with U373 Fluo$^-$ and Fluo$^+$ sorted cells.

## 3.4 Discussion

In this work, we identified an intrinsic autofluorescent phenotype in GBM cells that is associated with GSCs in several human primary GBM cell lines, independently of the expression of common cell surface stem cell markers. We also showed that the underlying mechanism of the increased autofluorescent phenotype was the accumulation of riboflavin in cytoplasmic vesicles in GSCs. These Fluo$^+$ cells could be identified by flow cytometry and isolated by FACS from human primary and commercially available GBM cell lines without the need of antibodies.

GSCs are defined by functional characteristics including persistent proliferation, self-renewal capacity, stem cell markers expression, differentiation into multiple lineages and tumor initiation and progression[43]. Interestingly, our data demonstrates that Fluo$^+$ cells possess some of these functional characteristics, including overexpression of stem and pluripotent-associated markers (Figure 3.2); increased self-renewal capacity (Figure 3.3); and were associated with shorter survival *in vivo* (Figure 3.6). Additionally, we demonstrated that treatment with TMZ and radiation increased the content of Fluo$^+$ cells (Figure 3.4 and Supplementary Figure 3.3). Therefore, we evaluated the viability of both Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells after TMZ treatment (Supplementary Figure 3.3C), observing that Fluo$^+$ cells from GBM-42 had an increased cell viability compared to Fluo$^-$ subpopulation (Supplementary Figure 3.3C), while the viability of Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells sorted from GBM-18 and GBM-1 after TMZ exposure (higher doses of TMZ compared to GBM-42 cell line) was similar (Supplementary Figure 3.3C). This might be due to TMZ-induced conversion of non-GSCs into GSCs cells, as previously demonstrated[44, 45]. Together, these results demonstrated that Fluo$^+$ cells possess defining and recognized GSCs features, strongly suggesting that this autofluorescent phenotype can be used to identify and isolate GSCs.

Additionally, we demonstrated that the autofluorescent phenotype was due to the accumulation of RBF inside GBM cells (Figure 3.5A-D and Supplementary Figure 4.4A and B), which was also previously showed by Miranda-Lourenzo and colleagues [32]. Moreover, we verified that Fluo$^+$ subpopulation overexpressed *ABCG2* compared to Fluo$^-$ cells (Figure 3.5E). This result is in line with previous studies that showed that ABCG2 is highly expressed in stem cells, including GSCs[46-49]. Previously, it was demonstrated that ABCG2 (i) secretes RBF (vitamin B2) into milk in the lactating mammary gland; (ii) is responsible for the uptake of this vitamin into cancer cells[50, 51]; and (iii) mediates a marked intravesicular concentration of RBF in ABCG2-overexpressing breast and lung cancer cells[51]. This is in agreement to Miranda-Lourenzo and colleagues' report showing that ABCG2 mediated the transport of RBF in CSCs[32]. Here, due to the role of ABCG2 in the uptake of RBF, we show that the pharmacological inhibition of ABCG2 pharmacological inhibition with FTC led to a significant decrease in the percentage of Fluo$^+$ cells (Figure 3.5F and G). However, this decrease was not complete, raising the possibility that RBF uptake might be performed by other transporters than ABCG2. In fact, Fu and colleagues revealed that riboflavin transporter 2 (RFT2), a human RBF transporter, is expressed in glioma cells, correlated with WHO grade, and has a role in glioma cells migration, invasion and proliferation[52]. Altogether these results demonstrated that the autofluorescent phenotype was in part due to an influx of RBF performed by ABCG2 transporter.

In the future, it will be important to clarify if RBF has a functional role in the biology of GSCs. In fact, it is known that RBF is involved in numerous enzymatic reactions in all forms of life and performs key metabolic functions by mediating the transfer of electrons in biological oxidation-reduction reaction, including bioenergetic metabolism[53, 54].

In conclusion, in this study, we show that autofluorescence can be used as marker to identify and isolate GSCs that will allow to overcome problems associated with the use of cell surface markers to more easily and specifically isolate GSCs, to search for new biomarkers by characterizing the cell surface proteome of this autofluorescent GSCs, and to develop new GSC-specific therapies.

## 3.5 References

1 Schwartzbaum JA, Fisher JL, Aldape KD, Wrensch M. Epidemiology and molecular pathology of glioma. Nature clinical practice Neurology 2006; 2: 494-503; quiz 491 p following 516.

2 Furnari FB, Fenton T, Bachoo RM, Mukasa A, Stommel JM, Stegh A *et al*. Malignant astrocytic glioma: genetics, biology, and paths to treatment. Genes & development 2007; 21: 2683-2710.

3 Ohgaki H, Kleihues P. Genetic pathways to primary and secondary glioblastoma. The American journal of pathology 2007; 170: 1445-1453.

4 Burnet NG, Jefferies SJ, Benson RJ, Hunt DP, Treasure FP. Years of life lost (YLL) from cancer is an important measure of population burden--and should be considered when allocating research funds. British journal of cancer 2005; 92: 241-245.

5 Stupp R, Mason WP, van den Bent MJ, Weller M, Fisher B, Taphoorn MJ *et al*. Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma. The New England journal of medicine 2005; 352: 987-996.

6 Reya T, Morrison SJ, Clarke MF, Weissman IL. Stem cells, cancer, and cancer stem cells. Nature 2001; 414: 105-111.

7 Singh SK, Clarke ID, Terasaki M, Bonn VE, Hawkins C, Squire J *et al*. Identification of a cancer stem cell in human brain tumors. Cancer research 2003; 63: 5821-5828.

8 Singh SK, Hawkins C, Clarke ID, Squire JA, Bayani J, Hide T *et al*. Identification of human brain tumour initiating cells. Nature 2004; 432: 396-401.

9 Bao S, Wu Q, McLendon RE, Hao Y, Shi Q, Hjelmeland AB *et al*. Glioma stem cells promote radioresistance by preferential activation of the DNA damage response. Nature 2006; 444: 756-760.

10 Liu X, Sun K, Wang H, Dai Y. Inhibition of Autophagy by Chloroquine Enhances the Antitumor Efficacy of Sorafenib in Glioblastoma. Cellular and molecular neurobiology 2016; 36: 1197-1208.

11 McCord AM, Jamal M, Williams ES, Camphausen K, Tofilon PJ. CD133+ glioblastoma stem-like cells are radiosensitive with a defective DNA damage response compared with established cell lines. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2009; 15: 5145-5153.

12 Chen J, Li Y, Yu TS, McKay RM, Burns DK, Kernie SG *et al*. A restricted cell population propagates glioblastoma growth after chemotherapy. Nature 2012; 488: 522-526.

13 Galli R, Binda E, Orfanelli U, Cipelletti B, Gritti A, De Vitis S *et al*. Isolation and characterization of tumorigenic, stem-like neural precursors from human glioblastoma. Cancer research 2004; 64: 7011-7021.

14 Ahmed AU, Auffinger B, Lesniak MS. Understanding glioma stem cells: rationale, clinical relevance and therapeutic strategies. Expert review of neurotherapeutics 2013; 13: 545-555.

15 Read TA, Fogarty MP, Markant SL, McLendon RE, Wei Z, Ellison DW *et al*. Identification of CD15 as a marker for tumor-propagating cells in a mouse model of medulloblastoma. Cancer cell 2009; 15: 135-147.

16 Rheinbay E, Suva ML, Gillespie SM, Wakimoto H, Patel AP, Shahid M *et al*. An aberrant transcription factor network essential for Wnt signaling and stem cell maintenance in glioblastoma. Cell reports 2013; 3: 1567-1579.

17 Son MJ, Woolard K, Nam DH, Lee J, Fine HA. SSEA-1 is an enrichment marker for tumor-initiating cells in human glioblastoma. Cell stem cell 2009; 4: 440-452.

18 Tchoghandjian A, Baeza N, Colin C, Cayre M, Metellus P, Beclin C *et al*. A2B5 cells from human glioblastoma have cancer stem cell properties. Brain pathology (Zurich, Switzerland) 2010; 20: 211-221.

19 Ogden AT, Waziri AE, Lochhead RA, Fusco D, Lopez K, Ellis JA *et al*. Identification of A2B5+CD133- tumor-initiating cells in adult human gliomas. Neurosurgery 2008; 62: 505-514; discussion 514-505.

20 Auvergne RM, Sim FJ, Wang S, Chandler-Militello D, Burch J, Al Fanek Y *et al*. Transcriptional differences between normal and glioma-derived glial progenitor cells identify a core set of dysregulated genes. Cell reports 2013; 3: 2127-2141.

21 He J, Liu Y, Zhu T, Zhu J, Dimeco F, Vescovi AL *et al*. CD90 is identified as a candidate marker for cancer stem cells in primary high-grade gliomas using tissue microarrays. Molecular & cellular proteomics : MCP 2012; 11: M111.010744.

22 Bao S, Wu Q, Li Z, Sathornsumetee S, Wang H, McLendon RE *et al*. Targeting cancer stem cells through L1CAM suppresses glioma growth. Cancer research 2008; 68: 6043-6048.

23 Cheng L, Wu Q, Huang Z, Guryanova OA, Huang Q, Shou W *et al*. L1CAM regulates DNA damage checkpoint response of glioblastoma stem cells through NBS1. The EMBO journal 2011; 30: 800-813.

24 Corti S, Locatelli F, Papadimitriou D, Donadoni C, Del Bo R, Fortunato F *et al*. Multipotentiality, homing properties, and pyramidal neurogenesis of CNS-derived LeX(ssea-1)+/CXCR4+ stem cells. FASEB journal : official publication of the Federation of American Societies for Experimental Biology 2005; 19: 1860-1862.

25 Ehtesham M, Yuan X, Kabos P, Chung NH, Liu G, Akasaki Y *et al*. Glioma tropic neural stem cells consist of astrocytic precursors and their migratory capacity is mediated by CXCR4. Neoplasia (New York, NY) 2004; 6: 287-293.

26 Anido J, Saez-Borderias A, Gonzalez-Junca A, Rodon L, Folch G, Carmona MA *et al*. TGF-beta Receptor Inhibitors Target the CD44(high)/Id1(high) Glioma-Initiating Cell Population in Human Glioblastoma. Cancer cell 2010; 18: 655-668.

27 Wicha MS, Liu S, Dontu G. Cancer stem cells: an old idea--a paradigm shift. Cancer research 2006; 66: 1883-1890; discussion 1895-1886.

28 Capela A, Temple S. LeX is expressed by principle progenitor cells in the embryonic nervous system, is secreted into their environment and binds Wnt-1. Developmental biology 2006; 291: 300-313.

29 Capela A, Temple S. LeX/ssea-1 is expressed by adult mouse CNS stem cells, identifying them as nonependymal. Neuron 2002; 35: 865-875.

30 Nunes MC, Roy NS, Keyoung HM, Goodman RR, McKhann G, 2nd, Jiang L *et al*. Identification and isolation of multipotential neural progenitor cells from the subcortical white matter of the adult human brain. Nature medicine 2003; 9: 439-447.

31 Hadjipanayis CG, Van Meir EG. Brain cancer propagating cells: biology, genetics and targeted therapies. Trends in molecular medicine 2009; 15: 519-530.

32 Miranda-Lorenzo I, Dorado J, Lonardo E, Alcala S, Serrano AG, Clausell-Tormos J *et al*. Intracellular autofluorescence: a biomarker for epithelial cancer stem cells. Nature methods 2014; 11: 1161-1169.

33 Pojo M, Goncalves CS, Xavier-Magalhaes A, Oliveira AI, Goncalves T, Correia S *et al*. A transcriptomic signature mediated by HOXA9 promotes human glioblastoma initiation, aggressiveness and resistance to temozolomide. Oncotarget 2015; 6: 7657-7674.

34 Hemmati HD, Nakano I, Lazareff JA, Masterman-Smith M, Geschwind DH, Bronner-Fraser M *et al*. Cancerous stem cells can arise from pediatric brain tumors. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2003; 100: 15178-15183.

35 Ben-Porath I, Thomson MW, Carey VJ, Ge R, Bell GW, Regev A *et al*. An embryonic stem cell-like gene expression signature in poorly differentiated aggressive human tumors. Nature genetics 2008; 40: 499-507.

36 Suva ML, Rheinbay E, Gillespie SM, Patel AP, Wakimoto H, Rabkin SD *et al*. Reconstructing and reprogramming the tumor-propagating potential of glioblastoma stem-like cells. Cell 2014; 157: 580-594.

37 Tunici P, Bissola L, Lualdi E, Pollo B, Cajola L, Broggi G *et al*. Genetic alterations and in vivo tumorigenicity of neurospheres derived from an adult glioblastoma. Molecular cancer 2004; 3: 25.

38 Guryanova OA, Wu Q, Cheng L, Lathia JD, Huang Z, Yang J *et al*. Nonreceptor tyrosine kinase BMX maintains self-renewal and tumorigenic potential of glioblastoma stem cells by activating STAT3. Cancer cell 2011; 19: 498-511.

39 Liu G, Yuan X, Zeng Z, Tunici P, Ng H, Abdulkadir IR *et al*. Analysis of gene expression and chemoresistance of CD133+ cancer stem cells in glioblastoma. Molecular cancer 2006; 5: 67.

40 Auffinger B, Spencer D, Pytel P, Ahmed AU, Lesniak MS. The role of glioma stem cells in chemotherapy resistance and glioblastoma multiforme recurrence. Expert review of neurotherapeutics 2015; 15: 741-752.

41 Kim Y, Kim KH, Lee J, Lee YA, Kim M, Lee SJ *et al*. Wnt activation is implicated in glioblastoma radioresistance. Laboratory investigation; a journal of technical methods and pathology 2012; 92: 466-473.

42 Kohsaka S, Hinohara K, Wang L, Nishimura T, Urushido M, Yachi K *et al*. Epiregulin enhances tumorigenicity by activating the ERK/MAPK pathway in glioblastoma. Neuro-oncology 2014; 16: 960-970.

43 Lathia JD, Mack SC, Mulkearns-Hubert EE, Valentim CL, Rich JN. Cancer stem cells in glioblastoma. Genes & development 2015; 29: 1203-1217.

44 Lee G, Auffinger B, Guo D, Hasan T, Deheeger M, Tobias AL *et al*. Dedifferentiation of Glioma Cells to Glioma Stem-like Cells By Therapeutic Stress-induced HIF Signaling in the Recurrent GBM Model. Molecular cancer therapeutics 2016; 15: 3064-3076.

45 Auffinger B, Tobias AL, Han Y, Lee G, Guo D, Dey M *et al*. Conversion of differentiated cancer cells into cancer stem-like cells in a glioblastoma model after primary chemotherapy. Cell death and differentiation 2014; 21: 1119-1131.

46 Jin Y, Bin ZQ, Qiang H, Liang C, Hua C, Jun D *et al*. ABCG2 is related with the grade of glioma and resistance to mitoxantone, a chemotherapeutic drug for glioma. Journal of cancer research and clinical oncology 2009; 135: 1369-1376.

47 Ji XY HQ, Dong J Brain tumor stem cells in vitro diVerentiation of patterns, and signs and cell proliferation kinetics. Chin Med 2006: 1604–1609.

48 Zhang QB, Ji XY, Huang Q, Dong J, Zhu YD, Lan Q. Differentiation profile of brain tumor stem cells: a comparative study with neural stem cells. Cell research 2006; 16: 909-915.

49 Bleau AM, Hambardzumyan D, Ozawa T, Fomchenko EI, Huse JT, Brennan CW *et al*. PTEN/PI3K/Akt pathway regulates the side population phenotype and ABCG2 activity in glioma tumor stem-like cells. Cell stem cell 2009; 4: 226-235.

50 van Herwaarden AE, Wagenaar E, Merino G, Jonker JW, Rosing H, Beijnen JH *et al*. Multidrug transporter ABCG2/breast cancer resistance protein secretes riboflavin (vitamin B2) into milk. Molecular and cellular biology 2007; 27: 1247-1253.

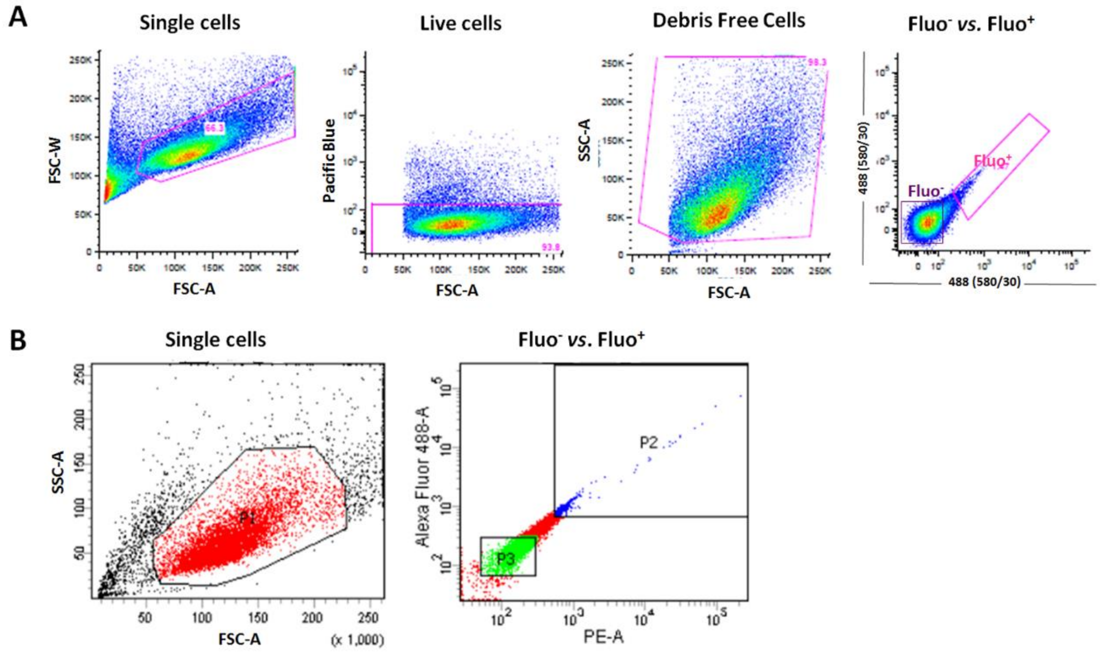
51 Ifergan I, Goler-Baron V, Assaraf YG. Riboflavin concentration within ABCG2-rich extracellular vesicles is a novel marker for multidrug resistance in malignant cells. Biochemical and biophysical research communications 2009; 380: 5-10.

52 Fu T, Liu Y, Wang Q, Sun Z, Di H, Fan W *et al*. Overexpression of riboflavin transporter 2 contributes toward progression and invasion of glioma. Neuroreport 2016; 27: 1167-1173.

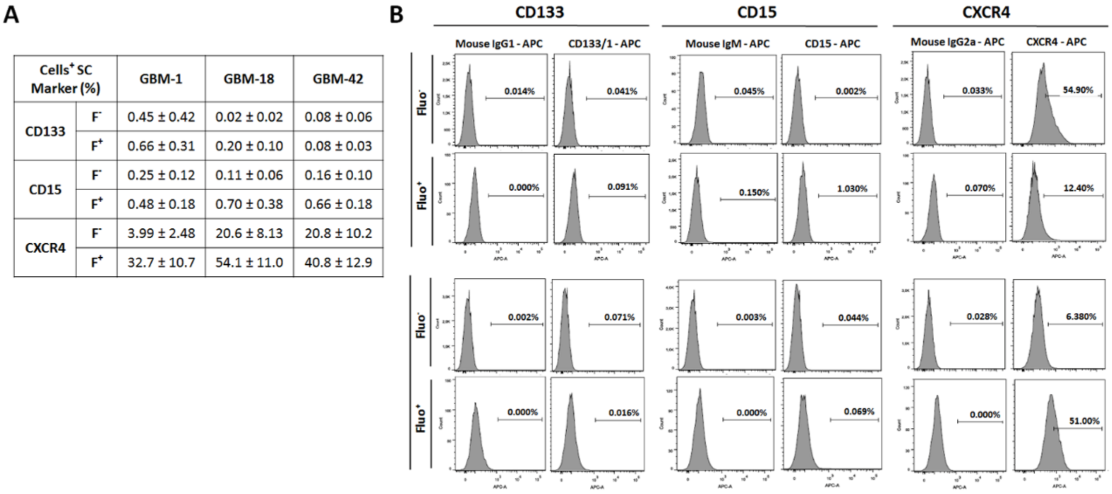
53 Alam MM, Iqbal S, Naseem I. Ameliorative effect of riboflavin on hyperglycemia, oxidative stress and DNA damage in type-2 diabetic mice: Mechanistic and therapeutic strategies. Archives of biochemistry and biophysics 2015; 584: 10-19.

54 Powers HJ. Riboflavin (vitamin B-2) and health. The American journal of clinical nutrition 2003; 77: 1352-1360.

## 3.6 Supplementary Information

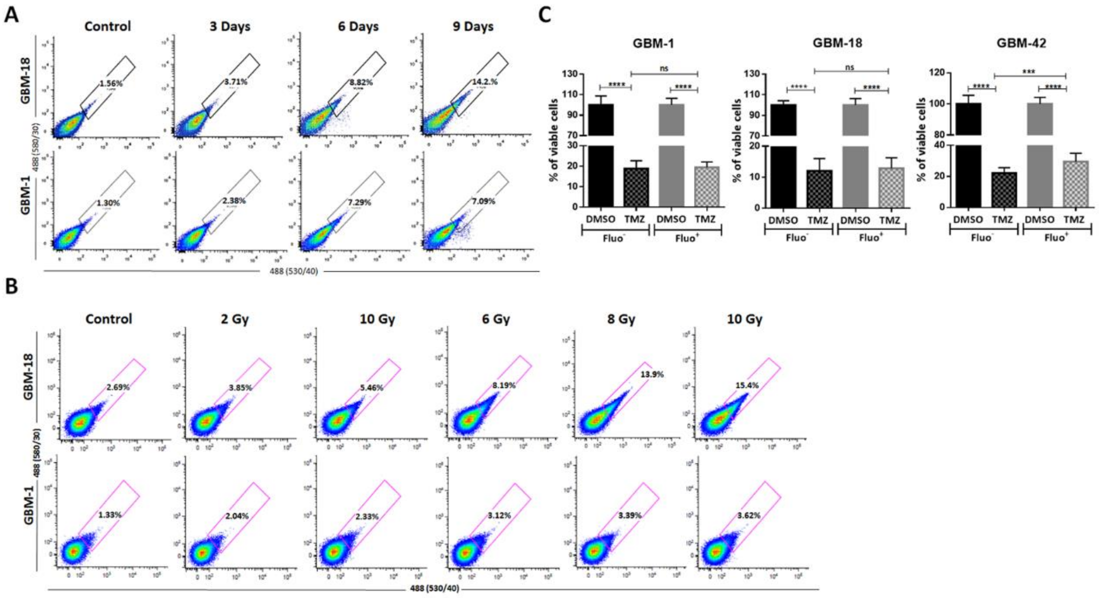


**Supplementary Figure 3.1: Identification of autofluorescent cells by flow cytometry**. **A)** Representative flow cytometry plots demonstrating the strategy used for the identification of Fluo$^+$ cells. These cells are excited with a 488-nm blue laser and selected with the intersection of 530/40 and 580/30 filters, where Fluo$^+$ corresponds to autofluorescent subpopulation and Fluo$^-$ corresponds to non-autofluorescent cells. **B)** Gating strategy used for sorting Fluo$^+$ and Fluo$^-$. A FITC *vs.* PE dot plot was performed, P2 corresponds to Fluo$^+$ fraction and P3 corresponds to Fluo$^-$ subpopulation.

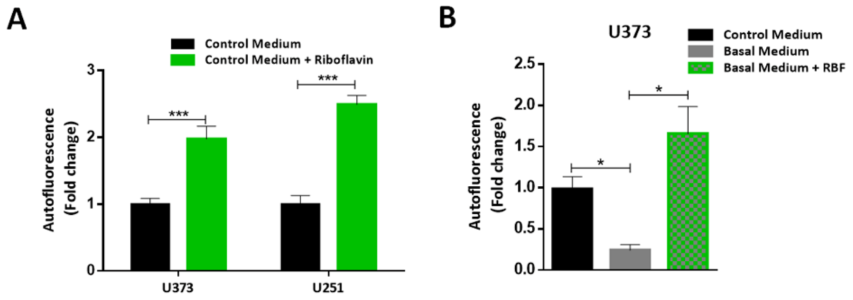


| Cells$^+$ SC Marker (%) | | GBM-1 | GBM-18 | GBM-42 |
|---|---|---|---|---|
| CD133 | F$^-$ | 0.45 ± 0.42 | 0.02 ± 0.02 | 0.08 ± 0.06 |
| | F$^+$ | 0.66 ± 0.31 | 0.20 ± 0.10 | 0.08 ± 0.03 |
| CD15 | F$^-$ | 0.25 ± 0.12 | 0.11 ± 0.06 | 0.16 ± 0.10 |
| | F$^+$ | 0.48 ± 0.18 | 0.70 ± 0.38 | 0.66 ± 0.18 |
| CXCR4 | F$^-$ | 3.99 ± 2.48 | 20.6 ± 8.13 | 20.8 ± 10.2 |
| | F$^+$ | 32.7 ± 10.7 | 54.1 ± 11.0 | 40.8 ± 12.9 |

**<u>Supplementary Figure 3.2</u>: Autofluorescent GBM cells have increased expression of stem cell surface markers. A)** Summary of CD133, CD15 and CXCR4 expression in different Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells derived from GBM-18, GBM-1 and GBM-42 cells. Data is represented as the mean ± SD of three independent experiments (*$p \leq 0.05$, ****$p \leq 0.0001$). **B)** Representative flow cytometry analysis for the indicated stem cell surface markers in Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells from GBM-18 cell line.



**Supplementary Figure 3.3: Autofluorescent cells are more resistant to therapy. A-B)** Representative images of autofluorescent cells in human primary GBM cell lines, GBM-18 and GBM-1, in control (DMSO) *vs.* TMZ-treated cells over time **(A)** and in control *vs.* irradiated cells (2, 4, 6, 8, and 10 Gy) **(B)**. **C)** Percentage of cell viability in Fluo$^{+}$ and Fluo$^{-}$ sorted cells from GBM-18, GBM-1 and GBM-42 cells after TMZ or DMSO treatment for 5 days (n = 3, each performed in duplicate). Data is represented as the mean ± SD of three independent experiments (***$p \le 0.001$, ****$p \le 0.0001$).



**Supplementary Figure 3.4: Riboflavin is the source of autofluorescent cells in commercially available GBM cell lines. A)** Quantification of autofluorescent cells in two commercially available GBM cell lines U251 and U373 cultured in control media (DMEM) or control media containing 40 μM of Riboflavin (RBF), during three days. **B)** Quantification of autofluorescent content in U373 GBM cell line cultured in control medium, basal medium or basal medium supplemented with 40 μM of RBF. Data is represented as the mean ± SD of three independent experiments ($*p \leq 0.05$, $***p \leq 0.001$).

**Supplementary Table 3.1**: Sequence of primers used for RT-qPCR analyses.

| **Gene** | **Primer Sense** | **Primer Antisense** |
|---|---|---|
| ***ABCG2*** | TCATGTTAGGATTGAAGCCAAAGGC | TGTGAGATTGACCAACAGACCTGA |
| ***Bmi1*** | TTCTTTGACCAGAACAGATTGG | GCATCACAGTCATTGCTGCT |
| ***Klf4*** | ACCCACACAGGTGAGAAACC | ATGTGTAAGGCGAGGTGGTC |
| ***Nanog*** | TGAACCTCAGCTACAAACAGGTG | AACTGCATGCAGGACTGCAGAG |
| ***Nestin*** | CAGGAGAAACAGGGCCTACA | TGGGAGCAAAGATCCAAGAC |
| ***Oct3/4*** | CTTGCTGCAGAAGTGGGTGGAGGAA | CTGCAGTGTGGGTTTCGGGCA |
| ***SOX2*** | AGAACCCCAAGATGCACAAC | CGGGGCCGGTATTTATAATC |
| ***TBP*** | GAGCTGTGATGTGAAGTTTCC | TCTGGGTTTGATCATTCTGTAG |

For all genes, qPCR parameters were as follows: 4 minutes at 94 °C, 40 cycles of denaturation for 30 seconds at 94 °C, annealing for 30 seconds at 60 °C, and extension at 72 °C for 30 seconds, and final extension at 72 °C for 8 minutes.

# Chapter 4: Impact of Mesenchymal Stem Cells' Secretome on Glioblastoma Pathophysiology

The results presented throughout this chapter are under review for publication in an international peer reviewed journal:

**Joana Vieira de Castro**, Eduardo D. Gomes, Sara Granja, Sandra I. Anjo, Fátima Baltazar, Bruno Manadas, António J. Salgado, Bruno M. Costa (2017). **Impact of Mesenchymal Stem Cells' Secretome on Glioblastoma Pathophysiology**. *Under review*.

# Impact of Mesenchymal Stem Cells' Secretome on Glioblastoma Pathophysiology

Joana Vieira de Castro[1, 2#], Eduardo D. Gomes[1, 2#] Sara Granja[1, 2], Sandra I. Anjo[3, 4], Fátima Baltazar[1, 2], Bruno Manadas[3], António J. Salgado[1, 2 *], Bruno M. Costa[1, 2 *]

**Author Affiliation:**

[1]Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal;
[2]ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory, University of Minho, Braga/Guimarães, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal;
[3]CNC –Center for Neuroscience and Cell Biology, University of Coimbra, 3004-517 Coimbra, Portugal;
[4]Department of Life Sciences, Faculty of Sciences and Technology, University of Coimbra, 3004-517 Coimbra, Portugal.
# These authors contributed equally to the work
* These authors share senior authorship

**Corresponding Author:** Bruno M. Costa, Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal. Email: bfmcosta@med.uminho.pt; Phone: (+351)253604872; Fax: (+351)253604831

**Conflict of Interest**

The authors disclose no potential conflicts of interest.

## Abstract

**Background:** Glioblastoma (GBM) is a highly aggressive primary brain cancer, for which curative therapies are not available. An emerging therapeutic approach suggested to have potential to target malignant gliomas has been based on the use of multipotent mesenchymal stem cells (MSCs), either unmodified or engineered to deliver anticancer therapeutic agents, as these cells present an intrinsic capacity to migrate towards malignant tumors. Nevertheless, it is still controversial whether this innate tropism of MSCs towards the tumor area is associated with cancer promotion or suppression. Considering that one of the major mechanisms by which MSCs interact with and modulate tumor cells is via secreted factors, we studied how the secretome of MSCs modulates critical hallmark features of GBM cells.

**Methods:** The effect of conditioned media (CM) from human umbilical cord perivascular cells (HUCPVCs, a MSC population present in the Wharton jelly of the umbilical cord) on GBM cell viability, migration, proliferation and sensitivity to temozolomide treatment of U251 and SNB-19 GBM cells was evaluated. The *in vivo* chicken chorioallantoic membrane (CAM) assay was used to evaluate the effect of HUCPVCs CM on tumor growth and angiogenesis. The secretome of HUCPVCs was characterized by proteomic analyses.

**Results:** We found that both tested GBM cell lines exposed to HUCPVCs CM presented significantly higher cellular viability, proliferation and migration. In contrast, resistance of GBM cells to temozolomide chemotherapy was not significantly affected by HUCPVCs CM. In the *in vivo* CAM assay, CM from HUCPVCs promoted U251 tumor cells growth, despite not affecting angiogenesis. Proteomic analysis to characterize the secretome of HUCPVCs identified several proteins involved in promotion of cell survival, proliferation and migration, revealing novel putative molecular mediators for the effects observed in GBM cells exposed to HUCPVCs CM.

**Conclusions:** These findings provide novel insights to better understand the interplay between GBM cells and MSCs, raising awareness to potential safety issues regarding the use of MSCs as stem-cell based therapies for GBM.

**Keywords:** Glioblastoma; Mesenchymal stem cells; Human umbilical cord perivascular cells; Conditioned media; Secretome; Viability; Proliferation; Migration; Proteomics

## 4.1 Introduction

Gliomas are the most common primary malignancies in the central nervous system (CNS), accounting for approximately 80% of all primary brain tumors[1]. Glioblastoma (GBM, grade IV) is the most common and malignant type of glioma in adults, presenting a high mortality rate and very poor patient outcomes. In fact, despite multimodal therapeutic approaches consisting of surgery, chemotherapy and radiotherapy, virtually all GBMs recur and lead to death, presenting a median overall survival of ~15 months[2] This poor outcome has not changed significantly in the last decades, stressing the need for novel therapeutic strategies that may, more efficiently, overcome the highly resistance nature of these tumors.

A novel therapeutic approach currently being investigated for a variety of cancer types is based on the use of tumor-trophic stem cells, such as mesenchymal stem cells (MSCs)[3-17].These are multipotent progenitor cells that are defined according to 3 main characteristics: 1) expression of CD105, CD73 and CD90 (MSCs markers), and lack of expression of CD45, CD34, CD14 (hematopoietic markers); 2) ability to adhere to plastic surfaces; and 3) differentiation capacity into adipocytes, osteoblasts and chondrocytes (multipotency)[18, 19]. Additionally, MSCs are also characterized by their proliferative and self-renewal abilities, and can be isolated from bone marrow (BM-MSCs)[20], adipose tissue (ASCs)[21], umbilical cord (*e.g.*, human umbilical cord perivascular cells; HUCPVCs)[22-24], among other sources[25-30]. The use of MSCs is relatively promising since these cells: i) can be easily isolated and subsequently expanded *in vitro*; ii) show multi-lineage differentiation ability; iii) have an immune privileged nature; iv) present capacity to home for site of injury, including tumors; and v) are amenable to genetic modification[31, 32]. In fact, it was already demonstrated that MSCs present an intrinsic capacity to migrate towards gliomas and present low immunogenicity at autologous transplantation[3, 10-12, 33-42]. However, whether this selective MSC tumor-tropism is associated with cancer suppression or promotion functions is still controversial[3, 10, 11, 13, 34, 35, 43]. Several studies, using MSCs engineered to express anti-glioma agents, demonstrated that these cells are highly effective as anti-tumor delivery agents[10, 11, 36, 38, 42, 44, 45]. However, few studies have evaluated the impact of non-engineered MSCs on glioma behavior[3, 12, 13, 46], demonstrating that MSCs can act either by inducing or repressing tumor cells behavior. Akimoto and colleagues showed that umbilical cord blood-derived MSCs induced apoptosis in glioma cells; however, in the same study, adipose-derived MSCs enhanced the growth of GBM cells[3]. In another study, co-culturing of adipose-derived MSCs with human glioma cells led to higher survival and proliferation of glioma cells[12], whereas in another study, bone marrow-derived MSCs co-cultured with human glioma cells inhibited tumor cell proliferation [46]. Therefore, further studies focusing on the crosstalk between tumor cells and MSCs should be performed to strengthen the evidence that MSCs-based therapies could be efficiently and safely translated into clinical settings.

This study evaluates how the secretome of a population of MSCs isolated from Wharton Jelly of the umbilical cord (HUCPVCs) modulates critical hallmark features of GBM. In particular, using *in vitro* and *in vivo* models, we investigated the effect of HUCPVCs conditioned media (CM) on GBM cells viability, growth, migration, proliferation, angiogenesis, and response to chemotherapy. Proteomic analysis of HUCPVCs CM was performed to identify molecular players that can influence the behavior of GBM cells, which may identify novel targets for therapy.

## 4.2 Materials and Methods

### 4.2.1 Cell lines

The human glioblastoma cell line SNB-19 was kindly provided by Rui M. Reis, (Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Portugal) and the human glioblastoma cell line U251 was kindly provided by Professor Joseph Costello, (Department of Neurological Surgery, University of California, San Francisco (UCSF), USA). Both cell lines were cultured as monolayers in Dulbecco's Modified Eagle Medium (DMEM; Biochrom) supplemented with 10% (v/v) inactivated fetal bovine serum (FBS; Biochrom), and 1% (v/v) penicillin/streptomycin (Invitrogen). The human umbilical cord perivascular cells (HUCPVCs) were kindly provided by Prof. John E. Davies (University of Toronto, Toronto, Canada; previous characterized by Teixeira and colleagues[47]) and were grown as monolayers in alpha-Minimum Essential Medium (α-MEM; Gibco®) supplemented with 10% FBS (Biochrom) and 1% penicillin/streptomycin (Invitrogen). All cell lines were incubated at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% (v/v) $CO_2$.

### 4.2.2 HUCPVCs conditioned media (CM) collection

Conditioned media (CM) were collected from HUCPVCs in culture at passage 6 (P6). For the *in vitro* assays (N = 7), HUCPVCs were plated at a density of $4\times10^3$ cells/cm$^2$ and allowed to grow for 72 hours. Subsequently, cells were washed twice with phosphate buffer solution (PBS) and the medium was replaced by DMEM with 1 % penicillin/streptomycin. For proteomic analysis (N = 1), HUCPVCs were plated at a density of $12\times10^3$ cells/cm$^2$ and allowed to grow for 72 hours. Subsequently, cells were washed five times with PBS and twice with DMEM, and the medium was replaced by DMEM containing 1% penicillin/streptomycin. CM were collected after 48 hours (culture media was not renewed or added during this period), filtrated through 0.22 µm filters, immediately snap-frozen and stored at -80°C. Before use, CM from HUCPVCs were thawed overnight at 4°C and only for the *in vitro* assays, 1 % of FBS was added to the media (HUCPVCs CM). The control condition, for the *in vitro* studies, consisted of DMEM containing 1% FBS and 1% penicillin/streptomycin (control media). For proteomic analysis control media consisted in DMEM containing 1% penicillin/streptomycin.

### 4.2.3 Cell viability assessment

#### 4.2.3.1 Trypan blue

U251 and SNB-19 GBM cells were plated in triplicates, at an initial density of $5\times10^4$ and $1\times10^5$ cells per well in 24-well plates, respectively. After 24 hours, HUCPVCs CM or control media were added to cells and incubated for 2, 4, and 6 days (CM and control media were renewed every 48 hours). At each time point, total cells were trypsinized and the suspension mixed with trypan blue (1:1 ratio). The number of viable cells were counted in duplicates using hemocytometers. Results represent the mean ± standard deviations (SD) of at least three independent experiments.

#### 4.2.3.2 MTT assay

U251 and SNB-19 GBM cells were plated in triplicates, at an initial density of $2.5\times10^4$ and $5\times10^4$ cells per well in 48-well plates, respectively. After 24 hours, HUCPVCs CM or control media were added to cells and incubated for 2, 4, and 6 days (CM and control media were renewed every 48h). At each time point, a MTT solution (Thermo Scientific; 0.5 mg of MTT per 1 mL of PBS) was added to each well, followed by incubation in a humidified atmosphere, at 37°C and 5% (v/v) $CO_2$, for 1 hour. The optical density was measured at 570 nm using a microplate reader. Results are presented as the mean ± SD of at least three independent experiments.

### 4.2.4 Response to temozolomide chemotherapy

To evaluate the effect of HUCPVCs CM on the response of GBM cells to temozolomide (TMZ, Sigma-Aldrich, dissolved in DMSO), the half-maximal inhibitory concentration ($IC_{50}$) of TMZ on U251 and SNB-19 GBM cells was determined by MTT assay. U251 and SNB-19 GBM cells were plated in triplicates, at an initial density of $1\times10^4$ and $2\times10^4$ cells per well in 24-well plates, respectively. After 24 hours, cells were washed once with PBS and treated with different doses of TMZ (5, 10, 20, 35, 50, 100, 500 µM; or 25, 50, 100, 175, 250, 500, 1000 μM; for U251 and SNB-19 cells, respectively) or vehicle (1% DMSO) in HUCPVCs CM or control media for 5 days (medium with drugs or vehicle was renewed after 2 days). Results are presented as the mean ± SD of three independent experiments.

### 4.2.5 Migration (wound healing) assay

U251 and SNB-19 GBM cells were plated in triplicates, at an initial density of $5\times10^5$ and $2.5\times10^5$ cells/well in 12-well plates, respectively. After 24 hours, a confluent cell monolayer was formed, and a wound was made by manually scratching with a 200 µL pipette tip. Cells in suspension were removed, and adherent cells were washed once with PBS. HUCPVCs CM or control media were carefully added to cells. At this point (0 hours), the "wounded" areas were photographed at 4 distinct places, at 40 x magnification by phase contrast microscopy. The same areas were subsequently photographed to monitor wound closure after 16, 24 and 48 hours. Migration distances were measured using the beWound - Cell Migration Tool (Version 1.5) as previously described[48]. Relative wound closure was calculated for each time point. Results are presented as percentages of wound closure and represent the mean ± SD of at least three independent experiments.

### 4.2.6 Cell Proliferation assay

To evaluate the impact of HUCPVCs CM on GBM cells proliferation, the Cell Proliferation ELISA, 5-bromo-2´-deoxyuridine assay (BrdU, Cell Proliferation ELISA, Applied Sciences) was used as indicated by the manufacturer. Briefly, U251 and SNB-19 GBM cells were plated in triplicates, at an initial density of $1.5\times10^3$ and $2.5\times10^3$ cells per well, in 96-well plates, respectively, and grown overnight. Then, adherent cells were treated with HUCPVCs CM or control media for 3 days. After this period, cells were labeled with 10 μL/well of 100 μM BrdU labeling solution, and reincubated for 16 hours. BrdU incorporation was assessed according to the manufacturer's protocol. In order to ensure that the absorbance obtained was a result of proliferating cells, and not simply from a higher number of viable cells, a 96-well plate containing U251 and SNB-19 cells plated and treated in the same conditions as described for BrdU assay, was done to perform MTT assay, following the method described above. Results are presented as the ratio between BrdU positive cells and MTT positive (viable) cells and represent the mean ± SD of three independent experiments.

### 4.2.7 Chicken Chorioallantoic Membrane (CAM) Assay

CAM assay was performed as previously described[49]. Briefly, fertilized chicken eggs (supplied by Pinto Bar, Portugal) were incubated at 37 °C in a humidified atmosphere, and on day 3 of development, a window was made into the eggshell after puncturing the air chamber, and eggs were sealed with BTK tape and returned to the incubator. On day 9 of development, $2x10^6$ U251 cells, previously exposed to HUCPVCs CM or control media during 4 days, were re-suspended on 10 µL of Matrigel (BD Biosciences), placed on the CAM, and the eggs were tapped and returned to the incubator. At days 11, 13 and 15 of incubation, 100 µL of new CM or control media was added to each respective group. On developmental day 17, tumors were photographed *in ovo* using a stereomicroscope (Olympus S2x16). The chicken embryos were sacrificed at -80°C for 10 minutes. CAMs and tumors were dissected, fixed in 4 % paraformaldehyde at room temperature, and photographed *ex ovo*. The area of the tumors was measured using Cell B software (Olympus), and blood vessels from a selected area containing the tumor were quantified using the Image J software. A total of 38 fertilized chicken eggs were used, 14 in the control group and 24 in the HUCPVCs CM group.

### 4.2.8 Proteomics Analysis

#### 4.2.8.1 Sample preparation

HUCPVCs CM and control media spiked with the same amount of the recombinant protein *mal*E-GFP (to be use as internal standard) were firstly concentrated using a Vivaspin 20 sample concentrator (5 kDa; GE Healthcare) by centrifugation at 3000 *g*. Concentrated CM and control media were precipitated with Trichloroacetic acid (TCA)-Acetone[50]. The washed pellets were ressuspended in 2× Laemmli buffer (BioRad)), aided by ultrasonication and denaturated at 95 °C [51]. After denaturation, samples were alkylated with acrylamide and subjected in gel digestion by using the short-GeLC approach [52]. The entire lanes were sliced into 3 parts, and each part was sliced in small pieces and processed. Gel pieces were destained, dehydrated and re-hydrated in 75 µL of trypsin (0.01 µg/µL solution in 10 mM ammonium bicarbonate) for 15 minutes, on ice. Thirty µL of 10 mM ammonium bicarbonate were then added and in-gel digestion was performed overnight, at room temperature. After digestion, the formed peptides were extracted from the gel pieces by sequential addition of three solutions of acetonitrile (ACN) in 1 % formic acid (FA) (30%, 50%, and 98% of ACN, respectively). All the peptides were dried and subjected to SPE using OMIX tips with C18 stationary phase (Agilent Technologies) as recommended by the manufacture. Eluates were dried and ressuspended with a solution of 2 % ACN and 0.1% FA.

#### 4.2.8.2 SWATH-MS Acquisition

Samples were analyzed on a Triple TOF$^{TM}$ 5600 System (ABSciex®) in two different phases: information-dependent acquisition (IDA) and SWATH acquisition. Peptides were resolved by liquid chromatography (nanoLC Ultra 2D, Eksigent®) on a MicroLC column ChromXP$^{TM}$ C18CL (300 μm ID × 15 cm length, 3 μm particles, 120 Å pore size, Eksigent®) at 5 μL/minutes with a multistep gradient: 0-2 minutes linear gradient from 5 to 10%, 2-45 minutes linear gradient from 10% to 30% and, 45-46 minutes to 35% of ACN in 0.1% FA. Peptides were eluted into the mass spectrometer using an electrospray ionization source (DuoSpray$^{TM}$ Source, ABSciex®) with a 50 μm internal diameter (ID) stainless steel emitter (NewObjective). IDA experiments were performed for each 3 peptide mixtures per samples. The mass spectrometer was set to scanning full spectra (350-1250 m/z) for 250 ms, followed by up to 100 MS/MS scans (100-1500 m/z from a dynamic accumulation time - minimum 30 ms for precursor above the intensity threshold of 1000 - with the purpose of maintaining a cycle time of 3.3 s). Candidate ions with a charge state between +2 and +5 and counts above a minimum threshold of 10 counts per second were isolated for fragmentation and one MS/MS spectra was collected before adding those ions to the exclusion list for 25 seconds (mass spectrometer operated by Analyst® TF 1.7, ABSciex®). Rolling collision was utilized with a collision energy spread of 5.

The 3 peptide mixtures of each sample were combined and concentrated, and a single analysis of each sample was set for quantitative analysis by acquisition in SWATH mode. For SWATH-MS based experiments, the mass spectrometer was operated in a looped product ion mode[53] and the same chromatographic conditions used as in the IDA run described above. The SWATH-MS setup was specifically designed for the samples to be analyzed (Supplementary Table 4.1), in order to adapt the SWATH windows to the complexity of the set of samples. A set of 60 windows of variable width (containing 1 m/z for the window overlap) was conceived covering the precursor mass range of 350-1250 m/z. A 250 ms survey scan (350-1500 m/z) was acquired at the beginning of each cycle and SWATH MS/MS spectra were collected from 100-1500 m/z for 50 ms resulting in a cycle time of 3.25 s from the precursors ranging from 350 to 1250 m/z. The collision energy for each window was determined according to the calculation for a charge +2 ion centered upon the window with variable collision energy spread (CES) according with the window.

A specific library of precursor masses and fragment ions was created by combining all files from the IDA experiments, and used for subsequent SWATH processing. Peptide identification and library generation were performed with Protein Pilot software (v5.1, ABSciex®), using the following parameters: i) search against a database composed by *Homo Sapiens* from SwissProt (release at April 2016), and *malE*-GFP; ii) acrylamide alkylated cysteines as fixed modification; and iii) trypsin as digestion type. An independent false discovery rate (FDR) analysis using the target-decoy approach provided with Protein Pilot software was used to assess the quality of the identifications and positive identifications were considered when identified proteins and peptides reached a 5% local FDR[54, 55]. Data processing was performed using SWATH$^{TM}$ processing plug-in for PeakView$^{TM}$ (v2.0.01, ABSciex®) as described in[52]. After retention time adjustment using the *mal*E-GFP peptides, up to 15 peptides, with up to 5 fragments each, were chosen per protein, and quantitation was attempted for all proteins in the library file that were identified below 5 % local FDR from ProteinPilot$^{TM}$ searches. Peptides' confidence threshold was determined based on a FDR analysis using the target-decoy approach and the peptides that met the 1 % FDR threshold in HUCPVCs sample were retained, and the peak areas of the target fragment ions of those peptides were extracted across the experiments using an extracted-ion chromatogram (XIC) window of 4 minutes and a XIC width of 100 ppm. The levels of the human proteins were estimated by summing all the filtered transitions from all the filtered peptides for a given protein (an adaptation of [56]) normalized to the internal standard (*malE*-GFP).

### 4.2.9 Functional clustering analysis

The identified expressed proteins in HUCPVCs CM were analyzed using the DAVID (Database for Annotation, Visualization and Integrated Discovery) bioinformatics resources version 6.7 (https://david.ncifcrf.gov/)[57, 58]. The list of Uniprot Accession IDs was loaded into the online tool and mapped against reference *Homo sapiens* dataset to extract and summarize functional classification. In DAVID analyses the proteins identified were displayed in Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG), Gene ontology (GO), or Reactome pathways.

### 4.2.10 Statistical analysis

All statistical analyses were performed using GraphPad Prism 6.0 (GraphPad software, Inc.). To assess the statistical differences between groups, unpaired Student's *t*-test analysis was performed. $IC_{50}$ values were calculated by a nonlinear regression (curve Fit) based on sigmoidal dose-response (variable slope), and two-way repeated-measures analysis of variance (ANOVA) test was used to assess statistical differences between conditions. Results are presented as normalized means ± SD, and statistical significance was defined as $p < 0.05$ for a 95% confidence interval.

## 4.3 Results

### 4.3.1 HUCPVCs conditioned media (CM) enhance glioblastoma cell viability, migration and proliferation, and do not affect sensitivity to temozolomide chemotherapy

Taking into consideration the controversial reports on the roles of MSCs on tumor behavior, we started by evaluating how the secretome of HUCPVCs modulates critical hallmark features of GBM cells, particularly viability, proliferation and migration. Using two GBM cell lines, U251 and SNB-19, and CM from HUCPVCs, we evaluated GBM cell viability using two complementary assays: MTT (Figure 4.1A and B) and trypan blue (Figure 4.1C and D). Both U251 and SNB-19 cell lines presented a statistically significant increase in cell viability after exposure to HUCPVCs CM, in all tested time points (shown both by MTT and trypan blue assays; Figure 4.1).

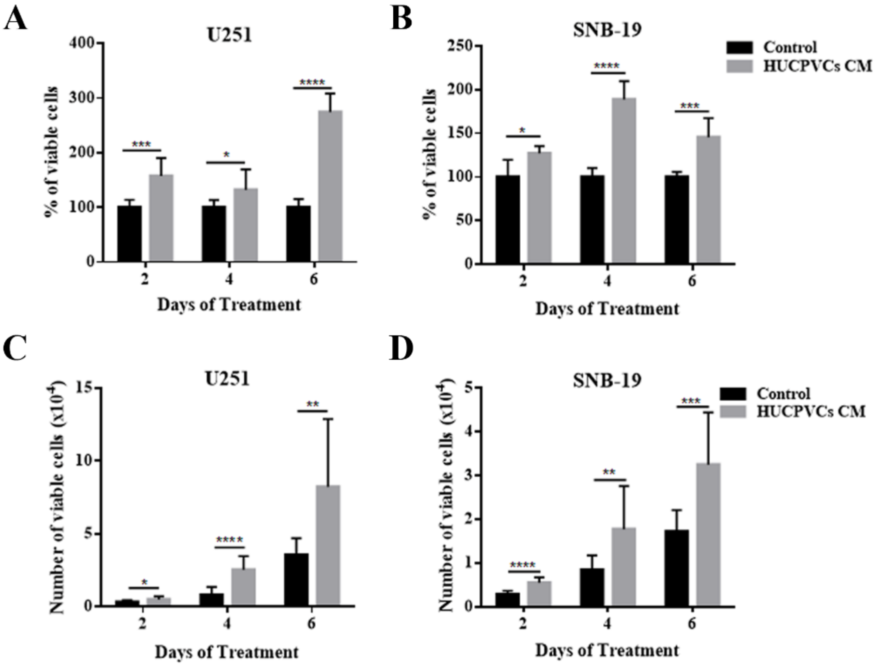


**Figure 4.1: Effect of HUCPVCs conditioned media (CM) on GBM cell viability.** Cell viability was measured by MTT (**A-B**) and trypan blue (**C-D**) assays on U251 (**A** and **C**) and SNB-19 (**B** and **D**) GBM cell lines, after exposure to control media or HUCPVCs CM. HUCPVCs CM led to a statistically significant increase in viability of GBM cells in both assays, in all tested time points. All experiments were done in triplicate, at least in 3 independent experiments. Data is presented as the mean ± SD (*$p \leq 0.05$, ** $p \leq 0.01$, *** $p \leq 0.001$ and **** $p \leq 0.0001$).

GBM cell migration was evaluated by a wound healing assay (Figure 4.2) on U251 (Figure 4.2A and B) and SNB-19 (Figure 4.2C and D) cells exposed to HUCPVCs CM. We found that both GBM cell lines, when exposed to CM, presented a statistically significant higher migration capacity when compared to control/unexposed conditions (Figure 4.2).

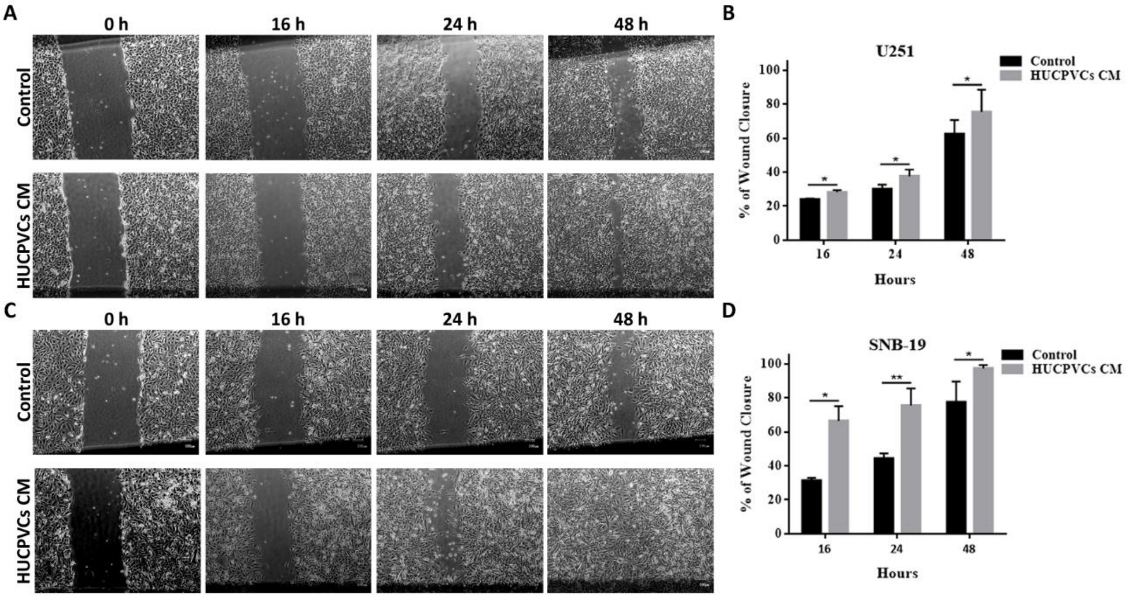


**Figure 4.2: Effect of HUCPVCs conditioned media (CM) on GBM cell migration.** (**A** and **C**) Representative pictures showing the migratory capacity of U251 (**A**) and SNB-19 (**C**) GBM cells exposed to control media or HUCPVCs CM. (**B** and **C**) Quantification of U251 (**B**) and SNB-19 (**D**) cell migration presented as % of wound closure. Treatment with HUCPVCs CM led to a statistically significant increase of GBM cell migration. Data is presented as the mean ± SD of at least 3 independent experiments, each in triplicate (*$p \leq 0.05$ and ** $p \leq 0.01$).

Subsequently, the effect of HUCPVCs CM on GBM cell proliferation was evaluated by the BrdU cell proliferation assay (Figure 4.3A and C). Both U251 (Figure 4.3A) and SNB-19 (Figure 4.3C) GBM cells exposed to HUCPVCs CM showed a statistically significant increase in cell proliferation when compared with control conditions.

The influence of HUCPVCs CM exposure on the response of GBM cells to temozolomide (TMZ)-based chemotherapy was then evaluated (Figure 4.3B and D). The half inhibitory concentration ($IC_{50}$) values after 5 days of TMZ treatment were determined for U251 (Figure 4.3B) and SNB-19 (Figure 4.3D) cells. In contrast to the notorious effects previously observed in cell viability, migration, and proliferation, no significant differences were observed in the sensitivity of U251 and SNB-19 cells to TMZ when exposed to HUCPVCs CM *versus* their respective controls (Figure 4.3B and D).

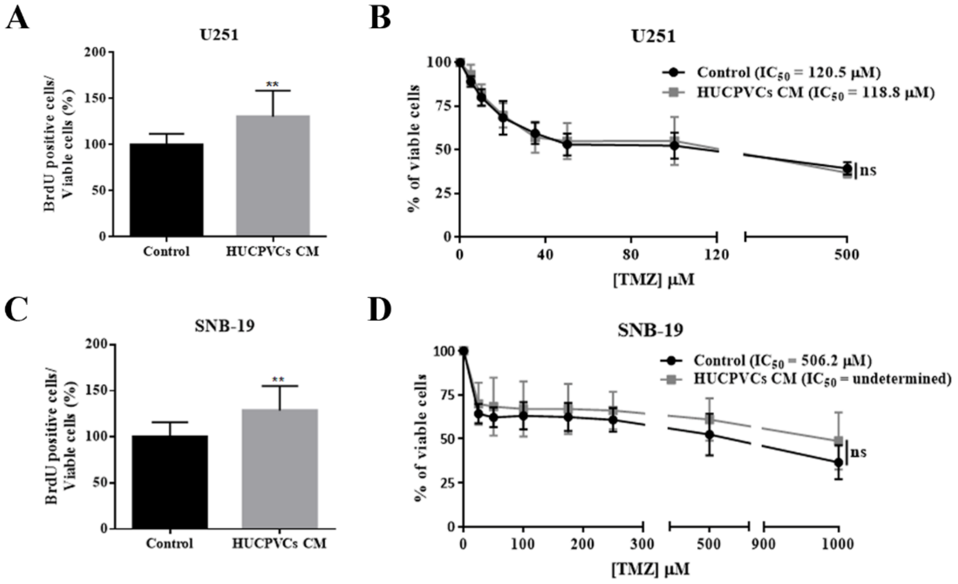


**Figure 4.3: Effect of HUCPVCs conditioned media (CM) on GBM cell proliferation and sensitivity to temozolomide treatment.** (**A** and **C**) Proliferation capacity of U251 (**A**) and SNB-19 (**C**) GBM cells was determined by BrdU assay after treatment with control media or HUCPVCs CM. Exposure to HUCPVCs CM increased the proliferation rate of both GBM cell lines (**$p \leq 0.01$). (**B** and **D**) Determination of the half inhibitory concentration ($IC_{50}$) values of temozolomide (TMZ) treatment in U251 (**B**) and SNB-19 (**D**) cell lines. For both cell lines, no statistically significant differences in the TMZ $IC_{50}$ values were found between cells treated with HUCPVCs CM or control media ($p = 0.6738$ for U251, and $p = 0.3115$ in SNB-19). Results are expressed as the mean ± SD of 3 independent experiments, each in triplicate.

### 4.3.2 HUCPVCs conditioned media (CM) increase *in vivo* tumor growth of U251 GBM cells

In order to complement the *in vitro* studies, the effect of HUCPVCs CM on GBM 3D tumor growth and angiogenesis was then evaluated using the *in vivo* Chick Chorioallantoic Membrane (CAM) assay, which allows efficient tumor formation and vascularization [49]. Concordantly with the *in vitro* data, U251 GBM cells exposed to HUCPVCs CM implanted in the CAM formed statistically significantly larger tumors than those derived from cells exposed to control media ($p = 0.0260$; Figure 4.4A and B). No statistically significant differences were found in vessel density between control- and CM-exposed GBM tumors ($p = 0.0956$; Figure 4.4C and D).

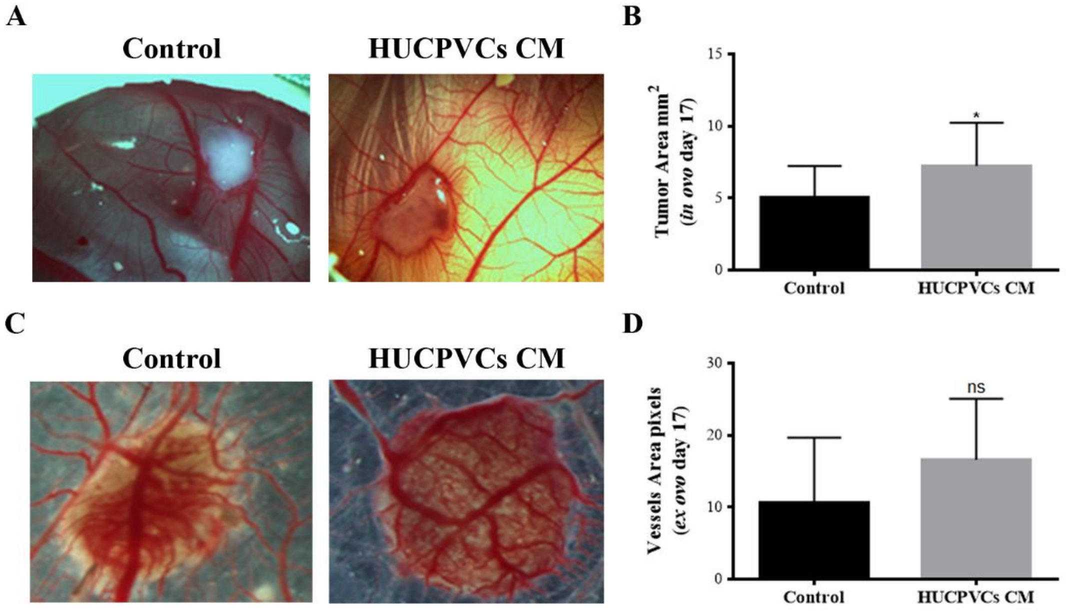


**Figure 4.4**: **Effect of HUCPVCs conditioned media (CM) in U251 GBM cell growth and angiogenesis, *in vivo* CAM model.** Representative pictures of CAM assay after 8 days of tumor growth *in ovo* (**A**) and *ex ovo* (**C**) (16× magnification). (**B**) Tumor growth was measured *in ovo*. A higher tumor area was found in tumors originated from U251 cells exposed to HUCPVCs CM ($p$ = 0.0260). (**D**) Number of blood vessels surrounding tumors. No differences were found in the number of blood vessels between control and cells treated with HUCPVCs CM. Results are expressed as the mean ± SD ($^*p \leq 0.05$).

### 4.3.3 HUCPVCs conditioned media (CM) contain key proteins involved in cell viability, migration, and proliferation, commonly dysregulated in GBM

Considering the broad consistent effects of HUCPVCs CM on the behavior of tumor cells both *in vitro* and *in vivo*, we performed proteomic analyses of HUCPVC CM to identify the protein content of their secretome that may putatively influence GBM behavior. A total of 699 proteins were identified in our proteomic analysis (N = 1; Supplementary Table 4.2).

To better understand the biological functions of these secreted proteins, we employed functional clustering annotation using and integration into Gene Ontology (GO), Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG) and Reactome analyses (Figure 4.5). Biological processes and cellular components related to extracellular matrix (ECM) organization were the most enriched in HUCPVCs CM (Figure 4.5A and B), whereas actin binding was the most represented molecular function among all identified proteins (Figure 4.5C). Proteins involved in cell cycle, adhesion, motion, survival, migration, and differentiation, which are well known to be key regulators of a variety of physiological processes but also to be dysregulated in cancer cells, were amongst the most abundantly identified (Figure 4.5A). The HUCPVCs secretome was enriched for several pathways by Reactome and KEGG analyses (Figure 4.5D and E), including Wnt, platelet-derived growth factor (PDGF), vascular endothelial growth factor (VEGF) and pentose phosphate signaling pathways, as well as proteins involved in focal adhesion, ECM-receptor interaction and DNA replication. Globally, these data identify a set of biological processes and pathways that are well-known to be involved in the regulation of physiological *processes, but also to be altered* in cancer, which may partly explain the effects of HUCPVCs CM observed in GBM cell behavior.

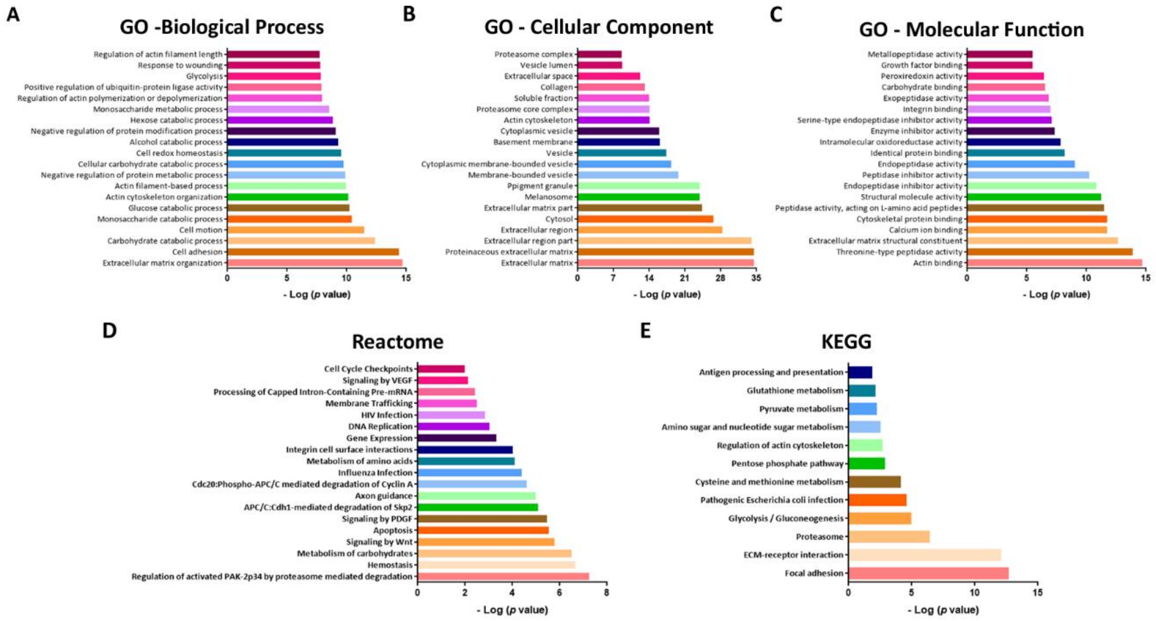


**Figure 4.5**: **Functional analysis of proteins present in HUCPVCs conditioned media (CM). (A-C)** DAVID was used to query the functional annotation of HUCPVCs secretome. The top 20 statistically significant enriched Gene Ontology (GO) terms in Biological Process (**A**), Molecular Component (**B**) and Molecular Function (**C**) are shown. (**D-E**) All statistically significant enriched Reactome (**D**) and KEGG (**E**) pathways are represented. The -log values of *p*-values are displayed.

## 4.4 Discussion

One of the major concerns in stem cell-based therapies is the impact that modified stem cells may have on tumor behavior. MSCs have been proposed as a new therapeutic approach for glioma treatment, because these cells have been found to have tumor chemotactic capabilities and migrate towards tumor sites through the blood-brain-barrier, where continuous bilateral molecular crosstalks occur between stromal and cancer cells[59, 60]. Although some studies suggested that MSCs inhibit tumor growth, others demonstrated that MSCs have a pro-tumoral function by stimulating tumor growth, migration, invasion, and anticancer-drug resistance[3, 12, 13, 61]. The pro-tumoral effects are mediated by secreted molecules and/or via direct cellular interactions[10, 15, 33-35, 62-69]. Therefore, the clinical validity of MSCs as a potential therapeutic approach for glioma is still a matter of debate, deserving further clarification. In this study, we evaluated the influence of HUCPVCs CM on GBM aggressiveness and highlighted proteins from HUCPVCs CM potentially involved in the observed effects.

Our data shows that GBM cells exposed to HUCPVCs CM exhibit increased viability, migration and proliferation *in vitro* (Figures 4.1 - 4.3A and C). Interestingly, the *in vivo* CAM model also showed an increase in tumor growth when GBM cells were exposed to HUCPVCs CM (Figure 4.4). To the best of our knowledge, this is the first study on the influence of HUCPVCs CM in critical hallmark features of GBM.

Previous studies in different tumor types, including gliomas, are in agreement with our results, showing that MSCs may contribute to tumor growth/proliferation[3, 4, 14, 39]. Additionally, it was also demonstrated that factors released by MSCs increased the migration ability of several types of cancer cells, including breast[70], colon[71] and gastric[72] cancers. Regarding gliomas, Onzi and colleagues demonstrated that ASCs CM treatment was able to increase the migration capacity of U87 GBM cells, which is in line with our results[73]. Interestingly, despite the prominent effects of HUCPVCs CM in multiple dimensions of GBM cell biology, the sensitivity of these tumor cells to TMZ chemotherapy was not significantly affected by HUCPVCs CM (Figure 4.3B and D). These results are in agreement with the work of Onzi and colleagues, where they demonstrated that ASCs CM treatment did not alter the response of U87 GBM cells to TMZ[73]. This absence of effect on the response of an anti-tumor drug (doxorubicin) was also recently observed in lung cancer cell lines when exposed to CM from Wharton's jelly derived MSCs by Hendijani and co-workers[16]. Our study is the first to evaluate the influence of HUCPVCs CM on glioma growth and angiogenesis in a CAM assay with formation of 3D microtumors (Figure 4.4).

It is widely accepted that the major mechanism by which MSCs influence cancer pathophysiology is mediated by paracrine events[74-76]. In order to identify which factors secreted by HUCPVCs could be modulating the viability, proliferation, and migration of GBM cells, we performed proteomic analyses of HUCPVCs CM, identifying 699 proteins in the secretome. The functional clustering annotation and integration analyses (Figure 4.5) revealed that HUCPVCs secretome as an enrichment for several pathways (e.g. Wnt, PDGF and VEGF signaling pathways) that have been consistently found dysregulated in cancer, and are known to mediate the phenotypes observed in GBM cells exposed to HUCPVCs CM (namely the increase in proliferation, migration, and invasion), further supporting our experimental findings[77-79]. Similarly, several proteins presented in the secretome of HUCPVCs, such as C-C motif chemokine 2 (CCL2), platelet-derived growth factor C (PDGFC), semaphorin-7A

(SEM7A) (Table 4.1), are known to be important regulators of homeostasis in a variety of physiological conditions, but have also been described to influence tumor cell behavior, as is the case of a classic proto-oncogene.

In conclusion, this work shows that HUCPVCs-secreted molecules increase GBM cell proliferation, migration and viability *in vitro,* accompanied by higher tumor growth *in vivo*. The proteomic characterization identifies several proteins that are putative modulators of these effects in GBM, warranting the need for further studies to understand their mechanisms of action on cancer cells. Our findings also contribute to the understanding of how tumor cells respond to MSCs-released factors, which raises concerns about the safety of their use as clinical tools for the treatment of GBM. Therefore, and taking into account that some studies demonstrated that MSCs can be safely used as drug delivery agents for these purposes[10, 39-41], it is crucial to standardize the methods used in different studies in order to more accurately understand if MSCs are definitely a valid and safe therapeutic approach to tackle cancer. Future studies should have into account several aspects, such as, tissue source and *in vitro* culture conditions of MSCs; type of tumor cells; variability of experimental methodology; and studies using modified MSCs should include unmodified MSCs as control. Importantly, additional studies should be performed using primary GBM cell lines, as well as freshly isolated MSCs, since these cells resembles more the tissue characteristics, and therefore are more physiologically relevant, and are considered closer to the *in vivo* models.

**Table 4.1: Examples of proteins secreted by HUCPVCs that have been described to influence tumor cells' behavior.**

| **Protein** | **Findings in the context of cancer cells** | **References** |
|---|---|---|
| C-C motif chemokine 2 (CCL2) | CCL2 regulates migration and invasion in several cancer types, including gliomas. | 80-82 |
| Actin-related protein 2/3 complex subunit 5 (ARPC5) | ARPC5 contributes to cell migration and invasion in head and neck squamous cell carcinoma. | 83 |
| Translationally-controlled tumor protein (TCTP) | TCTP is overexpressed in glioma tissue and is associated with tumor progression and poor clinical outcome of glioma patients. TCTP promotes glioma cell viability and proliferation, *in vitro*. | 84, 85 |
| Platelet-derived growth factor C (PDGF-C) | PDGF-C plays an important role in glioma vessel maturation and stabilization and in the progression of brain tumors, such as glioblastoma and medulloblastoma; and promotes tumor growth by recruitment of cancer-associated fibroblasts. | 86-88 |
| Alpha-actinin-4 (ACTN4) | ACTN4 enhances the motility and invasion potential of various carcinoma cell lines. | 89 |
| Testican-1 | Testican-1 promotes the proliferation, migration and invasion and inhibits apoptosis in glioma cells. | 90 |
| Neuropilin-2 (NRP-2) | NRP-2 is essential for breast cancer tumor initiation being involved in the formation of focal adhesions and is associated with metastasis and poor prognosis; and promotes the invasion and migration of thyroid cancer cells. | 91-94 |
| Disintegrin and metalloproteinase domain-containing protein 10 (ADAM10) | ADAM10 expression correlates with the grade of malignancy in human glioma; increases the migration capacity of glioma stem cells, and is implicated in U87 cell invasiveness. | 95-97 |
| Transforming growth factor-beta-induced protein (TGFβIp)/ig-h3 | TGFβIp/ig-h3 promotes cell adhesion of human astrocytoma cells, *in vitro*. | 98 |
| Plasminogen activator inhibitor 1 (PAI-1) | PAI-1 is essential in processes related to tumor development, like angiogenesis, adhesion, migration, invasion and metastasis. | 99 |
| Semaphorin-7A (Sema7A) | Sema7A contributes to the increases motility and decreases adhesion necessary for U87 cell invasion. | 95 |
| Periostin | Secreted periostin promotes glioma cell invasion and adhesion. | 100 |

**Note:** The presented proteins were selected from the top 100 most abundant in HUCPVCs CM when compared to control medium.

## 4.5 References

1 Schwartzbaum JA, Fisher JL, Aldape KD, Wrensch M. Epidemiology and molecular pathology of glioma. Nature clinical practice Neurology 2006; 2: 494-503.

2 Stupp R, Mason WP, van den Bent MJ, Weller M, Fisher B, Taphoorn MJ *et al*. Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma. N Engl J Med 2005; 352: 987-996.

3 Akimoto K, Kimura K, Nagano M, Takano S, To'a Salazar G, Yamashita T *et al*. Umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells inhibit, but adipose tissue-derived mesenchymal stem cells promote, glioblastoma multiforme proliferation. Stem Cells Dev 2013; 22: 1370-1386.

4 Djouad F, Plence P, Bony C, Tropel P, Apparailly F, Sany J *et al*. Immunosuppressive effect of mesenchymal stem cells favors tumor growth in allogeneic animals. Blood 2003; 102: 3837-3844.

5 Ayuzawa R, Doi C, Rachakatla RS, Pyle MM, Maurya DK, Troyer D *et al*. Naive human umbilical cord matrix derived stem cells significantly attenuate growth of human breast cancer cells in vitro and in vivo. Cancer Lett 2009; 280: 31-37.

6 Doi C, Maurya DK, Pyle MM, Troyer D, Tamura M. Cytotherapy with naive rat umbilical cord matrix stem cells significantly attenuates growth of murine pancreatic cancer cells and increases survival in syngeneic mice. Cytotherapy 2010; 12: 408-417.

7 Eterno V, Zambelli A, Pavesi L, Villani L, Zanini V, Petrolo G *et al*. Adipose-derived Mesenchymal Stem Cells (ASCs) may favour breast cancer recurrence via HGF/c-Met signaling. Oncotarget 2014; 5: 613-633.

8 Karnoub AE, Dash AB, Vo AP, Sullivan A, Brooks MW, Bell GW *et al*. Mesenchymal stem cells within tumour stroma promote breast cancer metastasis. Nature 2007; 449: 557-563.

9 Qiao L, Xu ZL, Zhao TJ, Ye LH, Zhang XD. Dkk-1 secreted by mesenchymal stem cells inhibits growth of breast cancer cells via depression of Wnt signalling. Cancer letters 2008; 269: 67-77.

10 Nakamizo A, Marini F, Amano T, Khan A, Studeny M, Gumin J *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells in the treatment of gliomas. Cancer research 2005; 65: 3307-3318.

11 Nakamura K, Ito Y, Kawano Y, Kurozumi K, Kobune M, Tsuda H *et al*. Antitumor effect of genetically engineered mesenchymal stem cells in a rat glioma model. Gene therapy 2004; 11: 1155-1164.

12 Yu JM, Jun ES, Bae YC, Jung JS. Mesenchymal stem cells derived from human adipose tissues favor tumor cell growth in vivo. Stem cells and development 2008; 17: 463-473.

13 Zhu W, Xu W, Jiang R, Qian H, Chen M, Hu J *et al*. Mesenchymal stem cells derived from bone marrow favor tumor cell growth in vivo. Experimental and molecular pathology 2006; 80: 267-274.

14 Liu S, Ginestier C, Ou SJ, Clouthier SG, Patel SH, Monville F *et al*. Breast cancer stem cells are regulated by mesenchymal stem cells through cytokine networks. Cancer research 2011; 71: 614-624.

15 De Luca A, Lamura L, Gallo M, Maffia V, Normanno N. Mesenchymal stem cell-derived interleukin-6 and vascular endothelial growth factor promote breast cancer cell migration. Journal of cellular biochemistry 2012; 113: 3363-3370.

16 Hendijani F, Javanmard Sh H, Rafiee L, Sadeghi-Aliabadi H. Effect of human Wharton's jelly mesenchymal stem cell secretome on proliferation, apoptosis and drug resistance of lung cancer cells. Res Pharm Sci 2015; 10: 134-142.

17 Peters BA, Diaz LA, Polyak K, Meszler L, Romans K, Guinan EC *et al*. Contribution of bone marrow-derived endothelial cells to human tumor vasculature. Nat Med 2005; 11: 261-262.

18 Horwitz EM, Le Blanc K, Dominici M, Mueller I, Slaper-Cortenbach I, Marini FC *et al*. Clarification of the nomenclature for MSC: The International Society for Cellular Therapy position statement. Cytotherapy 2005; 7: 393-395.

19 Dominici M, Le Blanc K, Mueller I, Slaper-Cortenbach I, Marini F, Krause D *et al*. Minimal criteria for defining multipotent mesenchymal stromal cells. The International Society for Cellular Therapy position statement. Cytotherapy 2006; 8: 315-317.

20 Barry FP, Murphy JM. Mesenchymal stem cells: clinical applications and biological characterization. Int J Biochem Cell Biol 2004; 36: 568-584.

21 Zuk PA, Zhu M, Ashjian P, De Ugarte DA, Huang JI, Mizuno H *et al*. Human adipose tissue is a source of multipotent stem cells. Mol Biol Cell 2002; 13: 4279-4295.

22 Lee OK, Kuo TK, Chen WM, Lee KD, Hsieh SL, Chen TH. Isolation of multipotent mesenchymal stem cells from umbilical cord blood. Blood 2004; 103: 1669-1675.

23 Romanov YA, Svintsitskaya VA, Smirnov VN. Searching for alternative sources of postnatal human mesenchymal stem cells: candidate MSC-like cells from umbilical cord. Stem Cells 2003; 21: 105-110.

24 Wang HS, Hung SC, Peng ST, Huang CC, Wei HM, Guo YJ *et al*. Mesenchymal stem cells in the Wharton's jelly of the human umbilical cord. Stem Cells 2004; 22: 1330-1337.

25 Jackson WM, Nesti LJ, Tuan RS. Potential therapeutic applications of muscle-derived mesenchymal stem and progenitor cells. Expert Opin Biol Ther 2010; 10: 505-517.

26 Janjanin S, Djouad F, Shanti RM, Baksh D, Gollapudi K, Prgomet D *et al*. Human palatine tonsil: a new potential tissue source of multipotent mesenchymal progenitor cells. Arthritis Res Ther 2008; 10: R83.

27 Jones EA, English A, Henshaw K, Kinsey SE, Markham AF, Emery P *et al*. Enumeration and phenotypic characterization of synovial fluid multipotential mesenchymal progenitor cells in inflammatory and degenerative arthritis. Arthritis Rheum 2004; 50: 817-827.

28 Huang GT, Gronthos S, Shi S. Mesenchymal stem cells derived from dental tissues vs. those from other sources: their biology and role in regenerative medicine. J Dent Res 2009; 88: 792-806.

29 Jazedje T, Perin PM, Czeresnia CE, Maluf M, Halpern S, Secco M *et al*. Human fallopian tube: a new source of multipotent adult mesenchymal stem cells discarded in surgical procedures. J Transl Med 2009; 7: 46.

30 Shih YR, Kuo TK, Yang AH, Lee OK, Lee CH. Isolation and characterization of stem cells from the human parathyroid gland. Cell Prolif 2009; 42: 461-470.

31 Kakouri A. MSCs: Is This the Future Therapeutic for Cancer 2015.

32 Ramdasi S, Sarang S, Viswanathan C. Potential of Mesenchymal Stem Cell based application in Cancer. International journal of hematology-oncology and stem cell research 2015; 9: 95-103.

33 Wu X, Hu J, Zhou L, Mao Y, Yang B, Gao L *et al*. In vivo tracking of superparamagnetic iron oxide nanoparticle-labeled mesenchymal stem cell tropism to malignant gliomas using magnetic resonance imaging. Laboratory investigation. J Neurosurg 2008; 108: 320-329.

34 Birnbaum T, Roider J, Schankin CJ, Padovan CS, Schichor C, Goldbrunner R *et al*. Malignant gliomas actively recruit bone marrow stromal cells by secreting angiogenic cytokines. Journal of neuro-oncology 2007; 83: 241-247.

35 Schichor C, Birnbaum T, Etminan N, Schnell O, Grau S, Miebach S *et al*. Vascular endothelial growth factor A contributes to glioma-induced migration of human marrow stromal cells (hMSC). Experimental neurology 2006; 199: 301-310.

36 Choi SA, Lee JY, Wang KC, Phi JH, Song SH, Song J *et al*. Human adipose tissue-derived mesenchymal stem cells: characteristics and therapeutic potential as cellular vehicles for prodrug gene therapy against brainstem gliomas. European journal of cancer (Oxford, England : 1990) 2012; 48: 129-137.

37 Pisati F, Belicchi M, Acerbi F, Marchesi C, Giussani C, Gavina M *et al*. Effect of human skin-derived stem cells on vessel architecture, tumor growth, and tumor invasion in brain tumor animal models. Cancer research 2007; 67: 3054-3063.

38 Yong RL, Shinojima N, Fueyo J, Gumin J, Vecil GG, Marini FC *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells for intravascular delivery of oncolytic adenovirus Delta24-RGD to human gliomas. Cancer research 2009; 69: 8932-8940.

39 Iser IC, Ceschini SM, Onzi GR, Bertoni AP, Lenz G, Wink MR. Conditioned Medium from Adipose-Derived Stem Cells (ADSCs) Promotes Epithelial-to-Mesenchymal-Like Transition (EMT-Like) in Glioma Cells In vitro. Molecular neurobiology 2016; 53: 7184-7199.

40 Kang SG, Jeun SS, Lim JY, Kim SM, Yang YS, Oh WI *et al*. Cytotoxicity of human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells against human malignant glioma cells. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2008; 24: 293-302.

41 Kim SM, Lim JY, Park SI, Jeong CH, Oh JH, Jeong M *et al*. Gene therapy using TRAIL-secreting human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells against intracranial glioma. Cancer research 2008; 68: 9614-9623.

42 Sasportas LS, Kasmieh R, Wakimoto H, Hingtgen S, van de Water JA, Mohapatra G *et al*. Assessment of therapeutic efficacy and fate of engineered human mesenchymal stem cells for cancer therapy. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2009; 106: 4822-4827.

43 Hu B, Thirtamara-Rajamani KK, Sim H, Viapiano MS. Fibulin-3 is uniquely upregulated in malignant gliomas and promotes tumor cell motility and invasion. Molecular cancer research : MCR 2009; 7: 1756-1770.

44 Choi SA, Hwang SK, Wang KC, Cho BK, Phi JH, Lee JY *et al*. Therapeutic efficacy and safety of TRAIL-producing human adipose tissue-derived mesenchymal stem cells against experimental brainstem glioma. Neuro Oncol 2011; 13: 61-69.

45 Menon LG, Kelly K, Yang HW, Kim SK, Black PM, Carroll RS. Human bone marrow-derived mesenchymal stromal cells expressing S-TRAIL as a cellular delivery vehicle for human glioma therapy. Stem cells (Dayton, Ohio) 2009; 27: 2320-2330.

46 Ho IA, Toh HC, Ng WH, Teo YL, Guo CM, Hui KM *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells suppress human glioma growth through inhibition of angiogenesis. Stem Cells 2013; 31: 146-155.

47 Teixeira FG, Carvalho MM, Neves-Carvalho A, Panchalingam KM, Behie LA, Pinto L *et al*. Secretome of mesenchymal progenitors from the umbilical cord acts as modulator of neural/glial proliferation and differentiation. Stem Cell Rev 2015; 11: 288-297.

48 Morais-Santos F, Granja S, Miranda-Goncalves V, Moreira AH, Queiros S, Vilaca JL *et al*. Targeting lactate transport suppresses in vivo breast tumour growth. Oncotarget 2015; 6: 19177-19189.

49 Hagedorn M, Javerzat S, Gilges D, Meyre A, de Lafarge B, Eichmann A *et al*. Accessing key steps of human tumor progression in vivo by using an avian embryo model. Proc Natl Acad Sci U S A 2005; 102: 1643-1648.

50 Anjo SI, Lourenco AS, Melo MN, Santa C, Manadas B. Unraveling Mesenchymal Stem Cells' Dynamic Secretome Through Nontargeted Proteomics Profiling. Methods Mol Biol 2016; 1416: 521-549.

51 Manadas BJ, Vougas K, Fountoulakis M, Duarte CB. Sample sonication after trichloroacetic acid precipitation increases protein recovery from cultured hippocampal neurons, and improves resolution and reproducibility in two-dimensional gel electrophoresis. Electrophoresis 2006; 27: 1825-1831.

52 Anjo SI, Santa C, Manadas B. Short GeLC-SWATH: a fast and reliable quantitative approach for proteomic screenings. Proteomics 2015; 15: 757-762.

53 Gillet LC, Navarro P, Tate S, Rost H, Selevsek N, Reiter L *et al*. Targeted data extraction of the MS/MS spectra generated by data-independent acquisition: a new concept for consistent and accurate proteome analysis. Mol Cell Proteomics 2012; 11: O111 016717.

54 Sennels L, Bukowski-Wills JC, Rappsilber J. Improved results in proteomics by use of local and peptide-class specific false discovery rates. BMC Bioinformatics 2009; 10: 179.

55 Tang WH, Shilov IV, Seymour SL. Nonlinear fitting method for determining local false discovery rates from decoy database searches. J Proteome Res 2008; 7: 3661-3667.

56 Collins BC, Gillet LC, Rosenberger G, Rost HL, Vichalkovski A, Gstaiger M *et al*. Quantifying protein interaction dynamics by SWATH mass spectrometry: application to the 14-3-3 system. Nat Methods 2013; 10: 1246-1253.

57 Huang da W, Sherman BT, Lempicki RA. Systematic and integrative analysis of large gene lists using DAVID bioinformatics resources. Nat Protoc 2009; 4: 44-57.

58 Huang da W, Sherman BT, Lempicki RA. Bioinformatics enrichment tools: paths toward the comprehensive functional analysis of large gene lists. Nucleic Acids Res 2009; 37: 1-13.

59 Hong IS, Lee HY, Kang KS. Mesenchymal stem cells and cancer: friends or enemies? Mutat Res 2014; 768: 98-106.

60 Zimmerlin L, Park TS, Zambidis ET, Donnenberg VS, Donnenberg AD. Mesenchymal stem cell secretome and regenerative therapy after cancer. Biochimie 2013; 95: 2235-2245.

61 Hu L, Hu J, Zhao J, Liu J, Ouyang W, Yang C *et al*. Side-by-side comparison of the biological characteristics of human umbilical cord and adipose tissue-derived mesenchymal stem cells. Biomed Res Int 2013; 2013: 438243.

62 Barbero S, Bonavia R, Bajetto A, Porcile C, Pirani P, Ravetti JL *et al*. Stromal cell-derived factor 1alpha stimulates human glioblastoma cell growth through the activation of both extracellular signal-regulated kinases 1/2 and Akt. Cancer research 2003; 63: 1969-1974.

63 Gnecchi M, He H, Liang OD, Melo LG, Morello F, Mu H *et al*. Paracrine action accounts for marked protection of ischemic heart by Akt-modified mesenchymal stem cells. Nature medicine 2005; 11: 367-368.

64 Kabashima-Niibe A, Higuchi H, Takaishi H, Masugi Y, Matsuzaki Y, Mabuchi Y *et al*. Mesenchymal stem cells regulate epithelial-mesenchymal transition and tumor progression of pancreatic cancer cells. Cancer science 2013; 104: 157-164.

65 Kucerova L, Skolekova S, Matuskova M, Bohac M, Kozovska Z. Altered features and increased chemosensitivity of human breast cancer cells mediated by adipose tissue-derived mesenchymal stromal cells. BMC cancer 2013; 13: 535.

66 Lee RH, Seo MJ, Reger RL, Spees JL, Pulin AA, Olson SD *et al*. Multipotent stromal cells from human marrow home to and promote repair of pancreatic islets and renal glomeruli in diabetic NOD/scid mice. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2006; 103: 17438-17443.

67 Prantl L, Muehlberg F, Navone NM, Song YH, Vykoukal J, Logothetis CJ *et al*. Adipose tissue-derived stem cells promote prostate tumor growth. The Prostate 2010; 70: 1709-1715.

68 Roorda BD, Elst A, Boer TG, Kamps WA, de Bont ES. Mesenchymal stem cells contribute to tumor cell proliferation by direct cell-cell contact interactions. Cancer investigation 2010; 28: 526-534.

69 Wu Y, Chen L, Scott PG, Tredget EE. Mesenchymal stem cells enhance wound healing through differentiation and angiogenesis. Stem cells (Dayton, Ohio) 2007; 25: 2648-2659.

70 Corcoran KE, Trzaska KA, Fernandes H, Bryan M, Taborga M, Srinivas V *et al*. Mesenchymal stem cells in early entry of breast cancer into bone marrow. PloS one 2008; 3: e2563.

71 Shinojima N, Hossain A, Takezaki T, Fueyo J, Gumin J, Gao F *et al*. TGF-beta mediates homing of bone marrow-derived human mesenchymal stem cells to glioma stem cells. Cancer research 2013; 73: 2333-2344.

72 Xue Z, Wu X, Chen X, Liu Y, Wang X, Wu K *et al*. Mesenchymal stem cells promote epithelial to mesenchymal transition and metastasis in gastric cancer though paracrine cues and close physical contact. J Cell Biochem 2015; 116: 618-627.

73 Onzi GR, Ledur PF, Hainzenreder LD, Bertoni AP, Silva AO, Lenz G *et al*. Analysis of the safety of mesenchymal stromal cells secretome for glioblastoma treatment. Cytotherapy 2016; 18: 828-837.

74 Chagastelles PC, Nardi NB, Camassola M. Biology and applications of mesenchymal stem cells. Science progress 2010; 93: 113-127.

75 Favaro E, Carpanetto A, Lamorte S, Fusco A, Caorsi C, Deregibus MC *et al*. Human mesenchymal stem cell-derived microvesicles modulate T cell response to islet antigen glutamic acid decarboxylase in patients with type 1 diabetes. Diabetologia 2014; 57: 1664-1673.

76 Salgado AJ, Sousa JC, Costa BM, Pires AO, Mateus-Pinheiro A, Teixeira FG *et al*. Mesenchymal stem cells secretome as a modulator of the neurogenic niche: basic insights and therapeutic opportunities. Frontiers in cellular neuroscience 2015; 9: 249.

77 Paul G, Anisimov SV. The secretome of mesenchymal stem cells: potential implications for neuroregeneration. Biochimie 2013; 95: 2246-2256.

78 Paul I, Bhattacharya S, Chatterjee A, Ghosh MK. Current Understanding on EGFR and Wnt/beta-Catenin Signaling in Glioma and Their Possible Crosstalk. Genes & cancer 2013; 4: 427-446.

79 Pojo M, Goncalves CS, Xavier-Magalhaes A, Oliveira AI, Goncalves T, Correia S *et al*. A transcriptomic signature mediated by HOXA9 promotes human glioblastoma initiation, aggressiveness and resistance to temozolomide. Oncotarget 2015; 6: 7657-7674.

80 Lindemann C, Marschall V, Weigert A, Klingebiel T, Fulda S. Smac Mimetic-Induced Upregulation of CCL2/MCP-1 Triggers Migration and Invasion of Glioblastoma Cells and Influences the Tumor Microenvironment in a Paracrine Manner. Neoplasia 2015; 17: 481-489.

81 Loberg RD, Day LL, Harwood J, Ying C, St John LN, Giles R *et al*. CCL2 is a potent regulator of prostate cancer cell migration and proliferation. Neoplasia 2006; 8: 578-586.

82 Tang CH, Tsai CC. CCL2 increases MMP-9 expression and cell motility in human chondrosarcoma cells via the Ras/Raf/MEK/ERK/NF-kappaB signaling pathway. Biochem Pharmacol 2012; 83: 335-344.

83 Kinoshita T, Nohata N, Watanabe-Takano H, Yoshino H, Hidaka H, Fujimura L *et al*. Actin-related protein 2/3 complex subunit 5 (ARPC5) contributes to cell migration and invasion and is directly regulated by tumor-suppressive microRNA-133a in head and neck squamous cell carcinoma. Int J Oncol 2012; 40: 1770-1778.

84 Miao X, Chen YB, Xu SL, Zhao T, Liu JY, Li YR *et al*. TCTP overexpression is associated with the development and progression of glioma. Tumour Biol 2013; 34: 3357-3361.

85 Gu X, Yao L, Ma G, Cui L, Li Y, Liang W *et al*. TCTP promotes glioma cell proliferation in vitro and in vivo via enhanced beta-catenin/TCF-4 transcription. Neuro Oncol 2014; 16: 217-227.

86 Anderberg C, Li H, Fredriksson L, Andrae J, Betsholtz C, Li X *et al*. Paracrine signaling by platelet-derived growth factor-CC promotes tumor growth by recruitment of cancer-associated fibroblasts. Cancer Res 2009; 69: 369-378.

87 di Tomaso E, London N, Fuja D, Logie J, Tyrrell JA, Kamoun W *et al*. PDGF-C induces maturation of blood vessels in a model of glioblastoma and attenuates the response to anti-VEGF treatment. PLoS One 2009; 4: e5123.

88 Lokker NA, Sullivan CM, Hollenbach SJ, Israel MA, Giese NA. Platelet-derived growth factor (PDGF) autocrine signaling regulates survival and mitogenic pathways in glioblastoma cells: evidence that the novel PDGF-C and PDGF-D ligands may play a role in the development of brain tumors. Cancer Res 2002; 62: 3729-3735.

89 Honda K, Yamada T, Endo R, Ino Y, Gotoh M, Tsuda H *et al*. Actinin-4, a novel actin-bundling protein associated with cell motility and cancer invasion. J Cell Biol 1998; 140: 1383-1393.

90 Yang J, Yang Q, Yu J, Li X, Yu S, Zhang X. SPOCK1 promotes the proliferation, migration and invasion of glioma cells through PI3K/AKT and Wnt/beta-catenin signaling pathways. Oncol Rep 2016; 35: 3566-3576.

91 Goel HL, Pursell B, Chang C, Shaw LM, Mao J, Simin K *et al*. GLI1 regulates a novel neuropilin-2/alpha6beta1 integrin based autocrine pathway that contributes to breast cancer initiation. EMBO Mol Med 2013; 5: 488-508.

92 Goel HL, Pursell B, Standley C, Fogarty K, Mercurio AM. Neuropilin-2 regulates alpha6beta1 integrin in the formation of focal adhesions and signaling. J Cell Sci 2012; 125: 497-506.

93 Yasuoka H, Kodama R, Hirokawa M, Takamura Y, Miyauchi A, Inagaki M *et al*. Neuropilin-2 expression in papillary thyroid carcinoma: correlation with VEGF-D expression, lymph node metastasis, and VEGF-D-induced aggressive cancer cell phenotype. J Clin Endocrinol Metab 2011; 96: E1857-1861.

94 Yasuoka H, Kodama R, Tsujimoto M, Yoshidome K, Akamatsu H, Nakahara M *et al*. Neuropilin-2 expression in breast cancer: correlation with lymph node metastasis, poor prognosis, and regulation of CXCR4 expression. BMC Cancer 2009; 9: 220.

95 Formolo CA, Williams R, Gordish-Dressman H, MacDonald TJ, Lee NH, Hathout Y. Secretome signature of invasive glioblastoma multiforme. J Proteome Res 2011; 10: 3149-3159.

96 Qu M, Qiu BO, Xiong W, Chen D, Wu A. Expression of a-disintegrin and metalloproteinase 10 correlates with grade of malignancy in human glioma. Oncol Lett 2015; 9: 2157-2162.

97 Siney EJ, Holden A, Casselden E, Bulstrode H, Thomas GJ, Willaime-Morawek S. Metalloproteinases ADAM10 and ADAM17 Mediate Migration and Differentiation in Glioblastoma Sphere-Forming Cells. Mol Neurobiol 2016.

98 Kim MO, Yun SJ, Kim IS, Sohn S, Lee EH. Transforming growth factor-beta-inducible gene-h3 (beta(ig)-h3) promotes cell adhesion of human astrocytoma cells in vitro: implication of alpha6beta4 integrin. Neurosci Lett 2003; 336: 93-96.

99 Look MP, Foekens JA. Clinical relevance of the urokinase plasminogen activator system in breast cancer. APMIS 1999; 107: 150-159.

100 Mikheev AM, Mikheeva SA, Trister AD, Tokita MJ, Emerson SN, Parada CA *et al*. Periostin is a novel therapeutic target that predicts and regulates glioma malignancy. Neuro Oncol 2015; 17: 372-382.

## 4.6 Supplementary Information

**Supplementary Table 4.1:** SWATH-MS method.

| | m/z range | Width (Da) | CES |
|---|---|---|---|
| Window 1 | 349.5-364.5 | 15 | 5 |
| Window 2 | 363.5-380.6 | 17.1 | 5 |
| Window 3 | 379.6-395 | 15.4 | 5 |
| Window 4 | 394-408.5 | 14.5 | 5 |
| Window 5 | 407.5-420.7 | 13.2 | 5 |
| Window 6 | 419.7-432.4 | 12.7 | 5 |
| Window 7 | 431.4-442.7 | 11.3 | 5 |
| Window 8 | 441.7-452.2 | 10.5 | 5 |
| Window 9 | 451.2-461.6 | 10.4 | 5 |
| Window 10 | 460.6-470.2 | 9.6 | 5 |
| Window 11 | 469.2-478.7 | 9.5 | 5 |
| Window 12 | 477.7-487.3 | 9.6 | 5 |
| Window 13 | 486.3-494.9 | 8.6 | 5 |
| Window 14 | 493.9-503 | 9.1 | 5 |
| Window 15 | 502-510.7 | 8.7 | 5 |
| Window 16 | 509.7-518.8 | 9.1 | 5 |
| Window 17 | 517.8-526.4 | 8.6 | 5 |
| Window 18 | 525.4-533.6 | 8.2 | 5 |
| Window 19 | 532.6-541.3 | 8.7 | 5 |
| Window 20 | 540.3-549 | 8.7 | 5 |
| Window 21 | 548-556.2 | 8.2 | 5 |
| Window 22 | 555.2-564.3 | 9.1 | 5 |
| Window 23 | 563.3-571.9 | 8.6 | 5 |
| Window 24 | 570.9-579.1 | 8.2 | 5 |
| Window 25 | 578.1-586.8 | 8.7 | 5 |
| Window 26 | 585.8-594.4 | 8.6 | 5 |
| Window 27 | 593.4-602.5 | 9.1 | 5 |
| Window 28 | 601.5-610.2 | 8.7 | 5 |
| Window 29 | 609.2-618.3 | 9.1 | 5 |
| Window 30 | 617.3-625.9 | 8.6 | 5 |
| Window 31 | 624.9-634 | 9.1 | 5 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Window 32 | 633-642.6 | 9.6 | 5 |
| Window 33 | 641.6-651.1 | 9.5 | 5 |
| Window 34 | 650.1-660.1 | 10 | 5 |
| Window 35 | 659.1-668.7 | 9.6 | 5 |
| Window 36 | 667.7-678.1 | 10.4 | 5 |
| Window 37 | 677.1-687.1 | 10 | 5 |
| Window 38 | 686.1-697 | 10.9 | 5 |
| Window 39 | 696-706.9 | 10.9 | 5 |
| Window 40 | 705.9-716.8 | 10.9 | 5 |
| Window 41 | 715.8-727.2 | 11.4 | 5 |
| Window 42 | 726.2-738 | 11.8 | 5 |
| Window 43 | 737-748.8 | 11.8 | 5 |
| Window 44 | 747.8-760.5 | 12.7 | 5 |
| Window 45 | 759.5-772.6 | 13.1 | 5 |
| Window 46 | 771.6-785.7 | 14.1 | 5 |
| Window 47 | 784.7-799.2 | 14.5 | 5 |
| Window 48 | 798.2-813.6 | 15.4 | 8 |
| Window 49 | 812.6-829.3 | 16.7 | 8 |
| Window 50 | 828.3-845.1 | 16.8 | 8 |
| Window 51 | 844.1-861.3 | 17.2 | 8 |
| Window 52 | 860.3-878.4 | 18.1 | 8 |
| Window 53 | 877.4-897.7 | 20.3 | 8 |
| Window 54 | 896.7-920.2 | 23.5 | 8 |
| Window 55 | 919.2-949.9 | 30.7 | 8 |
| Window 56 | 948.9-984.1 | 35.2 | 8 |
| Window 57 | 983.1-1020.1 | 37 | 10 |
| Window 58 | 1019.1-1064.2 | 45.1 | 10 |
| Window 59 | 1063.2-1135.3 | 72.1 | 10 |
| Window 60 | 1134.3-1249.6 | 115.3 | 10 |

**Supplementary Table 4.2**. Proteins identified in the secretome of HUCPVCs.

| **No. Identified Peptides** | **No. Quantified Peptides** | **Uniprot Accesion Name** | **Protein Name** | **Relative Protein Levels (normalized to internal standard)** | | **Ratio HUCPVCs/Ctrl** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **Control** | **HUCPVCs** | |
| 4 | 1 | CCL2_Human | C-C motif chemokine 2 | 0.000 | 0.036 | 709.1 |
| 1 | 1 | MOXD1_Human | DBH-like monooxygenase protein 1 | 0.000 | 0.009 | 221.9 |
| 4 | 1 | ARPC5_Human | Actin-related protein 2/3 complex subunit 5 | 0.000 | 0.008 | 154.0 |
| 1 | 1 | PALLD_Human | Palladin | 0.000 | 0.004 | 104.6 |
| 8 | 5 | TCTP_Human | Translationally-controlled tumor protein | 0.000 | 0.045 | 92.2 |
| 1 | 1 | LYOX_Human | Protein-lysine 6-oxidase | 0.000 | 0.002 | 87.2 |
| 54 | 15 | MMP2_Human | 72 kDa type IV collagenase | 0.017 | 1.421 | 84.3 |
| 1 | 1 | PDGFC_Human | Platelet-derived growth factor C | 0.000 | 0.002 | 77.6 |
| 61 | 15 | PXDN_Human | Peroxidasin homolog | 0.003 | 0.219 | 72.4 |
| 32 | 14 | PDIA3_Human | Protein disulfide-isomerase A3 | 0.004 | 0.266 | 70.4 |
| 59 | 14 | ACTN4_Human | Alpha-actinin-4 {ECO:0000305} | 0.003 | 0.220 | 67.8 |
| 8 | 6 | TICN1_Human | Testican-1 | 0.001 | 0.045 | 67.4 |
| 2 | 1 | ADHX_Human | Alcohol dehydrogenase class-3 | 0.000 | 0.006 | 66.5 |
| 4 | 2 | PTPA_Human | Serine/threonine-protein phosphatase 2A activator | 0.000 | 0.010 | 63.4 |
| 39 | 14 | QSOX1_Human | Sulfhydryl oxidase 1 | 0.007 | 0.412 | 63.1 |
| 1 | 1 | STIP1_Human | Stress-induced-phosphoprotein 1 | 0.000 | 0.002 | 62.6 |
| 33 | 14 | C1R_Human | Complement C1r subcomponent | 0.005 | 0.294 | 62.4 |
| 26 | 11 | CO5A1_Human | Collagen alpha-1(V) chain | 0.002 | 0.139 | 62.2 |
| 2 | 1 | EPCR_Human | Endothelial protein C receptor | 0.000 | 0.007 | 61.8 |
| 18 | 13 | PGS1_Human | Biglycan | 0.007 | 0.422 | 60.6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 13 | 8 | TXND5_Human | Thioredoxin domain-containing protein 5 | 0.001 | 0.064 | 60.3 |
| 1 | 1 | SEC13_Human | Protein SEC13 homolog | 0.000 | 0.002 | 60.3 |
| 1 | 1 | NIF3L_Human | NIF3-like protein 1 {ECO:0000305\|PubMed:11124544} | 0.000 | 0.003 | 60.0 |
| 42 | 15 | NID2_Human | Nidogen-2 | 0.003 | 0.182 | 60.0 |
| 3 | 2 | BTD_Human | Biotinidase | 0.000 | 0.014 | 59.2 |
| 2 | 2 | CO8A1_Human | Collagen alpha-1(VIII) chain | 0.000 | 0.008 | 57.9 |
| 21 | 15 | PTX3_Human | Pentraxin-related protein PTX3 | 0.024 | 1.346 | 56.8 |
| 33 | 14 | NRP2_Human | Neuropilin-2 | 0.002 | 0.128 | 56.1 |
| 37 | 15 | CSTN1_Human | Calsyntenin-1 | 0.012 | 0.660 | 55.5 |
| 22 | 14 | GDN_Human | Glia-derived nexin | 0.006 | 0.312 | 55.5 |
| 95 | 14 | FLNA_Human | Filamin-A | 0.005 | 0.299 | 55.2 |
| 3 | 2 | NUCB2_Human | Nucleobindin-2 | 0.000 | 0.007 | 54.3 |
| 6 | 3 | ADA10_Human | Disintegrin and metalloproteinase domain-containing protein 10 | 0.000 | 0.016 | 54.0 |
| 1 | 1 | STRAP_Human | Serine-threonine kinase receptor-associated protein | 0.000 | 0.001 | 53.9 |
| 2 | 1 | S10A6_Human | Protein S100-A6 | 0.000 | 0.005 | 53.8 |
| 13 | 11 | PNPH_Human | Purine nucleoside phosphorylase | 0.002 | 0.088 | 52.4 |
| 37 | 15 | ACTN1_Human | Alpha-actinin-1 | 0.006 | 0.319 | 52.3 |
| 33 | 15 | TSP2_Human | Thrombospondin-2 | 0.006 | 0.322 | 52.0 |
| 8 | 3 | STC2_Human | Stanniocalcin-2 | 0.002 | 0.102 | 50.1 |
| 2 | 1 | FBLN5_Human | Fibulin-5 | 0.000 | 0.008 | 49.3 |
| 30 | 15 | PLST_Human | Plastin-3 | 0.005 | 0.245 | 48.6 |
| 47 | 16 | BGH3_Human | Transforming growth factor-beta-induced protein ig-h3 | 0.044 | 2.137 | 48.3 |
| 8 | 7 | CTHR1_Human | Collagen triple helix repeat-containing protein 1 | 0.003 | 0.151 | 48.3 |
| 108 | 15 | CO6A3_Human | Collagen alpha-3(VI) chain | 0.004 | 0.214 | 47.9 |
| 4 | 2 | IF4A2_Human | Eukaryotic initiation factor 4A-II | 0.000 | 0.010 | 47.8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 29 | 13 | CO5A2_Human | Collagen alpha-2(V) chain | 0.003 | 0.126 | 47.6 |
| 2 | 1 | ARP2_Human | Actin-related protein 2 | 0.000 | 0.006 | 47.4 |
| 11 | 5 | PEPD_Human | Xaa-Pro dipeptidase | 0.001 | 0.030 | 47.3 |
| 4 | 3 | RBMX_Human | RNA-binding motif protein, X chromosome | 0.000 | 0.018 | 47.2 |
| 50 | 15 | TSP1_Human | Thrombospondin-1 | 0.012 | 0.576 | 47.1 |
| 58 | 15 | CO6A1_Human | Collagen alpha-1(VI) chain | 0.035 | 1.626 | 46.5 |
| 37 | 15 | PAI1_Human | Plasminogen activator inhibitor 1 | 0.060 | 2.769 | 46.1 |
| 8 | 3 | PSB4_Human | Proteasome subunit beta type-4 | 0.001 | 0.031 | 46.1 |
| 20 | 14 | CATB_Human | Cathepsin B | 0.007 | 0.306 | 45.8 |
| 31 | 15 | MANBA_Human | Beta-mannosidase | 0.004 | 0.193 | 45.7 |
| 40 | 15 | MMP1_Human | Interstitial collagenase | 0.037 | 1.683 | 45.7 |
| 37 | 15 | CO4A2_Human | Collagen alpha-2(IV) chain | 0.007 | 0.325 | 45.7 |
| 100 | 15 | FBN1_Human | Fibrillin-1 | 0.009 | 0.392 | 45.5 |
| 29 | 15 | SEM7A_Human | Semaphorin-7A | 0.005 | 0.209 | 44.8 |
| 22 | 14 | FBLN1_Human | Fibulin-1 | 0.003 | 0.143 | 44.6 |
| 1 | 1 | MINP1_Human | Multiple inositol polyphosphate phosphatase 1 | 0.000 | 0.006 | 44.4 |
| 44 | 14 | MOES_Human | Moesin | 0.008 | 0.356 | 44.1 |
| 3 | 1 | CALD1_Human | Caldesmon | 0.000 | 0.003 | 43.8 |
| 96 | 14 | CO3_Human | Complement C3 | 0.008 | 0.367 | 43.7 |
| 4 | 2 | CPPED_Human | Serine/threonine-protein phosphatase CPPED1 | 0.000 | 0.005 | 43.5 |
| 20 | 12 | PGS2_Human | Decorin | 0.004 | 0.186 | 43.4 |
| 2 | 1 | ENOPH_Human | Enolase-phosphatase E1 {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03117} | 0.000 | 0.004 | 42.8 |
| 1 | 1 | SC23A_Human | Protein transport protein Sec23A | 0.000 | 0.002 | 42.8 |
| 9 | 8 | VASN_Human | Vasorin | 0.002 | 0.090 | 42.6 |
| 2 | 1 | BACH_Human | Cytosolic acyl coenzyme A thioester hydrolase | 0.000 | 0.004 | 42.4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 23 | 15 | ECM1_Human | Extracellular matrix protein 1 | 0.007 | 0.307 | 42.3 |
| 142 | 15 | FINC_Human | Fibronectin | 0.045 | 1.887 | 42.3 |
| 2 | 2 | PGFRL_Human | Platelet-derived growth factor receptor-like protein | 0.000 | 0.003 | 42.0 |
| 2 | 1 | OTUB1_Human | Ubiquitin thioesterase OTUB1 | 0.000 | 0.003 | 41.9 |
| 87 | 16 | CO1A2_Human | Collagen alpha-2(I) chain | 0.036 | 1.513 | 41.8 |
| 7 | 2 | KAD2_Human | Adenylate kinase 2, mitochondrial {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03168} | 0.000 | 0.009 | 41.8 |
| 3 | 3 | EXTL2_Human | Exostosin-like 2 | 0.000 | 0.009 | 41.6 |
| 39 | 12 | LAMB1_Human | Laminin subunit beta-1 | 0.003 | 0.111 | 41.6 |
| 11 | 5 | TIMP1_Human | Metalloproteinase inhibitor 1 | 0.007 | 0.276 | 41.5 |
| 7 | 6 | LMAN2_Human | Vesicular integral-membrane protein VIP36 | 0.001 | 0.024 | 41.3 |
| 9 | 2 | PRDX5_Human | Peroxiredoxin-5, mitochondrial | 0.000 | 0.013 | 41.2 |
| 4 | 2 | DX39B_Human | Spliceosome RNA helicase DDX39B | 0.000 | 0.008 | 41.1 |
| 17 | 14 | OLFL3_Human | Olfactomedin-like protein 3 | 0.007 | 0.278 | 41.1 |
| 46 | 15 | LTBP1_Human | Latent-transforming growth factor beta-binding protein 1 | 0.003 | 0.127 | 40.9 |
| 12 | 10 | GAS6_Human | Growth arrest-specific protein 6 | 0.001 | 0.060 | 40.9 |
| 3 | 2 | DOPD_Human | D-dopachrome decarboxylase | 0.000 | 0.010 | 40.9 |
| 23 | 12 | LOXL2_Human | Lysyl oxidase homolog 2 | 0.002 | 0.101 | 40.5 |
| 2 | 1 | HMCN1_Human | Hemicentin-1 | 0.000 | 0.002 | 40.4 |
| 29 | 14 | POSTN_Human | Periostin | 0.006 | 0.237 | 40.1 |
| 6 | 3 | NPC2_Human | Epididymal secretory protein E1 | 0.000 | 0.013 | 40.1 |
| 20 | 15 | SPRC_Human | SPARC | 0.027 | 1.097 | 40.0 |
| 3 | 1 | UBC9_Human | SUMO-conjugating enzyme UBC9 | 0.000 | 0.003 | 40.0 |
| 39 | 15 | CFAH_Human | Complement factor H | 0.003 | 0.116 | 39.8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 3 | FABP5_Human | Fatty acid-binding protein, epidermal | 0.000 | 0.018 | 39.7 |
| 35 | 13 | C1S_Human | Complement C1s subcomponent | 0.008 | 0.317 | 39.4 |
| 53 | 14 | CO3A1_Human | Collagen alpha-1(III) chain | 0.015 | 0.589 | 39.4 |
| 2 | 1 | CD81_Human | CD81 antigen | 0.000 | 0.003 | 39.2 |
| 29 | 12 | MA2A1_Human | Alpha-mannosidase 2 | 0.002 | 0.075 | 39.1 |
| 2 | 1 | SGT1_Human | Protein SGT1 homolog {ECO:0000250\|UniProtKB:Q08446} | 0.000 | 0.002 | 39.0 |
| 21 | 15 | LG3BP_Human | Galectin-3-binding protein | 0.007 | 0.268 | 38.5 |
| 10 | 8 | DSG2_Human | Desmoglein-2 | 0.001 | 0.044 | 38.0 |
| 12 | 8 | CO4A1_Human | Collagen alpha-1(IV) chain | 0.002 | 0.064 | 38.0 |
| 4 | 2 | NPTX1_Human | Neuronal pentraxin-1 | 0.000 | 0.007 | 38.0 |
| 4 | 3 | SRPX_Human | Sushi repeat-containing protein SRPX | 0.000 | 0.016 | 37.9 |
| 23 | 12 | GRP78_Human | 78 kDa glucose-regulated protein | 0.005 | 0.174 | 37.7 |
| 1 | 1 | SUMO4_Human | Small ubiquitin-related modifier 4 | 0.000 | 0.002 | 37.7 |
| 15 | 10 | LUM_Human | Lumican | 0.009 | 0.351 | 37.5 |
| 4 | 2 | HNRPD_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein D0 | 0.000 | 0.014 | 37.5 |
| 3 | 3 | PA2G4_Human | Proliferation-associated protein 2G4 | 0.000 | 0.011 | 37.3 |
| 18 | 15 | PLOD2_Human | Procollagen-lysine,2-oxoglutarate 5-dioxygenase 2 | 0.003 | 0.102 | 37.2 |
| 19 | 15 | GALT2_Human | Polypeptide N-acetylgalactosaminyltransferase 2 | 0.003 | 0.102 | 37.2 |
| 14 | 11 | HTRA1_Human | Serine protease HTRA1 | 0.002 | 0.076 | 37.1 |
| 14 | 9 | UCHL1_Human | Ubiquitin carboxyl-terminal hydrolase isozyme L1 | 0.004 | 0.156 | 37.1 |
| 5 | 4 | COPA_Human | Coatomer subunit alpha | 0.000 | 0.014 | 36.9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 36 | 15 | CO6A2_Human | Collagen alpha-2(VI) chain | 0.013 | 0.487 | 36.7 |
| 3 | 3 | NDKA_Human | Nucleoside diphosphate kinase A | 0.001 | 0.021 | 36.5 |
| 3 | 1 | SRP09_Human | Signal recognition particle 9 kDa protein | 0.000 | 0.002 | 36.4 |
| 34 | 15 | NID1_Human | Nidogen-1 | 0.003 | 0.121 | 36.4 |
| 3 | 2 | OAF_Human | Out at first protein homolog | 0.000 | 0.010 | 36.4 |
| 25 | 12 | PDIA1_Human | Protein disulfide-isomerase | 0.004 | 0.153 | 36.1 |
| 14 | 3 | DLDH_Human | Dihydrolipoyl dehydrogenase, mitochondrial | 0.000 | 0.014 | 36.0 |
| 20 | 13 | CALR_Human | Calreticulin | 0.004 | 0.162 | 36.0 |
| 22 | 13 | PCOC1_Human | Procollagen C-endopeptidase enhancer 1 | 0.006 | 0.206 | 35.8 |
| 10 | 7 | EF1A3_Human | Putative elongation factor 1-alpha-like 3 | 0.002 | 0.088 | 35.7 |
| 42 | 15 | LAMC1_Human | Laminin subunit gamma-1 | 0.004 | 0.151 | 35.7 |
| 10 | 7 | CD248_Human | Endosialin | 0.002 | 0.059 | 35.7 |
| 6 | 3 | NUDC_Human | Nuclear migration protein nudC | 0.000 | 0.009 | 35.7 |
| 16 | 11 | SERPH_Human | Serpin H1 | 0.002 | 0.079 | 35.5 |
| 22 | 12 | FSCN1_Human | Fascin | 0.003 | 0.114 | 35.3 |
| 8 | 6 | BMP1_Human | Bone morphogenetic protein 1 | 0.001 | 0.037 | 35.3 |
| 6 | 4 | PSA3_Human | Proteasome subunit alpha type-3 | 0.001 | 0.028 | 34.8 |
| 15 | 10 | MA1A1_Human | Mannosyl-oligosaccharide 1,2-alpha-mannosidase IA | 0.002 | 0.085 | 34.8 |
| 8 | 7 | GGH_Human | Gamma-glutamyl hydrolase | 0.002 | 0.055 | 34.7 |
| 18 | 14 | IBP7_Human | Insulin-like growth factor-binding protein 7 | 0.026 | 0.890 | 34.7 |
| 11 | 6 | PTK7_Human | Inactive tyrosine-protein kinase 7 | 0.001 | 0.036 | 34.7 |
| 19 | 14 | CBPA4_Human | Carboxypeptidase A4 | 0.006 | 0.217 | 34.6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 1 | RAB1A_Human | Ras-related protein Rab-1A | 0.000 | 0.006 | 34.6 |
| 3 | 2 | COGA1_Human | Collagen alpha-1(XVI) chain | 0.000 | 0.007 | 34.6 |
| 6 | 4 | AP2B1_Human | AP-2 complex subunit beta | 0.000 | 0.010 | 34.5 |
| 2 | 2 | MFAP2_Human | Microfibrillar-associated protein 2 | 0.000 | 0.008 | 34.4 |
| 33 | 15 | ENOA_Human | Alpha-enolase | 0.022 | 0.743 | 34.3 |
| 19 | 14 | MDHM_Human | Malate dehydrogenase, mitochondrial | 0.006 | 0.218 | 34.2 |
| 16 | 7 | GDIA_Human | Rab GDP dissociation inhibitor alpha | 0.002 | 0.057 | 34.2 |
| 32 | 14 | HSP7C_Human | Heat shock cognate 71 kDa protein | 0.007 | 0.243 | 34.2 |
| 104 | 14 | COCA1_Human | Collagen alpha-1(XII) chain | 0.009 | 0.319 | 33.9 |
| 2 | 1 | RUXE_Human | Small nuclear ribonucleoprotein E | 0.000 | 0.003 | 33.8 |
| 4 | 2 | FBLN4_Human | EGF-containing fibulin-like extracellular matrix protein 2 | 0.000 | 0.007 | 33.7 |
| 4 | 3 | RAN_Human | GTP-binding nuclear protein Ran | 0.001 | 0.026 | 33.7 |
| 7 | 5 | B4GT1_Human | Beta-1,4-galactosyltransferase 1 | 0.001 | 0.044 | 33.6 |
| 2 | 1 | PLD3_Human | Phospholipase D3 | 0.000 | 0.002 | 33.6 |
| 39 | 12 | LTBP2_Human | Latent-transforming growth factor beta-binding protein 2 | 0.004 | 0.136 | 33.5 |
| 4 | 2 | FPPS_Human | Farnesyl pyrophosphate synthase | 0.000 | 0.008 | 33.4 |
| 29 | 11 | LAMA4_Human | Laminin subunit alpha-4 | 0.002 | 0.067 | 33.3 |
| 4 | 2 | PPIC_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase C | 0.001 | 0.017 | 33.3 |
| 3 | 1 | MIF_Human | Macrophage migration inhibitory factor | 0.001 | 0.033 | 33.3 |
| 23 | 11 | EMIL1_Human | EMILIN-1 | 0.002 | 0.065 | 33.0 |
| 3 | 1 | FCL_Human | GDP-L-fucose synthase | 0.000 | 0.003 | 32.8 |
| 5 | 2 | SERB_Human | Phosphoserine phosphatase | 0.000 | 0.008 | 32.6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 18 | 11 | 1433E_Human | 14-3-3 protein epsilon | 0.005 | 0.165 | 32.4 |
| 23 | 14 | CH3L1_Human | Chitinase-3-like protein 1 | 0.029 | 0.938 | 32.4 |
| 16 | 15 | TPA_Human | Tissue-type plasminogen activator | 0.003 | 0.106 | 32.4 |
| 4 | 4 | MYDGF_Human | Myeloid-derived growth factor {ECO:0000303\|PubMed:25581518, ECO:0000312\|HGNC:HGNC:16948} | 0.002 | 0.058 | 32.1 |
| 3 | 2 | RBBP4_Human | Histone-binding protein RBBP4 | 0.000 | 0.011 | 32.1 |
| 18 | 13 | LKHA4_Human | Leukotriene A-4 hydrolase | 0.002 | 0.049 | 32.1 |
| 1 | 1 | RS10_Human | 40S ribosomal protein S10 | 0.000 | 0.001 | 32.1 |
| 4 | 3 | TSP3_Human | Thrombospondin-3 | 0.000 | 0.007 | 31.8 |
| 3 | 2 | SGCE_Human | Epsilon-sarcoglycan | 0.000 | 0.004 | 31.8 |
| 14 | 13 | IDHC_Human | Isocitrate dehydrogenase [NADP] cytoplasmic | 0.002 | 0.077 | 31.7 |
| 6 | 3 | RL10A_Human | 60S ribosomal protein L10a | 0.001 | 0.031 | 31.7 |
| 41 | 15 | KPYM_Human | Pyruvate kinase PKM | 0.019 | 0.594 | 31.6 |
| 5 | 5 | HEXA_Human | Beta-hexosaminidase subunit alpha | 0.001 | 0.022 | 31.6 |
| 3 | 3 | 4F2_Human | 4F2 cell-surface antigen heavy chain | 0.000 | 0.011 | 31.6 |
| 7 | 5 | CATZ_Human | Cathepsin Z | 0.001 | 0.037 | 31.6 |
| 26 | 13 | TKT_Human | Transketolase | 0.009 | 0.291 | 31.4 |
| 25 | 12 | PGK1_Human | Phosphoglycerate kinase 1 | 0.006 | 0.179 | 31.4 |
| 27 | 12 | GDIB_Human | Rab GDP dissociation inhibitor beta | 0.004 | 0.123 | 31.2 |
| 1 | 1 | CALX_Human | Calnexin | 0.000 | 0.002 | 31.2 |
| 4 | 1 | HGF_Human | Hepatocyte growth factor | 0.000 | 0.003 | 31.0 |
| 2 | 2 | SC22B_Human | Vesicle-trafficking protein SEC22b | 0.000 | 0.003 | 30.9 |
| 6 | 4 | GLGB_Human | 1,4-alpha-glucan-branching enzyme | 0.001 | 0.017 | 30.9 |
| 1 | 1 | LTOR3_Human | Ragulator complex protein LAMTOR3 | 0.000 | 0.002 | 30.8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | 8 | HSP74_Human | Heat shock 70 kDa protein 4 | 0.001 | 0.038 | 30.8 |
| 11 | 8 | ROA1_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein A1 | 0.004 | 0.110 | 30.5 |
| 37 | 13 | PAPP1_Human | Pappalysin-1 | 0.003 | 0.101 | 30.4 |
| 5 | 5 | RSU1_Human | Ras suppressor protein 1 | 0.001 | 0.017 | 30.4 |
| 21 | 12 | CD109_Human | CD109 antigen | 0.002 | 0.049 | 30.4 |
| 25 | 15 | G6PI_Human | Glucose-6-phosphate isomerase | 0.007 | 0.199 | 30.3 |
| 17 | 13 | CSPG2_Human | Versican core protein | 0.004 | 0.111 | 30.3 |
| 22 | 12 | EXT2_Human | Exostosin-2 | 0.003 | 0.077 | 30.2 |
| 14 | 8 | GSHB_Human | Glutathione synthetase | 0.001 | 0.035 | 30.2 |
| 88 | 15 | CO1A1_Human | Collagen alpha-1(I) chain | 0.071 | 2.125 | 30.1 |
| 12 | 7 | DPYL3_Human | Dihydropyrimidinase-related protein 3 | 0.001 | 0.037 | 29.9 |
| 13 | 9 | HEXB_Human | Beta-hexosaminidase subunit beta | 0.002 | 0.047 | 29.9 |
| 8 | 7 | PDIA6_Human | Protein disulfide-isomerase A6 | 0.001 | 0.033 | 29.8 |
| 27 | 15 | VINC_Human | Vinculin | 0.004 | 0.116 | 29.7 |
| 4 | 2 | FRIL_Human | Ferritin light chain | 0.000 | 0.010 | 29.7 |
| 3 | 2 | ELAV1_Human | ELAV-like protein 1 | 0.000 | 0.005 | 29.6 |
| 6 | 4 | CAPZB_Human | F-actin-capping protein subunit beta | 0.000 | 0.014 | 29.5 |
| 14 | 10 | PEDF_Human | Pigment epithelium-derived factor | 0.003 | 0.085 | 29.4 |
| 4 | 2 | PSME1_Human | Proteasome activator complex subunit 1 | 0.000 | 0.007 | 29.4 |
| 2 | 2 | GLRX3_Human | Glutaredoxin-3 | 0.000 | 0.008 | 29.4 |
| 27 | 15 | ALDOA_Human | Fructose-bisphosphate aldolase A | 0.012 | 0.345 | 29.4 |
| 6 | 2 | LGUL_Human | Lactoylglutathione lyase | 0.000 | 0.013 | 29.3 |
| 6 | 5 | GANAB_Human | Neutral alpha-glucosidase AB | 0.001 | 0.018 | 29.3 |
| 53 | 12 | FLNB_Human | Filamin-B | 0.002 | 0.070 | 29.1 |
| 7 | 4 | TFR1_Human | Transferrin receptor protein 1 | 0.000 | 0.009 | 29.1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 19 | 13 | TERA_Human | Transitional endoplasmic reticulum ATPase | 0.002 | 0.049 | 29.1 |
| 9 | 2 | PTBP1_Human | Polypyrimidine tract-binding protein 1 | 0.000 | 0.010 | 29.1 |
| 22 | 13 | SPON2_Human | Spondin-2 | 0.035 | 1.002 | 29.0 |
| 7 | 3 | IMB1_Human | Importin subunit beta-1 | 0.000 | 0.008 | 28.8 |
| 13 | 11 | GSTP1_Human | Glutathione S-transferase P | 0.007 | 0.197 | 28.7 |
| 18 | 8 | AGRIN_Human | Agrin | 0.001 | 0.033 | 28.6 |
| 19 | 13 | LDHB_Human | L-lactate dehydrogenase B chain | 0.012 | 0.340 | 28.6 |
| 2 | 2 | LIS1_Human | Platelet-activating factor acetylhydrolase IB subunit alpha {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03141} | 0.000 | 0.008 | 28.5 |
| 1 | 1 | PA1B3_Human | Platelet-activating factor acetylhydrolase IB subunit gamma | 0.000 | 0.002 | 28.5 |
| 6 | 4 | ENPL_Human | Endoplasmin | 0.001 | 0.019 | 28.2 |
| 11 | 10 | NUCB1_Human | Nucleobindin-1 | 0.002 | 0.056 | 28.2 |
| 2 | 2 | ADA19_Human | Disintegrin and metalloproteinase domain-containing protein 19 | 0.000 | 0.012 | 28.2 |
| 25 | 15 | TAGL_Human | Transgelin | 0.026 | 0.717 | 28.1 |
| 1 | 1 | FUCO_Human | Tissue alpha-L-fucosidase | 0.000 | 0.004 | 28.0 |
| 27 | 16 | INHBA_Human | Inhibin beta A chain | 0.010 | 0.280 | 28.0 |
| 7 | 3 | HSPB1_Human | Heat shock protein beta-1 | 0.000 | 0.012 | 28.0 |
| 26 | 13 | LDHA_Human | L-lactate dehydrogenase A chain | 0.026 | 0.713 | 27.9 |
| 2 | 2 | ARC1B_Human | Actin-related protein 2/3 complex subunit 1B | 0.000 | 0.006 | 27.8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | 7 | AMD_Human | Peptidyl-glycine alpha-amidating monooxygenase | 0.001 | 0.030 | 27.7 |
| 1 | 1 | ROAA_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein A/B | 0.000 | 0.005 | 27.6 |
| 8 | 5 | DPYL2_Human | Dihydropyrimidinase-related protein 2 | 0.001 | 0.016 | 27.5 |
| 3 | 2 | AN32B_Human | Acidic leucine-rich nuclear phosphoprotein 32 family member B | 0.000 | 0.005 | 27.4 |
| 16 | 12 | AMPB_Human | Aminopeptidase B | 0.002 | 0.065 | 27.4 |
| 6 | 5 | PSB2_Human | Proteasome subunit beta type-2 | 0.001 | 0.039 | 27.3 |
| 13 | 11 | CLC11_Human | C-type lectin domain family 11 member A | 0.003 | 0.081 | 27.2 |
| 16 | 12 | PCD10_Human | Protocadherin-10 | 0.002 | 0.054 | 27.2 |
| 5 | 2 | ECI1_Human | Enoyl-CoA delta isomerase 1, mitochondrial | 0.000 | 0.008 | 27.1 |
| 16 | 13 | MDHC_Human | Malate dehydrogenase, cytoplasmic | 0.007 | 0.189 | 27.0 |
| 9 | 6 | IBP5_Human | Insulin-like growth factor-binding protein 5 | 0.001 | 0.029 | 26.9 |
| 13 | 11 | TAGL2_Human | Transgelin-2 | 0.003 | 0.091 | 26.9 |
| 9 | 4 | ARP3_Human | Actin-related protein 3 | 0.001 | 0.015 | 26.8 |
| 10 | 9 | AK1A1_Human | Alcohol dehydrogenase [NADP(+)] | 0.001 | 0.033 | 26.7 |
| 10 | 6 | FSTL1_Human | Follistatin-related protein 1 | 0.001 | 0.025 | 26.6 |
| 1 | 1 | BAF_Human | Barrier-to-autointegration factor | 0.000 | 0.001 | 26.5 |
| 7 | 3 | UGPA_Human | UTP--glucose-1-phosphate uridylyltransferase | 0.000 | 0.007 | 26.4 |
| 1 | 1 | KAT3_Human | Kynurenine--oxoglutarate transaminase 3 | 0.000 | 0.002 | 26.2 |
| 15 | 11 | PRDX6_Human | Peroxiredoxin-6 | 0.003 | 0.090 | 26.2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | GLO2_Human | Hydroxyacylglutathione hydrolase, mitochondrial {ECO:0000303\|PubMed:15117945} | 0.000 | 0.003 | 26.2 |
| 16 | 11 | DPP3_Human | Dipeptidyl peptidase 3 | 0.002 | 0.043 | 26.1 |
| 5 | 1 | ARF1_Human | ADP-ribosylation factor 1 | 0.000 | 0.002 | 26.0 |
| 21 | 6 | XYLT1_Human | Xylosyltransferase 1 | 0.001 | 0.028 | 25.9 |
| 2 | 1 | MA1B1_Human | Endoplasmic reticulum mannosyl-oligosaccharide 1,2-alpha-mannosidase | 0.000 | 0.002 | 25.9 |
| 1 | 1 | S10AG_Human | Protein S100-A16 | 0.000 | 0.001 | 25.8 |
| 4 | 2 | GALT6_Human | Polypeptide N-acetylgalactosaminyltransferase 6 | 0.000 | 0.005 | 25.8 |
| 10 | 7 | CATD_Human | Cathepsin D | 0.002 | 0.039 | 25.7 |
| 49 | 15 | VIME_Human | Vimentin | 0.029 | 0.750 | 25.6 |
| 7 | 6 | PDLI5_Human | PDZ and LIM domain protein 5 | 0.001 | 0.019 | 25.5 |
| 14 | 9 | HS71B_Human | Heat shock 70 kDa protein 1B {ECO:0000312\|HGNC:HGNC:5233} | 0.003 | 0.064 | 25.4 |
| 7 | 5 | ERAP1_Human | Endoplasmic reticulum aminopeptidase 1 | 0.000 | 0.011 | 25.4 |
| 5 | 4 | TXD17_Human | Thioredoxin domain-containing protein 17 | 0.001 | 0.033 | 25.4 |
| 2 | 1 | STC1_Human | Stanniocalcin-1 | 0.000 | 0.002 | 25.2 |
| 1 | 1 | CUTA_Human | Protein CutA | 0.000 | 0.004 | 25.2 |
| 15 | 14 | G3P_Human | Glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase | 0.011 | 0.285 | 25.2 |
| 3 | 2 | SEPR_Human | Prolyl endopeptidase FAP {ECO:0000305} | 0.000 | 0.005 | 25.1 |
| 18 | 14 | TPIS_Human | Triosephosphate isomerase | 0.021 | 0.521 | 25.1 |
| 18 | 10 | TRXR1_Human | Thioredoxin reductase 1, cytoplasmic | 0.002 | 0.057 | 24.9 |
| 7 | 3 | ATL1_Human | ADAMTS-like protein 1 | 0.001 | 0.017 | 24.8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 2 | VP26A_Human | Vacuolar protein sorting-associated protein 26A | 0.000 | 0.007 | 24.7 |
| 1 | 1 | STRP1_Human | Striatin-interacting protein 1 | 0.000 | 0.001 | 24.6 |
| 1 | 1 | ERP44_Human | Endoplasmic reticulum resident protein 44 | 0.000 | 0.002 | 24.6 |
| 5 | 1 | PURA2_Human | Adenylosuccinate synthetase isozyme 2 {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03127} | 0.000 | 0.002 | 24.6 |
| 13 | 6 | CBR1_Human | Carbonyl reductase [NADPH] 1 | 0.002 | 0.038 | 24.5 |
| 8 | 5 | GLU2B_Human | Glucosidase 2 subunit beta | 0.001 | 0.022 | 24.5 |
| 4 | 4 | PROF2_Human | Profilin-2 | 0.000 | 0.011 | 24.4 |
| 3 | 2 | TPM3_Human | Tropomyosin alpha-3 chain | 0.000 | 0.004 | 24.2 |
| 17 | 11 | SODM_Human | Superoxide dismutase [Mn], mitochondrial | 0.003 | 0.074 | 24.2 |
| 14 | 9 | PRDX1_Human | Peroxiredoxin-1 | 0.007 | 0.161 | 24.0 |
| 22 | 13 | WDR1_Human | WD repeat-containing protein 1 | 0.005 | 0.126 | 23.9 |
| 33 | 14 | EF2_Human | Elongation factor 2 | 0.006 | 0.145 | 23.9 |
| 9 | 6 | B4GA1_Human | Beta-1,4-glucuronyltransferase 1 {ECO:0000303\|PubMed:25279697, ECO:0000303\|PubMed:25279699, ECO:0000312\|HGNC:HGNC:15685} | 0.002 | 0.038 | 23.8 |
| 3 | 1 | U2AF2_Human | Splicing factor U2AF 65 kDa subunit | 0.000 | 0.004 | 23.8 |
| 9 | 3 | ARPC2_Human | Actin-related protein 2/3 complex subunit 2 | 0.001 | 0.018 | 23.6 |
| 11 | 8 | QPCT_Human | Glutaminyl-peptide cyclotransferase | 0.002 | 0.045 | 23.6 |
| 18 | 10 | ROA2_Human | Heterogeneous nuclear | 0.003 | 0.077 | 23.6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | ribonucleoproteins A2/B1 | | | |
| 1 | 1 | SEPT9_Human | Septin-9 | 0.000 | 0.002 | 23.6 |
| 6 | 4 | 6PGD_Human | 6-phosphogluconate dehydrogenase, decarboxylating | 0.001 | 0.014 | 23.5 |
| 13 | 9 | TALDO_Human | Transaldolase | 0.002 | 0.057 | 23.4 |
| 4 | 1 | CALU_Human | Calumenin | 0.000 | 0.009 | 23.3 |
| 8 | 4 | CNDP2_Human | Cytosolic non-specific dipeptidase | 0.001 | 0.017 | 23.1 |
| 1 | 1 | TFPI1_Human | Tissue factor pathway inhibitor | 0.000 | 0.002 | 23.1 |
| 12 | 11 | CYTC_Human | Cystatin-C | 0.015 | 0.341 | 23.0 |
| 2 | 2 | LXN_Human | Latexin | 0.000 | 0.007 | 22.7 |
| 6 | 4 | SRPX2_Human | Sushi repeat-containing protein SRPX2 | 0.001 | 0.021 | 22.6 |
| 23 | 12 | LRP1_Human | Prolow-density lipoprotein receptor-related protein 1 | 0.002 | 0.037 | 22.6 |
| 9 | 7 | PSA1_Human | Proteasome subunit alpha type-1 | 0.002 | 0.051 | 22.5 |
| 1 | 1 | HIBCH_Human | 3-hydroxyisobutyryl-CoA hydrolase, mitochondrial | 0.000 | 0.002 | 22.5 |
| 6 | 4 | PRDX3_Human | Thioredoxin-dependent peroxide reductase, mitochondrial | 0.001 | 0.017 | 22.4 |
| 5 | 3 | PVRL2_Human | Nectin-2 | 0.000 | 0.009 | 22.4 |
| 2 | 2 | CYTB_Human | Cystatin-B | 0.000 | 0.010 | 22.4 |
| 16 | 12 | PPIA_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase A | 0.010 | 0.226 | 22.4 |
| 2 | 2 | 1A66_Human | HLA class I histocompatibility antigen, A-66 alpha chain | 0.000 | 0.004 | 22.4 |
| 11 | 7 | IL6_Human | Interleukin-6 | 0.006 | 0.140 | 22.4 |
| 3 | 2 | KAD1_Human | Adenylate kinase isoenzyme 1 {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03171} | 0.000 | 0.006 | 22.4 |
| 42 | 10 | PLEC_Human | Plectin | 0.002 | 0.043 | 22.3 |
| 10 | 10 | CH60_Human | 60 kDa heat shock protein, mitochondrial | 0.001 | 0.032 | 22.3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 3 | SYK_Human | Lysine--tRNA ligase | 0.000 | 0.007 | 22.3 |
| 3 | 1 | LDLR_Human | Low-density lipoprotein receptor | 0.000 | 0.003 | 22.2 |
| 6 | 3 | CAN2_Human | Calpain-2 catalytic subunit | 0.000 | 0.007 | 22.1 |
| 3 | 2 | TPP1_Human | Tripeptidyl-peptidase 1 | 0.000 | 0.002 | 22.1 |
| 10 | 8 | CLIC1_Human | Chloride intracellular channel protein 1 | 0.003 | 0.076 | 22.1 |
| 2 | 1 | BPNT1_Human | 3'(2'),5'-bisphosphate nucleotidase 1 | 0.000 | 0.003 | 22.0 |
| 2 | 2 | ITB1_Human | Integrin beta-1 | 0.000 | 0.004 | 22.0 |
| 17 | 11 | EXT1_Human | Exostosin-1 | 0.003 | 0.068 | 21.9 |
| 29 | 12 | TLN1_Human | Talin-1 | 0.002 | 0.046 | 21.9 |
| 12 | 10 | CLUS_Human | Clusterin | 0.004 | 0.088 | 21.8 |
| 6 | 5 | PSB3_Human | Proteasome subunit beta type-3 | 0.001 | 0.027 | 21.7 |
| 7 | 7 | FUMH_Human | Fumarate hydratase, mitochondrial | 0.001 | 0.024 | 21.6 |
| 3 | 2 | CAPR1_Human | Caprin-1 | 0.000 | 0.005 | 21.6 |
| 13 | 11 | ALDR_Human | Aldose reductase | 0.005 | 0.101 | 21.5 |
| 6 | 4 | SDCB1_Human | Syntenin-1 | 0.001 | 0.012 | 21.5 |
| 2 | 2 | ILF3_Human | Interleukin enhancer-binding factor 3 | 0.000 | 0.008 | 21.4 |
| 2 | 2 | TPM1_Human | Tropomyosin alpha-1 chain | 0.000 | 0.004 | 21.4 |
| 7 | 3 | TPM4_Human | Tropomyosin alpha-4 chain | 0.000 | 0.010 | 21.3 |
| 24 | 10 | ACTG_Human | Actin, cytoplasmic 2 | 0.011 | 0.235 | 21.2 |
| 14 | 12 | MYH9_Human | Myosin-9 | 0.003 | 0.055 | 21.2 |
| 97 | 14 | PGBM_Human | Basement membrane-specific heparan sulfate proteoglycan core protein | 0.013 | 0.267 | 21.1 |
| 7 | 6 | IF6_Human | Eukaryotic translation initiation factor 6 {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03132} | 0.001 | 0.018 | 21.1 |
| 9 | 8 | IPO5_Human | Importin-5 | 0.001 | 0.023 | 21.1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 38 | 13 | CSPG4_Human | Chondroitin sulfate proteoglycan 4 | 0.004 | 0.084 | 21.1 |
| 9 | 7 | MXRA8_Human | Matrix-remodeling-associated protein 8 | 0.002 | 0.049 | 21.0 |
| 19 | 13 | CADH2_Human | Cadherin-2 | 0.005 | 0.103 | 21.0 |
| 16 | 9 | CAP1_Human | Adenylyl cyclase-associated protein 1 | 0.004 | 0.092 | 21.0 |
| 4 | 2 | TFPI2_Human | Tissue factor pathway inhibitor 2 | 0.000 | 0.008 | 21.0 |
| 4 | 1 | 1A69_Human | HLA class I histocompatibility antigen, A-69 alpha chain | 0.000 | 0.001 | 20.9 |
| 10 | 4 | SPB7_Human | Serpin B7 | 0.001 | 0.019 | 20.8 |
| 5 | 3 | ERP29_Human | Endoplasmic reticulum resident protein 29 | 0.000 | 0.009 | 20.8 |
| 15 | 11 | CLIC4_Human | Chloride intracellular channel protein 4 | 0.003 | 0.064 | 20.7 |
| 4 | 3 | T132A_Human | Transmembrane protein 132A | 0.000 | 0.006 | 20.7 |
| 4 | 1 | COPG1_Human | Coatomer subunit gamma-1 | 0.000 | 0.005 | 20.7 |
| 3 | 1 | BCAT1_Human | Branched-chain-amino-acid aminotransferase, cytosolic | 0.000 | 0.004 | 20.7 |
| 2 | 2 | AP2A1_Human | AP-2 complex subunit alpha-1 | 0.000 | 0.005 | 20.7 |
| 3 | 1 | GALNS_Human | N-acetylgalactosamine-6-sulfatase | 0.000 | 0.002 | 20.6 |
| 1 | 1 | PP2BA_Human | Serine/threonine-protein phosphatase 2B catalytic subunit alpha isoform | 0.000 | 0.002 | 20.6 |
| 16 | 13 | PPIB_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase B | 0.024 | 0.495 | 20.4 |
| 2 | 2 | PDGFD_Human | Platelet-derived growth factor D | 0.000 | 0.004 | 20.4 |
| 9 | 8 | CATL1_Human | Cathepsin L1 | 0.002 | 0.038 | 20.4 |
| 7 | 3 | GRP75_Human | Stress-70 protein, mitochondrial | 0.000 | 0.010 | 20.3 |
| 1 | 1 | HEM2_Human | Delta-aminolevulinic acid dehydratase | 0.000 | 0.003 | 20.2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 2 | UB2V1_Human | Ubiquitin-conjugating enzyme E2 variant 1 | 0.001 | 0.011 | 20.1 |
| 7 | 2 | LAMA2_Human | Laminin subunit alpha-2 | 0.000 | 0.003 | 20.1 |
| 7 | 7 | CSRP1_Human | Cysteine and glycine-rich protein 1 | 0.002 | 0.040 | 20.1 |
| 6 | 3 | GLT10_Human | Polypeptide N-acetylgalactosaminyltransferase 10 | 0.001 | 0.013 | 20.0 |
| 4 | 4 | HNRPC_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoproteins C1/C2 | 0.002 | 0.030 | 19.9 |
| 9 | 6 | EZRI_Human | Ezrin | 0.001 | 0.021 | 19.8 |
| 14 | 10 | NEO1_Human | Neogenin | 0.002 | 0.037 | 19.8 |
| 15 | 14 | SERC_Human | Phosphoserine aminotransferase | 0.005 | 0.099 | 19.8 |
| 2 | 2 | MLP3B_Human | Microtubule-associated proteins 1A/1B light chain 3B | 0.001 | 0.013 | 19.8 |
| 8 | 6 | GLOD4_Human | Glyoxalase domain-containing protein 4 | 0.001 | 0.025 | 19.7 |
| 1 | 1 | PUF60_Human | Poly(U)-binding-splicing factor PUF60 | 0.000 | 0.001 | 19.7 |
| 11 | 8 | CAB45_Human | 45 kDa calcium-binding protein | 0.002 | 0.035 | 19.6 |
| 6 | 3 | THIM_Human | 3-ketoacyl-CoA thiolase, mitochondrial | 0.001 | 0.011 | 19.5 |
| 8 | 6 | PRDX2_Human | Peroxiredoxin-2 | 0.002 | 0.043 | 19.4 |
| 7 | 4 | ATPB_Human | ATP synthase subunit beta, mitochondrial | 0.001 | 0.014 | 19.4 |
| 8 | 5 | DEST_Human | Destrin | 0.003 | 0.063 | 19.4 |
| 5 | 2 | COR1C_Human | Coronin-1C | 0.001 | 0.010 | 19.4 |
| 3 | 1 | FA49B_Human | Protein FAM49B | 0.000 | 0.002 | 19.3 |
| 18 | 13 | TIMP2_Human | Metalloproteinase inhibitor 2 | 0.011 | 0.217 | 19.3 |
| 2 | 1 | RD23B_Human | UV excision repair protein RAD23 homolog B | 0.000 | 0.004 | 19.2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 3 | FKBP3_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase FKBP3 | 0.000 | 0.008 | 19.2 |
| 6 | 6 | GDIR1_Human | Rho GDP-dissociation inhibitor 1 | 0.004 | 0.073 | 19.1 |
| 28 | 11 | FBN2_Human | Fibrillin-2 | 0.002 | 0.031 | 19.1 |
| 1 | 2 | ZYX_Human | Zyxin | 0.000 | 0.003 | 18.9 |
| 3 | 3 | SCRN1_Human | Secernin-1 | 0.000 | 0.007 | 18.9 |
| 6 | 5 | FLRT2_Human | Leucine-rich repeat transmembrane protein FLRT2 | 0.001 | 0.018 | 18.8 |
| 5 | 4 | GDF15_Human | Growth/differentiation factor 15 | 0.001 | 0.015 | 18.8 |
| 13 | 7 | LEG1_Human | Galectin-1 | 0.006 | 0.122 | 18.7 |
| 17 | 6 | PLOD1_Human | Procollagen-lysine,2-oxoglutarate 5-dioxygenase 1 | 0.001 | 0.022 | 18.7 |
| 5 | 2 | PABP1_Human | Polyadenylate-binding protein 1 | 0.000 | 0.006 | 18.6 |
| 2 | 1 | PA1B2_Human | Platelet-activating factor acetylhydrolase IB subunit beta | 0.000 | 0.003 | 18.6 |
| 14 | 9 | 1433Z_Human | 14-3-3 protein zeta/delta | 0.008 | 0.153 | 18.6 |
| 7 | 4 | PLIN3_Human | Perilipin-3 | 0.001 | 0.017 | 18.5 |
| 1 | 1 | APOA1_Human | Apolipoprotein A-I | 0.000 | 0.003 | 18.5 |
| 16 | 11 | NRP1_Human | Neuropilin-1 | 0.003 | 0.051 | 18.5 |
| 10 | 7 | 6PGL_Human | 6-phosphogluconolactonase | 0.003 | 0.054 | 18.5 |
| 3 | 2 | NEUS_Human | Neuroserpin | 0.000 | 0.004 | 18.4 |
| 3 | 1 | RS28_Human | 40S ribosomal protein S28 | 0.001 | 0.009 | 18.3 |
| 3 | 1 | SAHH_Human | Adenosylhomocysteinase | 0.000 | 0.002 | 18.3 |
| 12 | 7 | GSTO1_Human | Glutathione S-transferase omega-1 | 0.006 | 0.111 | 18.3 |
| 5 | 2 | IMPA1_Human | Inositol monophosphatase 1 | 0.000 | 0.005 | 18.3 |
| 2 | 1 | RCN1_Human | Reticulocalbin-1 | 0.000 | 0.002 | 18.2 |
| 6 | 5 | UBE2N_Human | Ubiquitin-conjugating enzyme E2 N | 0.002 | 0.034 | 18.2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 3 | ILF2_Human | Interleukin enhancer-binding factor 2 | 0.001 | 0.016 | 18.1 |
| 3 | 2 | METK2_Human | S-adenosylmethionine synthase isoform type-2 | 0.000 | 0.006 | 18.0 |
| 8 | 6 | IF5A1_Human | Eukaryotic translation initiation factor 5A-1 | 0.001 | 0.024 | 18.0 |
| 25 | 11 | FLNC_Human | Filamin-C | 0.002 | 0.038 | 18.0 |
| 6 | 5 | CYC_Human | Cytochrome c | 0.004 | 0.064 | 17.9 |
| 11 | 8 | PSB5_Human | Proteasome subunit beta type-5 | 0.002 | 0.036 | 17.8 |
| 5 | 5 | 1433B_Human | 14-3-3 protein beta/alpha | 0.003 | 0.049 | 17.8 |
| 3 | 1 | SYG_Human | Glycine--tRNA ligase | 0.000 | 0.001 | 17.8 |
| 3 | 3 | LAMB2_Human | Laminin subunit beta-2 | 0.000 | 0.006 | 17.8 |
| 2 | 1 | IFT25_Human | Intraflagellar transport protein 25 homolog | 0.000 | 0.003 | 17.6 |
| 30 | 14 | LMNA_Human | Prelamin-A/C | 0.007 | 0.126 | 17.6 |
| 11 | 8 | CTGF_Human | Connective tissue growth factor | 0.003 | 0.049 | 17.6 |
| 4 | 3 | ANAG_Human | Alpha-N-acetylglucosaminidase | 0.000 | 0.006 | 17.5 |
| 17 | 11 | PSA_Human | Puromycin-sensitive aminopeptidase | 0.002 | 0.041 | 17.5 |
| 5 | 4 | FKBP4_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase FKBP4 | 0.000 | 0.008 | 17.5 |
| 13 | 11 | COTL1_Human | Coactosin-like protein | 0.016 | 0.276 | 17.5 |
| 2 | 2 | RO60_Human | 60 kDa SS-A/Ro ribonucleoprotein | 0.000 | 0.005 | 17.4 |
| 4 | 1 | NTF2_Human | Nuclear transport factor 2 | 0.000 | 0.004 | 17.4 |
| 11 | 8 | PSA4_Human | Proteasome subunit alpha type-4 | 0.002 | 0.043 | 17.3 |
| 3 | 3 | RINI_Human | Ribonuclease inhibitor | 0.000 | 0.007 | 17.3 |
| 11 | 7 | PARK7_Human | Protein deglycase DJ-1 {ECO:0000303\|PubMed:25416785} | 0.004 | 0.077 | 17.3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | 11 | AATC_Human | Aspartate aminotransferase, cytoplasmic | 0.003 | 0.058 | 17.3 |
| 6 | 5 | 1433T_Human | 14-3-3 protein theta | 0.001 | 0.021 | 17.1 |
| 5 | 3 | MARE1_Human | Microtubule-associated protein RP/EB family member 1 | 0.000 | 0.007 | 17.0 |
| 2 | 1 | MMP14_Human | Matrix metalloproteinase-14 | 0.000 | 0.001 | 17.0 |
| 3 | 1 | BLVRB_Human | Flavin reductase (NADPH) | 0.000 | 0.001 | 17.0 |
| 2 | 2 | MT1X_Human | Metallothionein-1X | 0.000 | 0.003 | 17.0 |
| 2 | 1 | CAPG_Human | Macrophage-capping protein | 0.000 | 0.002 | 16.9 |
| 6 | 5 | FAAA_Human | Fumarylacetoacetase | 0.001 | 0.021 | 16.9 |
| 3 | 2 | PCNA_Human | Proliferating cell nuclear antigen | 0.000 | 0.004 | 16.9 |
| 3 | 1 | NNRE_Human | NAD(P)H-hydrate epimerase {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03159} | 0.000 | 0.003 | 16.9 |
| 5 | 2 | COEA1_Human | Collagen alpha-1(XIV) chain | 0.001 | 0.009 | 16.9 |
| 7 | 5 | RL40_Human | Ubiquitin-60S ribosomal protein L40 | 0.014 | 0.242 | 16.7 |
| 3 | 2 | EF1D_Human | Elongation factor 1-delta | 0.001 | 0.012 | 16.6 |
| 5 | 1 | PDLI7_Human | PDZ and LIM domain protein 7 | 0.001 | 0.010 | 16.5 |
| 1 | 1 | ROA3_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein A3 | 0.000 | 0.003 | 16.4 |
| 5 | 4 | DKK1_Human | Dickkopf-related protein 1 | 0.001 | 0.018 | 16.4 |
| 10 | 9 | MATN2_Human | Matrilin-2 | 0.002 | 0.030 | 16.4 |
| 1 | 1 | ITA2_Human | Integrin alpha-2 | 0.000 | 0.001 | 16.3 |
| 9 | 7 | PSA2_Human | Proteasome subunit alpha type-2 | 0.003 | 0.041 | 16.2 |
| 16 | 10 | LAMC2_Human | Laminin subunit gamma-2 | 0.002 | 0.034 | 16.2 |
| 3 | 3 | CBPQ_Human | Carboxypeptidase Q | 0.000 | 0.007 | 16.1 |
| 7 | 4 | TSN_Human | Translin | 0.001 | 0.009 | 16.1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 2 | MAP1B_Human | Microtubule-associated protein 1B | 0.000 | 0.005 | 16.1 |
| 13 | 6 | CO7A1_Human | Collagen alpha-1(VII) chain | 0.001 | 0.015 | 16.1 |
| 19 | 15 | AATM_Human | Aspartate aminotransferase, mitochondrial | 0.011 | 0.172 | 16.0 |
| 1 | 1 | N2DL2_Human | NKG2D ligand 2 | 0.000 | 0.003 | 15.9 |
| 10 | 7 | CCD80_Human | Coiled-coil domain-containing protein 80 | 0.002 | 0.031 | 15.9 |
| 5 | 3 | ILEU_Human | Leukocyte elastase inhibitor | 0.000 | 0.005 | 15.8 |
| 2 | 2 | MAT2B_Human | Methionine adenosyltransferase 2 subunit beta | 0.000 | 0.003 | 15.8 |
| 1 | 1 | SMD1_Human | Small nuclear ribonucleoprotein Sm D1 | 0.000 | 0.003 | 15.8 |
| 3 | 3 | YBOX1_Human | Nuclease-sensitive element-binding protein 1 | 0.001 | 0.009 | 15.8 |
| 4 | 2 | FAM3C_Human | Protein FAM3C | 0.000 | 0.004 | 15.8 |
| 3 | 2 | CSTN3_Human | Calsyntenin-3 | 0.000 | 0.004 | 15.7 |
| 4 | 3 | SH3L3_Human | SH3 domain-binding glutamic acid-rich-like protein 3 | 0.003 | 0.042 | 15.6 |
| 3 | 3 | HS90A_Human | Heat shock protein HSP 90-alpha | 0.001 | 0.009 | 15.6 |
| 6 | 5 | CXCL6_Human | C-X-C motif chemokine 6 | 0.006 | 0.096 | 15.6 |
| 10 | 5 | HNRPQ_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein Q | 0.001 | 0.016 | 15.6 |
| 9 | 3 | RENR_Human | Renin receptor | 0.000 | 0.006 | 15.6 |
| 2 | 1 | IF2A_Human | Eukaryotic translation initiation factor 2 subunit 1 | 0.000 | 0.003 | 15.5 |
| 6 | 5 | APEX1_Human | DNA-(apurinic or apyrimidinic site) lyase | 0.001 | 0.011 | 15.4 |
| 1 | 1 | MFAP4_Human | Microfibril-associated glycoprotein 4 | 0.000 | 0.002 | 15.4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 4 | COPE_Human | Coatomer subunit epsilon | 0.001 | 0.009 | 15.4 |
| 6 | 2 | MANF_Human | Mesencephalic astrocyte-derived neurotrophic factor | 0.000 | 0.004 | 15.2 |
| 7 | 3 | CPNS1_Human | Calpain small subunit 1 | 0.001 | 0.015 | 15.1 |
| 1 | 1 | SPEE_Human | Spermidine synthase | 0.000 | 0.003 | 15.1 |
| 3 | 2 | RBM8A_Human | RNA-binding protein 8A | 0.000 | 0.005 | 15.1 |
| 9 | 7 | CANT1_Human | Soluble calcium-activated nucleotidase 1 | 0.001 | 0.021 | 15.1 |
| 7 | 4 | ARPC4_Human | Actin-related protein 2/3 complex subunit 4 | 0.002 | 0.030 | 15.0 |
| 4 | 4 | RL12_Human | 60S ribosomal protein L12 | 0.001 | 0.022 | 15.0 |
| 1 | 1 | TBL1R_Human | F-box-like/WD repeat-containing protein TBL1XR1 | 0.000 | 0.001 | 15.0 |
| 8 | 5 | TGFB1_Human | Transforming growth factor beta-1 | 0.001 | 0.020 | 14.9 |
| 1 | 1 | SEP11_Human | Septin-11 | 0.000 | 0.002 | 14.9 |
| 12 | 4 | NDKB_Human | Nucleoside diphosphate kinase B | 0.003 | 0.042 | 14.9 |
| 3 | 3 | CAN1_Human | Calpain-1 catalytic subunit | 0.001 | 0.008 | 14.8 |
| 2 | 1 | SPB9_Human | Serpin B9 | 0.000 | 0.002 | 14.7 |
| 2 | 1 | PPGB_Human | Lysosomal protective protein | 0.000 | 0.001 | 14.7 |
| 1 | 1 | NUDT5_Human | ADP-sugar pyrophosphatase | 0.000 | 0.003 | 14.7 |
| 2 | 1 | IL11_Human | Interleukin-11 | 0.000 | 0.002 | 14.7 |
| 1 | 1 | EFHD2_Human | EF-hand domain-containing protein D2 | 0.000 | 0.002 | 14.6 |
| 4 | 2 | TCPQ_Human | T-complex protein 1 subunit theta | 0.000 | 0.005 | 14.6 |
| 14 | 12 | SPB6_Human | Serpin B6 | 0.006 | 0.087 | 14.6 |
| 11 | 6 | ACPH_Human | Acylamino-acid-releasing enzyme | 0.001 | 0.020 | 14.5 |
| 11 | 9 | ANXA2_Human | Annexin A2 | 0.002 | 0.025 | 14.4 |
| 15 | 9 | PROF1_Human | Profilin-1 | 0.057 | 0.813 | 14.3 |
| 23 | 12 | GELS_Human | Gelsolin | 0.004 | 0.051 | 14.3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | 8 | PSA6_Human | Proteasome subunit alpha type-6 | 0.003 | 0.039 | 14.3 |
| 6 | 2 | MPRI_Human | Cation-independent mannose-6-phosphate receptor | 0.000 | 0.005 | 14.2 |
| 5 | 4 | KCY_Human | UMP-CMP kinase {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03172} | 0.001 | 0.011 | 14.2 |
| 11 | 10 | PSA7_Human | Proteasome subunit alpha type-7 | 0.005 | 0.076 | 14.2 |
| 10 | 5 | B2MG_Human | Beta-2-microglobulin | 0.017 | 0.236 | 14.2 |
| 1 | 1 | CHSTE_Human | Carbohydrate sulfotransferase 14 | 0.000 | 0.002 | 14.2 |
| 1 | 1 | MXRA5_Human | Matrix-remodeling-associated protein 5 | 0.000 | 0.001 | 14.2 |
| 6 | 2 | COF2_Human | Cofilin-2 | 0.001 | 0.010 | 14.1 |
| 2 | 1 | ITM2B_Human | Integral membrane protein 2B | 0.000 | 0.002 | 14.1 |
| 6 | 3 | PRDX4_Human | Peroxiredoxin-4 | 0.001 | 0.010 | 14.1 |
| 4 | 2 | UBP14_Human | Ubiquitin carboxyl-terminal hydrolase 14 | 0.000 | 0.005 | 14.0 |
| 5 | 1 | VEGFC_Human | Vascular endothelial growth factor C | 0.000 | 0.003 | 14.0 |
| 2 | 1 | ANXA6_Human | Annexin A6 | 0.000 | 0.001 | 13.9 |
| 2 | 1 | ADA12_Human | Disintegrin and metalloproteinase domain-containing protein 12 | 0.000 | 0.003 | 13.9 |
| 38 | 11 | TENA_Human | Tenascin | 0.004 | 0.058 | 13.9 |
| 4 | 3 | ARPC3_Human | Actin-related protein 2/3 complex subunit 3 | 0.001 | 0.011 | 13.9 |
| 4 | 4 | ACTS_Human | Actin, alpha skeletal muscle | 0.003 | 0.048 | 13.8 |
| 10 | 8 | PEBP1_Human | Phosphatidylethanolamine-binding protein 1 | 0.007 | 0.095 | 13.8 |
| 5 | 4 | RLA0_Human | 60S acidic ribosomal protein P0 | 0.001 | 0.017 | 13.7 |
| 5 | 5 | VAT1_Human | Synaptic vesicle membrane protein VAT-1 homolog | 0.001 | 0.014 | 13.7 |
| 2 | 2 | DAG1_Human | Dystroglycan | 0.000 | 0.005 | 13.6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 1 | CAZA1_Human | F-actin-capping protein subunit alpha-1 | 0.000 | 0.005 | 13.6 |
| 3 | 2 | PICAL_Human | Phosphatidylinositol-binding clathrin assembly protein | 0.000 | 0.003 | 13.6 |
| 2 | 1 | H2AJ_Human | Histone H2A.J | 0.000 | 0.002 | 13.5 |
| 4 | 2 | SC31A_Human | Protein transport protein Sec31A | 0.000 | 0.004 | 13.5 |
| 5 | 4 | NUCL_Human | Nucleolin | 0.001 | 0.015 | 13.5 |
| 1 | 1 | RHG01_Human | Rho GTPase-activating protein 1 | 0.000 | 0.001 | 13.4 |
| 2 | 1 | PCDGK_Human | Protocadherin gamma-C3 | 0.000 | 0.001 | 13.3 |
| 9 | 3 | HPRT_Human | Hypoxanthine-guanine phosphoribosyltransferase | 0.001 | 0.008 | 13.3 |
| 1 | 1 | EPN3_Human | Epsin-3 | 0.000 | 0.001 | 13.2 |
| 14 | 8 | COF1_Human | Cofilin-1 | 0.012 | 0.153 | 13.2 |
| 3 | 2 | CIRBP_Human | Cold-inducible RNA-binding protein | 0.000 | 0.005 | 13.2 |
| 2 | 2 | RADI_Human | Radixin | 0.000 | 0.004 | 13.2 |
| 2 | 2 | VAPA_Human | Vesicle-associated membrane protein-associated protein A | 0.000 | 0.005 | 13.2 |
| 6 | 3 | 1433F_Human | 14-3-3 protein eta | 0.001 | 0.010 | 13.2 |
| 13 | 10 | EF1G_Human | Elongation factor 1-gamma | 0.005 | 0.060 | 13.1 |
| 7 | 5 | CHID1_Human | Chitinase domain-containing protein 1 | 0.001 | 0.015 | 13.1 |
| 9 | 5 | 1433G_Human | 14-3-3 protein gamma | 0.004 | 0.048 | 13.1 |
| 10 | 8 | PSA5_Human | Proteasome subunit alpha type-5 | 0.003 | 0.039 | 13.1 |
| 9 | 7 | TWF2_Human | Twinfilin-2 | 0.001 | 0.019 | 13.1 |
| 9 | 8 | IBP4_Human | Insulin-like growth factor-binding protein 4 | 0.005 | 0.066 | 13.1 |
| 2 | 2 | MFGM_Human | Lactadherin | 0.000 | 0.005 | 13.0 |
| 4 | 1 | ORN_Human | Oligoribonuclease, mitochondrial | 0.000 | 0.006 | 13.0 |
| 2 | 2 | AMPL_Human | Cytosol aminopeptidase | 0.000 | 0.004 | 13.0 |
| 5 | 2 | NAGK_Human | N-acetyl-D-glucosamine kinase | 0.000 | 0.005 | 13.0 |
| 6 | 3 | LMNB2_Human | Lamin-B2 | 0.000 | 0.005 | 12.7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 3 | SIL1_Human | Nucleotide exchange factor SIL1 | 0.001 | 0.007 | 12.7 |
| 15 | 8 | IQGA1_Human | Ras GTPase-activating-like protein IQGAP1 | 0.002 | 0.023 | 12.6 |
| 1 | 1 | SLIT2_Human | Slit homolog 2 protein | 0.000 | 0.001 | 12.6 |
| 4 | 2 | CNN3_Human | Calponin-3 | 0.000 | 0.003 | 12.6 |
| 2 | 1 | RL5_Human | 60S ribosomal protein L5 | 0.000 | 0.001 | 12.6 |
| 4 | 2 | HEBP2_Human | Heme-binding protein 2 | 0.000 | 0.005 | 12.5 |
| 4 | 1 | PTPRS_Human | Receptor-type tyrosine-protein phosphatase S | 0.000 | 0.002 | 12.4 |
| 15 | 12 | LAMA5_Human | Laminin subunit alpha-5 | 0.002 | 0.023 | 12.3 |
| 12 | 2 | HS90B_Human | Heat shock protein HSP 90-beta | 0.001 | 0.012 | 12.3 |
| 2 | 2 | PARVA_Human | Alpha-parvin | 0.000 | 0.003 | 12.3 |
| 1 | 1 | XYLT2_Human | Xylosyltransferase 2 | 0.000 | 0.002 | 12.3 |
| 2 | 1 | TMOD3_Human | Tropomodulin-3 | 0.000 | 0.001 | 12.3 |
| 10 | 2 | PYGB_Human | Glycogen phosphorylase, brain form | 0.000 | 0.003 | 12.0 |
| 1 | 2 | GRPE1_Human | GrpE protein homolog 1, mitochondrial | 0.000 | 0.003 | 12.0 |
| 3 | 2 | FKB1A_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase FKBP1A | 0.001 | 0.009 | 11.9 |
| 5 | 2 | SH3L1_Human | SH3 domain-binding glutamic acid-rich-like protein | 0.001 | 0.009 | 11.8 |
| 6 | 4 | QORX_Human | Quinone oxidoreductase PIG3 | 0.002 | 0.022 | 11.8 |
| 4 | 2 | COIA1_Human | Collagen alpha-1(XVIII) chain | 0.001 | 0.009 | 11.8 |
| 1 | 1 | UFD1_Human | Ubiquitin fusion degradation protein 1 homolog | 0.000 | 0.003 | 11.7 |
| 1 | 1 | RL30_Human | 60S ribosomal protein L30 | 0.000 | 0.001 | 11.7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 17 | 14 | PGAM1_Human | Phosphoglycerate mutase 1 | 0.014 | 0.160 | 11.6 |
| 7 | 3 | QOR_Human | Quinone oxidoreductase | 0.001 | 0.010 | 11.6 |
| 4 | 2 | G6PD_Human | Glucose-6-phosphate 1-dehydrogenase | 0.000 | 0.005 | 11.6 |
| 1 | 1 | SND1_Human | Staphylococcal nuclease domain-containing protein 1 | 0.000 | 0.003 | 11.5 |
| 2 | 2 | CNN2_Human | Calponin-2 | 0.000 | 0.004 | 11.5 |
| 3 | 2 | VTNC_Human | Vitronectin | 0.002 | 0.020 | 11.5 |
| 3 | 2 | UBP5_Human | Ubiquitin carboxyl-terminal hydrolase 5 | 0.000 | 0.003 | 11.5 |
| 8 | 3 | PSB7_Human | Proteasome subunit beta type-7 | 0.002 | 0.020 | 11.4 |
| 6 | 3 | CH10_Human | 10 kDa heat shock protein, mitochondrial | 0.001 | 0.011 | 11.3 |
| 4 | 2 | GNPI1_Human | Glucosamine-6-phosphate isomerase 1 | 0.001 | 0.007 | 11.3 |
| 6 | 2 | PTPRF_Human | Receptor-type tyrosine-protein phosphatase F | 0.000 | 0.004 | 11.2 |
| 5 | 3 | PSB6_Human | Proteasome subunit beta type-6 | 0.002 | 0.020 | 11.2 |
| 3 | 1 | ARL3_Human | ADP-ribosylation factor-like protein 3 | 0.000 | 0.001 | 11.2 |
| 2 | 2 | CRIM1_Human | Cysteine-rich motor neuron 1 protein | 0.000 | 0.002 | 11.2 |
| 2 | 1 | PHS_Human | Pterin-4-alpha-carbinolamine dehydratase | 0.000 | 0.003 | 10.9 |
| 3 | 2 | SODC_Human | Superoxide dismutase [Cu-Zn] | 0.000 | 0.005 | 10.8 |
| 5 | 3 | VGFR1_Human | Vascular endothelial growth factor receptor 1 | 0.001 | 0.008 | 10.8 |
| 1 | 1 | C1QT1_Human | Complement C1q tumor necrosis factor-related protein 1 | 0.000 | 0.002 | 10.7 |
| 3 | 2 | LRC59_Human | Leucine-rich repeat-containing protein 59 | 0.000 | 0.003 | 10.7 |
| 6 | 3 | UBE2K_Human | Ubiquitin-conjugating enzyme E2 K | 0.001 | 0.009 | 10.7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 1 | GSHR_Human | Glutathione reductase, mitochondrial | 0.000 | 0.002 | 10.7 |
| 4 | 2 | FST_Human | Follistatin | 0.000 | 0.004 | 10.6 |
| 3 | 2 | ESYT1_Human | Extended synaptotagmin-1 | 0.000 | 0.003 | 10.5 |
| 7 | 2 | ML12A_Human | Myosin regulatory light chain 12A | 0.000 | 0.005 | 10.5 |
| 6 | 7 | DDB1_Human | DNA damage-binding protein 1 | 0.002 | 0.021 | 10.4 |
| 3 | 1 | UFC1_Human | Ubiquitin-fold modifier-conjugating enzyme 1 | 0.000 | 0.003 | 10.3 |
| 3 | 2 | PCBP1_Human | Poly(rC)-binding protein 1 | 0.001 | 0.006 | 10.3 |
| 1 | 1 | MATN3_Human | Matrilin-3 | 0.000 | 0.002 | 10.3 |
| 13 | 6 | COPD_Human | Coatomer subunit delta | 0.002 | 0.021 | 10.3 |
| 10 | 6 | PSB1_Human | Proteasome subunit beta type-1 | 0.003 | 0.034 | 10.3 |
| 2 | 1 | IBP6_Human | Insulin-like growth factor-binding protein 6 | 0.000 | 0.003 | 10.2 |
| 2 | 1 | MTAP_Human | S-methyl-5'-thioadenosine phosphorylase | 0.000 | 0.003 | 10.2 |
| 2 | 2 | SYQ_Human | Glutamine--tRNA ligase | 0.000 | 0.003 | 10.2 |
| 6 | 5 | TBB5_Human | Tubulin beta chain | 0.002 | 0.017 | 10.1 |
| 8 | 6 | PLTP_Human | Phospholipid transfer protein | 0.002 | 0.022 | 10.1 |
| 5 | 4 | CFAB_Human | Complement factor B | 0.002 | 0.018 | 10.0 |
| 3 | 3 | GNPTG_Human | N-acetylglucosamine-1-phosphotransferase subunit gamma | 0.001 | 0.008 | 10.0 |
| 1 | 1 | RS12_Human | 40S ribosomal protein S12 | 0.001 | 0.006 | 10.0 |
| 3 | 2 | NEUL_Human | Neurolysin, mitochondrial | 0.000 | 0.003 | 10.0 |
| 2 | 2 | PTGR1_Human | Prostaglandin reductase 1 | 0.000 | 0.004 | 9.9 |
| 2 | 1 | ANM1_Human | Protein arginine N-methyltransferase 1 | 0.000 | 0.002 | 9.7 |
| 3 | 1 | TFG_Human | Protein TFG | 0.000 | 0.004 | 9.7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1 | TGM2_Human | Protein-glutamine gamma-glutamyltransferase 2 | 0.000 | 0.002 | 9.7 |
| 6 | 5 | MYL6_Human | Myosin light polypeptide 6 | 0.001 | 0.012 | 9.6 |
| 4 | 2 | RET1_Human | Retinol-binding protein 1 | 0.000 | 0.003 | 9.4 |
| 6 | 6 | K2C8_Human | Keratin, type II cytoskeletal 8 | 0.002 | 0.019 | 9.3 |
| 7 | 6 | PGM2_Human | Phosphoglucomutase-2 | 0.002 | 0.020 | 9.3 |
| 7 | 5 | K1C18_Human | Keratin, type I cytoskeletal 18 | 0.002 | 0.017 | 9.3 |
| 5 | 3 | ANXA1_Human | Annexin A1 | 0.001 | 0.005 | 9.2 |
| 3 | 1 | PAMR1_Human | Inactive serine protease PAMR1 | 0.000 | 0.001 | 9.2 |
| 3 | 3 | SYTC_Human | Threonine--tRNA ligase, cytoplasmic | 0.001 | 0.007 | 9.1 |
| 4 | 4 | P3H1_Human | Prolyl 3-hydroxylase 1 {ECO:0000312\|HGNC:HGNC:19316} | 0.001 | 0.012 | 9.1 |
| 2 | 1 | DTD1_Human | D-tyrosyl-tRNA(Tyr) deacylase 1 | 0.000 | 0.003 | 9.0 |
| 2 | 1 | S10AD_Human | Protein S100-A13 | 0.000 | 0.001 | 8.9 |
| 2 | 2 | LA_Human | Lupus La protein | 0.000 | 0.003 | 8.9 |
| 3 | 1 | DDAH2_Human | N(G),N(G)-dimethylarginine dimethylaminohydrolase 2 | 0.000 | 0.003 | 8.9 |
| 5 | 4 | S10AB_Human | Protein S100-A11 | 0.002 | 0.017 | 8.8 |
| 1 | 1 | SH24A_Human | SH2 domain-containing protein 4A | 0.001 | 0.005 | 8.8 |
| 2 | 2 | LEG3_Human | Galectin-3 | 0.000 | 0.004 | 8.8 |
| 1 | 1 | MMP3_Human | Stromelysin-1 | 0.000 | 0.003 | 8.8 |
| 2 | 1 | ENOG_Human | Gamma-enolase | 0.000 | 0.002 | 8.7 |
| 2 | 1 | LMNB1_Human | Lamin-B1 | 0.000 | 0.001 | 8.7 |
| 1 | 1 | PSB8_Human | Proteasome subunit beta type-8 | 0.000 | 0.003 | 8.6 |
| 2 | 2 | MYL9_Human | Myosin regulatory light polypeptide 9 | 0.000 | 0.003 | 8.5 |
| 8 | 6 | DSC3_Human | Desmocollin-3 | 0.006 | 0.054 | 8.5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 3 | FAHD1_Human | Acylpyruvase FAHD1, mitochondrial | 0.001 | 0.007 | 8.5 |
| 3 | 1 | ARSA_Human | Arylsulfatase A | 0.000 | 0.001 | 8.5 |
| 3 | 1 | COPB2_Human | Coatomer subunit beta' | 0.000 | 0.002 | 8.4 |
| 6 | 5 | RB11B_Human | Ras-related protein Rab-11B | 0.003 | 0.021 | 8.4 |
| 3 | 3 | IDI1_Human | Isopentenyl-diphosphate Delta-isomerase 1 | 0.000 | 0.004 | 8.3 |
| 4 | 3 | TSG6_Human | Tumor necrosis factor-inducible gene 6 protein | 0.002 | 0.017 | 8.2 |
| 5 | 2 | THIO_Human | Thioredoxin | 0.001 | 0.012 | 8.2 |
| 5 | 1 | MGT5A_Human | Alpha-1,6-mannosylglycoprotein 6-beta-N-acetylglucosaminyltransferase A | 0.000 | 0.002 | 8.1 |
| 1 | 1 | SMD3_Human | Small nuclear ribonucleoprotein Sm D3 | 0.001 | 0.004 | 8.1 |
| 3 | 2 | SAP3_Human | Ganglioside GM2 activator | 0.001 | 0.005 | 8.1 |
| 1 | 1 | FIS1_Human | Mitochondrial fission 1 protein | 0.000 | 0.000 | 8.0 |
| 2 | 2 | FHL1_Human | Four and a half LIM domains protein 1 | 0.001 | 0.006 | 8.0 |
| 1 | 1 | TARA_Human | TRIO and F-actin-binding protein | 0.000 | 0.001 | 8.0 |
| 2 | 1 | HBD_Human | Hemoglobin subunit delta | 0.004 | 0.029 | 8.0 |
| 1 | 1 | ARF4_Human | ADP-ribosylation factor 4 | 0.000 | 0.001 | 7.9 |
| 2 | 2 | GNPI2_Human | Glucosamine-6-phosphate isomerase 2 | 0.000 | 0.002 | 7.8 |
| 3 | 3 | EF1B_Human | Elongation factor 1-beta | 0.001 | 0.008 | 7.8 |
| 2 | 2 | MTND_Human | 1,2-dihydroxy-3-keto-5-methylthiopentene dioxygenase {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03154} | 0.000 | 0.004 | 7.7 |
| 1 | 1 | ISLR_Human | Immunoglobulin superfamily | 0.000 | 0.001 | 7.7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | containing leucine-rich repeat protein | | | |
| 18 | 15 | CAD11_Human | Cadherin-11 | 0.021 | 0.162 | 7.7 |
| 2 | 2 | NIBL1_Human | Niban-like protein 1 | 0.001 | 0.004 | 7.7 |
| 3 | 1 | DCTN3_Human | Dynactin subunit 3 | 0.000 | 0.001 | 7.6 |
| 6 | 5 | FSTL5_Human | Follistatin-related protein 5 | 0.001 | 0.011 | 7.5 |
| 7 | 4 | GROA_Human | Growth-regulated alpha protein | 0.005 | 0.035 | 7.5 |
| 5 | 2 | ACOC_Human | Cytoplasmic aconitate hydratase | 0.001 | 0.004 | 7.4 |
| 4 | 1 | NPS3A_Human | Protein NipSnap homolog 3A | 0.000 | 0.002 | 7.3 |
| 1 | 1 | CDC42_Human | Cell division control protein 42 homolog | 0.000 | 0.001 | 7.2 |
| 4 | 3 | ITIH2_Human | Inter-alpha-trypsin inhibitor heavy chain H2 | 0.002 | 0.012 | 7.1 |
| 3 | 2 | LASP1_Human | LIM and SH3 domain protein 1 | 0.001 | 0.004 | 7.1 |
| 2 | 2 | HNRPR_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein R | 0.000 | 0.003 | 7.1 |
| 13 | 5 | COBA1_Human | Collagen alpha-1(XI) chain | 0.002 | 0.013 | 7.0 |
| 4 | 4 | MGN2_Human | Protein mago nashi homolog 2 | 0.001 | 0.006 | 6.8 |
| 8 | 5 | AMPN_Human | Aminopeptidase N | 0.002 | 0.013 | 6.7 |
| 7 | 2 | HYI_Human | Putative hydroxypyruvate isomerase | 0.001 | 0.003 | 6.6 |
| 1 | 1 | UFM1_Human | Ubiquitin-fold modifier 1 | 0.000 | 0.003 | 6.6 |
| 3 | 2 | CNN1_Human | Calponin-1 | 0.000 | 0.003 | 6.4 |
| 2 | 1 | CDC37_Human | Hsp90 co-chaperone Cdc37 | 0.000 | 0.002 | 6.4 |
| 2 | 2 | MTPN_Human | Myotrophin | 0.000 | 0.002 | 6.4 |
| 1 | 1 | FAS_Human | Fatty acid synthase | 0.000 | 0.001 | 6.4 |
| 2 | 2 | THOP1_Human | Thimet oligopeptidase | 0.001 | 0.004 | 6.3 |
| 10 | 5 | A4_Human | Amyloid beta A4 protein | 0.003 | 0.017 | 6.3 |
| 1 | 1 | NQO2_Human | Ribosyldihydronicotinamide dehydrogenase [quinone] | 0.000 | 0.001 | 6.3 |
| 11 | 7 | TBA1B_Human | Tubulin alpha-1B chain | 0.004 | 0.025 | 6.2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 1 | 2AAA_Human | Serine/threonine-protein phosphatase 2A 65 kDa regulatory subunit A alpha isoform | 0.000 | 0.001 | 6.1 |
| 13 | 6 | SPTN1_Human | Spectrin alpha chain, non-erythrocytic 1 | 0.001 | 0.006 | 6.0 |
| 2 | 1 | CPSF5_Human | Cleavage and polyadenylation specificity factor subunit 5 | 0.000 | 0.001 | 5.6 |
| 2 | 1 | PHP14_Human | 14 kDa phosphohistidine phosphatase | 0.000 | 0.001 | 5.6 |
| 1 | 1 | INPP_Human | Inositol polyphosphate 1-phosphatase | 0.000 | 0.001 | 5.6 |
| 4 | 4 | GREM1_Human | Gremlin-1 | 0.002 | 0.011 | 5.6 |
| 3 | 1 | HNRPK_Human | Heterogeneous nuclear ribonucleoprotein K | 0.000 | 0.001 | 5.5 |
| 1 | 1 | RAC1_Human | Ras-related C3 botulinum toxin substrate 1 | 0.000 | 0.001 | 5.4 |
| 1 | 1 | HXK1_Human | Hexokinase-1 | 0.000 | 0.001 | 5.3 |
| 1 | 1 | HEM6_Human | Oxygen-dependent coproporphyrinogen-III oxidase, mitochondrial | 0.000 | 0.001 | 5.2 |
| 10 | 9 | AEBP1_Human | Adipocyte enhancer-binding protein 1 | 0.007 | 0.039 | 5.2 |
| 2 | 1 | MOB1A_Human | MOB kinase activator 1A | 0.000 | 0.002 | 5.2 |
| 3 | 1 | CSRP2_Human | Cysteine and glycine-rich protein 2 | 0.000 | 0.001 | 4.8 |
| 3 | 2 | GRB2_Human | Growth factor receptor-bound protein 2 | 0.001 | 0.003 | 4.8 |
| 2 | 1 | KAD3_Human | GTP:AMP phosphotransferase AK3, mitochondrial {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03169} | 0.000 | 0.001 | 4.7 |
| 4 | 2 | SSBP_Human | Single-stranded DNA-binding | 0.000 | 0.002 | 4.5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | protein, mitochondrial | | | |
| 2 | 1 | IF1AX_Human | Eukaryotic translation initiation factor 1A, X-chromosomal | 0.000 | 0.000 | 4.5 |
| 1 | 1 | PTPRK_Human | Receptor-type tyrosine-protein phosphatase kappa | 0.000 | 0.002 | 4.5 |
| 2 | 1 | SVEP1_Human | Sushi, von Willebrand factor type A, EGF and pentraxin domain-containing protein 1 | 0.000 | 0.001 | 4.4 |
| 1 | 1 | GSLG1_Human | Golgi apparatus protein 1 | 0.000 | 0.001 | 4.3 |
| 8 | 3 | SYWC_Human | Tryptophan--tRNA ligase, cytoplasmic | 0.001 | 0.006 | 4.2 |
| 2 | 2 | SPTB2_Human | Spectrin beta chain, non-erythrocytic 1 | 0.001 | 0.002 | 4.1 |
| 2 | 1 | PRIO_Human | Major prion protein | 0.001 | 0.003 | 4.1 |
| 6 | 1 | UB2L3_Human | Ubiquitin-conjugating enzyme E2 L3 | 0.000 | 0.001 | 4.0 |
| 1 | 1 | H31T_Human | Histone H3.1t | 0.001 | 0.002 | 4.0 |
| 5 | 2 | RNAS4_Human | Ribonuclease 4 | 0.001 | 0.005 | 3.9 |
| 2 | 1 | AHSA1_Human | Activator of 90 kDa heat shock protein ATPase homolog 1 | 0.001 | 0.003 | 3.8 |
| 2 | 1 | EIF3G_Human | Eukaryotic translation initiation factor 3 subunit G {ECO:0000255\|HAMAP-Rule:MF_03006} | 0.000 | 0.001 | 3.7 |
| 8 | 3 | RACK1_Human | Receptor of activated protein C kinase 1 | 0.003 | 0.009 | 3.4 |
| 1 | 1 | DUT_Human | Deoxyuridine 5'-triphosphate nucleotidohydrolase, mitochondrial | 0.001 | 0.002 | 3.3 |
| 3 | 1 | ANT3_Human | Antithrombin-III | 0.002 | 0.006 | 3.1 |
| 7 | 5 | DHE3_Human | Glutamate dehydrogenase 1, mitochondrial | 0.007 | 0.021 | 3.1 |
| 1 | 1 | PROS_Human | Vitamin K-dependent protein S | 0.000 | 0.001 | 3.0 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1 | NB5R2_Human | NADH-cytochrome b5 reductase 2 | 0.000 | 0.001 | 3.0 |
| 1 | 1 | HDGF_Human | Hepatoma-derived growth factor | 0.001 | 0.002 | 3.0 |
| 1 | 1 | PIN4_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase NIMA-interacting 4 | 0.000 | 0.001 | 2.9 |
| 3 | 1 | TRFL_Human | Lactotransferrin | 0.010 | 0.028 | 2.9 |
| 3 | 1 | PPIL1_Human | Peptidyl-prolyl cis-trans isomerase-like 1 | 0.001 | 0.003 | 2.8 |
| 2 | 1 | HBA_Human | Hemoglobin subunit alpha | 0.002 | 0.005 | 2.8 |
| 3 | 2 | RBM3_Human | RNA-binding protein 3 | 0.001 | 0.004 | 2.7 |
| 1 | 1 | MSRA_Human | Mitochondrial peptide methionine sulfoxide reductase | 0.000 | 0.001 | 2.6 |
| 3 | 3 | FETUA_Human | Alpha-2-HS-glycoprotein | 0.007 | 0.017 | 2.3 |
| 4 | 4 | TRHDE_Human | Thyrotropin-releasing hormone-degrading ectoenzyme | 0.004 | 0.008 | 2.3 |
| 2 | 1 | VTDB_Human | Vitamin D-binding protein | 0.002 | 0.003 | 2.2 |
| 3 | 2 | SYNC_Human | Asparagine--tRNA ligase, cytoplasmic | 0.001 | 0.002 | 2.2 |
| 3 | 2 | FBLN3_Human | EGF-containing fibulin-like extracellular matrix protein 1 | 0.002 | 0.003 | 2.0 |
| 18 | 11 | HPLN1_Human | Hyaluronan and proteoglycan link protein 1 | 0.072 | 0.142 | 2.0 |
| 7 | 3 | A2MG_Human | Alpha-2-macroglobulin | 0.015 | 0.028 | 1.9 |
| 9 | 7 | SYHC_Human | Histidine--tRNA ligase, cytoplasmic | 0.011 | 0.020 | 1.8 |
| 1 | 1 | RUXG_Human | Small nuclear ribonucleoprotein G | 0.001 | 0.001 | 1.7 |
| 3 | 1 | SCOT1_Human | Succinyl-CoA:3-ketoacid coenzyme A transferase 1, mitochondrial | 0.000 | 0.001 | 1.7 |
| 4 | 1 | TRFE_Human | Serotransferrin | 0.000 | 0.001 | 1.6 |

# Chapter 5: General Discussion

# 5 General Discussion

Gliomas are the most malignant and aggressive form of brain tumors[1, 2]. Of these, Glioblastoma (GBM; WHO grade IV) is the most common and lethal subtype of glioma (55.1%)[3], and patients suffering from this tumor present a short overall survival after diagnosis. During the last decades, substantial advances have been made in the understanding of the origin, biology, genetics and clinical aspects of gliomas. However, the etiology of these tumors remains largely undetermined, and only moderate improvements in patients' clinical outcome were achieved. Also, despite a multimodal treatment, which includes surgical resection, radio- and chemo-therapy, these patients have a poorer prognosis with a median survival of 15 months[4]. Therefore, new and more efficient therapies are needed. Furthermore, gliomas are characterized as highly heterogeneous tumors, presenting a significant therapy resistance, which can be partly explained by the presence of a population of cells with stem cells characteristics, called glioma stem cells (GSCs). Taking this into account, it is clear that more studies are needed to better understand this devastating disease.

The work presented throughout this thesis focused in understanding glioma pathophysiology, with a special emphasis in GBM. Since single-variables studies are limited, we focused our studies on different intrinsic and extrinsic factors. For this, we studied multiple dimensions of glioma, from factors/events that may be causative, to those that influence their pathology, evolution, progression and aggressiveness, but always keeping their therapeutic importance in the loop. By using this approach, we contribute to the better understanding and management of these highly malignant tumors in the clinical setting.

We started by evaluating the genetic variants of two SNPs in the *TFG-β1* gene as molecular determinants involved on glioma etiology and prognosis. In the second work, we identified a new biomarker of GSCs identification, opening the possibility for further characterization of this malignant subpopulation. Finally, we studied the interplay between GBM cells and MSCs, a putative new therapeutic approach for cancer. Here, we evaluated the influence of MSCs' secretome on GBM behavior, and characterized the protein content of their secretome, identifying molecules that mediate the interaction between MSCs and GBM cells.

### 5.1 Relevance of *TGF-β1* genetic variants in glioma

Several studies have been exploring the role of genetic polymorphisms in the etiology, prognosis, and therapy response of human tumors[5]. It has been suggested that SNPs are the most frequent sources of human genetic variation, and that they can contribute to individual's susceptibility to cancer, including glioma[6]. SNPs in genes encoding proteins involved in the regulation of cancer hallmarks have been described as putative biomarkers for glioma susceptibility, including DNA repair, cell growth, apoptosis, cell cycle, proliferation, and metabolism[7-18]. Here, we examined for the first time in glioma the significance of two SNPs in the *TFG-β1* gene (-509C/T and 869T/C).

TGF-β1 is a member of the transforming growth factor beta superfamily of cytokines that is involved in the regulation of cellular proliferation, growth, apoptosis, differentiation, and immunity[19, 20]. This cytokine is a potent inhibitor of epithelial cells and astrocytes growth and proliferation, and the loss of this inhibition is associated with aggressive progression of cancer[21-23]. A hallmark feature of tumor cells is their acquired resistance to the inhibitory effect of TGF-β1 by mutations or inactivation of the TGF-β1 receptors (TGF-βRI and (TGF-βRII). In the late stages of cancer, TGF-β1 acts as an oncogenic factor stimulating angiogenesis, growth, invasion, proliferation, evasion to apoptosis, and decreases host immune response[24-26]. Moreover, it has been described that TGF-β1 plasma levels are increased and associate with cancer progression[27-33]. In glioma patients, a highly active TGF-β pathway confers poor prognosis and TGF-β1 acts as a proliferative and oncogenic factor[34, 35]. Due to its relevance in regulating cancer-related pathways, it is possible that SNPs in *TGF-β1* may contribute to individual's susceptibility to cancer, including glioma. Indeed, the genetic variants of the *TGF-β1* gene have been implicated in the susceptibility of a large range of tumors, including nasopharyngeal, esophageal, hepatocellular, lung, breast, gastric, head and neck, oropharyngeal, prostate, and liver cancers[31, 36-54]. However, until our study, none have reported the impact of *TGF-β1* SNPs on glioma susceptibility and prognosis.

Here, we performed a case-control study of cancer-free controls and glioma patients from a Portuguese population, and evaluated the putative impact of *TGF-β1* SNPs -509C/T and 869T/C variants in glioma risk and patient prognosis. Our results (chapter 2) show that the *TGF-β1* -509C/T and 869T/C polymorphism variants are not significantly associated with glioma susceptibility. These data is in line with previous studies in other tumor types reporting no associations between -509C/T polymorphism and increased risk of colorectal cancer, hepatocellular and nasopharyngeal carcinomas[55-59] or 869T/C and the risk to develop breast cancer and hepatocellular carcinoma[56, 60-67]. However, other works showed that these two polymorphisms were associated with the susceptibility to breast, gastric, ovarian, and prostate cancers[38, 68-70]. These inconsistent findings may result from studies with small sample sizes, different genetic and ethnic backgrounds of the studied populations, interactions with or contributions of other relevant etiologic factors that are virtually impossible to control for, disease heterogeneity, sample selection bias (of both controls and cases), small sample power, the use of different genotyping methods, and differences in the etiology and biology of different tumor types[71-75]. Aiming to better understand the real impact of *TGF-β1* SNPs in cancer susceptibility, recent meta-analyses showed that *TGF-β1* -509C/T variants increased the risk to certain cancer types, such as gastric, hepatocellular, and lung cancers[76-78], in specific populations. Particularly, it was demonstrated that TT genotype was significantly associated with susceptibility to gastric cancer in Asian population but not in Caucasians[78]. Interestingly, Li and colleagues have demonstrated that TT genotype from -509C/T and CC genotype from 869T/C polymorphisms were associated with the risk of asthma[79], results that fit well with our work (no association of TT or CC variants from -509C/T and 869T/C SNPs with glioma risk), since an inverse association between asthma and glioma has been reported in several case-control studies[80-83].

Very few robust prognostic and predictive markers are well established, which contributes for the devastating outcome of GBM patients[84]. Thus, the identification of other robust and clinically valuable molecular markers that associate with patient outcome is crucial. In our work, we found that GBM patients presenting the TT variant in -509C/T polymorphism and patients with CC genotype in 869T/C polymorphism presented longer OS, which indicates their potential as predictive markers of survival in GBM patients. This is in line with a previous work where it was shown that breast cancer patients carrying the CC genotype in 869T/C polymorphism presented longer overall survival[39]. This new finding requires further validation in independent studies, to confirm the clinical relevance of these SNPs in GBM patients.

A SNP located within the coding sequence of a gene may lead to an amino acid substitution, which in turn might alter the protein function, which could be functionally relevant and therefore be associated with susceptibility to cancer[85]. Considering that *TGF-β1* 869T/C polymorphism could lead to a leucine-to-proline substitution[78, 86], and that, in an *in vitro* study, it was shown that the C allele of the 869T/C cause an increase in TGF-β1 secretion compared with T allele[87], in the future it would be important to evaluate if the local secretion of TGF-β1 by glioma cells is also higher for CC homozygotes.

In future studies, and considering that the -509C/T polymorphism is located in the promoter region, it would be important to understand if the different genotypes influence the expression levels of *TGF-β1*. For that, mRNA extracted from glioma tumor tissues would be used to perform qRT-PCR analysis to evaluate the intratumoral levels of *TGF-β1*, and to correlate this expression with the different genotypes. Then, to establish a causal effect of the variant that affects *TGF-β1* expression, we could clone the promoter region of *TGF-β1* using a luciferase reporter vector. HEK293T cells (an easy-to-transfect cell line) should be transfected with two different vectors (with variant CC or TT), and the levels of luciferase measured. The levels of luciferase would be substitute for the levels of *TGF-β1* activation in both conditions. Additionally, it was described that *TGF-β1* -509C/T SNP influence the response to radio- and chemo-therapy of lung cancer patients[88]. Taking into consideration that glioma patients present high resistance to the current standard of care, it is possible that variants of *TGF-β1* -509C/T and 869T/C SNPs influence glioma patient response to treatment and should be clarified in future studies. Additionally, and considering that other functional SNPs of the *TGF-β1*, such as -800G/A (rs1800468) and 915G/C (rs1800471) were already associated with several cancer types susceptibility[67, 89], in the future, it would be important to evaluate if these SNPs are associated with glioma risk and prognosis. Moreover, GWAS, an approach that allows for a rapid whole genome sequencing and associates SNPs with disease[90], could be used to select and study other *TGF-ß1* polymorphisms that might be relevant in the context of glioma. Finally, future and independent studies are required to validate and expand our results to populations with different genetic backgrounds to better understand the broader importance of these SNPs in gliomas.

## 5.2 Is autofluorescence a valid and useful marker for Glioma Stem Cells identification and isolation?

In addition to an unclear etiology, malignant glioma is a dramatic disease as no curative therapies are available. GSCs are a subpopulation of cells that are involved in tumor initiation, progression and recurrence and evidences of their role in glioma pathophysiology continue to grow. GSCs are relatively undifferentiated cells presenting self-renewal ability that are recognized as a driving force supporting resistance to therapy, gliomagenesis, and aggressive recurrence[91]. Thus, it is imperative to efficiently identify and isolate GSCs for their better understanding and to find therapeutic targets capable of eliminating this highly malignant subpopulation.

So far, many characteristics and markers have been identified with varying degrees of specificity for GSCs and contributions to their phenotypes[91-93]. The most used method to isolate GSCs consists in sorting cells based on antibody recognition of specific cell membrane-bound proteins. Over the last years, several putative GSCs markers have been identified, including CD133, CD15, A2B5, among others (Table 5.1, reviewed in [94]). However, the use of these cell-surface markers has some limitations, since their expression is variable between gliomas, and they are also expressed in non-tumor stem cells[95]. It is likely that no marker will ever be uniformly informative for GSCs due to the inherent adaptability of cancer cells and because most tissue types contain multiple populations of stem cells expressing different markers[96]. Therefore, there is an unmet need to find more accurate and efficient isolation markers for GSCs identification and isolation. In this context, in the second work presented in this thesis (chapter 3) we investigated if an intrinsic autofluorescent phenotype was a biomarker of GSCs, as previously suggested for CSCs from carcinomas[97].

**Table 5.1:** Molecular markers associated with glioma stem cells (GSC)[94].

| Marker | Non-glioma cell types often associated with | Origin of GSCs (% of expression) | Refs |
|---|---|---|---|
| **A2B5** | OPCs | Adult GBM and anaplastic astrocytoma (33-90%). | 98, 99 |
| **Bmi1** | HSCs | Pediatric medulloblastoma, Anaplastic astrocytoma and GBM (n.a.). | 100 |
| **CD133** | HECs, and NSCs | Pediatric Medulloblastoma, Pilocytic and grade II astrocytomas, ependymoma and adult and pediatric GBMs (0.3-60%). | 101, 102 |
| **CD15** | Mouse ESCs | Adult medulloblastoma and GBM (0.7-70%) | 103, 104 |
| **CD44** | Mesenchymal cells | Adult GBM (17-79%). | 105 |
| **CD90** | BM-SCs and HSCs | Adult GBM (2-19%). | 106 |
| **Integrin 6α** | NSCs | Adult GBM (1-16%). | 107 |
| **KLF4** | ESCs and MSCs | Brain tumors (n.a.). | 108 |
| **L1CAM** | NPCs | Pediatric GBM and Adult gliomas (4-7%). | 109 |
| **Musashi** | Glial cells and NPCs | Adult Ependymoma, grade II oligodendroglioma and oligodendroastrocytoma, pilocytic astrocytomas, anaplastic astrocytomas and oligodendroglioma, and GBM (80%). | 100, 110 |
| **NANOG** | ESCs | Adult GBM (%). | 111 |
| **Nestin** | NSCs | Adult Ependymoma, grade II oligodendroglioma and oligodendroastrocytoma, pilocytic astrocytomas, anaplastic astrocytomas and oligodendroglioma, and GBM (96%). | 110, 112 |
| **Oct-4** | ESCs | Adult GBM (n.a.). | 111 |
| **Olig2** | OPCs and motor nuerons | Adult GBM (n.a.). | 113, 114 |
| **SOX2** | ESCs and neural tubes | Adult medulloblastoma, and GBM (46-95%). | 115-117 |

**Abbreviations:** OPCs, Oligodendrocyte progenitor cells; HSC, Hematopoetic stem cells; HECs, Hematopoetic, endothelial cells; NSCs, Neuronal stem cells; ESCs, Embryonic stem cells; BM-SCs, bone marrow-derived stem cells; MSCs, Mesenchymal stem cells; NPCs, Neural progenitor cells; n.a., not available.

In our work, we show that several human primary and established GBM cell lines present a proportion of Fluo$^+$ cells. These cells overexpressed GSCs markers (CD133, CD15, CXCR4, *Bmi1*, *Klf4*, *Nanog*, *Nestin*, *Oct3/4* and *SOX2*), presented an higher self-renewal ability, were resistant to therapy (treatment with TMZ and radiation led to an increased in the percentage of Fluo$^+$ cells), and were associated with shorter overall survival *in vivo*. Considering that GSCs are defined by functional characteristics including stem cell markers expression, therapy resistance, self-renewal capacity, differentiation into multiple lineages and tumor initiation and progression[96], all these results indicate that these Fluo$^+$ cells are GSCs. It is important to emphasize that although Fluo$^+$ cells have increased expression of a variety of CSCs makers, none of them was exclusively limited to this subpopulation, which contributes to the notion that these markers individually are not uniformly informative for CSCs.

Additionally, we show that the mechanism by which this GSCs are autofluorescent is due to the transport of RBF by the ABCG2 transporters into cytoplasmic vesicles. ABCG2, also known as BCRP belongs to one of the largest families of transporter proteins, the ABC transporters. ABC proteins can use the energy derived from ATP hydrolysis to perform a directed intermembrane movement of their substrates (primary active transporters), open or close a certain membrane channel (e.g. ion-channels) or regulate the permeability of multi-protein channel complexes (receptors)[118]. The overexpression of some members of the ABC transporters such as ABCG2, ABCB1, and ABCC1, is one of the major mechanisms responsible for multidrug resistance (MDR) phenotype. This phenotype is characterized by the ability that tumor cells have to display resistance to a wide range of drugs by performing the efflux of drugs across the cell membrane[118, 119]. ABC transporters are active in brain endothelial cells, contributing to the BBB, and playing a pivotal role in detoxification[120]. Particularly, ABCG2 is part of the protective mechanism that restricts entry of exogenous compounds, including small molecule chemotherapeutics into the brain. In fact, it was shown that some tyrosine kinase inhibitors (erlotinib and gefitinib) are substrates of ABCG2, which leads to very low brain concentrations of these drugs[121, 122].

Importantly, ABCG2 is expressed in normal stem cells, and plays an important role in promoting stem cell proliferation and the maintenance of the stem cell phenotype. However, this transporter is also expressed in a number of cancer cells and is a potential CSC marker, including in GSCs, being associated with tumorigenicity, proliferation, chemoresistance, and metastasis ability of cancer cells[123-126]. In GBM, it was demonstrated that CD133$^+$ cells highly express mRNA levels of *ABCG2* compared to CD133$^-$ cells[127]. Additionally, it was shown that ABCG2: i) has a molecular determinant role on the SP phenotype presented by GSCs, characterized by chemoresistance and tumorigenic properties[124]; ii) is a potential driver of glioma stemness by actively driving the expression of stem cell markers, and promotes GSCs self-renewal[128]; and iii) is associated with poor survival among GBM patients[129]. However, ABCG2 does not seem to affect either the response to radiation or tumor formation *in vivo*[128]. Importantly, the inhibition of this transporter with small molecule inhibitors result in reduced self-renewal of GBM neurospheres, suggesting, that ABCG2 is not just a marker of GSCs but also a promoter of. GSC self-renewa[129]. Taking into consideration all these previous studies, it will be important to evaluate the role of ABCG2 in our GBM Fluo$^+$ cells. In future studies we could silence *ABCG2* expression and evaluate if these Fluo$^+$ cells lose some of the GSCs characteristics, including stem cell markers expression and self-renewal ability of 3D neurospheres, as well as evaluate the *in vivo* tumorigenicity. Moreover, to evaluate if ABCG2 is an essential molecule in the stem phenotype, we should perform its overexpression in GBM Fluo$^-$ cells and observed if these cells become GSCs. Importantly, and using these GBM Fluo$^+$ cells silenced for *ABCG2* we should also confirm by flow cytometry analysis if a decrease in the autofluorescent content occurs. If these experiments reveal promising results, there are several compounds described to inhibit the action of ABCG2, including FTC, Ko-143, GF120918 (Elacridar), YHO-13177, YHO-1335, among others (reviewed in[130]) that could be used for further *in vitro* and *in vivo* experiments using either single agent or combination with TMZ strategies, in GBM Fluo$^+$ and Fluo$^-$ cells. However, it is important to notice that, to date, only few studies have investigated ABCG2 inhibitors clinical benefits in human trials and, none of these inhibitors are in clinical use.

Here, we show that the autofluorescent phenotype was due to an accumulation of RBF, a specific substrate for ABCG2 transporter[131, 132]. RBF is an essential vitamin that is present in food as free riboflavin or as the derivate flavin adenine dinucleotide (FAD) or flavin adenine mononucleotide (FMN). This vitamin is involved in numerous enzymatic reactions, in all forms of life, and performs key metabolic functions by mediating the transfer of electrons in biological oxidation-reduction reactions[133]. Additionally, RBF plays important roles in several cellular metabolic pathways, such as oxidative metabolism of fatty acids, amino acids and carbohydrates, and presents antioxidant properties[134, 135]. It is also involved in the metabolism of vitamin B6, folate, vitamin B12, and other vitamins; helps to maintain the integrity of the nervous system[136, 137]; is involved in the early postnatal development of the brain and gastrointestinal track[138-141], and is able to modulate carcinogen-induced DNA damage[142, 143] and inflammatory and immune responses[144, 145]. Some studies indicate that RBF deficiency increases the risk of cancer at certain sites whereas, others point to a possible attenuating effect of RBF in the presence of some carcinogens[143, 146]. Currently, besides ABCG2, other three RBF transporters have been characterized in humans: RFT1, RFT2, and RFT3[147-149]. RFT2 is mostly expressed in normal cells in the brain and is believed to play a key role in regulating brain RBF homeostasis[147]. Recently, it was demonstrated that RFT2 was overexpressed in glioma samples compared with normal brain, and was associated with WHO grade[150]. In addition, the silencing of *RFT2* was associated with glioma cell proliferation inhibition by promoting apoptosis and cell cycle arrest; a reduced invasion and migration; and a decreased tumor growth *in vivo*[150]. In fact, this same transporter was also described to be overexpressed in esophageal squamous cell carcinoma and involved in regulating cell cycle progression, cell proliferation, energy metabolism, tumorigenicity *in vivo*, and maintaining normal intracellular flavin status[151], Regarding, its expression in CSCs, including GSCs nothing is known. In our work, we see that FTC (inhibitor of ABCG2 transporting activity) treatment does not completely abrogate Fluo$^+$, and thus we hypothesize that the transport of RBF can be performed by other transporters, as RTF1, RFT2 and RTF3. In the future, the characterization of their expression, by Western blot, should be performed in FACS-sorted Fluo$^+$ and Fluo$^-$ GBM cells. If we observed that one or all of these transporters are involved in the uptake of RBF, similar studies as described above for ABCG2 inhibition, could be performed. Since, no inhibitors are described for these RBF transporters, we should modulate their expression in Fluo$^+$ and Fluo$^-$ GBM cells with alternative approaches as gene expression silencing. Additionally, future studies are needed to determine the exact role of RBF in GSCs. In fact, since this vitamin is involved in several redox reactions and has been described as presenting antioxidant properties, probably the presence of RBF on GSCs gives survival advantages to this highly malignant subpopulation. Thus, evaluating cell metabolism, as ROS production and mitochondrial respiration, of GSCs exposed to RBF or control conditions (no RBF) can help us to better understand its effects in GSCs.

It is of relevance that when we exposed our human GBM cell lines to basal medium (medium without riboflavin), we see that some cells remained autofluorescent. As cellular and tissue autofluorescence has been attributed to a spectrum of unrelated molecules such as vitamins (vitamin A, riboflavin, thiamine), structural proteins, porphyrins, lipofuscin, and ceroid pigment[152], it is reasonable to hypothesize that other fluorescent molecules can also partly contribute to the autofluorescent phenotype. One of the candidates is retinoic acid that presents a spectroscopic profile (330/500 nm) very similar to the profile of riboflavin (450/520 nm). Thus, in future experiments we should add retinoic acid to the culture media of GBM cells, and evaluate their level of autofluorescence.

Finally, and considering that GSCs share several characteristics with NSCs, it will be important to assess if this non-tumor stem cells also present an autofluorescent phenotype. Thus far, the autofluorescent phenotype has not been described in NSCs, however it was shown that these cells express ABCG2, even though in a small percentage comparing to GSCs[153]. In the future, the expression of ABCG2 and other RBF transporters should be evaluated in human NSCs cell lines, and in NSCs isolated from mice. Also, the autofluorescence content of NSCs should be assessed before and after RBF exposure, by flow cytometry analysis.

Taking into consideration all our results, it is clear that autofluorescence can be used as a marker to identify and isolate GSCs. This new GSC marker has a greater advantage comparing with those that are being used, such as CD133, CD15 (Table 5.1), since no extensive manipulation or antibodies are needed, eliminating any problem associated with epitope recognition.

In the future, it will be important to deeper characterize Fluo$^+$ and Fluo$^-$ GBM cells. Firstly, using FACS-sorted Fluo$^+$ and Fluo$^-$ GBM we could evaluate the signaling pathways that are altered in these subpopulations by performing phospho-arrays analysis. These results could tell us which pathways are differentially activated and which could hint for alternative therapeutic intervention to eliminate GSCs. Secondly, RNA sequencing could be performed to detect several differentially expressed genes. Those differentially up-regulated in the Fluo$^+$ subpopulation may constitute potential therapeutic targets for GSCs elimination. Thirdly, membrane proteomic analysis can also be performed in the two subpopulations, and in NSCs, to find new specific markers of the Fluo$^+$ GSCs subpopulation. This finding will constitute a great contribution to the field since, so far, no specific biomarker of GSCs exists, and could also represent potential therapeutic targets.

### 5.3 Can MSCs be safely used as a stem-cell based therapy for glioma treatment?

A relatively new and promising therapeutic approach to target malignant glioma is based on the use of MSCs. These cells have been explored as tolls for stem cell-based therapies since they present an intrinsic ability to migrate towards gliomas and can cross the BBB. However, the role that MSCs impose on glioma behavior is still controversial, and thus their validation as a safe therapeutic approach for glioma must be clarified. Some *in vitro* and *in vivo* studies demonstrated that MSCs present a tumor suppression function demonstrated by a tumor growth inhibition[154-160] while others showed that MSCs have a pro-tumoral function by stimulating tumor migration, invasion, and growth[161-165].

In order to clarify the influence of non-engineered MSCs on GBM behavior, in our last work (chapter 4) we evaluated the influence of HUCPVCs CM on GBM aggressiveness. One of the major mechanism by which MSCs impact cancer cells is by paracrine effects. Thus, to determine the effects of soluble factor released by MSCs on GBM cells we use CM from MSCs. The use of CM is advantageous in our setting due to its simplicity in allowing the detection and identification of any soluble factor-related effects in the culture media. Our data shows that GBM cells presented increased cellular viability, migration, proliferation and *in vivo* tumor growth when exposed to HUCPVCs CM. These results are in agreement with previous studies in different tumor types, including gliomas that demonstrated that MSCs may contribute to tumor growth/proliferation and migration[161, 165-172]. Several studies demonstrated that tumors have MSCs in their microenvironment, and these tumor associated-MSCs (TA-MSCs) enhanced tumor growth and invasiveness, and may contribute to the formation of distant metastases[162, 169, 173-176].

Particularly in gliomas, it has been shown that MSCs are recruited into these tumors where they play a functional role in the growth and aggressiveness of these tumors. Two independent studies demonstrated that cells similar to MSCs exist in glioma specimens[177, 178]. Later, Behnan and colleagues demonstrated that brain tumor-derived MSCs (BT-MSCs) increased GL261 cells' proliferation *in vitro*[172]. Similarly, Hossain *et al* were able to isolate cells presenting characteristics of MSCs, including surface antigens, classical MSC colony formation and mesenchymal differentiation potential, from fresh surgical glioma specimens, which they called glioma-associated human MSCs (GA-hMSCs)[163]. These GA-hMSCs presented similar functions as TA-MSCs in other cancer types by increasing the proliferation of GSCs, but were not tumorigenic. Moreover, they demonstrated that GA-hMSCs enhanced the stemness capacity of GSCs by both *in vitro* and *in vivo* assays[163]. Together, these studies indicate that TA-MSCs are present in glioma specimens, contributing to the aggressiveness of these tumors. Another study that demonstrated that caution must be considered in using MSCs as a new therapeutic approach was performed by Liu and colleagues, where they showed that rat BM-MSCs cultured with malignant rat glioma C6 cells without direct cell-cell contact became phenotypically malignant cells (decreased expression of p53 WT and increased expression of mutant p53 and mdm2, along with an aneuploid karyotype). Additionally, by an *in vivo* assay, these authors demonstrated that MSCs previously indirectly co-cultured with glioma C6 cells (when transplanted subcutaneously into immuno-deficient mice led to tumor development[179]. These results demonstrated that MSCs became malignant cancer cells when exposed to the tumor microenvironment and suggest that factors released from the cancer cells have a critical role in the malignant transformation of MSCs, highlighting the potential high risk of using MSCs as cell-based therapies for glioma treatment.

Taking into consideration that other studies demonstrated that MSCs do not promote glioma aggressiveness or present glioma-suppressing function[174, 180, 181], it is essential to standardize the methods used in different studies in order to more accurately understand if MSCs are definitely a valid and safe therapeutic approach to tackle cancer. For example, future studies should have into account tissue source and *in vitro* culture conditions of MSCs; type of tumor cells (primary and commercially available cell lines); variability of experimental methodologies concerning CM collection, and indirect or direct co-cultures; and studies using modified MSCs should include unmodified MSCs as control. In fact, it could be a better approach to use primary brain tumor in co-culture assays, as they may more accurately reflect the *in vivo* effects in future clinical applications. Moreover, since the major goal of these studies is their translation into the clinical setting, it is crucial that future studies use human MSCs and tumor cells, as we did in our work.

MSCs secrete a wide variety of biologically active molecules that modulate the activity of other cells. So far, several signaling molecules secreted by MSCs have been described to be involved in different biological processes such as ECM remodeling, angiogenesis, mitogenic remodeling, apoptosis inhibition, and tumor aggressiveness, among others (Figure 5.1)[182-184]. MSC-secreted proteins are capable of coordinating survival, migration, proliferation, and differentiation responses on healthy tissues and cancer cells through the activation of many signaling cascades. Additionally, the secretome of MSCs also presents proangiogenic effects, ECM components and proteins that regulate its composition. Finally, MSCs secrete a variety of chemoattractant molecules capable of recruiting diverse cell types, such as immune and progenitor cells (including MSCs themselves). Therefore, in order to clarify which proteins were mediating the response of GBM cells to HUCPVCs secretome, we performed proteomic analysis of HUCPVCs CM. We identified proteins that were significantly enriched in several pathways frequently altered in cancer (e.g. Wnt, PDGF and VEGF signaling pathways), in processes related to ECM organization and interaction, and in cellular adhesion and motion. Our results are in agreement with studies that evaluated the secretome of MSCs, since the proteins released by HUCPVCS that we identified were also described in other studies [185-187]. Particularly, proteins related with ECM and its organization (the most significantly represented molecular component and biological process), such as fibronectin, laminin, thrombospondin, metalloproteinases (MMP-1, MMP-2, MMP-3; MMP-14), and tissue inhibitors of metalloproteinases (TIMP-1, TIMP-2) were found to be present in HUCPVCs secretome. Moreover, it has been described that MSCs secrete pro-angiogenic factors, such as VEGF [187], and once again in our study we observed that HUCPVCs CM present expression of VEGFC. Finally, several cytokines, growth factors and chemoattractant molecules, known to be secreted by MSCs, were also present in the secretome of HUCPVCs, including TGF-β1, HGF, TIMP-1 and -2, collagenases, IL-6, IL-F2, IL-F3, EGF, CCL2, and CXCL6, results that are in agreement with previous studies [185-188]. It is accepted that the pro-tumoral effects are mediated by secreted molecules and/or via direct cellular interactions [189-198]. For example, MSCs were shown to overexpress and secrete chemokine CCL5, which promoted breast cancer metastasis by stimulating chemokine CCR5 upregulation in breast cancer cells[199]. Furthermore, through upregulation and secretion of various cytokines (IL-6, IL-8), and chemokine CXCL12, TA-MSCs have been shown to promote tumor cell proliferation, metastatic spread, and resistance to chemotherapy in ovarian cancers[200].

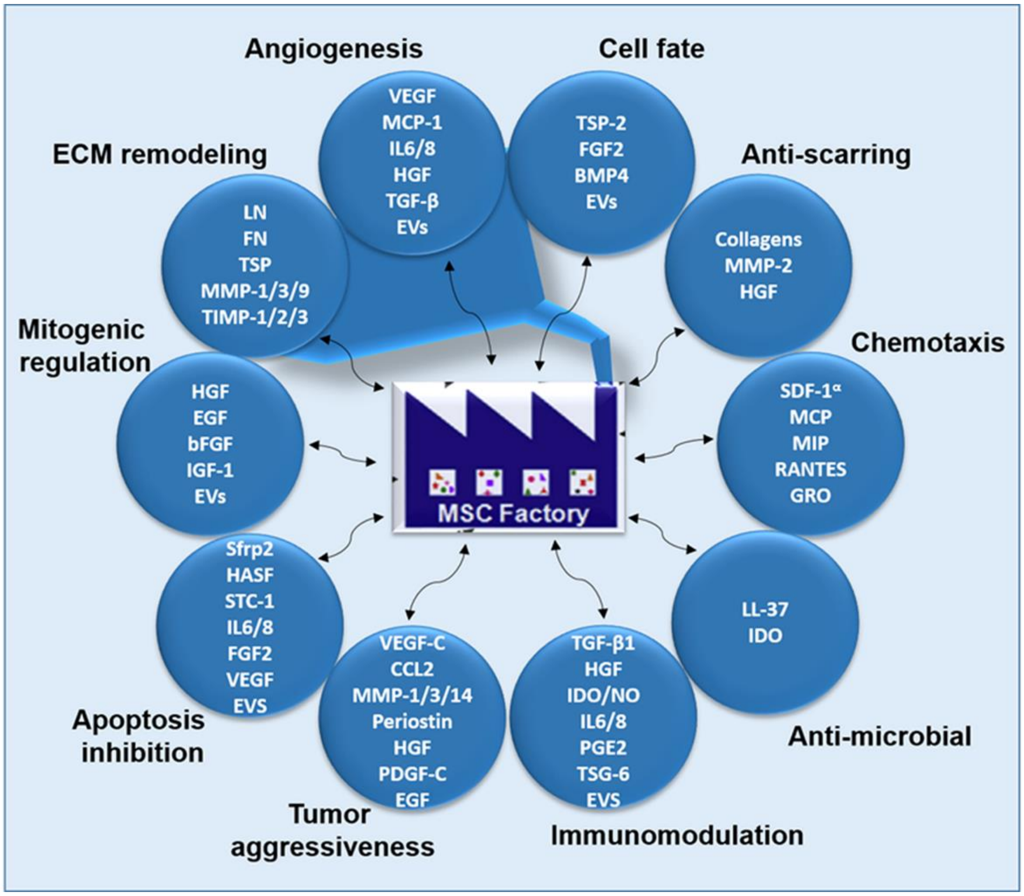


**Figure 5.1: Paracrine effects of MSCs.** MSC secretome functions include regulation of angiogenesis, apoptosis inhibition, cell differentiation, chemoattraction, ECM remodeling, immune response modulation, mitosis, antimicrobial properties, and tumor aggressiveness. Some of the main factors known to be secrete by cultured MSCs are indicated. MSCs respond to feedback signals coming from their target cells by modifying accordingly their "behavior" and secretome (Adapted from [201]).

All these results clearly demonstrated that MSCs secrete proteins that act on tumor cells, including GBM, raising concerns in using these stem cells as a therapeutic approach. In the future, and in order to better understand the crosstalk between MSCs and GBM cells, a direct (GBM cells and MSCs are cultured together) or indirect (communication through diffusible soluble factors without a direct cell-cell contact) co-culture system must be tested. In this way, we will be able to better evaluate how GBM cells modulate MSCs, as it allows both physical contact and soluble factor interactions, and how this modulation can influence back GBM cells. Additionally, it is important to evaluate other types of MSCs, such as BM-MSCs and ASCs, since a previous study performed by Akimotto *et al*, demonstrated that umbilical cord blood-derived MSCs (UCB-MSCs) inhibit, however ASCs promote, GBM proliferation[161]. In particular, if BM-MSCs prove promising they have many advantages to use in cell-based therapies compared to UCB-MSCs since they have a relatively large *ex vivo* expansion capacity, a low risk of viral infection, reduced donor morbidity and less-pronounced immunogenicity. In conclusion, for the clinical application of MSCs further investigations are necessary to establish effective and safety treatment strategies. These should have particular attention the source of the MSCs, the appropriate time intervals of administration and expression of tumor-supporting factors.

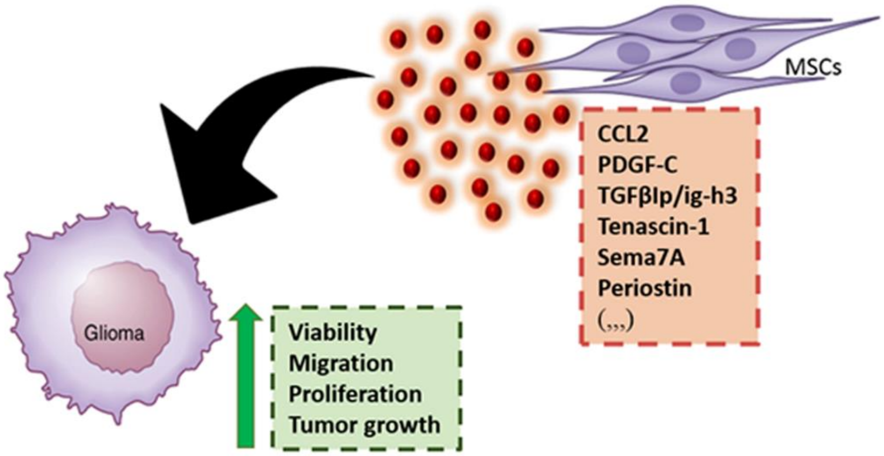


**Figure 5.2**: **Molecules secreted by MSCs enhanced aggressiveness features of GBM.** Proteins secreted by MSCs are related to cell adhesion and motion, ECM organization and interaction, and signaling pathways frequently altered in cancer, and are able to modulate GBM cells, by increasing tumor cell viability, proliferation, migration and, invasion.

### 5.4 Concluding remarks and future perspectives

Along this thesis, it has become clear that human gliomas are particularly dramatic diseases. Several discoveries are still to be made, especially regarding etiological and prognostic factors, as well as better therapeutic approaches. Here, we demonstrate for the first time that although *TGF-β1*-509C/T and 869T/C polymorphisms are not involved in glioma risk, they present a prognostic value in GBM patients (-509TT and 869CC genotypes are predictive markers of longer survival). Therefore, the study of these and other *TGF-β1* SNPs may prove relevant to the better understanding of the disease and for glioma patient prognostication. Since this is the first and only study on these SNPs in glioma, our data must be further validated. Moreover, we found a new and reliable marker for GSCs identification that is based on phenotypic characteristics of tumor cells, which can be used as a tool for a better understanding of this malignant subpopulation that does not require the use of antibodies, allowing to overcome problems associated with the use of cell surface markers. This straightforward and efficient isolation may be useful to better understand the biology of GSCs and identify additional biomarkers by characterizing their cell surface proteome. Finally, we give new insights regarding the use of MSCs for GBM treatment, demonstrating that caution should be taken of their use as clinical tolls for GBM treatment, and identify proteins released by MSCs that can promote GBM aggressiveness. Taken together, this work provides insights into some molecular and cellular players that regulate the pathophysiology of malignant gliomas, setting the stage for future works exploring therapeutic opportunities.

One molecule that is common between all the experimental works is TGF-β, which acts as an oncogenic factor in glioma, is overexpressed in GSCs, and plays a key role in MSCs recruitment to gliomas and to GSCs *in vivo*[195, 202, 203]. TGF-β induces the expression of many components of the ECM and cellular adhesion factors, and is involved in ECM remodeling through regulation of MMPs. Additionally, TGF-β acts in a paracrine fashion to regulate stromal cells, blood vessels, and local immune response. The net result of these interactions in malignant cancers is increase tumor cell invasion and angiogenesis. Regarding MSCs, it was shown that these cells express TGF-βRII on their surface. By using intracranial orthotopic human GSCs xenograft models, TGF-β1 was found to bind to both TGF-βRII and CD105, a coreceptor of TGF-βRII, and a canonical MSCs surface marker. The pro-inflammatory factor TGF-β1 is released by many gliomas, and interacts with TGF-βRII receptors located on the surface of MSCs. The presence of TGF-β1 was also correlated with the ability of MSCs to home to specific GSCs tumors [200, 202]. Importantly, it has been shown that the TGF-β/Smads signaling pathway induces immunosuppression by inhibiting NK cells, cytotoxic T lymphocytes, dendritic cells, and by upregulating T regulatory cells (reviewed in [204]), therefore, immunotherapeutic strategies to suppress TGF-β signaling may be promising for improving the prognosis of patients with malignant gliomas.

TGF-β plays a major role in glioma progression, in the future more studies are needed to better understand the molecular function associated with this cytokine. Using primary GBM cell lines that endogenously express TGF-β1 we could silence its expression by shRNA or more specifically perform TGF-β1 knockout using CRISPR-Cas9 technology, to evaluate both *in vitro* and *in vivo* glioma cells invasion, angiogenesis, immune responses, and interaction with cells present in the microenvironment. Finally, it would be important to better clarify if targeting TGF-β or its downstream signaling in combination with radio- and chemo-therapy could be a promising therapeutic approach in glioma patients. For that, compounds anti-TGF-β, such as AP12009, LY2157299, and GC1008, could be used. However, some caution to all anti-TGF-beta therapies is warranted as they may cause significant systemic side effects due to the critical role that TGF-beta plays in many normal physiological processes. Importantly, the combination of TGF-β signaling inhibitors with U.S. FDA-approved immune check-point blockade agents, such as anti-PD-L1, anti-CTLA4, and anti-PD1, antibodies, most likely would improve clinical outcomes over targeting a single pathway, especially as these antibodies have recently been shown to have efficacy in glioma models of glioma[205, 206].

## 5.5 References

1 Louis DN, Perry A, Reifenberger G, von Deimling A, Figarella-Branger D, Cavenee WK *et al*. The 2016 World Health Organization Classification of Tumors of the Central Nervous System: a summary. Acta neuropathologica 2016; 131: 803-820.

2 Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, Cavenee WK, Burger PC, Jouvet A *et al*. The 2007 WHO classification of tumours of the central nervous system. Acta neuropathologica 2007; 114: 97-109.

3 Ostrom QT, de Blank PM, Kruchko C, Petersen CM, Liao P, Finlay JL *et al*. Alex's Lemonade Stand Foundation Infant and Childhood Primary Brain and Central Nervous System Tumors Diagnosed in the United States in 2007-2011. Neuro-oncology 2015; 16 Suppl 10: x1-x36.

4 Stupp R, Mason WP, van den Bent MJ, Weller M, Fisher B, Taphoorn MJ *et al*. Radiotherapy plus concomitant and adjuvant temozolomide for glioblastoma. The New England journal of medicine 2005; 352: 987-996.

5 Schwartzbaum JA, Fisher JL, Aldape KD, Wrensch M. Epidemiology and molecular pathology of glioma. Nature clinical practice Neurology 2006; 2: 494-503; quiz 491 p following 516.

6 Wu GY, Hasenberg T, Magdeburg R, Bonninghoff R, Sturm JW, Keese M. Association between EGF, TGF-beta1, VEGF gene polymorphism and colorectal cancer. World journal of surgery 2009; 33: 124-129.

7 Lima-Ramos V, Pacheco-Figueiredo L, Costa S, Pardal F, Silva A, Amorim J *et al*. TP53 codon 72 polymorphism in susceptibility, overall survival, and adjuvant therapy response of gliomas. Cancer genetics and cytogenetics 2008; 180: 14-19.

8 Liu Y, Scheurer ME, El-Zein R, Cao Y, Do KA, Gilbert M *et al*. Association and interactions between DNA repair gene polymorphisms and adult glioma. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2009; 18: 204-214.

9 Wang LE, Bondy ML, Shen H, El-Zein R, Aldape K, Cao Y *et al*. Polymorphisms of DNA repair genes and risk of glioma. Cancer research 2004; 64: 5560-5563.

10 Wrensch M, Kelsey KT, Liu M, Miike R, Moghadassi M, Sison JD *et al*. ERCC1 and ERCC2 polymorphisms and adult glioma. Neuro-oncology 2005; 7: 495-507.

11 Bethke L, Webb E, Murray A, Schoemaker M, Johansen C, Christensen HC *et al*. Comprehensive analysis of the role of DNA repair gene polymorphisms on risk of glioma. Human molecular genetics 2008; 17: 800-805.

12 Bethke L, Sullivan K, Webb E, Murray A, Schoemaker M, Auvinen A *et al*. The common D302H variant of CASP8 is associated with risk of glioma. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2008; 17: 987-989.

13 Rajaraman P, Wang SS, Rothman N, Brown MM, Black PM, Fine HA *et al*. Polymorphisms in apoptosis and cell cycle control genes and risk of brain tumors in adults. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2007; 16: 1655-1661.

14 Elexpuru-Camiruaga J, Buxton N, Kandula V, Dias PS, Campbell D, McIntosh J *et al*. Susceptibility to astrocytoma and meningioma: influence of allelism at glutathione S-transferase (GSTT1 and GSTM1) and cytochrome P-450 (CYP2D6) loci. Cancer research 1995; 55: 4237-4239.

15 Zhao P, Zhao L, Zou P, Lu A, Liu N, Yan W *et al*. Genetic oxidative stress variants and glioma risk in a Chinese population: a hospital-based case-control study. BMC cancer 2012; 12: 617.

16 Pinarbasi H, Silig Y, Gurelik M. Genetic polymorphisms of GSTs and their association with primary brain tumor incidence. Cancer genetics and cytogenetics 2005; 156: 144-149.

17 Costa BM, Ferreira P, Costa S, Canedo P, Oliveira P, Silva A *et al*. Association between functional EGF+61 polymorphism and glioma risk. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2007; 13: 2621-2626.

18 Costa BM, Viana-Pereira M, Fernandes R, Costa S, Linhares P, Vaz R *et al*. Impact of EGFR genetic variants on glioma risk and patient outcome. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2011; 20: 2610-2617.

19 Alexandrow MG, Moses HL. Transforming growth factor beta and cell cycle regulation. Cancer research 1995; 55: 1452-1457.

20 Massague J. TGF-beta signal transduction. Annual review of biochemistry 1998; 67: 753-791.

21 Parsons R, Myeroff LL, Liu B, Willson JK, Markowitz SD, Kinzler KW *et al*. Microsatellite instability and mutations of the transforming growth factor beta type II receptor gene in colorectal cancer. Cancer research 1995; 55: 5548-5550.

22 Markowitz S, Wang J, Myeroff L, Parsons R, Sun L, Lutterbaugh J *et al*. Inactivation of the type II TGF-beta receptor in colon cancer cells with microsatellite instability. Science 1995; 268: 1336-1338.

23 Massague J. Receptors for the TGF-beta family. Cell 1992; 69: 1067-1070.

24 Noordhuis MG, Fehrmann RS, Wisman GB, Nijhuis ER, van Zanden JJ, Moerland PD *et al*. Involvement of the TGF-beta and beta-catenin pathways in pelvic lymph node metastasis in early-stage cervical cancer. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2011; 17: 1317-1330.

25 Kubiczkova L, Sedlarikova L, Hajek R, Sevcikova S. TGF-beta - an excellent servant but a bad master. Journal of translational medicine 2012; 10: 183.

26 Kaminska B, Kocyk M, Kijewska M. TGF beta signaling and its role in glioma pathogenesis. Advances in experimental medicine and biology 2013; 986: 171-187.

27 Choi SY, Sung R, Lee SJ, Lee TG, Kim N, Yoon SM *et al*. Podoplanin, alpha-smooth muscle actin or S100A4 expressing cancer-associated fibroblasts are associated with different prognosis in colorectal cancers. Journal of Korean medical science 2013; 28: 1293-1301.

28 Sasaki A, Naganuma H, Satoh E, Nagasaka M, Isoe S, Nakano S *et al*. Secretion of transforming growth factor-beta 1 and -beta 2 by malignant glioma cells. Neurologia medico-chirurgica 1995; 35: 423-430.

29 Gold LI. The role for transforming growth factor-beta (TGF-beta) in human cancer. Critical reviews in oncogenesis 1999; 10: 303-360.

30 Platten M, Wick W, Weller M. Malignant glioma biology: role for TGF-beta in growth, motility, angiogenesis, and immune escape. Microscopy research and technique 2001; 52: 401-410.

31 Kang HG, Chae MH, Park JM, Kim EJ, Park JH, Kam S *et al*. Polymorphisms in TGF-beta1 gene and the risk of lung cancer. Lung cancer (Amsterdam, Netherlands) 2006; 52: 1-7.

32 Grainger DJ, Heathcote K, Chiano M, Snieder H, Kemp PR, Metcalfe JC *et al*. Genetic control of the circulating concentration of transforming growth factor type beta1. Human molecular genetics 1999; 8: 93-97.

33 Mu L, Katsaros D, Lu L, Preti M, Durando A, Arisio R *et al*. TGF-beta1 genotype and phenotype in breast cancer and their associations with IGFs and patient survival. British journal of cancer 2008; 99: 1357-1363.

34 Lu WQ, Qiu JL, Huang ZL, Liu HY. Enhanced circulating transforming growth factor beta 1 is causally associated with an increased risk of hepatocellular carcinoma: a mendelian randomization meta-analysis. Oncotarget 2016; 7: 84695-84704.

35 Bruna A, Darken RS, Rojo F, Ocana A, Penuelas S, Arias A *et al*. High TGFbeta-Smad activity confers poor prognosis in glioma patients and promotes cell proliferation depending on the methylation of the PDGF-B gene. Cancer cell 2007; 11: 147-160.

36 Guan X, Sturgis EM, Lei D, Liu Z, Dahlstrom KR, Wei Q *et al*. Association of TGF-beta1 genetic variants with HPV16-positive oropharyngeal cancer. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2010; 16: 1416-1422.

37 Li Z, Habuchi T, Tsuchiya N, Mitsumori K, Wang L, Ohyama C *et al*. Increased risk of prostate cancer and benign prostatic hyperplasia associated with transforming growth factor-beta 1 gene polymorphism at codon10. Carcinogenesis 2004; 25: 237-240.

38 Shin A, Shu XO, Cai Q, Gao YT, Zheng W. Genetic polymorphisms of the transforming growth factor-beta1 gene and breast cancer risk: a possible dual role at different cancer stages. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2005; 14: 1567-1570.

39 Gonzalez-Zuloeta Ladd AM, Arias-Vasquez A, Siemes C, Coebergh JW, Hofman A, Witteman J *et al*. Transforming-growth factor beta1 Leu10Pro polymorphism and breast cancer morbidity. European journal of cancer (Oxford, England : 1990) 2007; 43: 371-374.

40 Falleti E, Fabris C, Toniutto P, Fontanini E, Cussigh A, Bitetto D *et al*. TGF-beta1 genotypes in cirrhosis: relationship with the occurrence of liver cancer. Cytokine 2008; 44: 256-261.

41 Jin G, Wang L, Chen W, Hu Z, Zhou Y, Tan Y *et al*. Variant alleles of TGFB1 and TGFBR2 are associated with a decreased risk of gastric cancer in a Chinese population. International journal of cancer Journal international du cancer 2007; 120: 1330-1335.

42 Jin G, Deng Y, Miao R, Hu Z, Zhou Y, Tan Y *et al*. TGFB1 and TGFBR2 functional polymorphisms and risk of esophageal squamous cell carcinoma: a case-control analysis in a Chinese population. Journal of cancer research and clinical oncology 2008; 134: 345-351.

43 Wei YS, Xu QQ, Wang CF, Pan Y, Liang F, Long XK. Genetic variation in transforming growth factor-beta1 gene associated with increased risk of esophageal squamous cell carcinoma. Tissue antigens 2007; 70: 464-469.

44 Hu S, Zhou G, Zhang L, Jiang H, Xiao M. The effects of functional polymorphisms in the TGFbeta1 gene on nasopharyngeal carcinoma susceptibility. Otolaryngology--head and neck surgery : official journal of American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery 2012; 146: 579-584.

45 Li T, Cao BW, Dai Y, Cui H, Yang HL, Xu CQ. Correlation of transforming growth factor beta-1 gene polymorphisms C-509T and T869C and the risk of gastric cancer in China. Journal of gastroenterology and hepatology 2008; 23: 638-642.

46 Li X, Yue ZC, Zhang YY, Bai J, Meng XN, Geng JS *et al*. Elevated serum level and gene polymorphisms of TGF-beta1 in gastric cancer. Journal of clinical laboratory analysis 2008; 22: 164-171.

47 Lin XD, Li C, Shi Y, Chen Y, Zhang LY, Zheng XW. [Correlation of polymorphism of Nme1-1465 T>C and TGFbeta1-509 T>C with genetic susceptibility of gastric carcinoma]. Zhonghua bing li xue za zhi = Chinese journal of pathology 2010; 39: 681-685.

48 Guo W, Dong Z, Guo Y, Chen Z, Yang Z, Kuang G *et al*. Polymorphisms of transforming growth factor-beta1 associated with increased risk of gastric cardia adenocarcinoma in north China. International journal of immunogenetics 2011; 38: 215-224.

49 Helmig S, Belwe A, Schneider J. Association of transforming growth factor beta1 gene polymorphisms and asbestos-induced fibrosis and tumors. Journal of investigative medicine : the official publication of the American Federation for Clinical Research 2009; 57: 655-661.

50 Yuan X, Liao Z, Liu Z, Wang LE, Tucker SL, Mao L *et al*. Single nucleotide polymorphism at rs1982073:T869C of the TGFbeta 1 gene is associated with the risk of radiation pneumonitis in patients with non-small-cell lung cancer treated with definitive radiotherapy. Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology 2009; 27: 3370-3378.

51 Teixeira AL, Araujo A, Coelho A, Ribeiro R, Gomes M, Pereira C *et al*. Influence of TGFB1+869T>C functional polymorphism in non-small cell lung cancer (NSCLC) risk. Journal of cancer research and clinical oncology 2011; 137: 435-439.

52 Togashi Y, Masago K, Fujita S, Kim YH, Sakamori Y, Hatachi Y *et al*. Association of the transforming growth factor ss1 promoter polymorphism, C-509T, with smoking status and survival in advanced non-small cell lung cancer. Oncology reports 2011; 25: 377-382.

53 Kim YJ, Lee HS, Im JP, Min BH, Kim HD, Jeong JB *et al*. Association of transforming growth factor-beta1 gene polymorphisms with a hepatocellular carcinoma risk in patients with chronic hepatitis B virus infection. Experimental & molecular medicine 2003; 35: 196-202.

54 Qi P, Chen YM, Wang H, Fang M, Ji Q, Zhao YP *et al*. -509C>T polymorphism in the TGF-beta1 gene promoter, impact on the hepatocellular carcinoma risk in Chinese patients with chronic hepatitis B virus infection. Cancer immunology, immunotherapy : CII 2009; 58: 1433-1440.

55 Qi P, Ruan CP, Wang H, Zhou FG, Zhao YP, Gu X *et al*. -509C>T polymorphism in the TGF-beta1 gene promoter is not associated with susceptibility to and progression of colorectal cancer in Chinese. Colorectal disease : the official journal of the Association of Coloproctology of Great Britain and Ireland 2010; 12: 1153-1158.

56 Li W, Wu H, Song C. TGF-beta1 -509C/T (or +869T/C) polymorphism might be not associated with hepatocellular carcinoma risk. Tumour biology : the journal of the International Society for Oncodevelopmental Biology and Medicine 2013; 34: 2675-2681.

57 Liu Y, Lin XF, Lin CJ, Jin SS, Wu JM. Transforming growth factor beta-1 C-509T polymorphism and cancer risk: a meta-analysis of 55 case-control studies. Asian Pacific journal of cancer prevention : APJCP 2012; 13: 4683-4688.

58 Shi HZ, Ren P, Lu QJ, Niedrgethmnn M, Wu GY. Association between EGF, TGF-beta1 and TNF-alpha gene polymorphisms and hepatocellular carcinoma. Asian Pacific journal of cancer prevention : APJCP 2012; 13: 6217-6220.

59 Khaali W, Moumad K, Ben Driss EK, Benider A, Ben Ayoub W, Hamdi-Cherif M *et al*. No association between TGF-beta1 polymorphisms and risk of nasopharyngeal carcinoma in a large North African case-control study. BMC medical genetics 2016; 17: 72.

60 Krippl P, Langsenlehner U, Renner W, Yazdani-Biuki B, Wolf G, Wascher TC *et al*. The L10P polymorphism of the transforming growth factor-beta 1 gene is not associated with breast cancer risk. Cancer letters 2003; 201: 181-184.

61 Alqumber MA, Dar SA, Haque S, Wahid M, Singh R, Akhter N. No association of the TGF-beta1 29T/C polymorphism with breast cancer risk in Caucasian and Asian populations: evidence

from a meta-analysis involving 55,841 subjects. Asian Pacific journal of cancer prevention : APJCP 2014; 15: 8725-8734.

62 Saha A, Gupta V, Bairwa NK, Malhotra D, Bamezai R. Transforming growth factor-beta1 genotype in sporadic breast cancer patients from India: status of enhancer, promoter, 5'-untranslated-region and exon-1 polymorphisms. European journal of immunogenetics : official journal of the British Society for Histocompatibility and Immunogenetics 2004; 31: 37-42.

63 Cox DG, Penney K, Guo Q, Hankinson SE, Hunter DJ. TGFB1 and TGFBR1 polymorphisms and breast cancer risk in the Nurses' Health Study. BMC cancer 2007; 7: 175.

64 Rajkumar T, Samson M, Rama R, Sridevi V, Mahji U, Swaminathan R *et al*. TGFbeta1 (Leu10Pro), p53 (Arg72Pro) can predict for increased risk for breast cancer in south Indian women and TGFbeta1 Pro (Leu10Pro) allele predicts response to neo-adjuvant chemo-radiotherapy. Breast cancer research and treatment 2008; 112: 81-87.

65 Gu D, Zhuang L, Huang H, Cao P, Wang D, Tang J *et al*. TGFB1 T29C polymorphism and breast cancer risk: a meta-analysis based on 10,417 cases and 11,455 controls. Breast cancer research and treatment 2010; 123: 857-861.

66 Huang Y, Li B, Qian J, Xie J, Yu L. TGF-beta1 29T/C polymorphism and breast cancer risk: a meta-analysis involving 25,996 subjects. Breast cancer research and treatment 2010; 123: 863-868.

67 Parvizi S, Mohammadzadeh G, Karimi M, Noorbehbahani M, Jafary A. Effects of Two Common Promoter Polymorphisms of Transforming Growth Factor-beta1 on Breast Cancer Risks in Ahvaz, West South of Iran. Iranian journal of cancer prevention 2016; 9: e5266.

68 Evangelou A, Jindal SK, Brown TJ, Letarte M. Down-regulation of transforming growth factor beta receptors by androgen in ovarian cancer cells. Cancer research 2000; 60: 929-935.

69 Berndt SI, Huang WY, Chatterjee N, Yeager M, Welch R, Chanock SJ *et al*. Transforming growth factor beta 1 (TGFB1) gene polymorphisms and risk of advanced colorectal adenoma. Carcinogenesis 2007; 28: 1965-1970.

70 Nikolova PN, Pawelec GP, Mihailova SM, Ivanova MI, Myhailova AP, Baltadjieva DN *et al*. Association of cytokine gene polymorphisms with malignant melanoma in Caucasian population. Cancer immunology, immunotherapy : CII 2007; 56: 371-379.

71 Song JW, Chung KC. Observational studies: cohort and case-control studies. Plastic and reconstructive surgery 2010; 126: 2234-2242.

72 Lewallen S, Courtright P. Epidemiology in practice: case-control studies. Community eye health 1998; 11: 57-58.

73 Tian T, Li C, Xiao J, Shen Y, Lu Y, Jiang L *et al*. Quantitative Assessment of the Polymorphisms in the HOTAIR lncRNA and Cancer Risk: A Meta-Analysis of 8 Case-Control Studies. PloS one 2016; 11: e0152296.

74 Walsh KM, Ohgaki H, Wrensch MR. Epidemiology. Handbook of clinical neurology 2016; 134: 3-18.

75 Mercer TR, Dinger ME, Sunkin SM, Mehler MF, Mattick JS. Specific expression of long noncoding RNAs in the mouse brain. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2008; 105: 716-721.

76 Fan H, Yu H, Deng H, Chen X. Transforming growth factor-beta1 rs1800470 polymorphism is associated with lung cancer risk: a meta-analysis. Medical science monitor : international medical journal of experimental and clinical research 2014; 20: 2358-2362.

77 Guo Y, Zang C, Li Y, Yuan L, Liu Q, Zhang L *et al*. Association between TGF-beta1 polymorphisms and hepatocellular carcinoma risk: a meta-analysis. Genetic testing and molecular biomarkers 2013; 17: 814-820.

78 Chang WW, Zhang L, Su H, Yao YS. An updated meta-analysis of transforming growth factor-beta1 gene: three polymorphisms with gastric cancer. Tumour biology : the journal of the International Society for Oncodevelopmental Biology and Medicine 2014; 35: 2837-2844.

79 Li H, Romieu I, Wu H, Sienra-Monge JJ, Ramirez-Aguilar M, del Rio-Navarro BE *et al*. Genetic polymorphisms in transforming growth factor beta-1 (TGFB1) and childhood asthma and atopy. Human genetics 2007; 121: 529-538.

80 Schlehofer B, Blettner M, Becker N, Martinsohn C, Wahrendorf J. Medical risk factors and the development of brain tumors. Cancer 1992; 69: 2541-2547.

81 Schlehofer B, Blettner M, Preston-Martin S, Niehoff D, Wahrendorf J, Arslan A *et al*. Role of medical history in brain tumour development. Results from the international adult brain tumour study. International journal of cancer Journal international du cancer 1999; 82: 155-160.

82 Schwartzbaum J, Jonsson F, Ahlbom A, Preston-Martin S, Lonn S, Soderberg KC *et al*. Cohort studies of association between self-reported allergic conditions, immune-related diagnoses and glioma and meningioma risk. International journal of cancer Journal international du cancer 2003; 106: 423-428.

83 Wiemels JL, Wiencke JK, Sison JD, Miike R, McMillan A, Wrensch M. History of allergies among adults with glioma and controls. International journal of cancer Journal international du cancer 2002; 98: 609-615.

84 Xavier-Magalhaes A, Nandhabalan M, Jones C, Costa BM. Molecular prognostic factors in glioblastoma: state of the art and future challenges. CNS oncology 2013; 2: 495-510.

85 Koberle B, Koch B, Fischer BM, Hartwig A. Single nucleotide polymorphisms in DNA repair genes and putative cancer risk. Archives of toxicology 2016; 90: 2369-2388.

86 Ewart-Toland A, Chan JM, Yuan J, Balmain A, Ma J. A gain of function TGFB1 polymorphism may be associated with late stage prostate cancer. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology 2004; 13: 759-764.

87 Dunning AM, Ellis PD, McBride S, Kirschenlohr HL, Healey CS, Kemp PR *et al*. A transforming growth factorbeta1 signal peptide variant increases secretion in vitro and is associated with increased incidence of invasive breast cancer. Cancer research 2003; 63: 2610-2615.

88 Xue SL, Zheng YH, Su HF, Deng X, Zhang XB, Zou CL *et al*. Association between single nucleotide polymorphisms of the transforming growth factor-beta1 gene and overall survival in unresectable locally advanced non-small-cell lung cancer patients treated with radio(chemo)therapy in a Chinese population. Medical oncology (Northwood, London, England) 2013; 30: 512.

89 Di QG, Sun BH, Jiang MM, Du JF, Mai ZT, Zhang X *et al*. Polymorphisms of -800G/A and +915G/C in TGF-beta1 gene and lung cancer susceptibility. Oncology letters 2017; 14: 733-736.

90 Xu Z, Taylor JA. SNPinfo: integrating GWAS and candidate gene information into functional SNP selection for genetic association studies. Nucleic acids research 2009; 37: W600-605.

91 Singh SK, Hawkins C, Clarke ID, Squire JA, Bayani J, Hide T *et al*. Identification of human brain tumour initiating cells. Nature 2004; 432: 396-401.

92 Mao XG, Zhang X, Xue XY, Guo G, Wang P, Zhang W *et al*. Brain Tumor Stem-Like Cells Identified by Neural Stem Cell Marker CD15. Translational oncology 2009; 2: 247-257.

93 Wang J, Wakeman TP, Lathia JD, Hjelmeland AB, Wang XF, White RR *et al*. Notch promotes radioresistance of glioma stem cells. Stem cells (Dayton, Ohio) 2010; 28: 17-28.

94 Ludwig K, Kornblum HI. Molecular markers in glioma. Journal of neuro-oncology 2017.

95 Wicha MS, Liu S, Dontu G. Cancer stem cells: an old idea--a paradigm shift. Cancer research 2006; 66: 1883-1890; discussion 1895-1886.

96 Lathia JD, Mack SC, Mulkearns-Hubert EE, Valentim CL, Rich JN. Cancer stem cells in glioblastoma. Genes & development 2015; 29: 1203-1217.

97 Miranda-Lorenzo I, Dorado J, Lonardo E, Alcala S, Serrano AG, Clausell-Tormos J *et al*. Intracellular autofluorescence: a biomarker for epithelial cancer stem cells. Nature methods 2014; 11: 1161-1169.

98 Ogden AT, Waziri AE, Lochhead RA, Fusco D, Lopez K, Ellis JA *et al*. Identification of A2B5+CD133- tumor-initiating cells in adult human gliomas. Neurosurgery 2008; 62: 505-514; discussion 514-505.

99 Auvergne RM, Sim FJ, Wang S, Chandler-Militello D, Burch J, Al Fanek Y *et al*. Transcriptional differences between normal and glioma-derived glial progenitor cells identify a core set of dysregulated genes. Cell reports 2013; 3: 2127-2141.

100 Hemmati HD, Nakano I, Lazareff JA, Masterman-Smith M, Geschwind DH, Bronner-Fraser M *et al*. Cancerous stem cells can arise from pediatric brain tumors. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2003; 100: 15178-15183.

101 Singh SK, Clarke ID, Terasaki M, Bonn VE, Hawkins C, Squire J *et al*. Identification of a cancer stem cell in human brain tumors. Cancer research 2003; 63: 5821-5828.

102 Galli R, Binda E, Orfanelli U, Cipelletti B, Gritti A, De Vitis S *et al*. Isolation and characterization of tumorigenic, stem-like neural precursors from human glioblastoma. Cancer research 2004; 64: 7011-7021.

103 Son MJ, Woolard K, Nam DH, Lee J, Fine HA. SSEA-1 is an enrichment marker for tumor-initiating cells in human glioblastoma. Cell stem cell 2009; 4: 440-452.

104 Read TA, Fogarty MP, Markant SL, McLendon RE, Wei Z, Ellison DW *et al*. Identification of CD15 as a marker for tumor-propagating cells in a mouse model of medulloblastoma. Cancer cell 2009; 15: 135-147.

105 Anido J, Saez-Borderias A, Gonzalez-Junca A, Rodon L, Folch G, Carmona MA *et al*. TGF-beta Receptor Inhibitors Target the CD44(high)/Id1(high) Glioma-Initiating Cell Population in Human Glioblastoma. Cancer cell 2010; 18: 655-668.

106 He J, Liu Y, Zhu T, Zhu J, Dimeco F, Vescovi AL *et al*. CD90 is identified as a candidate marker for cancer stem cells in primary high-grade gliomas using tissue microarrays. Molecular & cellular proteomics : MCP 2012; 11: M111.010744.

107 Lathia JD, Gallagher J, Heddleston JM, Wang J, Eyler CE, Macswords J *et al*. Integrin alpha 6 regulates glioblastoma stem cells. Cell stem cell 2010; 6: 421-432.

108 Schoenhals M, Kassambara A, De Vos J, Hose D, Moreaux J, Klein B. Embryonic stem cell markers expression in cancers. Biochemical and biophysical research communications 2009; 383: 157-162.

109 Bao S, Wu Q, Li Z, Sathornsumetee S, Wang H, McLendon RE *et al*. Targeting cancer stem cells through L1CAM suppresses glioma growth. Cancer research 2008; 68: 6043-6048.

110 Strojnik T, Rosland GV, Sakariassen PO, Kavalar R, Lah T. Neural stem cell markers, nestin and musashi proteins, in the progression of human glioma: correlation of nestin with prognosis of patient survival. Surgical neurology 2007; 68: 133-143; discussion 143-134.

111 Ben-Porath I, Thomson MW, Carey VJ, Ge R, Bell GW, Regev A *et al*. An embryonic stem cell-like gene expression signature in poorly differentiated aggressive human tumors. Nature genetics 2008; 40: 499-507.

112 Tunici P, Bissola L, Lualdi E, Pollo B, Cajola L, Broggi G *et al*. Genetic alterations and in vivo tumorigenicity of neurospheres derived from an adult glioblastoma. Molecular cancer 2004; 3: 25.

113 Mao P, Joshi K, Li J, Kim SH, Li P, Santana-Santos L *et al*. Mesenchymal glioma stem cells are maintained by activated glycolytic metabolism involving aldehyde dehydrogenase 1A3. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2013; 110: 8644-8649.

114 Suva ML, Rheinbay E, Gillespie SM, Patel AP, Wakimoto H, Rabkin SD *et al*. Reconstructing and reprogramming the tumor-propagating potential of glioblastoma stem-like cells. Cell 2014; 157: 580-594.

115 Cox JL, Wilder PJ, Desler M, Rizzino A. Elevating SOX2 levels deleteriously affects the growth of medulloblastoma and glioblastoma cells. PloS one 2012; 7: e44087.

116 Gambelli F, Sasdelli F, Manini I, Gambarana C, Oliveri G, Miracco C *et al*. Identification of cancer stem cells from human glioblastomas: growth and differentiation capabilities and CD133/prominin-1 expression. Cell biology international 2012; 36: 29-38.

117 Gangemi RM, Griffero F, Marubbi D, Perera M, Capra MC, Malatesta P *et al*. SOX2 silencing in glioblastoma tumor-initiating cells causes stop of proliferation and loss of tumorigenicity. Stem cells (Dayton, Ohio) 2009; 27: 40-48.

118 Hasanabady MH, Kalalinia F. ABCG2 inhibition as a therapeutic approach for overcoming multidrug resistance in cancer. Journal of biosciences 2016; 41: 313-324.

119 Donnenberg VS, Donnenberg AD. Multiple drug resistance in cancer revisited: the cancer stem cell hypothesis. Journal of clinical pharmacology 2005; 45: 872-877.

120 Dean M, Fojo T, Bates S. Tumour stem cells and drug resistance. Nature reviews Cancer 2005; 5: 275-284.

121 Agarwal S, Hartz AM, Elmquist WF, Bauer B. Breast cancer resistance protein and P-glycoprotein in brain cancer: two gatekeepers team up. Current pharmaceutical design 2011; 17: 2793-2802.

122 Durmus S, Hendrikx JJ, Schinkel AH. Apical ABC transporters and cancer chemotherapeutic drug disposition. Advances in cancer research 2015; 125: 1-41.

123 Jin Y, Bin ZQ, Qiang H, Liang C, Hua C, Jun D *et al*. ABCG2 is related with the grade of glioma and resistance to mitoxantone, a chemotherapeutic drug for glioma. Journal of cancer research and clinical oncology 2009; 135: 1369-1376.

124 Bleau AM, Hambardzumyan D, Ozawa T, Fomchenko EI, Huse JT, Brennan CW *et al*. PTEN/PI3K/Akt pathway regulates the side population phenotype and ABCG2 activity in glioma tumor stem-like cells. Cell stem cell 2009; 4: 226-235.

125 Zhang QB, Ji XY, Huang Q, Dong J, Zhu YD, Lan Q. Differentiation profile of brain tumor stem cells: a comparative study with neural stem cells. Cell research 2006; 16: 909-915.

126 Ji XY HQ, Dong J Brain tumor stem cells in vitro diVerentiation of patterns, and signs and cell proliferation kinetics. Chin Med 2006: 1604–1609.

127 Liu G, Yuan X, Zeng Z, Tunici P, Ng H, Abdulkadir IR *et al*. Analysis of gene expression and chemoresistance of CD133+ cancer stem cells in glioblastoma. Molecular cancer 2006; 5: 67.

128 Wee B, Pietras A, Ozawa T, Bazzoli E, Podlaha O, Antczak C *et al*. ABCG2 regulates self-renewal and stem cell marker expression but not tumorigenicity or radiation resistance of glioma cells. Scientific reports 2016; 6: 25956.

129 Emery IF, Gopalan A, Wood S, Chow KH, Battelli C, George J *et al*. Expression and function of ABCG2 and XIAP in glioblastomas. Journal of neuro-oncology 2017; 133: 47-57.

130 Larson JWRDLaRS. ABCG2 Inhibitors: Will They Find Clinical Relevance? J Develop Drugs 2015: 138.

131 van Herwaarden AE, Wagenaar E, Merino G, Jonker JW, Rosing H, Beijnen JH *et al*. Multidrug transporter ABCG2/breast cancer resistance protein secretes riboflavin (vitamin B2) into milk. Molecular and cellular biology 2007; 27: 1247-1253.

132 Ifergan I, Goler-Baron V, Assaraf YG. Riboflavin concentration within ABCG2-rich extracellular vesicles is a novel marker for multidrug resistance in malignant cells. Biochemical and biophysical research communications 2009; 380: 5-10.

133 Alam MM, Iqbal S, Naseem I. Ameliorative effect of riboflavin on hyperglycemia, oxidative stress and DNA damage in type-2 diabetic mice: Mechanistic and therapeutic strategies. Archives of biochemistry and biophysics 2015; 584: 10-19.

134 Powers HJ. Riboflavin (vitamin B-2) and health. The American journal of clinical nutrition 2003; 77: 1352-1360.

135 Marshall KR, Gong M, Wodke L, Lamb JH, Jones DJ, Farmer PB *et al*. The human apoptosis-inducing protein AMID is an oxidoreductase with a modified flavin cofactor and DNA binding activity. The Journal of biological chemistry 2005; 280: 30735-30740.

136 Hustad S, McKinley MC, McNulty H, Schneede J, Strain JJ, Scott JM *et al*. Riboflavin, flavin mononucleotide, and flavin adenine dinucleotide in human plasma and erythrocytes at baseline and after low-dose riboflavin supplementation. Clinical chemistry 2002; 48: 1571-1577.

137 Hustad S, Ueland PM, Vollset SE, Zhang Y, Bjorke-Monsen AL, Schneede J. Riboflavin as a determinant of plasma total homocysteine: effect modification by the methylenetetrahydrofolate reductase C677T polymorphism. Clinical chemistry 2000; 46: 1065-1071.

138 Ogunleye AJ, Odutuga AA. The effect of riboflavin deficiency on cerebrum and cerebellum of developing rat brain. Journal of nutritional science and vitaminology 1989; 35: 193-197.

139 Williams EA, Powers HJ, Rumsey RD. Morphological changes in the rat small intestine in response to riboflavin depletion. The British journal of nutrition 1995; 73: 141-146.

140 Williams EA, Rumsey RD, Powers HJ. Cytokinetic and structural responses of the rat small intestine to riboflavin depletion. The British journal of nutrition 1996; 75: 315-324.

141 Yates CA, Evans GS, Pearson T, Powers HJ. Absence of luminal riboflavin disturbs early postnatal development of the gastrointestinal tract. Digestive diseases and sciences 2003; 48: 1159-1164.

142 Pangrekar J, Krishnaswamy K, Jagadeesan V. Effects of riboflavin deficiency and riboflavin administration on carcinogen-DNA binding. Food and chemical toxicology : an international journal published for the British Industrial Biological Research Association 1993; 31: 745-750.

143 Webster RP, Gawde MD, Bhattacharya RK. Modulation of carcinogen-induced DNA damage and repair enzyme activity by dietary riboflavin. Cancer letters 1996; 98: 129-135.

144 Schramm M, Wiegmann K, Schramm S, Gluschko A, Herb M, Utermohlen O *et al*. Riboflavin (vitamin B2 ) deficiency impairs NADPH oxidase 2 (Nox2) priming and defense against Listeria monocytogenes. European journal of immunology 2014; 44: 728-741.

145 Corbett AJ, Eckle SB, Birkinshaw RW, Liu L, Patel O, Mahony J *et al*. T-cell activation by transitory neo-antigens derived from distinct microbial pathways. Nature 2014; 509: 361-365.

146 Rivlin RS. Riboflavin and cancer: a review. Cancer research 1973; 33: 1977-1986.

147 Yao Y, Yonezawa A, Yoshimatsu H, Masuda S, Katsura T, Inui K. Identification and comparative functional characterization of a new human riboflavin transporter hRFT3 expressed in the brain. The Journal of nutrition 2010; 140: 1220-1226.

148 Yonezawa A, Masuda S, Katsura T, Inui K. Identification and functional characterization of a novel human and rat riboflavin transporter, RFT1. American journal of physiology Cell physiology 2008; 295: C632-641.

149 Yamamoto S, Inoue K, Ohta KY, Fukatsu R, Maeda JY, Yoshida Y *et al*. Identification and functional characterization of rat riboflavin transporter 2. Journal of biochemistry 2009; 145: 437-443.

150 Fu T, Liu Y, Wang Q, Sun Z, Di H, Fan W *et al*. Overexpression of riboflavin transporter 2 contributes toward progression and invasion of glioma. Neuroreport 2016; 27: 1167-1173.

151 Jiang XR, Yu XY, Fan JH, Guo L, Zhu C, Jiang W *et al*. RFT2 is overexpressed in esophageal squamous cell carcinoma and promotes tumorigenesis by sustaining cell proliferation and protecting against cell death. Cancer letters 2014; 353: 78-86.

152 Croce AC, Bottiroli G. Autofluorescence spectroscopy and imaging: a tool for biomedical research and diagnosis. European journal of histochemistry : EJH 2014; 58: 2461.

153 Cong D, Zhu W, Shi Y, Pointer KB, Clark PA, Shen H *et al*. Upregulation of NHE1 protein expression enables glioblastoma cells to escape TMZ-mediated toxicity via increased H(+) extrusion, cell migration and survival. Carcinogenesis 2014; 35: 2014-2024.

154 Kang SG, Jeun SS, Lim JY, Kim SM, Yang YS, Oh WI *et al*. Cytotoxicity of human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells against human malignant glioma cells. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2008; 24: 293-302.

155 Kang SG, Jeun SS, Lim JY, Yoo DS, Huh PW, Cho KS *et al*. Cytotoxicity of rat marrow stromal cells against malignant glioma cells. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2005; 21: 528-538.

156 Xu G, Jiang XD, Xu Y, Zhang J, Huang FH, Chen ZZ *et al*. Adenoviral-mediated interleukin-18 expression in mesenchymal stem cells effectively suppresses the growth of glioma in rats. Cell biology international 2009; 33: 466-474.

157 Dasari VR, Kaur K, Velpula KK, Gujrati M, Fassett D, Klopfenstein JD *et al*. Upregulation of PTEN in glioma cells by cord blood mesenchymal stem cells inhibits migration via downregulation of the PI3K/Akt pathway. PloS one 2010; 5: e10350.

158 Ho IA, Toh HC, Ng WH, Teo YL, Guo CM, Hui KM *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells suppress human glioma growth through inhibition of angiogenesis. Stem cells (Dayton, Ohio) 2013; 31: 146-155.

159 Kolosa K, Motaln H, Herold-Mende C, Korsic M, Lah TT. Paracrine effects of mesenchymal stem cells induce senescence and differentiation of glioblastoma stem-like cells. Cell transplantation 2015; 24: 631-644.

160 Pacioni S, D'Alessandris QG, Giannetti S, Morgante L, Cocce V, Bonomi A *et al*. Human mesenchymal stromal cells inhibit tumor growth in orthotopic glioblastoma xenografts 2017; 8: 53.

161 Akimoto K, Kimura K, Nagano M, Takano S, To'a Salazar G, Yamashita T *et al*. Umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells inhibit, but adipose tissue-derived mesenchymal stem cells promote, glioblastoma multiforme proliferation. Stem cells and development 2013; 22: 1370-1386.

162 Zhu W, Xu W, Jiang R, Qian H, Chen M, Hu J *et al*. Mesenchymal stem cells derived from bone marrow favor tumor cell growth in vivo. Experimental and molecular pathology 2006; 80: 267-274.

163 Hossain A, Gumin J, Gao F, Figueroa J, Shinojima N, Takezaki T *et al*. Mesenchymal Stem Cells Isolated From Human Gliomas Increase Proliferation and Maintain Stemness of Glioma Stem Cells Through the IL-6/gp130/STAT3 Pathway. Stem cells (Dayton, Ohio) 2015; 33: 2400-2415.

164 Shen C, Lie P, Miao T, Yu M, Lu Q, Feng T *et al*. Conditioned medium from umbilical cord mesenchymal stem cells induces migration and angiogenesis. Molecular medicine reports 2015; 12: 20-30.

165 Iser IC, Ceschini SM, Onzi GR, Bertoni AP, Lenz G, Wink MR. Conditioned Medium from Adipose-Derived Stem Cells (ADSCs) Promotes Epithelial-to-Mesenchymal-Like Transition (EMT-Like) in Glioma Cells In vitro. Molecular neurobiology 2016; 53: 7184-7199.

166 Djouad F, Plence P, Bony C, Tropel P, Apparailly F, Sany J *et al*. Immunosuppressive effect of mesenchymal stem cells favors tumor growth in allogeneic animals. Blood 2003; 102: 3837-3844.

167 Liu S, Ginestier C, Ou SJ, Clouthier SG, Patel SH, Monville F *et al*. Breast cancer stem cells are regulated by mesenchymal stem cells through cytokine networks. Cancer research 2011; 71: 614-624.

168 Corcoran KE, Trzaska KA, Fernandes H, Bryan M, Taborga M, Srinivas V *et al*. Mesenchymal stem cells in early entry of breast cancer into bone marrow. PloS one 2008; 3: e2563.

169 Shinagawa K, Kitadai Y, Tanaka M, Sumida T, Kodama M, Higashi Y *et al*. Mesenchymal stem cells enhance growth and metastasis of colon cancer. International journal of cancer Journal international du cancer 2010; 127: 2323-2333.

170 Xue Z, Wu X, Chen X, Liu Y, Wang X, Wu K *et al*. Mesenchymal stem cells promote epithelial to mesenchymal transition and metastasis in gastric cancer though paracrine cues and close physical contact. Journal of cellular biochemistry 2015; 116: 618-627.

171 Onzi GR, Ledur PF, Hainzenreder LD, Bertoni AP, Silva AO, Lenz G *et al*. Analysis of the safety of mesenchymal stromal cells secretome for glioblastoma treatment. Cytotherapy 2016; 18: 828-837.

172 Behnan J, Isakson P, Joel M, Cilio C, Langmoen IA, Vik-Mo EO *et al*. Recruited brain tumor-derived mesenchymal stem cells contribute to brain tumor progression. Stem cells (Dayton, Ohio) 2014; 32: 1110-1123.

173 Muehlberg FL, Song YH, Krohn A, Pinilla SP, Droll LH, Leng X *et al*. Tissue-resident stem cells promote breast cancer growth and metastasis. Carcinogenesis 2009; 30: 589-597.

174 Kucerova L, Matuskova M, Hlubinova K, Altanerova V, Altaner C. Tumor cell behaviour modulation by mesenchymal stromal cells. Molecular cancer 2010; 9: 129.

175 Suzuki K, Sun R, Origuchi M, Kanehira M, Takahata T, Itoh J *et al*. Mesenchymal stromal cells promote tumor growth through the enhancement of neovascularization. Molecular medicine (Cambridge, Mass) 2011; 17: 579-587.

176 Goldstein RH, Reagan MR, Anderson K, Kaplan DL, Rosenblatt M. Human bone marrow-derived MSCs can home to orthotopic breast cancer tumors and promote bone metastasis. Cancer research 2010; 70: 10044-10050.

177 Kim SM, Kang SG, Park NR, Mok HS, Huh YM, Lee SJ *et al*. Presence of glioma stroma mesenchymal stem cells in a murine orthotopic glioma model. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2011; 27: 911-922.

178 Kim YG, Jeon S, Sin GY, Shim JK, Kim BK, Shin HJ *et al*. Existence of glioma stroma mesenchymal stemlike cells in Korean glioma specimens. Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery 2013; 29: 549-563.

179 Liu J, Zhang Y, Bai L, Cui X, Zhu J. Rat bone marrow mesenchymal stem cells undergo malignant transformation via indirect co-cultured with tumour cells. Cell biochemistry and function 2012; 30: 650-656.

180 Bexell D, Gunnarsson S, Tormin A, Darabi A, Gisselsson D, Roybon L *et al*. Bone marrow multipotent mesenchymal stroma cells act as pericyte-like migratory vehicles in experimental gliomas. Molecular therapy : the journal of the American Society of Gene Therapy 2009; 17: 183-190.

181 Sasportas LS, Kasmieh R, Wakimoto H, Hingtgen S, van de Water JA, Mohapatra G *et al*. Assessment of therapeutic efficacy and fate of engineered human mesenchymal stem cells for cancer therapy. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2009; 106: 4822-4827.

182 Chagastelles PC, Nardi NB, Camassola M. Biology and applications of mesenchymal stem cells. Science progress 2010; 93: 113-127.

183 Salgado AJ, Sousa JC, Costa BM, Pires AO, Mateus-Pinheiro A, Teixeira FG *et al*. Mesenchymal stem cells secretome as a modulator of the neurogenic niche: basic insights and therapeutic opportunities. Frontiers in cellular neuroscience 2015; 9: 249.

184 Favaro E, Carpanetto A, Lamorte S, Fusco A, Caorsi C, Deregibus MC *et al*. Human mesenchymal stem cell-derived microvesicles modulate T cell response to islet antigen glutamic acid decarboxylase in patients with type 1 diabetes. Diabetologia 2014; 57: 1664-1673.

185 Park CW, Kim KS, Bae S, Son HK, Myung PK, Hong HJ *et al*. Cytokine secretion profiling of human mesenchymal stem cells by antibody array. International journal of stem cells 2009; 2: 59-68.

186 Sze SK, de Kleijn DP, Lai RC, Khia Way Tan E, Zhao H, Yeo KS *et al*. Elucidating the secretion proteome of human embryonic stem cell-derived mesenchymal stem cells. Molecular & cellular proteomics : MCP 2007; 6: 1680-1689.

187 Ranganath SH, Levy O, Inamdar MS, Karp JM. Harnessing the mesenchymal stem cell secretome for the treatment of cardiovascular disease. Cell stem cell 2012; 10: 244-258.

188 Klopp AH, Gupta A, Spaeth E, Andreeff M, Marini F, 3rd. Concise review: Dissecting a discrepancy in the literature: do mesenchymal stem cells support or suppress tumor growth? Stem cells (Dayton, Ohio) 2011; 29: 11-19.

189 Gnecchi M, He H, Liang OD, Melo LG, Morello F, Mu H *et al*. Paracrine action accounts for marked protection of ischemic heart by Akt-modified mesenchymal stem cells. Nature medicine 2005; 11: 367-368.

190 De Luca A, Lamura L, Gallo M, Maffia V, Normanno N. Mesenchymal stem cell-derived interleukin-6 and vascular endothelial growth factor promote breast cancer cell migration. Journal of cellular biochemistry 2012; 113: 3363-3370.

191 Kabashima-Niibe A, Higuchi H, Takaishi H, Masugi Y, Matsuzaki Y, Mabuchi Y *et al*. Mesenchymal stem cells regulate epithelial-mesenchymal transition and tumor progression of pancreatic cancer cells. Cancer science 2013; 104: 157-164.

192 Kucerova L, Skolekova S, Matuskova M, Bohac M, Kozovska Z. Altered features and increased chemosensitivity of human breast cancer cells mediated by adipose tissue-derived mesenchymal stromal cells. BMC cancer 2013; 13: 535.

193 Barbero S, Bonavia R, Bajetto A, Porcile C, Pirani P, Ravetti JL *et al*. Stromal cell-derived factor 1alpha stimulates human glioblastoma cell growth through the activation of both extracellular signal-regulated kinases 1/2 and Akt. Cancer research 2003; 63: 1969-1974.

194 Prantl L, Muehlberg F, Navone NM, Song YH, Vykoukal J, Logothetis CJ *et al*. Adipose tissue-derived stem cells promote prostate tumor growth. The Prostate 2010; 70: 1709-1715.

195 Birnbaum T, Roider J, Schankin CJ, Padovan CS, Schichor C, Goldbrunner R *et al*. Malignant gliomas actively recruit bone marrow stromal cells by secreting angiogenic cytokines. Journal of neuro-oncology 2007; 83: 241-247.

196 Nakamizo A, Marini F, Amano T, Khan A, Studeny M, Gumin J *et al*. Human bone marrow-derived mesenchymal stem cells in the treatment of gliomas. Cancer research 2005; 65: 3307-3318.

197 Schichor C, Birnbaum T, Etminan N, Schnell O, Grau S, Miebach S *et al*. Vascular endothelial growth factor A contributes to glioma-induced migration of human marrow stromal cells (hMSC). Experimental neurology 2006; 199: 301-310.

198 Roorda BD, Elst A, Boer TG, Kamps WA, de Bont ES. Mesenchymal stem cells contribute to tumor cell proliferation by direct cell-cell contact interactions. Cancer investigation 2010; 28: 526-534.

199 Karnoub AE, Dash AB, Vo AP, Sullivan A, Brooks MW, Bell GW *et al*. Mesenchymal stem cells within tumour stroma promote breast cancer metastasis. Nature 2007; 449: 557-563.

200 Spaeth EL, Dembinski JL, Sasser AK, Watson K, Klopp A, Hall B *et al*. Mesenchymal stem cell transition to tumor-associated fibroblasts contributes to fibrovascular network expansion and tumor progression. PloS one 2009; 4: e4992.

201 A.B.B. Angulski AC, M.A. Stimamiglio. Mesenchymal Stem/Stromal Cells as Biological Factories. In: Garcia MBM (ed). *Mesenchymal Stromal Cells as Tumor Stromal Modulators*. Academic Press, 2016, pp 121-154.

202 Shinojima N, Hossain A, Takezaki T, Fueyo J, Gumin J, Gao F *et al*. TGF-beta mediates homing of bone marrow-derived human mesenchymal stem cells to glioma stem cells. Cancer research 2013; 73: 2333-2344.

203 Caja L, Bellomo C, Moustakas A. Transforming growth factor beta and bone morphogenetic protein actions in brain tumors. FEBS letters 2015; 589: 1588-1597.

204 Han J, Alvarez-Breckenridge CA, Wang QE, Yu J. TGF-beta signaling and its targeting for glioma treatment. American journal of cancer research 2015; 5: 945-955.

205 Wainwright DA, Chang AL, Dey M, Balyasnikova IV, Kim CK, Tobias A *et al*. Durable therapeutic efficacy utilizing combinatorial blockade against IDO, CTLA-4, and PD-L1 in mice with brain tumors. Clinical cancer research : an official journal of the American Association for Cancer Research 2014; 20: 5290-5301.

206 Vom Berg J, Vrohlings M, Haller S, Haimovici A, Kulig P, Sledzinska A *et al*. Intratumoral IL-12 combined with CTLA-4 blockade elicits T cell-mediated glioma rejection. The Journal of experimental medicine 2013; 210: 2803-2811.